



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

**ESOTERISMO OCIDENTAL E NOVA ERA: A TRADIÇÃO
INVENTADA PRESENTE NA TRAJETÓRIA DA ANTIGA E MÍSTICA
ORDEM ROSACRUZ (AMORC) NO RECIFE/PE (1959-1981)**

DIEGO CHAVES RAMOS SAMPAIO

ORIENTADORA: PROF^a. DR^a. PRISCILLA GONTIJO LEITE
LINHA DE PESQUISA: HISTÓRIA E REGIONALIDADES

JOÃO PESSOA – PB

2020

**ESOTERISMO OCIDENTAL E NOVA ERA: A TRADIÇÃO
INVENTADA PRESENTE NA TRAJETÓRIA DA ANTIGA E MÍSTICA
ORDEM ROSACRUZ (AMORC) NO RECIFE/PE (1959-1981)**

DIEGO CHAVES RAMOS SAMPAIO

Dissertação apresentada como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre ao Programa de Pós-Graduação em História do Centro de Ciências Humanas Letras e Artes da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, área de Concentração em História e Cultura Histórica.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Priscilla Gontijo Leite
Linha de Pesquisa: História e Regionalidades

João Pessoa, 2020 – PB

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S192e Sampaio, Diego Chaves Ramos.

Esoterismo ocidental e Nova Era : a tradição inventada
presente na trajetória da Antiga e Mística Ordem
Rosacruz (AMORC) no Recife (1959-1981) / Diego Chaves
Ramos Sampaio. - João Pessoa, 2020.
229 f. : il.

Orientação: Priscilla Gontijo Leite.
Dissertação (Mestrado) - UFPB/CCHLA.

1. Esoterismo. 2. Nova Era. 3. Ordem Rosacruz (AMORC).
4. Tradição inventada. I. Leite, Priscilla Gontijo. II.
Título.

UFPB/BC

CDU 141.3(043)

**ESOTERISMO OCIDENTAL E NOVA ERA: A TRADIÇÃO INVENTADA
PRESENTE NA TRAJETÓRIA DA ANTIGA E MÍSTICA ORDEM ROSACRUZ
(AMORC) NO RECIFE/PE (1959-1980)**

Diego Chaves Ramos Sampaio

Dissertação defendida em __/__/____ com conceito _____

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Priscilla Gontijo Leite (Orientadora)
Programa de Pós-Graduação em História – Universidade Federal da Paraíba

Prof^a. Dr^a. Telma Cristina Delgado Dias Fernandes (Avaliadora Interna)
Programa de Pós-Graduação em História – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Dr. Carlos André Silva de Moura (Avaliador Externo)
Programa de Pós-Graduação em História – Universidade Federal Rural de Pernambuco

João Pessoa, __ de _____ de _____

AGRADECIMENTOS E DEDICAÇÕES

Agradeço a Deus, a minha família, em especial minha mãe Cláudia, minha avó Jenny meu pai Marcelo, a minha avó Lourdes Costa, a meu tio Marconde e meu tio Frederico, este último que ia comigo várias vezes a João Pessoa. Agradeço *In Memoriam* a Tiago de Melo Gomes (UFRPE), Luis Manuel Domingues (UFRPE) e Augusto Neves (UFRJ); professores que conheci em minha trajetória acadêmica e que contribuíram para a minha formação. A Marcília Gama(UFRPE), minha orientadora na graduação.

Aos meus alunos, que sempre me apoiaram e me ensinavam a cada aula que tínhamos. Aos meus orientadores no percurso do Mestrado, Carlos André Cavalcant (UFPB) e Priscilla Gontijo (UFPB). Ao professor e coordenador do PPGH, professor Tiago Bernardon (UFPB). A professora Serioja (UFPB), pela oportunidade de fazer o Estágio em Docência. Ao professor Carlos André Silva (UPE) e a professora Telma Delgado (UFPB), pelas observações e por em comporem a minha banca. Ao professor Paulo Donizetti (UFRPE), por me instigar no debate sobre História e Religiões, por ter me feito, no ano de 2016, acreditar que eu poderia chegar ao mestrado. Ao professor Antônio Paulo Rezende (UFPE), por despertar o aperfeiçoamento da minha escrita acadêmica.

Aos amigos Marina e Raphael, que me ajudaram na fotografia e transcrição do acervo documental, bem como a Elias Figlioulo, que esteve presente comigo desde a etapa de seleção do mestrado em 2017. A Walter, meu amigo antigo da UFRPE, que sempre me auxiliou. Aos amigos Carlos Abreu e Otávio Santana, que me guiaram nos estudos sobre Esoterismo Ocidental. A todos meus amigos do PPGH que me deram força durante a jornada do mestrado, em especial a George, Victor, Wuendisy e Lucas. A todos os professores do PPGH, pelo conhecimento repassado, sobretudo Carla Mary. Ao todos os membros da *Loja Recife* da AMORC, em especial aos *Frateres* Marcelo Sobral, Rodrigo Marinho, Paulo Dutra, Antônio De La Maria; as *Sorores* Roseane, Liriany, Tereza Dutra, Márcia, Nair. A *Grande Loja*, pelo envio de livros.

Dedico esta dissertação a todos os praticantes e estudiosos do Esoterismo Ocidental, a todos os pesquisadores cujos trabalhos acadêmicos contribuíram para esta pesquisa (Fábio Mendia, Marcelo Leandro, Amauri Pereira, Magnólia Gibson, Vitor Oliveira, Leandro Hecko), aos membros da AMORC e a todos aqueles que amam e se dedicam aos trabalhos na área de História, bem como aqueles que valorizam a profissão do Historiador na Sociedade. Por fim, dedico esta dissertação a minha namorada e companheira, Clara Sande, que acompanha em meu crescimento pessoal e acadêmico.

RESUMO

Esta dissertação analisou a *tradição inventada* presente na trajetória da Antiga e Mística Ordem Rosacruz (AMORC) na cidade do Recife, entre os anos de 1959 a 1981. Este recorte abrangeu a fundação do grupo, na denominação de *Pronaos* (1959), a sua elevação para *Capítulo* (1962) e a expansão para a *Loja* (1971). Podemos dizer que a consolidação da AMORC na Capital Pernambucana ocorreu entre 1971 a 1981, momento de intensas atividades se comparado aos períodos anteriores. Consideramos importante a abordagem da História Cultural das Religiões no entendimento de Agnolin, Carlos André Silva, Elaine Moura e Benatte para analisar o fenômeno religioso, pois entendemos a Religião como produto cultural do seu tempo. O período abordado nesta pesquisa se relaciona com o movimento da *Contracultura*, iniciado na década de 1960 por jovens que criticaram os valores morais vigentes. Tais questionamentos refletiram na espiritualidade, na busca por explicações fora das religiões judaico-cristã. Este fenômeno ao atingir o campo espiritual é por nós compreendido como movimento *Nova Era*, cujo contexto levou os atores sociais ao contato com ideias esotéricas difundidas nos livros, músicas e em trechos de jornais. Enxergamos a AMORC como um grupo ligado ao Esoterismo Ocidental, este que é definido como uma *tradição* de pensamentos presentes no Ocidente desde o período Renascentista. Esta pesquisa nos leva a entender como a *Nova Era* favoreceu a difusão do Esoterismo, contribuindo para influenciar a expansão da AMORC. Constantou-se por meio dessa dissertação que a AMORC procurava legitimar seus ensinamentos através da sua “origem tradicional”, a qual faz alusão a civilizações e acontecimentos com as quais teria, segundo sua crença, mantido ligações. Ao se apresentar dessa forma, procurava se distinguir das demais ordens esotéricas pela autenticidade com que ela afirmava transmitir os conhecimentos sobre o Esoterismo e o Rosacruzianismo. Encaramos este fato pelo entendimento de E. Hobsbawm como uma *Invenção da Tradição*, onde nosso trabalho identificou os elementos presentes dessa *Tradição Inventada* pela AMORC durante a sua trajetória na cidade do Recife, a exemplo de festividades relacionadas com o Egito Antigo, como a *Festa da Pirâmide* e o *Ano Novo Rosacruz*, além de palestras, eventos sociais e propagandas nos jornais. Nosso referencial teórico em E. Hobsbawm também contextualizou as mudanças culturais nas décadas de 1960-81, bem como os trabalhos de Amauri Pereira, Magnólia Silva e Silas Guerriero que nos permitiram compreender a *Nova Era* e a sua presença em território brasileiro. O entendimento sobre o Esoterismo Ocidental foi baseado nas visões de Antoine Faivre e Hanegraaff. Nossa metodologia se pautou no cruzamento de documentações privadas, disponíveis na atual Loja Recife - envolvendo atas de reunião, relatórios anuais, cartas, fotografias - para com os periódicos disponíveis na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, especificamente, o *Diário de Pernambuco*. Destacamos o ineditismo da documentação trabalhada nesta pesquisa, que nunca havia sido exposta academicamente, mas que agora se encontra disponível em anexo ao final dessa dissertação para instigar novas pesquisas sobre o tema.

Palavras-chave: Esoterismo Ocidental; *Nova Era*; AMORC; *Tradição Inventada*.

ABSTRACT

This dissertation analyzed the invented tradition present in the trajectory of the Ancient and Mystical Order Rosicrucian (AMORC) in the city of Recife, during the time period from 1959 to 1981. This period covered the foundation of the group, in the name of Pronaos (1959), its elevation to Chapter (1962) and expansion to the Lodge (1971). We can say that the consolidation of AMORC in Capital Pernambucana took place between 1971 and 1980, a time of intense activities when compared to previous periods. We consider it important to approach the Cultural History of Religions in the understanding of Agnolin, Carlos André Silva, Elaine Moura and Benatte to analyze the religious phenomenon, as we understand Religion as a cultural product of its time. The period covered in this research is related to the Counterculture movement, started in the 1960s by young people who criticized the current moral values. Such questions reflected in spirituality, in the search for explanations outside the Judeo-Christian religions. This phenomenon when reaching the spiritual field is understood by the historians of Esoterism as a New Age movement, whose context brought social actors into contact with esoteric ideas disseminated in books, music and in excerpts from newspapers. We see AMORC as a group linked to Western Esotericism, which is defined as a tradition of thoughts present in the West since the Renaissance period. This research leads us to understand how the New Age favored the spread of Esoterism, contributing to influence the expansion of AMORC. It was confirmed through this dissertation that AMORC sought to legitimize its teachings through its “traditional origin”, which alludes to civilizations and events with which, according to its belief, it maintained links. In presenting herself in this way, she tried to distinguish herself from other esoteric orders due to the authenticity with which she claimed to transmit knowledge about Esoterism and Rosicrucianism. We face this fact through the understanding of E. Hobsbawm as an Invention of Tradition, where our work identified the present elements of this Tradition Invented by AMORC during your trajectory in the city of Recife, like festivities related to Ancient Egypt, such as the Feast of Pyramid and the New Year Rosacruz, as well as lectures, social events and advertisements in the newspapers. Our theoretical framework in E. Hobsbawm also contextualized cultural changes in the 1960s-81, as well as the works of Amauri Pereira, Magnólia Silva and Silas Guerriero that allowed us to understand the New Era and its presence in Brazilian territory. The understanding of Western Esotericism was based on the views of Antoine Faivre and Hanegraaff. Our methodology was based on the crossing of private documentation, available in the current Store Recife - involving meeting minutes, annual reports, letters, photographs - to the periodicals available in the Digital Library of the National Library, specifically, the diary of Pernambuco. We highlight the originality of the documentation worked on in this research, which had never been exposed academically, but which is now available as an attachment at the end of this dissertation to instigate new research on the topic.

Keywords: Western esotericism; New Age; AMORC; Invented tradition

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Quadro explicativo a respeito do Esoterismo Ocidental e suas ramificações

Figura 2- Publicação referente à Astrologia

Figura 3- Trecho da Revista O pensamento, do Círculo Esotérico

Figura 4- Blavatsky, representada como destruidora de mitos e exemplo de lutas contra a ignorância

Figura 5- O sucesso de Roberto Carlos detrás dos signos

Figura 6- Exemplo de livros abordando temáticas esotéricas, como a Teosofia, Rosacrucianismo e o Ocultismo.

Figura 7 – Anúncio de Livros de Teosofia, Magia e Ciências Ocultas

Figura 8 – Livros de Papus e demais Esoteristas sendo comercializados

Figura 9 – Biblioteca Planeta: livros publicados e propaganda para futuros lançamentos com a temática Esotérica

Figura 10 – Publicidade de livros esotéricos, recorrendo a termos do Esoterismo Ocidental

Figura 11: Capa do álbum “St. Peppers” do Beatles, com Aleister Crowley presente.

Figura 12: Reportagem sobre o crescimento da Teosofia no Recife

Figura 13: Reunião de seguidores da Sociedade Teosófica no Recife

Figura 14 – Matéria destacando o papel da Eubiose, neste caso, em uma posição de poder.

Figura 15- Cartão postal rosacruz para os simpatizes pedirem o livreto Domínio da Vida

Figura 16 – Matéria associando Benjamin Franklin como pertencente a Rosacruz, cujo conteúdo do texto é baseado na Tradição Inventada da AMORC

Figura 17 – Anúncio propagandístico da AMORC no Recife

Figura 18- Trecho do Jornal em que foi publicado a matéria sobre o Ano Novo, por recomendação da Grande Loja

Figura 19- Cerimônia realizada da Festa da Pirâmide no Bairro de Dois Irmãos.

Figura 20- Cartão de pedido de afiliação ao Capítulo Recife

Figura-21. Verso do mesmo pedido de Afiliação do Capítulo

Figura 22- Cronograma de atividades do Capítulo Recife

Figura- 23- Exemplo da quantidade de iniciações feitas pela Loja durante o ano de 1977

Figura- 24- O Diário de Pernambuco apresenta Maria Moura como “a maior autoridade da Rosacruz no país”.

Figura 25- propaganda Rosacruz, valendo-se do argumento de ser uma ordem instalada em locais civilizados.

Figura 26- Foto da entrada da Loja Recife, feita nos anos 90, com figuras que remetem o Egito Antigo

LISTA DE ABREVIACÕES

AMORC- Antiga e Mística Ordem Rosacruz

C.R- Christian Rosenkreutz

(CR+C)- Confraternidade da Rosa+Cruz

(FRA)- Fraternitas Rosicruciana Antiqua

G.L.B- Grande Loja do Brasil

S.G.L- Suprema Grande Loja

S.T- Sociedade Teosófica

S.T.B- Sociedade Teosófica Brasileira

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
1 ESOTERISMO OCIDENTAL: NOTAS E APONTAMENTOS.....	27
1.1 A Historicidade do Esoterismo Ocidental.....	27
1.2 O Esoterismo Ocidental enquanto objeto de estudo: a institucionalização acadêmica.....	33
1.3 O Esoterismo Ocidental e visões conceituais a partir de Antoine Faivre e Wouter Hanegraaff.....	36
1.4 Pensadores do Esoterismo Ocidental.....	45
2 A NOVA ERA E A DIFUSÃO DO ESOTERISMO OCIDENTAL EM TERRITÓRIO BRASILEIRO.....	53
2.1 A Revolução Cultural e a Contracultura.....	53
2.2 Os meios de difusão do Esoterismo Ocidental no Brasil: imprensa, editoras e músicas.....	59
2.3 A propagação das Ordens Esotéricas.....	71
3 ANTIGA E MÍSTICA ORDEM ROSACRUZ: A HISTÓRIA DO ROSACRUCIANISMO, A FUNDAÇÃO DA AMORC E A SUA CHEGADA AO BRASIL.....	86
3.1 Primórdio do Rosacruzianismo: os manifestos rosacruzes (XVII).....	86
3.2 A fundação da Antiga e Mística Ordem Rosacruz.....	106
3.3 A AMORC NO BRASIL.....	113
4 A TRAJETÓRIA DA AMORC NO RECIFE E A TRADIÇÃO INVENTADA (1959-1981).....	124
4.1 A Tradição Inventada: os usos do passado pela AMORC.....	124
4.2 A trajetória da AMORC no Recife: a instalação e atividades do Pronaos (1959-1962).....	129
4.3 CAPÍTULO RECIFE (1962-1971)	147
4.4 A Loja Recife (1971-1981)	156
CONCLUSÃO.....	169
REFERÊNCIAS.....	172
ANEXOS.....	180

INTRODUÇÃO

Dentre as problemáticas que envolvem o ofício do historiador, uma delas é compreender as ações e particularidades de determinados movimentos e grupos, seja ele de caráter social, político ou religioso que se inserem dentro da temporalidade histórica. Uma pesquisa em história envolve a contextualização dos fatos e acontecimentos, dos quais não estão separados, mas sim entrelaçados. Cabe ao historiador fazer a construção histórica do passado através da sua análise. Sobre isso, fala Gaddis (2006):

Os Historiadores rejeitam, no entanto, a doutrina da casualidade imaculada, que parece estar implícita na ideia de que podemos identificar, sem referências as ações precedentes, algo como uma variável independente. Vemos a História como um processo de causas múltiplas e suas interações (GADDIS, 2006, p. 82).

Para isto, o historiador tem a vantagem de mapear os dados que vão desde a escala temporal ao espaço geográfico, estando ele alicerçado às fontes que norteiam a sua pesquisa e o levam a descobertas. Esta pesquisa teve como motivação inicial o exercício de organização de documentos e periódicos da Antiga e Mística Ordem Rosacruz (AMORC)¹, uma Ordem Esotérica ² presente em diversos locais do mundo e também na cidade Recife, cujo pesquisador esteve envolvido. Na condição de historiador, coloquei-me à disposição para organizar o acervo privado em ordem cronológica. Tal acesso também permitiu a possibilidade de contabilizar um significativo número de atividades e discussões internas abordando os mais variados temas. Ao analisar tais documentos, notei a troca de correspondências em 1959 entre a *Grande Loja*³ da AMORC, localizada na época no Rio de Janeiro, com o senhor Moacir, Rosacruz residente no Recife. Tão logo percebi que aqueles documentos se tratavam dos primeiros registros históricos da existência de um organismo afiliado⁴ da AMORC, tanto no Recife como no Nordeste.

¹ Iremos nos referir a Antiga e Mística Ordem Rosacruz nesta dissertação pela sigla, AMORC.

² Ordens Esotéricas são grupos de ensinamentos ligados ao Esoterismo Ocidental, propostos a transmitir em seus ensinamentos a maneira de como entendem o conteúdo esotérico.

³ A denominação Grande Loja representa a hierarquia administrativa máxima presente em um país. Antes da Grande Loja do Brasil, os ensinamentos da AMORC, bem como as correspondências, vinham diretamente da sede mundial, a Suprema Grande Loja, presente naquela época na Filadélfia. Assim, notamos a divisão administrativa da AMORC em designar uma Grande Loja em cada país, para atender melhor a demanda dos Rosacruzes locais e presentes naquele espaço.

⁴ De acordo com os ensinamentos Rosacruzes, *Organismo Afiliado* é a atribuição utilizada para designar um grupo subordinado a AMORC, podendo ser ele: *Pronaos*, *Capítulo* ou *Loja*. O termo *Pronaos* é utilizado para designar um grupo em até 30 membros, podendo realizar atividade de Pronaos, que são os estudos de *Átrios*-ensinamentos iniciais quando ingressado na AMORC. Já o termo *Capítulo*, abrange um grupo de 30 a 50 indivíduos, diferenciando-se do Pronaos por poder realizar as *Convocações Ritualísticas* em um Templo Rosacruz. Por sua vez, a Loja, abrange mais de 70 indivíduos, sendo responsável por fazer as chamadas *Iniciações de Graus*, algo que nem o *Pronaos* nem o *Capítulo* estão autorizados. As *iniciações de graus* simbolizam um avanço na etapa dos estudos rosacruzes, divididos em: *Neófilo*, *Postulante* e *Iniciados*.

O conteúdo das cartas dava a Moacir a incumbência de organizar a primeira reunião física da AMORC na cidade do Recife, devendo ele enviar a Grande Loja o local onde o evento aconteceria, para que a Grande Loja pudesse enviar aos rosacruzes residentes nas proximidades correspondências informando sobre este acontecimento. A reunião, marcada para o dia 19 de novembro de 1959, deu início a fundação do *Pronaos Recife*, um organismo afiliado da AMORC que obteve crescimento nos anos seguintes.

Os ensinamentos rosacruzes eram transmitidos a seus membros através de leituras enviadas a sua residência, tendo o direito dos participantes da AMORC frequentarem um grupo físico que esteja próximo a sua localidade. Fundada em Nova Jersey no ano de 1915 e se expandindo para diversos países, no ano de 1959 tínhamos os seguintes grupos da AMORC no Brasil⁵: São Paulo (1947), Rio de Janeiro (1951), Belém (1954) e Santos (1959). A instalação da *Grande Loja* em 1956 representou um interesse da AMORC em expandir territorialmente o número físico de organismos afiliados rosacruzes, sendo a fundação do *Pronaos Recife* um exemplo desse desejo concretizado.

Fundado com o nome de *Pronaos Cavaleiros da Rosa* em 1959, o grupo no Recife precisou alugar uma sala no Edifício Tebas para realizar sua reunião inaugural e outros encontros até o final daquele ano, uma vez que não possuíam um espaço físico próprio. Em janeiro de 1960, os encontros da AMORC passaram a ser realizados em espaços pertencentes a grupos maçônicos. Por determinação da *Grande Loja*, no começo daquele mesmo ano, foi sugerido que o grupo mudasse de nome e passasse a se chamar *Pronaos Recife* ao invés do nome *Cavaleiros da Rosa*, tendo em vista que os organismos afiliados da AMORC deveriam seguir uma padronização se apresentando pelo nome da etapa em que se encontram (*Pronaos*, *Capítulo* ou *Loja*) seguido da cidade onde se localiza.⁶

O *Pronaos Recife* no ano de 1960 conseguiu uma sede própria para reuniões. Este fator possibilitou que o *Pronaos* recebesse um maior quantitativo de membros e realizasse mais atividades, contribuindo para sua elevação a categoria de *Capítulo*, em 1962. Neste mesmo período, podemos observar os convites feitos à população através de matérias do *Diário de Pernambuco* sobre suas festividades, bem como publicações de conteúdos espiritualistas. Por interesse da *Grande Loja*, em 1971, houve a elevação do grupo da categoria de *Capítulo* a *Loja*. Entre os anos de 1971 a 1981, identificamos que foi o período que representou a consolidação da AMORC em sua trajetória na cidade do Recife, como

⁵ Informação contida quanto analisamos os Organismos Afiliados da AMORC no Brasil. Informação retirada do livro *A História da AMORC na Jurisdição de Língua Portuguesa* (2000), de autoria da própria *Grande Loja*.

⁶ Informação presente na carta enviada pela Grande Loja aos membros do *Pronaos Cavaleiros da Loja*. Disponível na atual *Loja Recife*.

exemplo da aquisição da sua sede atual e do maior quantitativo atividades se comparados aos períodos anteriores da elevação a *Loja*. Feito isso, resolvemos fazer um trabalho acadêmico tomando como base essa documentação inédita, a fim de contribuir para a historiografia.

Sérgio da Mata em seu livro *História e Religião* (2010) expõem as formas de como as religiões foram concebidas pela humanidade, em suas diversas crenças, destacando a amplitude do termo Religião. Compreendemos à AMORC como um fenômeno religioso⁷ presente no tempo histórico, cujo conceito é definido por Antônio Benatte (2014) da seguinte forma:

Religião pode ser compreendida como um sistema mais ou menos aberto de crenças e práticas transmitidas historicamente (tradições) e que orientam comportamentos, ações e relações de indivíduos e coletividades; ela compõe estilos de vida, modos de pensar, sentir e agir de conceber a vida, o mundo, a morte e o além”(BENATTE, 2014, p.65).

A História das Religiões propriamente dita teria surgido como disciplina no século XIX, porém somente no século XX despertou a atenção dos historiadores, haja vista a necessidade de a História operar neste campo de estudo (MATA, 2010). Mata reitera que um dos principais cuidados que o historiador deve ter para o estudo do fenômeno religioso diz respeito à sua compreensão no âmbito temporal, pois, o fenômeno religioso pode se manifestar em diferentes períodos históricos e assumir características distintas ou semelhantes com as quais se manifestou em outras ocasiões (MATA, 2010). Dessa maneira, caberia ao historiador, através de uma análise Histórico-Comparativa (AGNOLIN, 2013), delimitar o seu objeto de estudo mediante uma contextualização dos acontecimentos do recorte temporal selecionado, sobretudo ao analisar os elementos culturais do período.

O historiador das religiões ao compreender as manifestações dos grupos religiosos tem a oportunidade de contribuir com a historiografia destacando fatores ligados à religião e a cultura, expondo como o contexto histórico influenciou na difusão de um determinado fenômeno religioso. Isto possibilita identificar os artifícios utilizados por um grupo religioso para se legitimar; compreender as negociações estabelecidas entre os religiosos e a sociedade; conhecer o campo de disputas existente entre os demais movimentos religiosos. Esta perspectiva de estudo das religiões pela ótica histórica e cultural parte do entendimento

⁷ A AMORC apresenta um conjunto de ensinamentos definidos em sua tradição buscando o conhecimento interior e o contato com uma força sobrenatural. Ao mesmo tempo, a AMORC é um ambiente que une pessoas com interesses em comuns. Tais aspectos permitem classificá-la como um fenômeno religioso através do entendimento de Sérgio da Mata e na definição de Antônio Benatte. Portanto, um fenômeno religioso não precisa ser definido como uma Religião propriamente dita para ser visto de tal maneira- tendo em vista a maneira polissêmica que o termo adquiriu. Também utilizaremos este termo para os grupos esotéricos ao longo da pesquisa.

da *Escola Italiana de História das Religiões*, que de acordo com Raffaele Pettazzoni (1883-1959), um dos primeiros historiadores desta corrente a se dedicar ao estudo da religião, “toda religião é um produto histórico, culturalmente condicionado pelo contexto e, por sua vez, capaz de condicionar o próprio contexto em que opera” (MAZZENZIO, 2005, p.149). De acordo com Agnolin:

Se por um lado, não se pode isolar a religião de um determinado contexto cultural, por outro se impõe a necessidade de contextualizar (cultural e historicamente) o instrumento “religião” em seu berço ocidental... A escola Italiana de História das Religiões manifesta-se, portanto, com essas características, enquanto uma escola histórica que, desde a sua fundação, deu-se como objetivo de pesquisa história e religião. (AGNOLIN, 2013, p.185)

Após a Virada Cultural⁸, os historiadores expandiram os estudos relacionados a Cultura e Sociedade, incidindo também nas Religiões⁹. Com a noção de que todo ser humano é um ser cultural (SERNA & PONS, 2013), trazendo esta análise para o fenômeno religioso, temos um desdobramento do vasto universo da História Cultural, cujo termo História Cultural das Religiões passou a ser utilizado por pesquisadores que atuam nesta vertente de estudo¹⁰. Temos como exemplo de historiadores brasileiros cujas pesquisas abrangem a História Cultural das Religiões: Adone Agnolin, Sergio da Matta, Elaine Moura e Carlos André Silva.

O eixo teórico desta dissertação paira sobre a História Cultural, interligando-se com a História Cultural das Religiões. A Nova História Cultural como campo de estudos trouxe novas formas de abordagem da religião para os historiadores. Até meados do século XX, os estudos em Religião estiveram associados à visão teológica ou eclesiástica das instituições como objeto de estudo (SILVA, 2018). Isso significa que essa perspectiva se fundamentava mais em analisar instituições, como a Igreja e o seu poder ao longo dos períodos históricos, do que adentrar na percepção cultural dos agentes envolvidos neste processo.

Pela perspectiva da História Cultural das Religiões, a compreensão dos fenômenos religiosos é vista quando analisamos as instituições religiosas e os diálogos culturais que se estabelecem entre elas e a sociedade, destacando - por exemplo - as trocas culturais entre a igreja e os agentes históricos. De acordo com Carlos André Silva de Moura, estes estudos.

⁸ Autores como Peter Burke em sua obra *O que é História Cultural?* (2008) caracterizam a *Virada Cultural* como um movimento de proximidade entre a História e a Antropologia, ocorrida entre os anos 70 e 80. De acordo com Peter Burke, “a preocupação Antropológica com o cotidiano e com sociedades...encorajou o termo do emprego “cultura” em um sentido amplo. (BURKE, 2008; p 45).

⁹A exemplo da obra do historiador italiano Marcello Massenzio, *A História das Religiões na cultura moderna* (2005)

¹⁰ Estes estudos deram atenção a novos objetos, como diversidade cultural, intolerância religiosa, trocas culturais, religião e movimento operário, além do estudo de religiões propriamente ditas além das matrizes Judaico-Cristãs, a exemplo do Esoterismo.

ultrapassam os muros dos redutos eclesiais, com abordagens sobre os diálogos culturais, os símbolos ou a consideração do sagrado e do profano como elaborações históricas, não se resumindo a um enfoque teológico. Estudar historicamente os movimentos e os pensamentos religiosos significa debater teoricamente as possíveis abordagens dentro dessa área (MOURA, 2018, p.132-133).

Outra contribuição da perspectiva cultural foi a questão voltada para a contextualização do tempo histórico iniciada pela “Escola Italiana”, em contraponto com a visão fenomenológica. Para Agnolin, “a perspectiva fenomenológica quanto a religião se define como uma única religião, sendo portanto um fenômeno consubstancial ao homem (AGNOLIN, 2013, p. 177)”. Conforme a citação de Eliane Moura da Silva:

para a fenomenologia religiosa, o fenômeno do sagrado não comporta apenas o aspecto irracional: seria uma experiência de totalidade. A fenomenologia religiosa analisa hierofantias, ou seja, as coisas onde o sagrado se manifesta e a religião é considerada um fenômeno universal e humano. As diferentes religiões seriam, simplesmente, manifestações de uma única faculdade humana (SILVA, 2010, p. 12).

A fenomenologia sugere um estudo voltado para as religiões como algo que sempre existiu independente do tempo histórico, sendo, portanto, uma visão genérica e atemporal da religião e da relação dos seres humanos para com o sagrado (SILVA, 2010). Se comparado à historicidade, vemos essa distinção trazida no campo da História das Religiões, visto que pela abordagem Histórica e Cultural “há uma necessidade de definir aquilo que, em certo contexto histórico cultural, uma sociedade entende como religião, a maneira como atribui os sentidos ao religioso, se recusando, desta forma, a trabalhar com categorias atemporais e genéricas” (SILVA, 2010, p. 12).

O período histórico analisado nesta pesquisa (1959-1981) se relaciona com transformações em aspectos sócio-culturais que ocorrem no Ocidente, atingindo o Brasil. Este cenário no campo da espiritualidade é compreendido pelos historiadores como movimento *Nova Era*, que se manifestou como consequência da *Contracultura* em seu caráter crítico no âmbito religioso. (MGC, 2000). A *Nova Era* trouxe como consequência a difusão de ideias relacionadas ao Esoterismo Ocidental - que a AMORC está inserida. Dessa maneira, em termos gerais, ao desenvolver a pesquisa, podemos associar a difusão da AMORC na cidade do Recife para com a *Nova Era*, analisando o Esoterismo Ocidental num determinado recorte.

Assim, pela História Cultural das Religiões, podemos afirmar que as abordagens em Religião que foram da fenomenologia à História têm recorrido a uma análise intertextualizada dos acontecimentos históricos, através da maior observação cultural. Conforme o Historiador Carlos André Silva Moura:

Nos últimos anos, os estudos sobre as religiões têm recebido atenção dos pesquisadores das diversas áreas das Ciências Humanas no Brasil. Com as contribuições da História Cultural, os investigadores têm se debruçado em questões

que ultrapassam uma análise devocional ou que prazem apenas por problemáticas que tenha afinidades com alguma instituição, a exemplo das igrejas enquanto organizações religiosas. Através dessa perspectiva de análise, distanciamos-nos das classificações atribuídas apenas à fenomenologia, pois investigamos as religiões a partir de sua historicidade, das práticas dos seus líderes e fiéis, das artes de fazer e outros aspectos para compreendermos as representações que envolvem nossos eventos. (MOURA, 2018, p. 132).

Destarte, justificamos nossa opção pela História Cultural das Religiões, pois nesta pesquisa não concebo a difusão do Esoterismo e da AMORC entre 1959-1980 sem ter relação com a *Nova Era*. Quando nos referimos ao termo Esoterismo Ocidental não estamos falando propriamente de um estudo do “Esoterismo no Ocidente”, mas sim de uma *tradição* composta por correntes de pensamentos que é academicamente definida como Esoterismo Ocidental. Na visão de teóricos como Antoine Faivre (1994) e Wouter Hanegraaff (1996), utiliza-se o termo Esoterismo Ocidental para remeter a elementos durante o período Renascentista que tem ligação com a Cabala, Ocultismo e o Neoplatonismo (MENDIA, 2016), conforme destaca Otávio Vieira:

A chamada “Tradição Esotérica Ocidental” compreende, segundo Faivre, o mundo latino a partir do final séc. XV, o Renascimento e o resgate de correntes filosóficas e religiosas helenísticas tais como o gnosticismo, o hermetismo, neopitagorismo, estoicismo, como também o neoplatonismo, a cabala e a alquimia. (VIEIRA, 2014, p. 1)

Estas correntes compõem os alicerces dos movimentos esotéricos contemporâneos, a exemplo da Sociedade Teosófica e da AMORC. Dessa forma, quando estudamos a AMORC, estamos analisando uma corrente de pensamento cuja *tradição* está inserida dentro do Esoterismo Ocidental: o Rosacruzianismo¹¹. Esta conceituação adotada em considerar o Esoterismo Ocidental como *tradição* é uma definição na qual iremos importar dos acadêmicos das *Ciências das Religiões*, uma vez que a historiografia, todavia, não definiu um conceito para o Esoterismo Ocidental.

No contexto do pensamento esotérico, a noção de Tradição remete a uma ideia que surge de uma Tradição espiritualmente superior que perdura desde os inícios do pensamento até hoje por meio de inspiração divina ou grupos iniciáticos (HANEGRAFF, 2006, p.1125, *apud*, VIEIRA, 2014, p. 1)

Por conseguinte, com a contribuição destes pesquisadores e trazendo para a historiografia, poderemos historicizar o Esoterismo Ocidental. Assim, não vemos problemas no “empréstimo de conceitos de disciplinas afins” (PROST, 2008, p. 126), desde que sejam

¹¹ A *tradição esotérica* no Rosacruzianismo se faz presente através das correntes Herméticas e Alquímicas, presentes na publicação do manifesto *Núpcias Alquímicas de Christian Rozenkreuz* (1616). Este é um dos elementos que inserem o Rosacruzianismo como elemento ligação à *tradição esotérica* ocidental. Consequentemente, a AMORC e demais denominações baseadas nos ensinamentos do Rosacruzianismo passam a ser consideradas como movimentos esotéricos.

submetidos à análise e contextualização histórica, como será feito com nosso objeto nesta dissertação. Neste aspecto, Prost discorre em *Doze Lições Sobre História* (2008) que:

O empréstimo de conceitos e seu uso bem determinado, contextualizado, permitem que a História retome por sua conta todas as questões de outras disciplinas, submetendo-as ao questionamento diacrônico. A historicização dos conceitos da história permite, ao circunscrever a relação entre conceito e a realidade, pensar situações dadas, simultaneamente, de maneira sincrônica e diacrônica, segundo o eixo das questões e, ao mesmo tempo, dos períodos, como estrutura (PROST, 2008, p. 126-129)

Levando em consideração os estudos históricos e a sua importância para a compreensão do contexto no qual os movimentos Esotéricos estão inseridos na Contemporaneidade¹², contextualizamos a Civilização Ocidental a partir de 1959 em meio a questionamentos culturais. Eric Hobsbawm (2017) considera este período de grande agitação no Ocidente por causa dos movimentos produzidos pelos jovens no que tange ao questionamento de valores vigentes na Cultura Ocidental.

O conjunto desses movimentos foi denominado *Revolução Cultural*: “a Cultura Jovem tornou-se a matriz da Revolução Cultural no sentido mais amplo de uma convenção de modos e costumes, nos meios de gozar o lazer e nas artes comerciais” (HOBBSAWM, 2017, p. 323). Arelado a isto, podemos perceber como valores patriarcais foram questionados dando origem a novas estruturas sociais com o rompimento de tabus, pois “liberação pessoal e liberação social, assim davam-se as mãos dadas, sendo sexo e drogas as maneiras mais óbvias de despedaçar as cadeias do Estado, dos pais e o poder dos vizinhos, da lei e da convenção” (HOBBSAWM, 2017, p. 326). Originada nos Estados Unidos, esta *Revolução* se propagou pela Europa e América Latina. A mesma serviu de base para o movimento *Contracultura*, entendido como

um certo modo de contestação, de enfrentamento diante da ordem vigente, de caráter profundamente radical e bastante estranho às formas mais tradicionais de oposição a esta mesma ordem dominante. Um tipo de crítica anárquica, que, de certa maneira, “rompe o jogo”. (PEREIRA, 1985, p. 20).

A origem em si do termo *Contracultura* remete “aos usos feitos pela imprensa dos Estados Unidos no começo da década de 60 para se referir a estes acontecimentos”

¹² Utilizamos as ideias apresentadas por Hobsbawm na obra *A Era dos Extremos, o Breve Século XX (1914-1991)* para utilizar o termo Sociedades Contemporâneas como alusão a países do Ocidente, envolvendo a Europa, os Estados Unidos, a América Latina e a África. Por meio das obras do historiador, temos a chance de analisar transformações culturais que o Ocidente Contemporâneo encarou no que tange a ideias e pensamentos, a partir das Revoluções Culturais, iniciadas nos anos de 1960. Por outro lado, a obra do mesmo autor, *A Era do Capital*, mostra as bases da formação econômica dessa sociedade, no século XIX, através da industrialização e da expansão do Capital no Ocidente. Em síntese, quando falarmos de contemporaneidade estamos nos referindo a elementos presentes nas Sociedades Contemporâneas no recorte temporal de 1850-1990. Nesta pesquisa, iremos levar em consideração as transformações culturais que essa sociedade encarou nos anos de 1960-80.

(PEREIRA, 1985, p. 12), que mostravam oposição a diversos valores vigentes em termos de costumes. Daí a ideia “contra” a “cultura” presenciada naquele momento. Carlos Alberto Pereira explica que os atores sociais envolvidos na dinâmica de críticas viam a cultura vigente como um tipo de “doença” que precisa ser combatida: “o doente é o homem, condicionado que conhecemos em nossa Cultura. Sua perda básica é a própria liberdade” (PEREIRA, 1985, p. 14).

No Brasil, temos como exemplo de grupos de *Contracultura* o *Underground* e o movimento *Tropicália*. Entre 1964 a 1988, o país esteve governado por um regime civil militar, que além de enaltecer valores conservadores suprimiu as liberdades individuais, atingindo inúmeros artistas e pensadores com a censura imposta. (SILVA, 2004). Tais valores iam de encontro com a *Revolução Cultural* e a *Contracultura*, pois, se nos Estados Unidos os adeptos desse movimento levantaram a bandeira da paz contra as guerras, principalmente no conflito do Vietnã, no Brasil, os adeptos da *Contracultura* após o golpe militar assumiam uma posição contrárias às ideias e atitudes tomadas do regime.

Por outro lado, a *Contracultura* quando inserida no campo da espiritualidade, foi caracterizada como *Nova Era*, para se contrapor com o rigor doutrinário das religiões tradicionais, conduzindo a reflexão em uma nova forma de espiritualidade (SILVA, 2000). Este foi o motivo pelo qual os ensinamentos esotéricos ganharam difusão neste período, visto que a criticidade da cultura vigente, pela *Contracultura*, procurava uma espiritualidade que pudesse alinhar os pensamentos e desejos daquele contexto, dando espaço à penetração do Esoterismo Ocidental no Ocidente. Este entendimento nos possibilita entrar na perspectiva histórica e cultural com que o Esoterismo Ocidental está inserido nesta pesquisa.

Os movimentos Esotéricos no Ocidente entre os séculos XVI-XVIII se desenvolveram em meio à perseguição religiosa da Igreja Católica, principalmente porque seus praticantes foram chamados de bruxos, uma vez que discordavam de elementos bíblicos e incentivavam pesquisas em alquimia. Tal fato aproximou os esoteristas de intelectuais e pensadores que desejavam obter conhecimento em Ciências da Natureza, a exemplo de Giordano Bruno (YATES, 1964). Já no século XIX e começo do século XX, os estudos esotéricos foram impulsionados como uma reação contrária ao materialismo positivista, quando os esoteristas argumentavam a existência do mundo espiritual, estimulando a produção do conhecimento das *Ciências Ocultas*, uma forma de estudar o universo sem descartar a existência da espiritualidade neste processo. Neste contexto, foi criada a Sociedade Teosófica em 1875 que realizou conteúdos críticos aos positivistas, como a obra *Isis sem Véu*, publicada no título original de *Isis Without Sight* em 1877, pela pensadora esotérica e fundadora da Sociedade,

Helena Petrovna Blavatsky.

Esta contextualização histórica entre os séculos XVI e começo do século XX mostra que o Esoterismo se fez presente no Ocidente desde o período Renascentista, tendo se manifestado por razões distintas em diferentes contextos históricos. A partir de 1959, no clima de questionamentos e críticas a cultura, era preciso encontrar uma forma espiritual que fosse ao encontro dos anseios daqueles atores sociais. Assim, o Esoterismo Ocidental ganhou espaço com a *Nova Era* no período de 1959 a 1980, tendo seus ensinamentos difundidos e popularizados através de música, livros e outras representações. Como argumenta Mendia:

os fundamentos da espiritualidade do movimento chamado New Age emergiram das antigas tradições relacionadas ao Esoterismo Ocidental (conforme definido por Faivre), transformadas a partir do final do século XVII no bojo de um processo de secularização de esoterismo (MENDIA, 2006. p. 185).

Portanto, a *Nova Era* serviu de pilar para incentivar a difusão do Esoterismo Ocidental, entre os anos de 1959-1980, uma vez que as mudanças culturais ocorridas no período tornaram o contexto fértil para que elementos ligados à *tradição esotérica* pudessem ser acessados pelo público que não fosse adepto do Esoterismo.

Trazendo a *Nova Era* para o território brasileiro, o Esoterismo Ocidental se difundiu de várias maneiras no período acima destacado. Conseguimos fazer um mapeamento nesta pesquisa de como os ensinamentos esotéricos eram difundidos e acessados pelo público, no qual destacamos a importância de editoras destinadas a publicações esotéricas. Temos como exemplo a *Editora três* a *Editora Pensamento*, que neste período publicaram livros de inúmeros pensadores do Esoterismo, como Papus e Helena Blavatsky, além de lançar outras coletâneas. No aspecto musical, temos como exemplo à música *Sociedade Alternativa*¹³ do cantor Raul Seixas, cujo trecho “faz o que tu queres tudo há de ser lei”, é uma citação do pensador esotérico Aleister Crowley, da corrente de pensamentos da *Thelema*¹⁴.

Porém a maior forma de propagação das ideias esotéricas no período era feita através de conteúdos expressos nos jornais de grande circulação. O conteúdo presente nas matérias, além de conter publicidades das editoras sobre os livros esotéricos, abrange também o convite que as Ordens Esotéricas faziam para o público conhecer suas atividades. Esta foi uma maneira das Ordens saírem do anônimo e romperem com o status de “*Sociedade Secreta*”¹⁵,

¹³ Raul Seixas. Álbum: Gita. Data de lançamento: 1974

¹⁴ Corrente do Esoterismo Ocidental fundamentada na Magia e no contato com a Natureza, pregando também pressupostos voltados para a Liberdade individual. Daí, um dos motivos para que a mesma fosse enaltecida pelos grupos de *Contracultura*.

¹⁵ O termo *Sociedade Secreta* foi utilizado a grupos esoteristas, tendo em vista que os seus ensinamentos eram transmitidos somente a seus membros e frequentadores, dos quais deveriam passar por um ritual de “iniciação”

à medida que faziam comentários nos jornais destacando a importância da reflexão espiritual no mundo contemporâneo e das práticas do Esoterismo para a harmonia no cotidiano.

Temos como exemplo de Ordens Esotéricas no Brasil durante a *Nova Era*: Eubiose, Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento, Sociedade Teosófica e a AMORC. Era comum ver comentários apologéticos desses grupos destacando a vantagem de seus ensinamentos, como forma de atrair o público. Entendemos que a divulgação se tornou um artifício utilizado pelas Ordens Esotéricas para fazer apologia dos ensinamentos durante a *Nova Era*. Ao analisar as divulgações de tais grupos, o que mais chamou atenção foi à maneira de como a AMORC se apresentava, procurando legitimar seus ensinamentos aludindo a sua origem *Antiga e Mística*.

Os interesses da AMORC em se expandir no território brasileiro ficam evidentes após a instalação da *Grande Loja* no Brasil, na qual acabou encontrando um ambiente favorável durante a *Nova Era*. Pode-se dizer que a AMORC foi uma das ordens esotéricas que mais conseguiu se expandir neste período, basta analisar que no ano de 1959 este grupo aumentou de apenas 5 organismos afiliados para mais de 80, no ano de 1970. Além disso, vários organismos afiliados tiveram suas elevações de *Pronaos* a *Capítulo* e *Loja*. Esses dados corroboram com a afirmação do pesquisador Antoine Faivre, de que “a AMORC é o primeiro movimento de massa da História do Esoterismo Ocidental (FAIVRE, 1994, p. 104)”.

Historicamente, a AMORC é um grupo esotérico baseado nos ensinamentos do Rosacrucianismo (OLIVEIRA, 2009), este que tem como base as publicações de três manifestos Rosacruz no século XVII, são eles: *Confessio Fraternitatis* (1614), *Fama Fraternitatis* (1615) e o *Casamento Aquímico Rosacruz* (1616). Entre o século XIX e XX, surgiram grupos Rosacruz influenciados pelos manifestos: *Lectorium Rosicrucianum*, *Confraternidade da Rosa+Cruz (CR+C)*, *Fraternitas Rosicruciana Antiqua (FRA)*. Dentre estas denominações, a AMORC, fundada em 1915, é a única que se autodefine em sua bibliografia como uma ordem autêntica e legítima do *Rosacrucianismo*. Com isto, a AMORC procurava dizer que a sua origem se deu na antiguidade¹⁶, sendo os eventos rosacruz nos séculos posteriores fragmentos de sua história. Daí o porquê do nome da ordem se chamar *Antiga e Mística Ordem Rosacruz* (AMORC).

Embora o grupo tenha sido historicamente fundado no ano de 1915, a AMORC,

para poder fazer parte do grupo. A origem do termo remete a perseguições que sofreram diante da Igreja Católica diante a inquisição, visto que somente os seus membros sabiam da sua origem. Assim, o status de sociedade secreta permanece até à atualidade para com as ordens esotéricas.

¹⁶ Realizamos uma análise da origem dos citados grupos influenciados pelo Rosacrucianismo

contudo, alegava que a sua existência antiga tinha como origem o Egito Antigo, por volta do ano 1353 a.C. Portanto, àquele ano seria o ano da fundação da AMORC que marcou o começo do seu ciclo¹⁷. Tão logo percebemos que este fator se trata de uma *tradição inventada* que está presente na história da AMORC, na qual a ela fez uso em seu favor durante a sua trajetória na *Nova Era* para se distinguir dos demais grupos esotéricos e assim garantir a autenticidade de seus ensinamentos. O historiador Eric Hobsbawm em sua obra *A Invenção das Tradições* (2012) nos apresenta uma *Tradição Inventada* como

um conjunto de práticas, normalmente reguladas por regras tácita ou abertamente aceitas; tais práticas, de natureza ritual ou simbólica, visam incutir certos valores e normas de comportamento através da repetição, o que implica, automaticamente uma continuidade com relação ao passado. Aliás, sempre que possível, tenta-se estabelecer continuidade com um passado histórico apropriado (HOBSBAWM, 2012, p. 9).

Entendendo a AMORC pela ótica da *tradição inventada* e analisando a sua trajetória durante a *Nova Era*, identificamos que este elemento em fazer referência a sua origem *antiga*, apesar de compor um elemento histórico e mítico da tradição rosacruz, por outro lado, foi utilizado não apenas como uma autoapresentação que a AMORC fazia de si mesma: tornou-se, ao mesmo tempo, um artifício que foi explorado pela própria AMORC em favor da sua expansão na *Nova Era*. É o exemplo do organismo afiliado da AMORC na cidade do Recife, entre 1959-1980, que em meio a esta trajetória na capital pernambucana, notam-se os usos frequentes desta *tradição inventada* que procurava ratificar a sua origem *antiga* para o público geral, através de matérias em jornais que tratavam de explicar qual a ligação da AMORC com eventos do antigo Egito. Foi o exemplo do primeiro ano *Ano Novo Rosacruz*, onde as documentações internas na *Loja Recife* destacam as instruções da *Grande Loja* para o grupo publicar uma matéria em jornal local¹⁸. Festividades como a *Festa da Pirâmide* também foram uma forma de ratificar laços com sua origem antiga.

As apresentações da AMORC na cidade do Recife AMORC procuravam construir a ideia de auxiliar no desenvolvimento espiritual dos que nela buscavam conhecimento, a medida que se colocava como um grupo milenar que, presente em vários países, também estava presente no Recife. Notamos festividades que foram abertas ao público, além de ações culturais como exposições de filmes¹⁹. Analisando o *Diário de Pernambuco* em 1965,

¹⁷ Encontramos menções a isto nos conteúdos biográficos analisados, que serão expostos nesta dissertação. Este fator da tradição inventada é algo que está inteiramente relacionado à biografia da AMORC.

¹⁸ Iremos detalhar este fato no Capítulo 3, porém, segue a referência: *Diário De Pernambuco*, Recife, 10 de Março de 1960, Caderno B, p.9.

¹⁹ *Diário de Pernambuco*, 02/12/1962.

destacamos a figura de José Sironi, que chegou a ser mestre²⁰ do *Organismo Afiliado* no Recife, cujos artigos publicados fazem alusão à AMORC no Recife. Também era comum que os Rosacruzistas debatessem fatos ligados a acontecimentos no Brasil e buscassem explicações dentro do Esoterismo, a exemplo do senhor Aguinaldo Garcia²¹, que em uma matéria do *Diário de Pernambuco* no dia 02/02/1962 faz uma previsão de que um eclipse solar, no dia 04/02/1962, poderia acabar com o mundo caso a humanidade não modificasse suas atitudes para com o próximo. Chamou-nos atenção à rápida expansão que a AMORC teve na Capital Pernambucana, no quantitativo de membros e atividades que influenciaram na sua elevação de *Pronaos* a *Loja*. Este grupo no Recife assumiu uma importância regional para a AMORC, sendo visto com atenção pela Grande Loja.

Ao adentrar nesta investigação visando compreender as manifestações dessa *tradição inventada*, partimos do entendimento da História Cultural das Religiões ao “compreender o modo de como indivíduos e grupos produzem, inventam e reinventam sua cultura, seus símbolos e valores religiosos, seus estilos de vida e suas próprias identidades e subjetividades.” (BENATTE, 2014, p.70). Destarte, esta pesquisa tem como objetivo compreender a difusão da AMORC na cidade do Recife/PE, dentro do recorte temporal selecionado, que se inicia em 1959 e termina em 1981. Durante a sua trajetória, iremos apresentar como a AMORC fez uso de sua tradição, tomando como base a trajetória do grupo na cidade do Recife. Destaco o ineditismo desta pesquisa acadêmica referente à noção sobre a Invenção das Tradições no tocante a AMORC, como artifício utilizado pela ordem para difusão na Nova Era. Ao mesmo tempo, é inédito a produção referente a trajetória do presente grupo esotérico na Cidade do Recife.

Justificamos a escolha desse período por iniciar a pesquisa com o ano de fundação do *Pronaos Cavaleiros da Rosa*, em 1959 e finalizar no ano de 1981, na primeira década após o *Capítulo* ter se elevado a *Loja Recife*, no ano de 1971. Consideramos que no recorte de 21 anos da trajetória da AMORC na cidade do Recife aconteceram eventos que contribuíram para a sua consolidação, ocorrida em 1981. Nossos critérios de análise levaram em consideração as atividades iniciais realizadas, o aumento no quantitativo de membros, as festividades, as elevações de categoria do *Organismo Afiliado*, as relações com a *Grande Loja* e a influência na criação de outros grupos da AMORC na Região Metropolitana do Recife

²⁰ Mestre é uma referência a administrador das funções Administrativas e Ritualísticas, sendo este eleito para tal função através de votação do conselho de membros locais. O mesmo tem atuação a frente desta finalidade por um ano.

²¹ Representado como membro de mais de uma Ordem Esotérica, além de astrólogo e “vidente”, de acordo com a matéria do *Diário de Pernambuco* de 02/02/1962.

durante a década de 80.

Os resultados apresentados nessa dissertação são frutos das análises de periódicos e de documentos internos presentes no acervo privado da atual *Loja Recife*, no qual tive acesso e incluem atas administrativas, boletins informativos e fotografias, desde a sua fundação em 1959. Isto me permitiu mapear o quantitativo dos membros, os ensinamentos transmitidos, as formas de propagação e os eventos realizados. Para o nosso estudo, dividi a dissertação em quatro capítulos.

No **primeiro capítulo** desta dissertação iremos expor as noções sobre o Esoterismo Ocidental em diversos aspectos. Inicialmente, faremos um breve histórico do Esoterismo Ocidental, destacando as correntes de pensamento esotéricas que deram origem a *Tradição Esotérica Ocidental* no período renascentista. Serão importantes para este conteúdo os trabalhos de Otávio Vieira, José Anes e Jean Pierre Laurant. Assim poderemos abordar a institucionalização acadêmica dos estudos sobre o Esoterismo, expondo o percurso percorrido por historiadores e pesquisadores da área que consolidaram o Esoterismo Ocidental como um campo de estudos da História das Religiões. Para tratar este tema, utilizaremos como referência a produção acadêmica de Fábio Mendia, na sua Tese de Doutorado em Ciências da Religião, *A Rosa do Encoberto, uma hermenêutica exploratória do pensamento esotérico de matriz rosacruziano de Fernando Pessoa*, no capítulo *Esoterismo Ocidental pós-Renascentista: Estudos Recentes, Definições e Raízes Ontológicas* (2016). Além de Mendia, iremos nos basear no artigo produzido por Marcelo Leandro, *O Esoterismo na Academia: uma análise do percurso histórico e historiográfico* (2014).

Temos como marco inicial na historiorafia do estudo sobre o Esoterismo Ocidental a historiadora Frances Yates, em sua obra *Giordano Bruno e a Tradição Hermética* (1964). Neste livro, a autora destaca a interação de Giordano Bruno com os elementos esotéricos presentes na Sociedade Renascentista, a exemplo de ideias alquímicas e herméticas. Podemos dizer que esta obra incentivou a realização de estudos esotéricos na academia, que resultaram na busca por uma definição do conceito de Esoterismo Ocidental e métodos de análise para esta vertente, no estudo das Religiões. Entre as décadas de 60 a 2000, destacamos as contribuições dos teóricos Antoine Faivre e Wouter Hanegraaff, os quais além de contribuírem para a criação de departamentos Universitários e grupos de pesquisas voltados a estudar o Esoterismo Ocidental, influenciaram, com suas pesquisas, a publicação de diversos artigos e teses. Esta dissertação teve como contribuição as noções desenvolvidas por estes autores, dos quais escolhemos para o embasamento teórico-metodológico sobre o Esoterismo Ocidental.

Antoine Faivre foi um dos fundadores do grupo de estudos em Esoterismo Ocidental na Universidade de Sobornne, na década de 60. Sua finalidade ao criar este grupo era expandir os estudos Esotéricos. Utilizaremos o estudo de Faivre em sua obra *O que é Esoterismo?* (1994) para definir o conceito de Esoterismo Ocidental. Conforme Faivre, o Esoterismo Ocidental é uma tradição presente no Ocidente desde o período Renascentista, sendo composto por elementos que o autor chama de *Componentes do Esoterismo*. Através do entendimento das presentes *componentes*, podemos identificar um grupo esotérico. Dessa forma, a partir deste entendimento teórico, utilizaremos o estudo Faivre para definir o Esoterismo Ocidental nesta dissertação. Através dessa conceituação, identificaremos os pensamentos esotéricos e grupos que se difundiram durante a *Nova Era* e que estariam inseridos no que concebemos como Esoterismo Ocidental, a exemplo da AMORC, que apresenta elementos presentes nas *componentes* citadas por Faivre.

Na década de 90, o pesquisador Wouter Hanegraaff além fundar o departamento de estudos esotéricos na Universidade de Amsterdã, trouxe como método de estudo a análise do Esoterismo pelo viés histórico e cultural. Por este entendimento metodológico, historicizamos o Esoterismo Ocidental, sendo o exemplo desta dissertação que entende que o contexto histórico vivenciado pelos agentes históricos na *Nova Era* deixou um terreno fértil para que os pensamentos esotéricos encontrassem maior aceitação pelo público. Assim, o entendimento de Hanegraaff se aproxima da História Cultural das Religiões.

Para finalizar o capítulo, citaremos exemplos de pensadores do Esoterismo Ocidental, dos quais selecionamos a escolha de Papus, Aleister Crowley, Helena Blavatsky, Krishnamurti e Harvey Spencer Lewis para compreensão de como o Esoterismo se manifestou de acordo com a visão deles. A escolha desses pensadores se deu em decorrência de serem os esoteristas que tiveram maior protagonismo no tocante as suas ideias difundidas na *Nova Era*.

O **Segundo capítulo** desta dissertação pretende analisar a difusão do Esoterismo Ocidental durante a *Nova Era* no Brasil. Para a contextualização do recorte temporal, iremos nos basear no entendimento de E. Hobsbawm sobre a Revolução Cultural, no começo dos anos 60, que teria se expandido para os demais países no Ocidente e serviu de pilar para o movimento *Contracultura*. Este movimento carrega consigo questionamentos a valores morais vigentes na sociedade, estimulando a liberdade de expressão e rompimentos de tabus. Usaremos os estudos de Luiz Carlos Maciel e Carlos Alberto para conceituar *Contracultura*, expostos em sua obra *O que é Contracultura?*(2004)

Estes questionamentos quando inseridos na espiritualidade, em oposição a estruturas

rígidas e conservadoras de instituições religiosas, a exemplo das religiões de matriz judaico-cristãs, podem ser entendidos por pesquisadores como *Nova Era*, cujo contexto tornou favorável à difusão de elementos esotéricos. Utilizaremos como referência a Tese de doutorado em Sociologia, *Esoterismo e movimento Esotérico no Brasil* (2000), de Magnólia Gibson Cabral da Silva, e a Tese de Doutorado de Sociologia de Amauri Oliveira, *Entre Caboclos, Preto-Velhos e Cores: A imersão dos sujeitos Místico-Esotérico no Universo do Vale do Amanhecer* (2011). Ambas estão disponíveis na UFPE. Com base nelas iremos fazer um desenvolvimento a da difusão de ideias esotéricas no Brasil.

Nesta etapa, vamos perceber como os pensadores do Esoterismo expostos no Capítulo I tiveram seus pensamentos difundidos através de livros, jornais e músicas. Dentro desses movimentos esotéricos, encontramos a expansão das ordens esotéricas, como a Sociedade Teosófica, Círculo Esotérico, AMORC e Eubiose, que ajudaram a difundir o Esoterismo Ocidental através de seus ensinamentos. Assim finalizamos o capítulo mapeando a difusão do Esoterismo Ocidental em território brasileiro.

O **Terceiro Capítulo** desta dissertação será destinado a analisar a trajetória da AMORC, desde a sua fundação e chegada ao Brasil. Consideramos importante realizar este debate antes de adentrar na trajetória da Capital Pernambucana. Começaremos falando das bases simbólicas do Rosacruzianismo, tradição Esotérica em que a AMORC estaria perpetuada. Iremos expor no capítulo a fundação histórica da instituição AMORC em 1915, nos Estados Unidos. O eixo teórico será baseado nos trabalhos acadêmicos como as dissertações de mestrado em Ciências das Religiões, de Vitor Lins Oliveira e José Carlos de Abreu, intituladas, respectivamente, de *Rosacruzianismo: História e Imaginário* (2009); e *Geheime Figuren Der Rosenkreuzer: Esoterismo no Imaginário do Movimento Rosacruz no século XVII* (2017), dos quais descrevem este percurso da AMORC quanto a sua fundação histórica. Esta análise nos permitirá conhecer também os países em que a AMORC se fez presente além do Brasil, no recorte temporal pesquisado.

Posteriormente, analisaremos a instalação da AMORC no Brasil, que teve início em 1946 na cidade do Rio de Janeiro. No começo da década de 50 notamos a criação de outros organismos afiliados, fator que tornou favorável a instalação da *Grande Loja* no Brasil em 1956. Nosso entendimento é de que a AMORC ao instalar a *Grande Loja* tinha interesse em expandir esta instituição no Brasil, sendo a presença da AMORC no Recife em 1959 este exemplo. A referência que iremos nos basear para mapear a instalação dos primeiros organismos afiliados da AMORC no país e da *Grande Loja* são referências internas da *Grande Loja* do Brasil. No ano de 2000 a *Grande Loja* publicou um livro que conta a sua

história, o qual contém documentos transcritos do seu acervo: *História da AMORC: na jurisdição de língua portuguesa* (2000)

Não tivemos acesso ao acervo da *Grande Loja*, mas sim a este material que contém parte do acervo documental e serviu para que pudéssemos nos basear. Nossa análise da *Grande Loja* irá abranger as viagens, trajetórias, convenções e eventos promovidos por ela. Também falaremos do Museu Egípcio que atualmente se mantém disponível no local, sendo um importante acervo de pesquisa sobre o Egito Antigo. A importância dessa expansão de conteúdo reside por mostrar como a *Grande Loja* foi fundamen uma consulta de periódicos sobre as atividades desenvolvidas pela *Grande Loja*

Por fim, o **Quarto Capítulo** desta dissertação irá analisar a Trajetória da AMORC na cidade do Recife, trazendo o debate para elementos da *Tradição inventada*. Para análise da trajetória da AMORC na capital pernambucana, iremos realizar o estudo através das seguintes divisões: 1959-1960, abrangendo a fundação e primeiro ano de existência; 1960-1962 período em que ocorreu a elevação o grupo para *Capítulo*; 1962-1971 elevação de capítulo a *Loja*; 1971-1980 consolidação da *Loja Recife*. Dentro dessa análise, iremos explorar a documentação interna, periódicos de jornais, fotografias e boletins informativos. Ao longo da pesquisa, tivemos acesso a depoimentos de membros da AMORC que se encontram disponíveis no livro *Doação e Renúncia: 60 anos de História da Loja Rosacruz Recife-AMORC* (2019).

Entendendo a fundação histórica da AMORC e tendo em vista que ela se apresenta ao público baseada na sua *tradição antiga*, bem anterior a sua fundação em 1915, notamos que a AMORC procura criar uma tradição para inseri-la dentro de sua historicidade, independente da comprovação histórica e documental deste fato. Refletindo sobre este aspecto, iremos realizar com base na trajetória da AMORC e nas fontes consultadas, uma análise crítico-historiográfica à medida que fazemos um contraponto entre a origem histórica da AMORC para com a forma de como ela se apresenta. Estaremos fazendo nossa fundamentação teórica para este estudo parte da noção de *Tradição Inventada*, de E. Hobsbawm e de historiadores como Antônio Benatte e Carlos André Silva, sobre a forma das religiões inventarem uma *tradição*.

Para aprofundar nossa compreensão, iremos analisar algumas publicações da própria instituição a fim de analisar a origem desta autodefinição da AMORC. Temos como exemplo de textos para análise o livro *A Ordem Rosacruz em Perguntas e Respostas* (1986), do seu fundador, Spencer Lewis, publicado originalmente em 1932 no título *Rosacruzian questions and answers whith complete history of the rosacruzian order*. Além desta obra, o livreto

intitulado de *O Domínio da Vida* (2006) foi difundido após a fundação da *Grande Loja* do Brasil, o qual contém os objetivos da filosofia da AMORC. Isto nos permitirá conhecer não só a maneira na qual ela expõe os seus ensinamentos, como também entender qual a justificativa utilizada para sua definição histórica e antiga.

Concluimos em nossa pesquisa que esta forma de apresentação da AMORC acabou sendo utilizada na *Nova Era* por esta instituição para legitimar seus ensinamentos diante as demais ordens esotéricas, a fim de facilitar a sua expansão e atrair mais adeptos. Este foi, portanto, um mecanismo utilizado pela própria ordem ao fazer apologia de sua tradição. Através da trajetória da AMORC na cidade do Recife, iremos conhecer estes elementos da sua *Tradição Inventada* na medida em que divulgava seus eventos e festividades para o público externo.

1. O ESOTERISMO OCIDENTAL: NOTAS E APONTAMENTOS

É importante destacarmos desde então que nossa pesquisa se insere em um campo de pesquisas ainda em formação, uma vez que, embora consolidado como um campo de estudos acadêmicos, todavia são poucos os estudos sobre o Esoterismo Ocidental no Brasil e sobre o Brasil. Neste sentido, esta pesquisa é relevante científica e socialmente.

A escolha de um capítulo nesta dissertação que faça uma alusão detalhada sobre o Esoterismo Ocidental acaba assumindo uma importância neste trabalho pelo fato dele ser uma espécie de *tronco* em que o Rosacruzianismo está inserido, o qual tem como de suas vertentes à própria AMORC. Logo, não poderíamos adentrar no objeto de estudo sem antes fazermos uma discussão envolvendo uma breve historicidade da *Tradição Esotérica Ocidental*, o entendimento do Esoterismo na academia como objeto de estudo, a busca pela definição quanto ao seu conceito e, por fim, citarmos alguns de seus pensadores. Para tanto, o capítulo seguirá as seguintes linhas divisões: (I) A Historicidade do Esoterismo Ocidental, (II) O Esoterismo enquanto objeto de Estudos no ambiente universitário; (III) os diálogos referentes a uma definição do conceito de Esoterismo e, ao final serão expostos alguns pensadores esotéricos que acabaram influenciando correntes esotéricas que se fizeram presentes na *Nova Era*.

1.1 A Historicidade do Esoterismo Ocidental

O Esoterismo Ocidental é compreendido em âmbito acadêmico como uma *Tradição*

composta por uma vasta corrente de pensamentos, cujas origens remetem à Europa do século XIV-XVI (FAIVRE, 1994). O contexto histórico em que o Esoterismo floresceu no Ocidente teve influência do Renascimento, devido ao momento da retomada de ideias associadas à cultura latina Greco-Romana no período, tais como a filosofia helenística, o estoicismo e o antropocentrismo; em contraponto com a visão teológica que a Igreja Católica pregava durante a Idade Média.

Uma atividade crítica voltada para a percepção da mudança, para a transformação dos costumes, das línguas e das civilizações. Uma visão, portanto, mais atenta aos aspectos de modificação e variação do que aos de permanência e continuidade. O choque entre esse ponto de vista e o dos teólogos tradicionais, que defendiam os valores da Igreja e da cultura medieval, não poderia ser mais completo (SEVCENKO, 1986, p. 16).

Os indivíduos responsáveis por pregar esta nova visão de mundo e difundir novos hábitos não eram chamados de *Humanistas*.

Dessa forma, se esse título de humanistas identificava inicialmente um grupo de eruditos voltados para a renovação dos estudos universitários, em pouco tempo ele se aplicava a todos aqueles que se dedicavam à crítica da cultura tradicional e à elaboração de um novo código de valores e de comportamentos, centrados no indivíduo e em sua capacidade realizadora, quer fossem professores ou cientistas, clérigos ou estudantes, poetas ou artistas plásticos. (SEVCENKO, 1986, p. 17)

É importante destacar que os Renascentistas não negavam a existência de Deus, mas sim enxergavam a relação entre o ser humano e a espiritualidade de maneira diferente do teologismo medieval, focando na temática antropocêntrica do indivíduo. Ou seja, “os Renascentistas pretendiam era assumir a condição humana até seus limites, até as últimas consequências. Nem Deus e nem o demônio; todo o desafio consistia em ser absolutamente, radicalmente humano, apenas humano” (SEVCENKO, 1986, p. 34).

Dentre os pensamentos e ideias difundidas pelos *Humanistas*, notamos a presença do Esoterismo Ocidental. Conforme Jean Pierre Laurant, em sua obra *O Esoterismo* (1993), o pensamento esotérico ia ao encontro com o conteúdo antropocêntrico e racionalista do Renascimento da seguinte maneira:

O pensamento esotérico acompanha todos os grandes momentos do Renascimento; as teses mais ousadas e as transformações mais radicais, que deveriam preparar em seguida o caminho do racionalismo, foram introduzidas com os olhos voltados ao passado, detentor de segredos esquecidos, e especialmente em direção a figura de Hermes Trifunfo, que domina, como Pitágoras, o retorno à antiguidade. A Magia natural de Marcílio Ficino se baseava sobre a correspondência dos astros e as imagens simbólicas. O mesmo estado de espírito inspirava Pico Della Mirandola, que realizava, graças a magia espiritual da Cabala, a invocação dos nomes divinos (LAURANT, 1993, p.32-33)

Dos pensadores *humanistas* que ajudaram a difundir os pensamentos esotéricos,

destacamos Giordano Bruno (1548-1600), Marcílio Ficino (1433-1499) e Pico della Mirandola (1463-1494). Corroborando com o trecho acima de Jean Pierre Laurant, Otávio Vieira ratifica que “com Pico della Mirandola vemos a complementaridade entre a cabala, o cristianismo e o hermetismo alexandrino, e com Ficino a tradução da Hermética, atribuída a Hermes Trisgismo” (VIEIRA, 2014, p.2). A retomada desses temas durante o Renascimento possibilitou que o Esoterismo Ocidental se difundisse na Renascença através de três correntes: a *Alquimia*, a *Magia* e a *Astrologia*, das quais deram início ao que academicamente é compreendido como *Tradição Esotérica Ocidental*. De acordo com Otávio Vieira:

As fontes as quais constituem a Tradição Esotérica Ocidental podem ser distinguidas como grandes rios que deságuam no oceano do Esoterismo. Estas disciplinas ou ramos irrigam a Alquimia, a Astrologia e a Magia, sendo seus afluentes – usando a metáfora de Faivre (VIEIRA, 2014, p. 6).

A *Tradição Esotérica Ocidental* oriunda da modernidade pode ser compreendida como uma ramificação do Esoterismo Ocidental, onde estas três correntes bases, chamadas por Faivre metaforicamente de “três grandes rios do Esoterismo” (FAIVRE, 1994), formam o ponto de partida para o surgimento das demais *tradições esotéricas* que se originaram no período Renascentista:

Apresentam-se, por um lado, três rios as três ciências tradicionais: a alquimia, astrologia, magia, em geral, vinculadas a uma aritmosofia (ou ciência dos números, à qual se vinculam, é claro, as várias formas de esoterismo musical). Ainda vivas em nossa época, mantêm entre si relações estreitas. Por outro lado, apresenta-se um certo número de afluentes que escavou seu leito em textos fundadores: estão não são de modo algum alheios aos três grandes rios, pois tudo isso se interpenetra (FAIVRE, 1994, p.14)

Estas correntes de pensamento chamadas de “afluentes” dos três grandes rios (Alquimia, Magia e Astrologia), são: (I) *Cabala cristã*; (II) *Hermetismo Neolexandrino*; (III) *Philosophia perenni*; (IV) *Paracelsismo*; (V) *Naturphilosophie*; (VI) *Teosofia*; (VII) *Sociedades Iniciáticas*; (VIII) *Rosacruzianismo*. A classificação que sintetiza estas correntes de pensamentos como integrantes da *Tradição Esotérica Ocidental* foi proposta por Antoine Faivre, em sua obra *O Esoterismo* (1994).

A partir do final do século XV, esses afluentes são a *Cabala Cristã* (adaptação da cabala judaica), o *Hermetismo Neolexandrino*, os discursos inspirados na ideia da *Philosophia Perennis*, a filosofia da Natureza do tipo *Paracelsista* e depois romântica (*Naturphilosophie* alemã), e a partir do século XVII, a *Teosofia* e o *Rosacruzianismo*, assim como as associações posteriores, as sociedades iniciáticas. (FAIVRE, 1994, p.14)

O que correlaciona estas correntes de pensamento como integrantes ao tronco do Esoterismo Ocidental, a ponto de serem denominadas de *Tradição Esotérica Ocidental*, é o

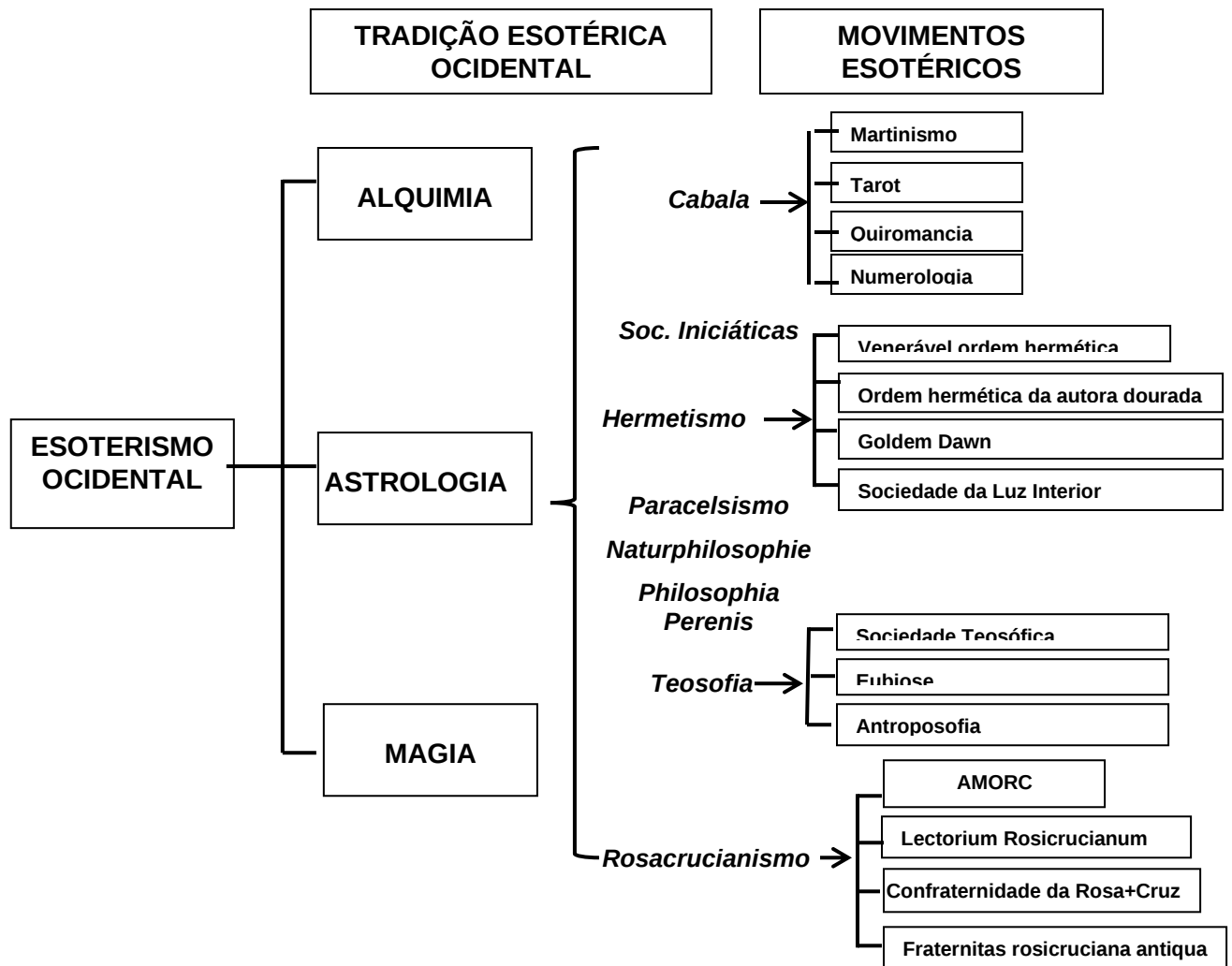
fato de possuírem em comum os elementos definidores que Faivre chama de “componentes do Esoterismo”, que permitem identificar ou definir um grupo como pertencente ao Esoterismo Ocidental. São eles (I) *a ideia de correspondência com o Universo*; (II) *a ideia de Natureza viva*; (III) *a importância mediações*; (IV) *a experiência da transmutação*; (V) a “*prática da concordância*” e; (VI) “*ideia de transmissão*”. A respeito destas características ou “componentes”, iremos ter um aprofundamento neste mesmo capítulo, quando estivermos analisando as Componentes do Esoterismo no pensamento de Faivre.

Por outro lado, entendemos que esta *Tradição Esotérica Ocidental* foi responsável pelo surgimento dos inúmeros movimentos esotéricos contemporâneos, a exemplo da AMORC no século XX, cuja base de pensamentos reside na *tradição* do Rosacruzianismo, do século XVII. É importante salientar que os movimentos esotéricos embora façam parte da mesma *tradição*, que é o Esoterismo Ocidental, podem apresentar diferenças entre si do ponto de vista histórico, cultural e teológico. A respeito dessas características dos movimentos esotéricos. Otávio Santana Vieira fala que:

Todos eles mantêm relações entre si, como também com as tradições religiosas ou culturais que não podem ser totalmente separadas ou dissociadas, pois ambas são fontes para uma estrutura do imaginário esotérico. Há um distanciamento das questões teológicas, entretanto se mantêm as filiações religiosas (ou talvez espirituais) e culturais, aspectos mitológicos e sociais que envolvem toda a formação esotérica de seus componentes (VIEIRA, 2014, p.16).

Tendo como base este entendimento, apresentamos um modelo explicativo a respeito das ramificações do Esoterismo Ocidental, destacando: (I) O Esoterismo Ocidental como um tronco de ensinamentos; (II) as correntes de pensamento que integram à *Tradição Esotérica Ocidental*; (III) alguns exemplos de *movimentos esotéricos* que surgiram na historicidade baseado nessas correntes:

Figura 1- Quadro explicativo a respeito do Esoterismo Ocidental e suas ramificações



Fonte: Elaborado pelo autor da dissertação.

Consideramos importante expor neste trabalho alguns exemplos dos movimentos esotéricos, a fim de explaná-los de maneira geral. Acreditamos que uma pesquisa mais aprofundada sobre eles seria de grande importância para a academia. Contudo, nesta pesquisa, dentre as correntes da *Tradição Esotérica* e dos presentes movimentos esotéricos, iremos adentrar de forma mais específica no Rosacruzianismo e na AMORC.

Em meio a esta explicação, sintetizamos este item respondendo o porquê de se utilizar academicamente o termo de Esoterismo Ocidental para fazer alusão à historicidade da *tradição esotérica* no Ocidente e dos demais movimentos esotéricos. A presente visão parte do entendimento de que o Esoterismo no Ocidente teria se desenvolvido de maneira autônoma das religiões (FAIVRE, 1994), no sentido de compor um próprio campo de ensinamentos-

ainda que possa haver tido trocas culturais entre o Esoterismo e algum grupo religioso²²-adquirindo o Esoterismo um estatuto próprio ou um campo de saber que pudesse identificar sua *tradição* como “práticas esotéricas”. Situação esta que foi oposta no Oriente, onde as Religiões e o Esoterismo não são vistos de maneira separadas, mas sim relacionadas. Faivre destaca que “no extremo oriente e em outras áreas culturais, o Esoterismo nem mesmo tem estatuto próprio, ao contrário do que acontece no Ocidente” (FAIVRE, 1994, p.12).

Isto consiste em dizer que nas religiões Hinduístas e Budistas, o Esoterismo está embutido dentro delas. Já no Ocidente, os movimentos esotéricos – Rosacruzianismo, Hermetismo, etc - compõe a sua própria historicidade dentro de uma tradição própria, na qual é atribuída de Esoterismo Ocidental²³, justificando a utilização do termo para se referir a *Tradição Esotérica Ocidental* e demais movimentos esotéricos. O pesquisador José Emanuel Anes em sua obra *Uma introdução ao Esoterismo Ocidental e suas iniciações* (2014) reitera que este entendimento:

Para Faivre, esta definição estruturada aplica-se ao conceito de Esoterismo Ocidental, não fazendo sentido, para ele, falar de Esoterismo Oriental, uma vez que muito daquilo que apelidamos de esotérico, não está fora, mas pelo contrário, dentro das religiões orientais, como o budismo, hinduísmo, taoísmo, etc. Pelo contrário, no Ocidente, o campo esotérico foi se constituído autonomamente das religiões, à medida que estes temas iam sendo “expulsos” por elas [...] O que levou a alguns estudiosos denominassem o Esoterismo como conhecimento esquecido (ANES, 2014, p.19)

Faivre acredita que uma vez que o Esoterismo foi negado por parte das Religiões Ocidentais, das quais até mesmo chegaram a perseguí-lo em determinados contextos, este fator resultou na tese que o Esoterismo Ocidental partilha de um “conhecimento esquecido” a ser desenvolvido fora das religiões.²⁴ Assim, os movimentos esotéricos foram adquirindo suas características e tendo sua difusão no Ocidente.

Por este motivo que quando nos referimos ao Rosacruzianismo, Hermetismo Neoalexandrino, Teosofia, Martinismo ou Ordens Esotéricas como a AMORC e a Sociedade Teosófica, estamos citando movimentos ou correntes de pensamentos que se inserem como integrantes da *tradição esotérica Ocidental*, sendo, portanto, pertencentes ao Esoterismo

²² Durante a *Nova Era*, autores como Amauri Pereira mostram como elementos do Esoterismo Ocidental estiveram presentes com outros grupos religiosos. Ele utiliza o termo é “neo-esoterismo”, do qual o autor chama esta relação de “Hibridismo”. Ainda que não trabalhemos com o conceito de Hibridismo e nem adentremos esta noção de neo-esoterismo, iremos citá-lo no terceiro capítulo deste trabalho como uma referência para o estudo do esoterismo.

²³ Por este motivo, quando nos referimos ao Rosacruzianismo, Teosofia, Gnose, Martinismo e Ordens Esotéricas como a AMORC, Sociedade Teosófica, etc; estamos citando movimentos que se inserem como parte integrante da tradição esotérica Ocidental, sendo, portanto, pertencentes ao Esoterismo Ocidental.

²⁴ Embora possamos encontrar a elementos que poderiam ser classificados como esotéricos no próprio Cristianismo, como a Eucaristia e a benção de objetos. Ver a obra *O Cristianismo Esotérico* (2015) de Annie Besant.

Ocidental. Podemos afirmar que o Esoterismo Ocidental não só se difundiu ao longo do tempo histórico, como também foi objeto de estudo por parte de pesquisadores, tal qual iremos analisá-lo no próximo item.

1.2 O Esoterismo Ocidental enquanto objeto de estudo: a institucionalização acadêmica

Muitos teólogos quando se referiam ao Esoterismo Ocidental possuíam uma visão preconceituosa, uma vez que muitos deles enxergavam com o olhar da sua crença e modo que fosse superior ao Esoterismo. Daí à necessidade de se institucionalizar na academia este estudo. Academicamente, os primeiros estudos do Esoterismo até a década de 1950 foram realizados por teólogos ou filósofos fenomenológicos, a exemplo de Henry Corbin e Mircea Eliade. Estes estudos estavam focados mais em definir teologicamente o esoterismo, sem levar em consideração a sua historicidade. A historiografia possuía uma lacuna quanto à produção acadêmica sobre o estudo do Esoterismo.

Antes o esoterismo era estudado como pertencente a assuntos teológicos; entretanto, com o estudo sistemático e a adoção de métodos apropriados – e contando com publicações sérias sobre o assunto – passou a designar um campo de pesquisa autônomo (o “ismo”) com sua própria abordagem. (VIEIRA, 2014, p. 1)

O que teria motivado os historiadores para realizar as primeiras pesquisas foi à difusão com que os movimentos esotéricos tiveram no Ocidente, com a *Nova Era*. Ao ver pensamentos de esoteristas famosos como Helena Blavatsky (1831-1981), Aleister Crowley (1875-1947), Krishnamurti (1885-1986) se popularizarem, os historiadores realizaram grupos de estudos dedicados ao Esoterismo. O Esoterismo como objeto de estudo envolve pesquisadores de diversas áreas: Ciências das Religiões, História, Sociologia e Filosofia. A sistematização dos estudos esotéricos na academia ocorreu por volta dos 60.

A partir desta década, destacam-se os trabalhos de autores como Frances Yates, Antoine Faivre, Wouter Hanegraaff, Pierre Riffard, Jean Pierre Laurent, Juan Bubello e José Antônio Anes em âmbito internacional. No Brasil, temos trabalhos produzidos por Francisco Mendonça Júnior, na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), por Fábio Mendia, na PUC-SP; e Carlos Abreu, Otávio Vieira e Vitor Oliveira, estes três últimos na UFPB, no departamento de Ciências das Religiões.

Desde a década de 1960, o tema do esoterismo ocidental vem despertando o interesse de pesquisadores e, particularmente no campo historiográfico, inspirando uma fecunda produção acadêmica, a partir de estudos sobre o renascimento italiano e o contexto histórico-cultural que marcou o nascimento da modernidade (SILVA & CAMPOS, 2015, p. 8).

Os primeiros trabalhos ligados ao esoterismo como campo de estudo na historiografia

procuram resgatar a sua presença no Ocidente, a partir do Renascimento. É o exemplo do trabalho da historiadora Frances Yates, professora de história da Renascença na Universidade de Londres com a publicação da suba obra *Giordano Bruno e a Tradição Hermética* (1964). Nele a autora considera Bruno como um mago responsável por difundir o pensamento hermético no período:

Ninguém ainda falou de Bruno em sua conexão com o hermetismo, nem, por muito tempo, apesar de meu interesse por estes estudos, me ocorrera a possibilidade de tal conexão. Eu sabia de longa data, que as obras de Bruno, especialmente as que se referem à memória, estão repletas de magia, mas não me dei conta de que a magia de Bruno, juntamente com sua filosofia, se inscreve no contexto de uma filosofia hermetista (YATES, 1964, p. 8).

Através da figura de Giordano Bruno, Yates deu início ao estudo histórico de uma corrente de pensamento que integrou à *Tradição Esotérica Ocidental*, o hermetismo. A partir desse estudo, tiveram inícios outros trabalhos voltados para compreender as diversas *tradições esotéricas*, a exemplo de Pierre Riffard e Antoine Faivre, dando início a constituição de um campo de estudos destinados ao Esoterismo Ocidental. Neste sentido residem as contribuições de Yates: no pioneirismo em analisar as correntes esotéricas renascentistas. Sobre este pontapé inicial dos estudos da esoterologia, Fábio Mendia destaca que:

O Professor Wouert Hanegraff conta a evolução de seu interesse pelo tema (Esoterismo Ocidental) e a dificuldade que teve de encontrar bons trabalhos acadêmicos a respeito nos anos de 1960. Descreve como devorou livros pioneiros de Frances Yates sobre o tema: *Giordano Bruno e a Tradição Hermética*, de 1964 e o *Iluminismo Rosacruz*, 1972, marcos importantes desse estudo (MENDIA, 2016, p. 31).

Além da publicação de Yates, tivemos nos anos 60 a criação do grupo de pesquisa *École Pratique des Hautes de Paris*, de Antoine Faivre, na Universidade de Sorbonne, e nos anos 90 grupos ligados à Universidade de Amsterdã, criados por Wouter Hanegraaff. Naquele contexto, convém destacar que as pesquisas não procuravam retratar o Esoterismo no presentismo, mas sim conhecer a história dessa tradição. O objetivo inicial das pesquisas tinha a finalidade de inserir o estudo do Esoterismo Ocidental na academia, onde Antoine Faivre na sua obra *o Esoterismo* (1994) se refere a criação de uma disciplina em 1965 na presente Universidade (Sorbonne), chamada de “História do Esoterismo Cristão” (FAIVRE, 1994, p.8).

Pode-se dizer que, academicamente, a “História do Esoterismo Cristão” foi à primeira disciplina na historiografia que se predispôs a compreender o Esoterismo Ocidental. O

presente grupo de pesquisa e a criação desta disciplina possibilitaram que os estudos sobre Esoterismo Ocidental se beneficiassem com divulgações de trabalhos, seminários, teses e eventos acadêmicos (MENDIA, 2016). Este reflexo é visto quando a disciplina tem sua nomenclatura alterada em 1979 para “História das Correntes Esotéricas e Místicas na Europa Moderna e Contemporâneas”, oferecendo maior abrangência dos trabalhos sobre o Esoterismo Ocidental.

Faivre também participou de revisões de estudos envolvendo Alquimia, Magia, Cabala, Astrologia, Tarot, Teosofia e Ocultismo. Em seus estudos, destacava que as representações Teosofia e Ocultismo se apresentam na contemporaneidade como herdeiras dos conhecimentos esotéricos e Neoplatônicos difundidos na Renascença, tendo se popularizados no Ocidente (MENDIA, 2016). Com seus artigos, Faivre teria influenciado outros estudiosos. Por volta da década de 90, havia uma grande quantidade de pesquisadores internacionais tratando do tema Esoterismo Ocidental, como cita Faivre em *O Esoterismo*.

já existe, decerto, um reconhecimento universitário do Esoterismo como campo de pesquisa específica, tanto na França, onde uma cadeira é consagrada “às correntes esotéricas”, tanto em outros países que se instituíram formações (FAIVRE, 1994, p.8).

Uma expansão das pesquisas no campo do Esoterismo ocorreu a partir do encontro entre Antoine Faivre e Hanegraaff, em um seminário ocorrido no ano de 1992, na cidade de Lyon. Tal encontro possibilitou trocas de conhecimentos e cooperações epistemológicas entre eles, pois, como enfatiza Fábio Mendia “a partir do mencionado encontro de Lyon, ambos apresentaram diversos artigos e trabalhos, separados e conjuntos, e organizaram eventos que tiveram boa repercussão (MENDIA, 2016, p.34).” Essa parceria resultou em 1999 na criação do departamento de “História da Filosofia Hermética e Correntes Relacionadas”, na Universidade de Amsterdã, com direção de Hanegraaff” (MENDIA, 2006, p. 35).

A relação acadêmica entre ambos é abertamente expressa no livro comemorativo aos dez anos de fundação do departamento da Universidade de Amsterdã, no capítulo *De Paris a Amsterdã e além, a história de uma colaboração*. Na mesma obra comemorativa, em seu capítulo 2, *Dez anos de Esoterismo*, Hanegraaff destaca o encontro com Faivre em Lyon conforme o trabalho de Mendia,

Portanto, foi o início de uma colaboração acadêmica extremamente frutífera, que continua até o presente, no contexto do Centro de História e Filosofia Hermética e Correntes Relacionadas de Amsterdã e mais tarde no ESSWE, European Society for the study of western esotericism” (HANEGRAP, 2009, p. 18, *apud*, MENDIA, 2016,

p. 31).²⁵

Os dois atuaram na criação de várias organizações responsáveis pelo estudo do Esoterismo Ocidental:

A colaboração das instituições francesas e holandesas ajudou a criar a ESSWE, *European Society for the study off western esoterism*, fundada em 2005, e participaram direta ou indiretamente da criação de diversas outras instituições, como o “Grupo de Esoterismo Ocidental” no seio da AAR (American Academi Off Religion), a ASE (Association for the Study off Esoterism) e, principalmente, na fundação de uma terceira cadeira de Esoterismo na França, na Universidade de Exeter, no Reino Unido, a Exeter Center The Study Off Esoterism (EXESES0)”. (MENDIA , 2016, p. 34).

No Brasil e na América Latina, os reflexos desses acontecimentos foram sentidos. Destaca-se a presença de Estudiosos do Esoterismo Ocidental, sobretudo de matriz Rosacruzianista, na área Ciência das Religiões, História e Sociologia. A presença do grupo *Centro de Estudios sobre el Esoterismo Occidental -CEE0-UNASUR*, fundado em 2011, conta com publicações na revista *Melancolia*, reunindo trabalhos acadêmicos de pesquisadores latino americanos, abrangendo em sua maioria estudiosos da Universidad de Buenos Aires(UBA), Pontífice Universidade Católica de São Paulo(PUC-SP) Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e a Universidade Federal da Paraíba(UFPB).

Através dos eventos da Associação Brasileira de História das Religiões (ABHR) percebemos que parte dessa institucionalização se da por meio de simpósios, cujos temas se destinam a debater assuntos relacionados ao Esoterismo Ocidental, mostrando que no Brasil este campo de estudos tem se expandindo, ainda que hajam poucos trabalhos se comparado a países europeus como Portugal e Holanda.

1.3. O Esoterismo Ocidental e visões conceituais a partir de Antoine Faivre e Wouter Hanegraaff.

Até o presente momento, sabemos que o Esoterismo Ocidental engloba uma gama de correntes de pensamento do período renascentista, na qual se definem como *Tradição Esotérica Ocidental*. Estas correntes teriam dado início aos demais movimentos esotéricos, cujo termo Esoterismo Ocidental abrange todos estes estudos no Ocidente. Atualmente, o estudo do Esoterismo é um campo acadêmico presente em presentes em diversos países. Contudo, o que podemos entender conceitualmente pela definição de Esoterismo Ocidental?

²⁵ O trabalho de Fábio Mendia pode se considerar uma referência para o Esoterismo Ocidental em língua portuguesa, devido às traduções inéditas feitas para o Português em sua pesquisa. Daí ao utilizarmos estas citações traduzidas de Hanegraaf em sua tese, referendamos com o *apud* Mendia.

Tendo em vista que “nenhum esoterista responderia à pergunta o que é esoterismo” (RIFFARD, 2017, p.1), coube aos pesquisadores buscar um entendimento conceitual à medida que penetraram nos estudos esotéricos. Atualmente podemos dizer que:

O Conceito de Esoterismo Ocidental cobria uma vasta gama de correntes de suma importância na Cultura Ocidental, desde a Renascença aos dias de hoje. Mas que, assim que a alta qualidade de pesquisas nesse campo ficou evidente, as dúvidas foram desaparecendo (MENDIA, 2016, p. 31)

Com a evolução da esoterologia a partir de Francis Yates, foi necessário se concentrar na definição capaz de identificar as características de um movimento esotérico. As definições esotéricas de Yates estiveram mais restritas ao Hermetismo. Porém, como apresentado neste trabalho, o Esoterismo abrange uma quantidade maior de tradições, das quais têm em comum as “componentes do esoterismo”. Por isso, é necessário abordar os conceitos desenvolvidos por Antoine Faivre, pois seus estudos foram fundamentais para conceituar o Esoterismo Ocidental. Este entendimento servirá para que possamos identificar traços desse pensamento, tanto na AMORC quanto presente durante a *Nova Era*.

1.3.1 Antoine Faivre: Os componentes ou características fundamentais do Esoterismo

Se formos procurar analisar a palavra Esoterismo em si do ponto de vista semântico, segundo Antoine Faivre, o “prefixo *eso* a ideia de um elemento interno; cujo *ter* nos traz a ideia de uma oposição” (FAIVRE, 1994, p.8.). No sentido léxico, “Esoterismo faz alusão a algo fechado e restrito”, (ídem, p.8) daí o fato de algumas pessoas se referirem à linguagem de “algo esotérico” quando afirmam um elemento que se obtém pouca informação a respeito. Porém, o estudo do Esoterismo carrega interpretações que vão bem além do sentido léxico e semântico, haja vista que estes seriam considerados incompletos para refletir a dimensão do sentido por detrás dessa palavra.

Outra forma que poderíamos entender o Esoterismo seria associá-lo com algo sobrenatural, sendo esta análise “secreta” aos seus membros. Contudo, esbarramos no fato de que alguns ensinamentos ligados à *tradição esotérica* não são misteriosos, a exemplo da Cabala, ensinada até mesmo em Universidades (FAIVRE, 1994). O Esoterismo poderia também ser compreendido como um conhecimento espiritual que deveria ser ensinado através de uma iniciação²⁶, sendo comum atribuir essa denominação para conceituar os grupos esotéricos: o da iniciação ritualística.

²⁶ Faivre cita este exemplo da concepção de Esoterismo algo associado a busca por “um lugar espiritual a ser atingido para além dos caminhos ou técnicas apropriadas” (FAIVRE, 1994, p. 6).

Ha, entretanto, inúmeras religiões que têm seus rituais de iniciação (e que não são secretos), a exemplo da Igreja Cristã pelo Batismo. Destarte, nem por isso são considerados grupos esotéricos. Em contrapartida, temos também o fato de que a Sociedade Teosófica, organismo que difunde o Esoterismo Ocidental, não realizar iniciação ritualística a seus membros, diferentemente da AMORC. Em meio a essas questões, Faivre argumentou que o estudo do Esoterismo, portanto:

não se trata de interrogar sua etimologia, mas sua função, que evocar um feixe de atitudes e um conjunto de discursos. A questão que colocamos é saber se essas atitudes e esses discursos permitem que o observador-o estudioso do Esoterismo-circunscreva um campo de estudos possíveis. Trata-se, sobretudo, de não partir do que seria Esoterismo em si (FAIVRE, 1994, p. 7).

Para Faivre, o Esoterismo Ocidental em si é uma forma de pensamento cuja base central é definida pelas “componentes” ou “características fundamentais do Esoterismo”.

Chamamos de Esoterismo no Ocidente moderno uma forma de pensamento identificável pela presença de seis características fundamentais ou componentes, distribuídos de acordo com uma dosagem variável dentro de seu vasto contexto histórico e concreto. Quatro são intrínsecas no sentido de sua presença simultânea ser necessária e suficiente para que um material de estudo pertença ao Esoterismo. A elas vem acrescentar-se a duas, que chamaremos secundárias, isto é, não fundamentais, cuja presença é frequente ao lado das quatro outras (FAIVRE, 1994, p. 17).

Assim, a análise sobre o que seria Esoterismo Ocidental **não reside** em buscar algo que delimite conceitualmente o Esoterismo Ocidental, mas sim **expor elementos** cujos aspectos **definam características** centrais deste pensamento **através dos componentes**: (I) *a ideia de correspondência com o Universo ou com o todo*; (II) *a ideia de Natureza viva*; (III) *a importância ou papel das mediações e da imaginação*; (IV) *a experiência da transmutação*; (V) *a “prática da concordância”*; e (VI) *a “ideia de transmissão”*. Estes componentes são os elementos que as correntes de pensamento da *Tradição Esotérica Ocidental* possuíam em comum, fazendo com que elas fossem associadas a ramificações do tronco do Esoterismo Ocidental.

Destacamos que das seis componentes apresentadas, Faivre define as quatro primeiras como “componentes fundamentais”. Isto consiste em dizer que elas se fazem presentes em **todas** as *tradições esotéricas*, independente de qual seja. Já as **duas últimas** (*concordância e transmissão*), são chamadas de “componentes secundárias” ou “não fundamentais”, pois sua presença **não é obrigatória** na definição do Esoterismo Ocidental, embora possam estar presentes em alguns grupos esotéricos.

Tais seriam os quatro componentes de base sobre os quais repousa a abordagem metodológica aqui proposta do Esoterismo Ocidental moderno. A estes vêm associar-se dois outros, relativos, na medida em que não são indispensáveis à

definição. Esses dois elementos relativos merecem, entretanto ser considerados em sua especificidade em virtude de sua presença frequente junto aos quatro outros. Trata-se do que se poderia chamar, por um lado, a prática da concordância por outro, a transmissão. (FAIVRE, 1994, p. 24)

A *Ideia de Correspondência* expressa a visão de que o Universo está interligado com todas as coisas que nele ocorrem, desde os aspectos do micro para com o macrocosmo. Para Faivre, este entendimento parte da noção de que “o universo inteiro é um grande teatro de espelhos, um conjunto de hieróglifos, a decifrar” (FAIVRE, 1994, p. 17). Essa noção é percebida através do *Princípio Hermético da Correspondência*²⁷, no qual afirma que: “tudo o que está em cima é como o que está embaixo, e tudo o que está embaixo é como o que está em cima” (CABAILON, 2015, p. 67).

Por esta perspectiva, o ser humano estaria em conexão com a natureza e o Universo através de inúmeros acontecimentos que podem refletir em seu cotidiano, dos quais vão desde uma realização de um desejo ou a uma decepção. Assim, os esoteristas excluem a ideia de casualidade dos fatos, uma vez que atribui a existência de uma “inteligência cósmica” responsável por gerenciar o espaço e o tempo:

Toda causa tem seu efeito, todo efeito tem sua causa, todas as coisas acontecem de acordo com a lei. Acaso é simplesmente um nome dado a uma lei não reconhecida; existem muitos planos da casualidade, mas nada escapa da lei (CABAILON, 2015, p. 98)

Outra corrente esotérica fundamentada neste princípio seria a Astrologia, no momento de interpretação dos signos do zodíaco. Os ensinamentos astrológicos levam em consideração a posição dos planetas e sua interferência em atitudes dos seres humanos, cuja influência pode ser vista pelo nascimento. Daí o fato de haver “correspondência” entre os planetas (universo), ser humano (indivíduo) e espiritualidade (todo). Assim como a Astrologia, Faivre cita que há dentro das escrituras bíblicas correspondências com o criador (Deus), desde a criação do homem ao final dos tempos. Nota-se que a noção de correspondência expressa por Faivre mostraria, se levarmos em conta o termo “semântico” da palavra Esoterista, o “sentido oculto” ou “esotérico” da natureza por tratar das leis do “plano divino” que regem o universo e sua correspondência nos acontecimentos no mundo material.

Se for pelas *correspondências* que o Universo estariam interligadas, é pela *Ideia da Natureza viva* que ele se manifesta. A correspondente da *Natureza Viva* parte do entendimento que o Universo é um “ser vivo” dotado de leis, forças e princípios que envolvem os seres humanos. Charles Leadbeater, pensador esotérico pertencente à

²⁷ Estes princípios do hermetismo estão presentes no livro *Cabailon* (2015), que é uma literatura famosa no ambiente esotérico cuja autoria se deve a “três iniciados” que não se identificaram.

Sociedade Teosófica, cita a ideia da Natureza Viva quando quer atribuir, de maneira análoga, certos elementos físicos constituintes de um “ser” material para com o Universo²⁸, como demonstra o trecho abaixo:

De modo idêntico, os mundo astrais coletivos - não somente os mundos astrais pertencentes a cada planeta físico, mas também os planetas puramente astrais de todas as cadeias do sistema (como, por exemplo, os planetas B e F de nossa cadeia) - formam o seu *corpo astral*, e os mundos coletivos do plano mental são o Seu *Corpo Mental*, o veículo por cujo intermédio, Ele (o universo) se manifesta nesse nível particular. Cada átomo de cada mundo é um centro através de cada qual Ele é consciente, e, portanto, não só é verdade que Deus é onipresente, senão também que Deus está em tudo. Assim como todas as nossas vidas estão literalmente dentro d’Ele e são em verdade, uma parte dele, assim vida e a das divindades solares são parte de uma vida maior, a da divindade do Universo Visível. (LEADBEATHER, 2003, p. 30).

Também no campo esotérico, a *Magia* encontra fundamento neste princípio, visto que “o termo Magia, tão evocado no Renascimento, evoca bem essa ideia de *Natureza viva*, conhecida, sentida, viva essencialmente em todas as partes” (FAIVRE, 1994, p. 17). A correlação entre *Natureza Viva* para com os praticantes de magia é perceptível uma vez que a Magia é representada como uma concentração de energias, em que “para apoderar-se do grande agente mágico, duas operações são necessárias: concentrar e projetar; em outros termos, fixar e mover. O Autor de todas as coisas deu base e garantia do movimento a fixidez: o mago deve agir da mesma forma” (LEVI, 2008, p. 147).

Para os magistas ou magos conseguirem realizar aquilo de desejam através da magia, é necessário controlar as leis da natureza e utilizá-las para obtenção de um propósito. É justamente neste princípio que a Magia se torna, portanto, uma manifestação da *natureza viva* em ação. Vejamos o que fala Eliphas Levi, pensador esotérico e praticante de magia, em seu livro *Dogma e Ritual de Alta Magia* (2008):

Quando o mago chegou à lucidez, quer por intermédio de uma pitonista ou sonâmbula, quer por seus próprios esforços, comunica e dirige à vontade vibrações magnéticas em toda a massa da luz astral, cujas correntes advinha com o auxílio da baqueta mágica, que é uma baqueta adivinhatória aperfeiçoada. Por meio destas vibrações, influi no sistema nervoso das pessoas submetidas à sua ação, precipita ou suspende as correntes da vida, acalma ou atormenta cura ou faz adoecer, matam, enfim (LEVI, 2008, p. 117).

A *tradição Esotérica* da Magia influenciou também à sua prática na contemporaneidade através de diversos movimentos esotéricos que se mantiveram ligadas a

²⁸ Este princípio de Natureza Viva também serve para fundamentar a corrente esotérica do Panteísmo, na qual diz que a existência de Deus não se atribui a um ser físico, estando a sua existência manifestada através dos fenômenos que ocorrem na natureza.

tais ensinamentos. Otávio Vieira destaca que:

no âmbito das sociedades iniciáticas modernas percebemos a predominância da magia na Ordem Hermética da Aurora Dourada e suas ramificações posteriores (A. O. Alfa et Omega [S. L. Macgregor Mathers], Sociedade da Luz Interior [Dion Fortune], Builders of the Adytum [P. Foster Case], Thelemic Order of the Golden Dawn, etc.), como também no movimento Thelemita (A.A. [Aleister Crowley], O.T.O – sistema maçônico que após Crowley passa a possuir um caráter mágico-cerimonial) ou em demais ordens ou práticas cerimoniais (Societas Rosacriana in Anglia, Elus Cohen) (VIEIRA, 2014, p. 8).

O componente do *Papel das Mediações e Imaginações* envolve como anjos, espíritos e guias espirituais tem influência sobre a humanidade. Para poder acessar os citados mediadores, é necessário que haja uma “criação mental”²⁹ a partir do momento que se utiliza a imaginação para ter acesso aos mesmos. Nessa imaginação, encontramos as ações ritualísticas, imagens simbólicas, *mandalas* e palavras de proteção, muito comum entre os esoteristas. Para Faivre: “é a imaginação que permite utilizar esses intermediários, esses símbolos, essas imagens, com finalidades de gnose, desvendar hieroglifos da natureza” (FAIVRE, 1994, p. 17).

A criação mental para acessar os mediadores incide nos seguintes aspectos, segundo os adeptos do esoterismo: a evolução espiritual do indivíduo e de seu estado mental. Assim, à medida que uma pessoa possui certo tempo de “maturidade” no Esoterismo, nutrindo pensamentos voltados para determinada finalidade, poderá recorrer ao auxílio de mediadores. Algumas doutrinas Esotéricas como a Teosofia tendem a não recorrer aos mesmos, porém a Magia e até mesmo a Ordem Rosacruz utilizam da imaginação para enviar pensamentos ao *Universo* para serem correspondidos.³⁰

A *Experiência da Transmutação* se refere ao momento em que o buscador esotérico obtém determinado conhecimento espiritual, a ponto de transmutar no campo moral de acordo com suas atitudes. Faivre utiliza o termo “segundo nascimento” para exemplificar essa semelhança comparativa entre o “antigo eu” e o “novo eu”. É o que notamos nessa citação de Helena Blavatsky a seus discípulos:

Antes que possas entrar para esse caminho, tens de destruir o teu corpo lunar e limpar o teu corpo mental, assim como o teu coração. As águas puras da vida eterna, límpidas e cristalinas, não podem misturar-se com as torrentes lamacentas da tempestade de monção. O orvalho do céu brilhando ao primeiro raio do sol no coração do lótus, quando cai na terra torna-se uma gota de lama; vede como a pérola se tornou uma porção de lodo. Luta com os teus pensamentos desonestos antes que eles te dominem. Trata-os como eles te querem tratar, porque, se os

²⁹ Ato em que o indivíduo deveria utilizar o poder da mente para focar no que deseja conseguir, a sua materialização com a ajuda cósmica. Encontramos referências desse método esotérico em autores como *Spencer Lewis: Princípios Rosacruzes para o Lar e os Negócios*. Ao mesmo tempo, a criação mental simboliza uma mentalização de alguém com qual deseja-se enviar alguma mensagem ou manter contato.

³⁰ Neste caso, o Universo acaba sendo o mediador, não um anjo ou ser específico.

poupas, criarão raízes e crescerão, e reparam, esses pensamentos dominar-te-ão até que te matem. Acautela-te, discípulo, não deixes aproximar-se mesmo a sua sombra. Porque ela crescerá, aumentará em tamanho e poder, e então essa coisa escura observará o teu ser antes que te apercebas da presença do monstro hediondo e negro (BLAVATSKY, 2004, p. 7)

Neste trecho, a fundadora da Sociedade Teosófica descreve o processo de transmutação aos futuros teosofistas como um processo que ele renasce dentro de si mesmo, regenerado nos campos espirituais e morais. O processo de transmutação torna o sujeito em um “buscador” dos conhecimentos ocultos, um tipo de discipulado. Esse processo relacionado ao novo renascimento fica expresso na citação de Papus, quando cita o papel da iniciação para o Esoterismo:

O Aspirante passa a fazer parte do santo rebanho. É conduzido pelo sumo sacerdote, juntamente com os iniciados, à torrente que circula na cripta do templo, onde vai submeter-se ao rito do batismo; ou seja, a purificação simbólica de seu corpo físico pela água vai preceder a purificação de seu astral. Torna-se um novo homem, e, nesse mesmo dia começa a sua vida real sobre a terra. Até então, ele não era mais do que um profano entre o rebanho dos profanos (PAPUS, 2002, p. 21)

A pessoa que adquiri o conhecimento esotérico deve utilizá-lo além do ponto de vista intelectual, ou seja, aplicá-lo em situações práticas no dia a dia a ponto de se colocar à disposição para ajudar os demais serem humanos no processo de “evolução espiritual”. Vejamos este exemplo em um trecho de um livro de autoria da própria AMORC:

Os Rosacruzes buscam sua própria elevação pessoal na escala da consciência, trabalhando pela implantação da *fraternidade* de homens e mulheres na senda da Luz, Vida e do Amor, através do trabalho Rosacruz, do profundo serviço à humanidade, no propósito de estabelecer os padrões de uma vida superior para todas as personalidades do nosso planeta (AMORC, 2000, p. 9)

A *prática da concordância* observada por Faivre integra a primeira componente secundária do Esoterismo Ocidental.

É importante ressaltar o espírito de tolerância que existe no fato de se reunir diferentes tradições sem evidenciar suas particularidades, senão em suas convergências. Porém, o que Faivre pretende mostrar é que a convergência das tradições visa atingir uma gnosis que contenha, de maneira individual ou coletiva, o vislumbre de uma origem única da qual todas as tradições se ramificaram (VIEIRA, 2014, p.9)

Este componente se faz presente na *tradição esotérica* denominada de *Filosofia Perennis* cujo princípio parte do entendimento de que as tradições religiosas e esoteristas são originadas, em algum momento da história da humanidade, de uma única fonte, na qual é denominada de *tradição primordial*. De acordo com Faivre, “trata-se de uma tendência que consiste em querer estabelecer denominadores comuns entre duas ou mais tradições

diferentes, até entre todas as tradições, com a esperança de se obter uma iluminação, uma gnose, de qualidade superior”. (FAIVRE, 1994, p.23).

Para a *Philosophia Perennis*, através da *concordância*, as diferenças existentes entre demais religiões e tradições deveriam ser suprimidas para que fosse criado um pensamento que buscasse a fraternidade Universal.

A concordância de que aqui se trata é de outra natureza. Pretende-se mais criadora, concerne à iluminação individual pelo menos tanto quanto à coletividade, exprime a vontade não apenas de eliminar as diferenças ou de descobrir harmonias entre tradições religiosas, mas sobretudo de adquirir uma gnose que abrase e abraça num mesmo caminho diversas tradições para revelar ao homem de desejo a imagem de um tronco vivido e escondido do qual as tradições particulares seriam apenas os ramos visíveis. (FAIVRE, 1994, p.23)

Por fim, o último componente do Esoterismo citado por Faivre é a *ideia de transmissão*. Ente entendimento parte da noção que os conhecimentos esotéricos foram ensinados através de algum “guia espiritual”, denominado “mestre”, este que pode ser tanto alguém vivo como um ser sobrenatural. Os mestres em aspecto sobrenatural são denominados de “mestres cósmicos”, e, que de acordo com as ideias esotéricas, escolhem um indivíduo para transmitir-lhe um ensinamento que servirá como base para iniciar um grupo esotérico.

É o exemplo da AMORC, em que acredita que no Antigo Egito os mestres cósmicos teriam ensinados os conhecimentos esotéricos a pessoas “merecedoras”, chamadas de adeptos, das quais transmitiram para os demais iniciados. “Eis a nossa história do passado e do presente. Trabalhemos hoje com muito fervor, construamos as condições para que esses ideais se cumpram. Queiram os Mestres cósmicos ajudar-nos sempre.” (AMORC, 2000, p.11). A ideia da transmissão prega, principalmente, o respeito aos supostos mestres espirituais, como cita Henrique José Souza, fundador da Eubiose: “é, portanto, do discípulo, por amor e respeito ao próprio mestre, possuir a maior vigilância dos sentidos para não fazer sofrer aquele que lhe serve de guia na espinhosa vereda da iniciação” (SOUZA, 2004, p.119).

No que diz respeito aos mestres físicos, segundo a tradição esotética, muito deles foram pessoas que após pertencerem a uma determinada instituição esotérica, tendo atingido os graus mais elevados, resolveram instruir indivíduos com seu próprio olhar. Tais mestres podem continuar no mesmo espaço, ou fundar outro grupo e ensinar sua visão. Assim surge, ramificações de grupos esoteristas contemporâneos ligados a uma mesma *tradição*. Muitos destes são considerados “gurus”. São exemplos de Mestres físicos: Aleister Crowley, Helena Blavatsky, Dion Fortune, Harvey Spencer Lewis, Charles Leabeather, Annie Besant e Alice Bailey.

Convém também destacar que alguns desses mestres vivos assumiram ter recebido

instruções de seres sobrenaturais, como é o caso de Aleister Crowley, bem exemplificado na introdução de *o livro da lei* (2012)

Este livro foi ditado no Cairo entre meio-dia e uma tarde, em três dias sucessivos, 8,9,10 de Abril do ano de 1904. O Autor chamou a si mesmo de Aiwass e declarou ser o “ministro de horr-par-kraat”, ou seja, um mensageiro das forças que regem esta terra no presente, como será posteriormente explicado. Como ele poderia provar que realmente era um ser superior a qualquer um da raça humana, e assim com direito de falar com autoridade? Evidentemente precisa demonstrar conhecimento e poder como jamais visto em um homem (CROWLEY, 2012, p. 27).

Dessa maneira contextualizamos Faivre e sua importância para os estudos do Esoterismo Ocidental, cuja contribuição metodológica desse autor procura relacionar um conjunto de práticas e pensamentos que se identificam, pela presença dos seis componentes, com o Esoterismo Ocidental. Procurei à medida que abordava as componentes relacioná-la com alguma corrente da *Tradição Esotérica Ocidental*, ou com o pensamento de algum autor esoterista. Assim, Faivre auxilia nos estudos do Esoterismo deste trabalho por perceber que os movimentos esotéricos em que estou tratando nesta pesquisa durante a *Nova Era*, como a AMORC, inserem-se dentro do Esoterismo Ocidental através das componentes apresentadas pelo autor.

[...] o modelo criado por Faivre tem diversas vantagens, pois permite comparar distintas tradições de maneira sistêmica. Além disso, define um padrão de pensamento que permite estabelecer a inter-relação do Esoterismo com a religião, Filosofia, e o desenvolvimento da Ciência e do Iluminismo (STUCKRAD, 2000, p. 10, *apud*, MENDIA, 2016, p. 9).

Com relação à expansão do campo de estudos do Esoterismo Ocidental nos anos 90, destaca-se a atuação do professor Wouter Hanegraaff.

1.3.2 Wouter Hanegraaff: o Estudo do Esoterismo pela análise Histórica

Em sua tese de Doutorado no ano de 1996³¹, Hanegraaff propõe uma análise histórica do Esoterismo Ocidental a partir da visão de *semelhança familiar*. Este entendimento compreende que os movimentos esotéricos podem se manifestar no decorrer da história em diversos períodos, com distintas especificidades, mas, ao mesmo tempo, estar ligado com a tradição que o originou:

A "Nova Era" pode ter pouco ou nada em comum com o hermetismo renascentista do século XV (para não mencionar os hermetistas da antiguidade tardia) e, ainda assim, estar historicamente ligada a ele por meio de conexões intermediárias, como

³¹ New Age Religion And Western Culture: Esotericism in the mirror of secular Thought. Leiden: Brill, 1996

as recorrentes apropriações discursivas com fins identitários. (HANEGRRAAFF, 2004, p. 510, *apud*, MENDIA, 2016, p. 154).

Em termos metodológicos, podemos encarar o Esoterismo Ocidental como elemento integrante à cultura ocidental desde o renascimento, que teria sofrido transformações no tempo histórico. Estas transformações podem ser tanto do aspecto histórico, cultural como doutrinária. Caberia ao pesquisador historicizar e investigar como se deram as manifestações esotéricas do período analisado. Assim, podemos trabalhar o Esoterismo na sua historicidade pela História Cultural das Religiões.

Este aspecto mostra que o Esoterismo não é um elemento estático, mas que sofre transformações e adaptações. Tomando como base esta fundamentação, temos como exemplo esta dissertação quando analisamos o Esoterismo Ocidental no período de 1959-1981: se por um lado um movimento esotérico durante a *Nova Era* se apresenta de maneira distinta da sua *tradição esotérica* do período renascentista, isto não elimina as conexões com a sua corrente de origem. Pelo contrário, mostra como um movimento esotérico pode construir seu próprio entendimento a respeito da *tradição* que está inserida.

Embora a AMORC no século XX tenha sua *tradição inventada*, não deixa de ser um movimento integrante ao Rosacruzianismo e ao Esoterismo Ocidental, cabendo a nós nesta pesquisa expor as especificidades da AMORC na sua questão temporal, de como ela *inventa* a sua *tradição* e utiliza deste elemento para atrair mais adeptos durante a *Nova Era*. Assim reside o entendimento metodológico de *Semelhança Familiar* proposta por Hanegraaff, para o estudo do Esoterismo Ocidental. Finalizo este ítem após citar as contribuições de Faivre e Hanegraaf para o estudo Esoterismo Ocidental, destacando os seus ensinamentos que nos dão ferramentas para trabalhá-lo ao longo da pesquisa.

1.4 Pensadores do Esoterismo Ocidental

Os Pensadores aqui citados são adeptos do Esoterismo que, com seus ensinamentos, contribuíram para fundação de Ordens Esotéricas, a exemplo de Helena Blavatsky, fundadora da Sociedade Teosófica (1875), Harvey Spencer Lewis, fundador da AMORC (1915), de Papus e Aleister Crowley, estes dois últimos com influências em produções bibliográficas e até mesmo incentivando poesias e grupos musicais. Estes pensadores nasceram ou no século XIX ou no século XX, mas que sistematizaram o Esoterismo de séculos anteriores e deu um caráter contemporâneo tal qual é conhecido estas práticas na atualidade.

O francês Gerard Aneclet Vincente Encausse, um dos pensadores do Esoterismo, utiliza a denominação Ocultismo em suas obras quando se refere ao Esoterismo. O Ocultismo pode ser compreendido como “uma dimensão do Esoterismo” (MENDIA, 2016, p.54), onde “o Esoterismo é um modo de pensar, o Ocultismo é uma praxis que deriva sua legitimidade a partir do Esoterismo” (MENDIA, 2016, p.54). Isso justifica o nome de algumas de suas publicações: *ABC do Ocultismo* (2003) e *Tratado Elementar de Ciências Ocultas* (1973). Quando se procura alguma referência desse autor nas livrarias e nas capas do livro, encontra-se escrito no pseudônimo de **Papus**, sendo assim que Gerard Aneclet é conhecido, tanto na academia como para os praticantes de Esoterismo.

Suas obras foram bastante disseminadas *na Nova Era* através da Editora Planeta, que lançou os pilares de seu pensamento em dois volumes do *Tratado de Ciências Ocultas*. Nesta escrita, Papus aborda elementos ligados a Magia, Cabala, Alquimia, Hermetismo e Tarot. O conhecimento esotérico, na visão desse pensador, representava uma compreensão dos mistérios da natureza; daí o fato de atribuir o termo “Ciência do Invisível” ou “Ciências Ocultas” para os ensinamentos esotéricos.

Para Papus, este entendimento de “Ciência Oculta” esteve presente “na constituição dos mistérios antigos, da história das diversas iniciações e suas ligações com a humanidade” (Papus, 2003, p.13). Assim, academicamente, identificamos a componente do Esoterismo no *Princípio da Concordância*, Faivre, em seu pensamento. Tendo em vista a discussão de cientifismo no século XIX e começo do século XX, Papus procura não criar um embate com aquilo que ele chama de “Ciência Contemporânea” (PAPUS, 2003), para se referir ao modelo científico cartesiano e Positivista.

O Ocultista, com efeito, deve respeitar importantes trabalhos da Ciência Contemporânea. Deve elucidar esta ciência à luz dos ensinamentos da tradição antiga, sem contudo ignorar qualquer princípio da ciência contemporânea, sob pena de graves erros. A Ciência Antiga e a Ciência Contemporânea constituem de fato dois polos de antítese e da tese, dos quais só pode emanar uma verdadeira síntese (PAPUS, 2003. p. 12).

Papus não enxergava o Ocultismo como antagônico do Cientificismo, mas complementar. Para mostrar esse entendimento em seus estudos, procurou fazer uma comparação entre ambas. Isso foi uma das maneiras pela qual o Esoterismo se difundiu no século XIX: de pessoas que não se identificavam apenas com o método científico de explicar os fenômenos da Natureza, que através das Ciências Ocultas tinha outra forma de concebê-la, sem que precisasse assim descartar o conhecimento oferecido pela ciência no século XIX.

Assim, o seu *Tratado de Ciências Ocultas* foi fundamental para a difusão dessa interpretação do Esoterismo Ocidental. Utilizando o entendimento de *Semelhança Familiar* de Hanegraaf, notamos que esta sistematização do Ocultismo pelo qual Papus foi responsável no século XIX inspirou indivíduos na *Nova Era* a procurarem o conhecimento Esotérico. Eles procuravam benefícios que tal conhecimento poderia fornecer. Desse modo Leadbeater reitera que:

Se comparado ao homem comum, o Ocultista adota uma atitude muito mais compreensiva, porque leva em conta aquelas forças dos mundos superiores cuja ação está oculta ao materialista. Ao homem que nada conhece do Oculto é difícil perceber como são sérias as suas próprias limitações e como a tudo se estendem (LEADBEATER, 1954, p. 14).

Papus também foi um dos fundadores do Martinismo Contemporâneo³², que resultou na criação da Tradicional Ordem Martinista (T.O.M). Além das Ciências Ocultas e do Martinismo, Papus também é autor da obra *O Tarot dos Boêmios*, fator que ao atribuir novas interpretações a este estudo possibilita a muitos acadêmicos do Esoterismo utilizar tal obra para identificar arquétipos, simbolismos, representações e até mesmo o imaginário segundo a mesma.

O segundo pensador a ser destacado é **Helena Petrovna Blavatsky**, cuja contribuição para a prática do Esoterismo Ocidental se deram na contemporaneidade (século XIX), em decorrência da sistematização da Teosofia, um conhecimento esotérico compreendido como “sabedoria de Deus” ou “doutrina e conhecimento de Deus”. O Teósofo era aquele responsável por praticar estes ensinamentos, sendo Blavatsky a fundadora da Sociedade Teosófica, no ano de 1875.

Sua prática esotérica se identifica no *O Papel das Mediações e Imaginações e na ideia de transmissão*, pois Blavatsky em seus livros faz menção a existência de “Mestres Cósmicos”, indivíduos que eram mediadores entre o “Deus” e a “humanidade”, (LEADBEATHER, 2009). Seus discípulos acreditam que ela teve o contato com os Metres Cósmicos que a inspiraram a escrever seus livros. Assim, Blavatsky além de ser considerada uma “Mestra física”, também recebia informações dos “Mestres sobrenaturais”. A respeito deste fato chamado de *Tulku*, “os mestres orientais tomavam o corpo dela para revelar através da escrita, elaborando sua doutrina oculta provinda do oriente distante”(CASTRO, 2016, p.

³² O Martinismo Contemporâneo é um movimento esotérico fundamentado no Hermetismo e no Esoterismo Judaico-Cristão, tendo como expoente os ensinamentos de Louis Claude de Saint-Martin

111).

A ideia de conhecimento do Oculto e oposição ao Materialismo cientificista do século XIX são uma das justificativas pela qual ela julgava necessário difundir os ensinamentos do Esoterismo Ocidental naquele período. Para isto, a Sociedade Teosófica foi criada: para identificar os mistérios da natureza e assim transmitir os ensinamentos dos Mestres cósmicos a homens e mulheres. Ela utiliza, em termos teóricos, a mesma concepção que norteava Papus quanto a Ciência Oculta. Papus, inclusive, era um leitor de Blavatsky e chegou a se afiliar a Sociedade Teosófica (PAPUS, 1973). Na sua obra *Isis sem véu*, Blavatsky destina o capítulo *A "Infalibilidade" da ciência moderna: coisas novas com nomes velhos* para ressaltar que muitos dos ensinamentos transmitidos no cientifismo residem na metafísica.

A sua crítica aos cientistas se deve ao fato de acreditar que a reformulação de conceito que foi feita no século XIX limita e exclui análises seriam fundamentais para a compreensão do Universo:

Para um homem de Ciência, recusar a oportunidade de investigar um novo fenômeno, venha este na forma de um homem da Lua, ou na de um fantasma da quinta de Eddy, é igualmente repreensível. Provenha este resultado do método de Aristóteles ou do método de Platão, não devemos nos demorar para investigá-lo; mas é um fato que as naturezas interna e externa do homem eram perfeitamente conhecidas pelos antigos andrólogos (que estudavam as ciências do homem). Sem embargo das hipóteses superficiais dos geólogos, estamos começando a recolher quase diariamente as provas que corroboram as asserções desses filósofos (BLAVATSKY, 2013, p. 8).

Dentre os ensinamentos da Teosofia, estava a busca pela compreensão do desenvolvimento do ser humano e assim explicar a criação da humanidade através de *monadas* ou *rondas*. O termo *raça* na Teosofia é utilizado não para definir cor, mas o estágio de evolução atual do indivíduo na Terra. Ela acreditava que os primórdios dos *hominideos* pertenciam a outra *raça* de acordo com a sua *monada*, se comparado a nossa atual. Explica explicava o processo evolutivo por meio da concepção de que depois de um tempo, uma *raça* seria extinta para dar espaço a outra.

Das obras produzidas por Blavatsky que se disseminaram nos anos 60 e 80, temos: *Isis sem Véu*, *A Voz do Silêncio*, *O Ocultismo Prático*; e *Doutrina Secreta*, esta última interpretada como um grande legado para o estudo do Esoterismo. Blavatsky em sua trajetória também contou com episódios desagradáveis, onde foi atacada pelos cristãos ao criar a revista *Lúficer* para divulgar assuntos esotéricos, sendo chamada de satanista por seus detratores. Tal fato simboliza um lado difícil dos praticantes do Esoterismo: a do preconceito e falta de informação daqueles que desconhecem seus ensinamentos.

Para Blavatsky, *Lúcifer* teria um significado diferente daquele transmitido pela Igreja. Procurando responder aos críticos, em 1887 ela escreveu um artigo intitulado de *O que há em um nome? Porque a revista se chama "Lúcifer"* para tentar explicar o as origens desse nome.

tão profundamente arraigados, de fato, mesmo entre as classes mais cultas, estão o preconceito e a aversão ao nome Lúcifer, que significa nada mais que "portador da luz" (de lux, lucis, "luz" e ferre, "portador"). Para adotá-lo como nome de sua revista as editoras têm diante de si a perspectiva de uma longa luta contra o preconceito público. Tão absurdo e ridículo é este preconceito que ninguém parece jamais ter-se perguntado como Satã veio a se chamar portador da luz. É exatamente uma das fraquezas de nossa época. Não obstante, o preconceito aí está para vergonha de nosso século (BLAVATSKY, 1887, p. 1).

A presença de Blavatsky no Esoterismo Ocidental desafia preconceitos que inúmeras mulheres sofriam na sociedade, mas destaca uma figura feminina que conseguiu seu empoderamento: de família nobre Russa e nascida em 1831 com o nome de Helena Petrovna Von Hahn, aos 17 anos se viu obrigada a casar com Nikifor Blavatsky, de idade bem mais avançada; porém ela nunca aceitou o casamento e resolveu fugir pouco tempo depois para a Europa, agora como Helena Blavatsky, percorrendo inúmeros países contando com o apoio de suas tias e parentes para viajar ao México, Tibete, Canadá, Peru e Índia para obter conhecimento sobre doutrinas espirituais Esotéricas.

Dando continuidade aos pensadores esotéricos, nascido na Índia em 1895, **Jiddu Krishnamurti** herdaria esse nome por ter sido o sétimo filho dos seus pais, sendo comum na Índia daquele contexto fazer uma homenagem ao sétimo filho do casamento, utilizando a acunha “Krishna”, por tal divindade ter sido também encarnada como sétimo filho³³. Ao longo da sua vida, foi um escritor, filósofo e educador; tendo escrito obras que se consolidaram para os praticantes do Esoterismo por mensagens de altruísmo, paz e, sobretudo, pela importância da Educação. Seus pais trabalhavam na Sociedade Teosófica, na Índia, onde Annie Besant e Charles Leadbeater enxergaram nele, quando criança, um enorme potencial para o desenvolvimento espiritual dentro das *Ciências Ocultas*.

Este cuidado que lhe foi dado gerou benefícios materiais a Krishnamurti por ter sido adotado pela Sociedade Teosófica, especificamente por Annie Besant e Leadbeater, haja vista a sua humilde origem familiar. Por outro lado, esta relação também foi motivo de controversa quando Besant e Leadbeater quiseram atribuir ao mesmo a imagem de “instrutor do mundo”, comparando-o a um adepto enviado para trazer luz no século XX. Na visão de seus instrutores, ele seria um novo messias para a condução da humanidade.

³³ Bhagavad Gita, escritura sagrada Hindu.

Para sustentar isto, seus instrutores pediram dinheiro em arrecadação a inúmeros participantes para criação de uma associação, denominada *Ordem da Estrela*. Contudo, o mesmo Krishnamurti rompeu com esse pensamento ainda jovem, tratando de dissolver quaisquer organizações fundadas em seu nome para essa missão e devolveu o dinheiro aos que haviam feito doações. O mesmo proferiu tais palavras em uma das reuniões da Ordem no dia 27 de Junho de 1929:

Vamos discutir nesta manhã a dissolução da Ordem da Estrela. Muitas pessoas ficarão encantadas, enquanto outras ficarão um tanto tristes. Nada obstante, vocês provavelmente formarão novas Ordens, continuarão a pertencer a outras organizações em busca da Verdade. Eu não quero pertencer a nenhuma organização do gênero espiritual, por favor, compreendam isto. (OMMEN, Holanda. *Discurso de Dissolução*. Ordem da Estrela, Adyar, 9 de Setembro de 1929. Boletim II, nº8. Disponível em <https://pt.scribd.com/document/52678327/Discurso-da-Dissolucao-da-Ordem-da-Estrela> Acesso em:14/01/2020

Por isso, ele acabou se distanciando da Sociedade Teosófica, fazendo com que assumisse uma postura de autodidata para transmissão dos ensinamentos esotéricos. Os indivíduos que estavam em busca de um caminho que pudesse guiá-lo espiritualmente, Krishnamurti deixa tal recado:

Eu afirmo que a Verdade é uma terra sem caminhos, e vocês não podem alcançá-la por nenhum caminho, qualquer que seja, por nenhuma religião, por nenhuma seita ou credo. Este é o meu ponto de vista, e eu o confirmo absoluta e incondicionalmente. A Verdade, sendo ilimitada, incondicionada, inacessível por qualquer caminho que seja, não pode ser organizada; nem pode qualquer organização ser constituída para conduzir ou coagir pessoas para qualquer senda particular”(OMMEN, Holanda. *Discurso de Dissolução*. Ordem da Estrela, Adyar, 9 de Setembro de 1929. Boletim II, nº8. Disponível em <https://pt.scribd.com/document/52678327/Discurso-da-Dissolucao-da-Ordem-da-Estrela> Acesso em:14/01/2020

Conseguimos identificar nestes trechos de sua palestra o *Princípio da Natureza Viva*, *Experiência de Transmutação* e *Ideia de transmissão*. Os mesmos princípios também podem ser encontrados na obra *Aos Pés do Mestre* (2006) utilizando o pseudônimo de Alcione. Nesta obra, são citados conhecimentos adquiridos com o contato com “Mestres Cósmicos” no “plano divino”.

Quando há um trabalho para fazer, é quando o corpo físico quer descansar, passear, comer e beber; o homem que não sabe, diz a si mesmo: eu quero fazer estas coisas e preciso fazê-las. Porém, o homem que sabe diz: Quem quer não sou eu; portanto espere um pouco. Frequentemente, quando há oportunidade de auxiliar alguém, o corpo insinua: Que aborrecimento isto me trará; deixemos que outro qualquer tome o meu lugar. Porém, o homem que sabe lhe replica: Tu não me impedirás de praticar uma boa ação. (KRISNAMURTI, 2006, p. 6).

A ideia de transmissão vinda por um mestre se torna ainda mais evidente no trecho:

Entre o bem e o mal não deveria ser difícil escolher, pois aqueles que desejam seguir o Mestre já se decidiram a seguir o bem a todo custo. Porém, o homem e o seu

corpo são dois, e a vontade do homem nem sempre está de acordo com a do corpo. (KRISNAMURTI, 2006 p. 10).

Destarte, essas citações indicam como este esoterista procurava se relacionar com o universo e a maneira escolhida para transmitir seus ensinamentos. Assim, a contribuição deste esoterista é perceptível pela reprodução de conteúdos e frases que tem durante a *Nova Era*, sobretudo mostrando o caminho do autodesenvolvimento sem que seja preciso estar filiado a algum grupo para dispor da “elevação espiritual”. Em periódicos como o *Diário de Pernambuco* é possível encontrar citações de trechos desse filósofo, bem como anúncio de suas obras, o que ratifica a noção de que ele era popular neste período.

O quarto pensador esotérico citado nesta dissertação é o britânico **Aleister Crowley**, que, talvez, é um dos Ocultistas mais famosos do século XX em decorrência da sua popularidade na *contracultura*, cuja influência na *Nova Era* é demasiadamente percebida. Crowley foi homenageado por muitos artistas e cantores, a exemplo de Raul Seixas, no Brasil (SILVIA, 2000). Crowley foi responsável por aprofundar os conhecimentos do Esoterismo Ocidental sobre magia e práticas ritualísticas, sendo escritor de temas ligados também ao *Tarot* e à *Cabala*. Em 1907, ele foi um dos fundadores da *Astrum Argentum*, sendo também notório membro da *Ordo Templi Orientis*-O.T.O e da Ordem Hermética da Aurora Dourada, conhecida como Golden Dawn (HENRIK & MARTIN, 2012). Mas, sem dúvidas, o que lhe rende hoje maior fama nos estudos esotéricos foi os escritos a respeito da corrente esotérica da *Thelema*, fundamentada da *Gnose* espiritual.

O conceito que envolve a *Thelema* é de um sistema que, através da prática de magia, os indivíduos obterão o conhecimento da Natureza e o seu controle (MENDIA, 2016). Este processo se dá através da busca pela *Verdade*, que está inteiramente ligada à noção de *liberdade*. Os magos *Thelemitas* também deveriam procurar alcançar o conhecimento de maneira autodidata, sem a ajuda de alguma força divina, mas pelo próprio esforço. O que fundamenta a *Thelema* é um livro escrito por Crowley intitulado de *O Livro da Lei* (2017), sendo esta citação um exemplo de inúmeras interpretações por parte dos seus adeptos.

Este livro estabelece um código de conduta simples. Faze o que tu queres há de ser todo da lei. Amor é a lei, amor sob a vontade. Não há outra lei além de faze o que tu queres. Isso significa que cada um de nós, astros, deve se mover em sua verdadeira órbita, conforme marcada pela natureza de nossa posição, a lei de nosso crescimento, o impulso de nossas experiências passadas. Todos os acontecimentos são igualmente lícitos (CROWLEY, 2017, p.33)

Crowley estava longe dos ideais de padrão da ascese espiritual que um místico

praticava: hedonista e crítico social, assumiu-se publicamente como pansexual e rompia com valores conservadores esotéricos que um iniciado deveria ter.

Fora dos templos, Crowley tornou-se uma celebridade. Sua vida de Libertino pansexual, suas declarações contra o cristianismo, as polêmicas com outros magos, o uso de drogas, as orgias, as bravatas, os poemas pornográficos, a suspeita de que fosse um espião ou um comunista ou um agitador, tudo fez de Crowley alvo da imprensa (M.B. In: CROWLEY, 2017, p. 7)

Muito de sua personalidade e seus pensamentos fizeram com que ele tivesse grande receptividade nos anos 60 a 80, praticamente como um Guru da geração *Contracultura*. No ano de 2001, uma enquete da BBC o colocou como o septuagésimo terceiro “maior britânico de todos os tempos”.³⁴ A Thelema ia ao com o rompimento de tabus e crítica a estruturas religiosas, tornando-se popular na *Nova Era* entre aqueles que procuravam conhecer o Esoterismo.

Aleister Crowley é provavelmente a figura mais famosa do mundo ocultismo. O mago mais famoso do século XX. Sua concepção de mágica prática, ou magick, como a ciência e a arte de causar mudanças de acordo com a vontade, continua a entusiasmar novos discípulos e, para além do círculo de seguidores mais fiéis e rigorosos, sua influência se espalha por todo ocultismo ocidental. (M.B. In: CROWLEY, 2017, p. 7)

Fábio Mendia (2006, p.385) em sua tese de doutorado reserva um item para abordar as correlações entre Fernando Pessoa e Aleister Crowley, nos poemas produzidos pelo poeta português. Inclusive, convém destacar que a primeira tradução da obra *O Livro da Lei* para o português foi feita por Fernando Pessoa, junto a Marina Della Valle³⁵.

Pelo que percebemos, houve inclusive um encontro entre ambos, “Pessoa adquiriu pelo correio o *livro 777*, onde Crowley, baseado sistematicamente nos ensinamentos da *Golden Daw*, fornece suas chaves das correspondências mágica” (MENDIA, 2016, p. 385). Assim, o poeta teria tido acesso aos ensinamentos mais detalhados do Ocultista britânico. Na visão de Mendia

podemos, *grosso modo*, dividir as referências a ideias ou noções que Pessoa tomou de Crowley em três grupos diferentes: (1) Ordens iniciáticas e graus estruturados segundo o modelo da A.A de Crowley, (2) a Noção de Relação Mágica com o Anjo da Guarda, (3) a doutrina da Thelema). (MENDIA, 2007, p. 385-386).

Tal conteúdo serve como instrumento de pesquisas ao perceber a correlação da *Thelema*, disseminada através de músicas e poesias, sendo uma das representações pela qual o Esoterismo se insere. Finalizamos este Capítulo expondo as breves noções sobre o Esoterismo Ocidental em nível histórico, acadêmico e doutrinal. No próximo capítulo, iremos analisar

³⁴ http://www.bbc.co.uk/pressoffice/pressreleases/stories/2002/08_august/21/100_list.shtml

³⁵ Informação contida na ficha catalográfica do Livro.

como se deu a difusão dos movimentos esotéricos em território brasileiro. Abordaremos as estratégias e os espaços utilizados pelos esoteristas para atingirem o público. Assim, mostraremos as conexões com as *tradições esotéricas* e pensadores expostos neste capítulo.

2. A NOVA ERA E A DIFUSÃO DO ESOTERISMO OCIDENTAL EM TERRITÓRIO BRASILEIRO

Neste capítulo pretendemos mostrar como se deu a difusão do Esoterismo Ocidental em território brasileiro. As difusões das ideias esotéricas no Ocidente tiveram como consequência à *Nova Era*, fruto de um contexto de transformações culturais entre os anos de 60 e 80 que também incidiram na espiritualidade, na forma de como o ser humano se via dentro das ideias religiosas. A Nova Era possibilitou que o “novo pensamento”, “nova espiritualidade”, “nova religiosidade”- representações que o Esoterismo Ocidental adquiriu - ganhassem simpatizantes. Vimos com isso a propagação de diversas ordens esotéricas em território brasileiro, a exemplo da Eubiose, Sociedade Teosófica, Círculo Esotérico e a própria AMORC.

2.1 A Revolução Cultural e a Contracultura

O movimento revolucionário iniciado pelos jovens nos Estados Unidos, em meados do século XX, atingiu a Sociedade Ocidental em diversos aspectos. As principais transformações se deram em âmbito cultural, como relata o Hobsbawm: “a revolução cultural de fins do século XX pode assim ser mais bem entendida como o triunfo do indivíduo sobre a Sociedade, ou melhor, o rompimento dos feios que antes ligavam os seres humanos em texturas sociais” (HOBSBAM, 2017, p 308).

Podemos chamar este movimento contestatório e crítico como Revolução Cultural, cujos questionamentos se deram nos padrões normativos e, sobretudo, nas regras morais, não tardando para atingir as relações familiares.

A melhor abordagem dessa Revolução Cultural é, portanto, através da família e da casa, isto é, através da estrutura das relações entre os sexos e as gerações... Na metade do século XX, esses arranjos básicos e muito existentes começaram a mudar com rapidez (HOBSBAM, 2017, p.314-315)

Assim, essa juventude produzia críticas sobre o modelo de sociedade que elas queriam para si mesmas e o futuro. Este embate, segundo Luiz Carlos Maciel, reflete um choque de gerações e foram fundamentais para a construção das sociedades ocidentais tal qual conhecemos

Acostumamo-nos, através da educação, a ver a na cultura que herdamos de nossos pais e antepassados uma entidade intocável, definitiva, que se apresenta diante de nós como parte da própria essência ou realidade- algo Natural como o Sol ou a lua, ou o resultado de uma evolução que se diria “biológica” porque é inevitável. Evidente, porém, que não é assim (MACIEL, *apud* PEREIRA, 1985, p. 15)

. O movimento Hippie, as músicas, as novas formas de vestimentas, o divórcio e uma ideia de renovação atingiram o Ocidente, tanto nos países desenvolvidos quanto na América Latina, incidindo especial no público jovem, mas também repercutindo no público de outras idades. Toda essa *revolução cultural* deu início à *contracultura*, que na visão de Luiz Carlos Maciel: “a contracultura surgiu como do confronto entre cultura, reconhecida como doença, e a visão juvenil, cujo instinto natural é para a saúde” (MACIEL, *apud*, 1983, PEREIRA, p. 15).

Este termo *contracultura* foi criado pela imprensa norte-americana, que a princípio possuía uma visão negativa daqueles que seriam seus propagadores desse estilo de vida que foi influenciado por intelectuais e universitários ligados a setores marginalizados pela sociedade (PEREIRA, 1985). De maneira geral, os conservadores viam com maus olhos este movimento e ofereceram resistência a esse estilo de vida. Contudo, ainda que surgissem críticas a esse movimento, a *contracultura* se expandia e ratificava a sua premissa de ser um fenômeno de mudanças e rupturas.

2.1.1 A Nova Era e o Movimento Esotérico

Este ambiente não tardou para que se refletisse também na maneira de como as pessoas concebiam os ensinamentos das religiões judaico-cristãs, à medida que podemos colocar em campos antagônicos uma concepção de mundo envolvendo rompimento de valores, dando abertura à sexualidade, consumo de drogas, críticas a padrões culturais como casamento e enaltecendo os divórcios, para com a rigidez encontrada nas estruturas das Igrejas, cujo moralismo era uma das marcas que essa nova sociedade desejava romper. Ou seja, no campo espiritual a *contracultura* criticou a rigidez pregada pelas instituições religiosas no tocante ao aspecto moralista.

No entanto, estas críticas daquele contexto histórico não significa uma ausência de espiritualidade, tampouco que os indivíduos deixam de acreditar em uma força divina, mas sim que suas crenças, em concepção de sociedade, bem como aspirações e pensamentos, divergiam em muitos elementos da tradição judaico-cristã

[...] o Pensamento New Age em geral se caracteriza por um padrão de crítica cultural implícita ou explícita, que permeia o conjunto. Dentro do contexto do New Age podemos encontrar uma ampla variedade de ideias e convicções, mas há uma insatisfação com alguns aspectos do pensamento ocidental, conforme encontrados na cultura contemporânea. Aqueles que são atraídos pelo New Age não têm necessariamente ideias muito explícitas sobre a vinda de uma “nova era”, mas todos concordam que essa sociedade poderia ser diferente. (HANNEGRAFF, 1998, p. 291, *apud*, MENDIA, 2013, p. 186).

Era preciso, portanto, alinhar tais mudanças culturais a uma concepção de espiritualidade que convergesse com este momento, da qual fizesse jus às descobertas que essa juventude tinha feito, pois ocorreu um deslocamento de muitos religiosos a novas buscas espirituais. Convém destacar que

o público voltado à Nova Era, principalmente no momento da *Nova Era* em sentido estrito dos anos 1960 e 1970, tinha um alto grau de escolaridade e posicionamento social. Isso foi uma constante nos diferentes países da América Latina por onde a Nova Era se fez presente (GUERRIERO, 2016, p 220)

A nova *Nova Era* tem em sua definição uma alusão com a astrologia da Era de Aquário, representando um “novo tempo”.

o termo Nova Era remete a uma referência astrológica, que ao situar o plano astral a partir dos percursos do planeta e das constelações na abobada celeste, aponta para era que durariam em torno de 2000 mil anos, de modo que estaríamos no crepúsculo de uma era, e no início de uma nova, no caso, a Era de Aquário, marcada por uma série de transformações, e de superação de pólos historicamente antagônicos, seria uma época de harmonização entre os binômios corpo/mente, natureza/sociedade, masculino/feminino, dentre outros, de modo que a humanidade estaria sendo preparada para este conjunto de mudanças. (PEREIRA, 2011, p.5)

Um fator que nos chamou atenção foi à maneira de como a *Nova Era* possibilitou a existência de trocas culturais entre os agentes envolvidos. Isso explica o porquê de encontrarmos indivíduos-que possuíam mais de uma religião-dando espaço a compreensão de um determinado pensamento diferente da sua, mostrando que “o universo da Nova Era possibilita aos praticantes também uma imersão em termos de profundidade, seja em uma única prática, ou em meio ao circuito em que os agentes são postos em circulação.” (PEREIRA, 2011 p.72). Dentre os pensamentos que teriam se difundidos com esta *Nova Era*, o movimento esotérico foi o que mais ganhou representatividade dentro da “nova espiritualidade”. Com isso, vimos a difusão do Esoterismo Ocidental ganhar impulso

Para a Nova Era, o termo esoterismo recebe a conotação de tudo aquilo que está no interior do indivíduo, ainda de forma oculta, e que é passível de ser desvendado e alcançado mediante práticas, procedimentos e estudos, cabendo ao indivíduo a tarefa da descoberta. Ao contrário de se referir a uma tradição histórica, passou a significar um tipo de religião que tem sua base em elementos subjetivos focados na experiência interior (GUERRIERO, 2016, p.15)

A *tradição esotérica ocidental* oriunda no século XVI e XVII se manifestou na *Nova Era* sobre as suas mais variadas ramificações. Com isso, o movimento esotérico foi se difundindo no Ocidente, a exemplo de países latino-americanos, como o Brasil, cuja Astrologia teve uma grande representatividade em revistas e jornais.

Em praticamente todos os países da América latina por onde a Nova Era teve algum tipo de repercussão, surgiram a partir dos anos 1970 inúmeros serviços relacionados à astrologia. Entre eles podem-se destacar as escolas de astrologia erudita. Convém ressaltar que a astrologia já estava popularizada através dos horóscopos publicados em jornais, mas o estudo de uma astrologia erudita representava uma iniciação no mundo esotérico. Surgiram institutos de astrologia, voltados ao estudo, pesquisa e ensino da disciplina; associações nacionais, como a Associação Brasileira de Astrologia, fundada em 1977; e também sindicatos de astrólogos, mostrando que essa é uma profissão que luta por um reconhecimento na sociedade. O Sindicato dos Astrólogos do Estado de São Paulo foi o primeiro do Brasil, fundado em 1980, e desde então luta pela representação legal da categoria perante os poderes públicos. (GUERRIERO, 2016, p.20)

Também foram se difundindo as chamadas Artes Divinatórias³⁶, que incluem o Tarot, Quiromancia e a Numerologia.

Um exemplo bastante interessante é o do tarô. A leitura dessas cartas é tida, no meio Nova Era, como um instrumento bastante poderoso de desvelamento do oculto e, principalmente, de autoconhecimento. As livrarias especializadas na literatura Nova Era possuem, em geral, uma seção especializada em livros sobre tarô. (GUERRIERO, 2016, p.2017)

Pode-se dizer que a astrologia e as artes divinatórias serviriam como “porta de entrada” para os contatos da massa com o Esoterismo Ocidental. A popularização de oráculos, de mapas astrais e indivíduos que desejavam “tirar” a sorte em leituras de mãos (quiromancia), despertavam a atenção da sociedade. Além da astrologia e das Artes Divinatórias, leituras de pensadores como Helena Blavatsky, Papus, Spencer Lewis, Aleister Crowley possibilitaram conhecer a Teosofia, o Martinismo e o Rosacruzianismo. Era o começo da expansão das Sociedades Iniciáticas ou Ordens Esotéricas, como a AMORC .

[...] no século XX são as viagens dos gurus ocidentais ao Oriente, e de gurus orientais ao Ocidente, locais como o Tibete, a Índia, ou o Japão, são apontados como locais de “fonte de sabedoria”, a Nova Era emerge assim como processo de convergência discursiva, mas também de práticas, que possibilita diversos arranjos performáticos... No cenário brasileiro, a Nova Era também se delineou a partir do século XX, ainda que possamos apontar à existência de sociedades iniciáticas, no caso a maçonaria, já no século XVIII, no entanto, é a partir do século XX que temos a proliferação da Sociedade Teosófica, dos Rosa-Cruzes, da Comunhão do Pensamento. (PEREIRA, 2011, p.70-71).

Destacamos a agitação política e cultural que o contexto histórico brasileiro vivenciava em uma sociedade antidemocrática, visto que estava em um regime civil-militar.

³⁶ Ramo do Esoterismo Ocidental conforme apresentado no organograma do Capítulo 1.

Este contexto fez, ao mesmo tempo, com que emergessem movimentos de *contracultura* que se colocaram contrários ao regime³⁷, sendo exemplo o movimento Tropicália. Ao mesmo tempo, estes grupos Híppies eram voltados para abertura de pensamento e liberdade espiritual, fator que acabou estimulando a *Nova Era* no Brasil e assim a difusão dessas práticas esotéricas, conforme Magnani em seu livro *O Brasil da Nova Era* ressalta:

no contexto da agitação toda dessa época, foi o Tropicalismo que abriu espaço para uma postura identificada com a estética libertária e dionisíaca da contracultura: Caetano Veloso, sem lenço, sem documento, nada nos bolsos ou nas mãos, alegremente celebra a recusa aos valores do sistema. Ainda hoje Gilberto Gil demonstra afinidade com alguns dos temas holísticos; o disco Quanta, de 1997, é o mais recente sinal dessa abertura. No entanto, foi Raul Seixas quem explorou explicitamente em suas composições aspectos mais místicos, chegando inclusive a participar, juntamente com o então parceiro Paulo Coelho, de sociedades iniciáticas inspiradas na doutrina do famoso esoterista inglês Aleister Crowley. Os títulos de alguns de seus discos – Por exemplo Aeon, Gita, este último contendo a música 'Sociedade Alternativa' – atestam essa tendência. (MAGNANI, 2000, p.19 *Apud*. PEREIRA, 2011. p. 73).

Sobre estas trocas culturais, Guerra, em sua tese de doutorado em Sociologia, sobre o *Mercado religioso no Brasil : competição, demanda e a dinâmica da esfera da religião* comenta que

É a diminuição do peso da tradição, associada à modernização da sociedade, inclusive em termos de religião, que permite uma 'desregulação' do mercado religioso nacional, resultando numa crise da posição de monopólio ocupada anteriormente pelo catolicismo – que na era legal, oficial, mas que funcionava como se fosse –, permitindo a abertura para a 'entrada' de outras firmas/organizações ou de forma, de propostas de religiosidade na competição pela preferência dos indivíduos (GUERRA, 2000, p. 154).

Isto explica porque, embora grande parte da sociedade se mantivesse cristã no Brasil, muitos católicos ou até membros de outras religiões pertenciam a grupos esotéricos, como o Círculo Esotérico e a própria AMORC. Por exemplo, ao acessar a documentação na loja Recife/PE, identifiquei no levantamento interno de registro dos membros a presença de uma religião praticante mesmo após permanecer na AMORC, o que reitera o não abandono de sua crença religiosa. Entendemos este fator como uma troca cultural, na qual a *Nova Era* possibilitou entre os sujeitos históricos: vide um cristão lendo um texto budista ou praticando Yoga, costume das religiões orientais.

³⁷ Levando em consideração a censura do Regime Civil Militar instaurado em 1964, houve grupos espiritualistas que foram mal vistos pelos militares, como os Hare Krishna. O Historiador Leon Adan Gutierrez de Carvalho em sua dissertação *A suave invasão: práticas e representações do movimento Hare Krishna em Pernambuco 1973-1996* comenta que houve hostilidade a alguns desses grupos por assemelharem suas práticas a elementos subversivos contrários ao regime. Por parte dos militares, não consegui identificar reações de ataques e censuras aos grupos esotéricos. Contudo, houve reações por parte da Igreja Católica que lançou ataques difamatórios a diversas práticas e ordens esotéricas- vide a coletânea *Vozes em defesa da Fé* que estará em anexo nessa dissertação.

Este universo cultural vivenciado pelos membros possibilitou que os frequentadores abrangessem conhecimentos distintos. Analisando uma matéria do *Diário de Pernambuco* em 1962, percebemos um indivíduo que falava a respeito de como o mundo iria acabar, cujo título era *Astrólogo Recifense Confirma: mundo poderá acabar amanhã*. O senhor Aguinado Garcia era identificado como Astrólogo, Rosacruz e ao mesmo tempo membro do Círculo Esotérico de Comunhão. Este fator exemplifica as trocas culturais do período.

Um oficial reformado na Aeronáutica, o Sr. Aguinado Garcia, estudioso dos problemas de astrologia há vários anos, sócio do Círculo Esotérico e Rosacruz, está certo de que o mundo poderá se acabar no próximo domingo, às 10h, em decorrência de um eclipse solar, e de uma posição isolada do planeta Plutão, “que se encontra em aspecto guerreiro”. (DIÁRIO DE PERNAMBUCO, caderno 4, Recife, 2/02/1962, p. 3)³⁸

A influência da *Nova Era* no Brasil despertou, além da busca pelo Esoterismo Ocidental, a procura por outros movimentos espirituais já existentes no país, como a “Umbanda Mística” e a “Legião da Boa Vontade”.

De fato, a NA(NEW AGE) no Brasil, adquire uma face própria que culmina com o que chamaremos de New Age Popular – NAP –, presente em movimentos como o Vale do Amanhecer, as religiões ayahuasqueiras de modo geral, a Umbanda Mística, a Legião da Boa Vontade, entre outros – emergindo de forma plural e eminentemente sincrética, em constante diálogo com as religiões já estabilizadas no campo religioso(PEREIRA, 2011, p. 74)

Amauri Pereira utiliza o termo “New Age Popular” para se referir a grupos de religiões de matriz afro-descendentes ou originários das camadas populares que tiveram sua procura ampliada durante a Nova Era. É o exemplo do movimento *Vale do Amanhecer*, identificado no seu trabalho pela sigla VDA-V.

Argumentamos que o VDA-V se insere no movimento New Age de modo singular, configurando o que denominamos New Age Popular, que vem a ser uma nova releitura, a partir de um contexto social próprio, de práticas e de tradições culturais originadas no Brasil e no exterior - entre as quais, a umbanda, elementos da religiosidade popular, o espiritismo kardecista e, o catolicismo popular, principalmente - nos moldes típicos da New Age, que recria aspectos culturais – como os rituais, principalmente os de possessão, das religiões populares no Brasil, além do aspecto estético –, que até então, não haviam sido enfatizados pelo movimento (PEREIRA, 2011, p. 62).

Embora nosso objetivo seja analisar a difusão do Esoterismo Ocidental na *Nova Era*, baseado nas definições conceituais do termo em Faivre e Hanegraaff, destacamos a importância da tese de Amauri Pereira para a academia por analisar a mescla do Esoterismo com as religiões em território brasileiro. O seu trabalho também nos forneceu uma análise interessante de como o contexto histórico e cultural brasileiro trouxe condições pro

³⁸ Anexo 1 de jornais

desenvolvimemnto da *Nova Era*.

Sintetizamos este ítem destacando que a *Nova Era* representou uma fase na historicidade do Esoterismo, cujo resultado foi motivado por transformações culturais refletidas no campo religioso. Este fator que estimulou por parte dos agentes histórico a busca “autoconhecimento” e elevação espiritual que resultou na identificação com esta *tradição*, como nos mostram este trecho publicado pelo Centro Esotérico de Porto Alegre, fazendo alusão às “virtudes” do conhecimento esotérico.

A Virtude imediata do Esoterismo é o conhecimento e aplicação das leis que regem a Ciência da Vida, expondo de maneira clara, sintética e precisa, como vencer na vida, como vencer-se a si próprio, como melhorar os meios da existência, como influir pessoalmente, como passar da pobreza ao poder. (DIÁRIO DE NOTÍCIAS, Porto Alegre, caderno 4, 15/12/1968, p .5)³⁹

No Brasil, as ideias esotéricas conseguiram espaço na sociedade, sobretudo em editoras, meios de comunicações e pensamentos expressos para temas musicais. Iremos assim apresentar os meios com que o Esoterismo Ocidental se difundiu no Brasil.

2.2 . Os meios de difusão do Esoterismo Ocidental no Brasil: imprensa, editoras e músicas.

A imprensa foi uma das formas pelas quais os conteúdos esotéricos adquiriam grande circulação. Não tardou para que as editoras percebessem isto e utilizassem este veículo, de maneira intencional, para propagar revistas e livros de esoteristas, visando assim comercializar o seu produto. Para esta análise da imprensa de maneira geral, destacamos os conteúdos esotéricos presentes não apenas nos jornais do Recife, como o *Diário de Pernambuco*, mas também de outros locais do Brasil. É o exemplo da *Revista Planeta*, sediada em São Paulo, *Diário de Notícias*, de Porto Alegre, *Revista Manchete*, no Rio de Janeiro. A nossa metodologia da análise das fontes impressas se pautou em meio ao recorte temporal selecionado para a nossa pesquisa.

2.2.1 A imprensa: as ideias esotéricas como elemento chave de divulgação.

A imprensa é um meio de comunicação massificador que atinge uma alta quantidade de indivíduos, através de diversos conteúdos que podem ser explanados por ela. Por este motivo, os conteúdos impressos passam a integrar o conjunto de fontes históricas que ficam disponíveis para a análise dos historiadores. De acordo com Tânia de Lucca,

O estatuto da imprensa sofreu deslocamento fundamental ainda na década de 1970: ao lado da História da imprensa e por meio da imprensa, o próprio jornal tornou-se objeto da pesquisa histórica. A tese de doutoramento de Arnaldo Contier, *Imprensa*

³⁹ Anexo 2 dos Jornais

e ideologia em São Paulo (1973), já indicava esse caminho ao valer-se da Linguística e da Semântica para estudar o vocabulário político-social presente num conjunto de jornais publicados entre o fim do Primeiro Reinado e o início da Regência (1827 e 1835) e identificar os matizes da ideologia dominante num momento de acirrada disputa pelo controle dos quadros políticos e burocráticos da nação recém-independente. (LUCA, 2005, p. 118)

Percebemos que através dos jornais, tornou-se comum a publicação de conteúdos esotéricos destinados a captar leitores desse público específico. Dentre as principais formas utilizadas pelos colunistas para despertar a atenção do leitor e abordar o conteúdo, a alusão a temas como a Astrologia e a curiosidade sobre os signos do zodíaco foram uma formas com que o conhecimento esotérico se popularizou. Com isto, as colunas de jornais continham mensagens a respeito das previsões astrológicas diárias para cada signo e da realização de mapas astrais.

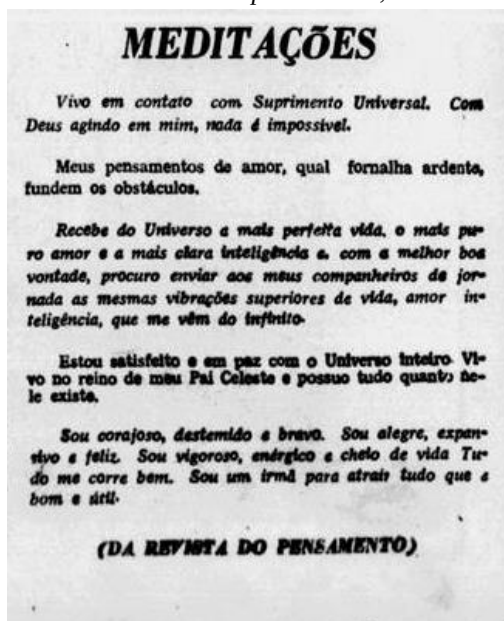
FIGURA 2 –Publicação referente à Astrologia



Fonte: REVISTA MANCHETE, Rio de Janeiro, 1970, p. 116

Por esta matéria acima da *Revista Manchete*, há diversas formas de prender a atenção do leitor. A primeira é fazer alusão à Astrologia como elemento de autocompreensão. Outra forma é utilizar a linguagem verbal das ideias da *Nova Era*: a de mudança, evolução e autoconhecimento; que refletiam a circularidade de pensamentos do período. Portanto, este foi um dos artifícios encontrados pelos jornais para poder atrair a atenção do público que se interessava pelo esoterismo: destinar colunas e matérias fazendo alusão a um conteúdo místico-esotérico. Temos outro exemplo: a publicação de um conteúdo em 1968 no *Diário de Notícias do Rio Grande do Sul* que republicou o trecho da Revista *O Pensamento*

Figura 3: Trecho da Revista *O pensamento*, do Círculo Esotérico



Fonte: DIÁRIO DE NOTÍCIAS, Porto Alegre, caderno 4, 15/12/1968, p. 5

Notemos que as palavras expressas no texto- “suprimento universal”, “universo”; palavras afirmativas de coragem como “sou vigoroso, energético e cheio de vida”- remetem a noção de transcendentalidade do indivíduo, sendo uma linguagem propagada pelos Esoteristas. A maneira pela qual as ideias eram expostas, a gama de publicações envolvendo o Esoterismo e a correlação com estas ideias nos mostram que havia um interesse da imprensa de fazer uso das ideias esotéricas, com o intuito de difundir o tema como algo novo e assim prender a atenção dos leitores. Acreditamos nisso porque as ideias esotéricas envolviam mensagens de liberdade, em contraponto a censura que a imprensa teve no Regime Civil-Militar. Através desse entendimento, compreendemos este mecanismo como uma representação segundo Chartier em sua obra *A História Cultural: entre práticas e representações* (2002)

As percepções do social não são de forma alguma, discursos neutros: produzem estratégias e práticas (sociais, escolares, políticas) que tendem a impor uma autoridade à custa de outros, por elas menosprezados, a legitimar um projeto reformador ou a justificar, para os próprios indivíduos, as suas escolhas e condutas. Por isso esta investigação sobre as representações supõe-nas como estando sempre colocadas num campo de concorrências e de competições cujos desafios se enunciam em termos de poder e dominação. As lutas de representações têm tanta importância como as lutas econômicas para compreender os mecanismos pelos quais um grupo impõe, ou tenta impor, a sua concepção do mundo social, os valores que são seus, e o seu domínio (CHARTIER, 2002, p 17).

Apesar de muitos leitores não poderem ter essa percepção, a imprensa procurava explicar a *Nova Era* e o Esoterismo como elementos positivos associados a ideias de liberdade. Podemos dizer que a publicação dos conteúdos esotéricos pela imprensa, na

vigência do regime Civil Militar, representou uma forma de expressar às ideias de liberdade em contraponto à censura rígida imposta pelos militares. Ou seja, a explanação de conteúdos esotéricos e místicos nos jornais, com suas ideias de liberdade espiritual, poderiam representar uma manifestação da mídia naquele contexto e, dessa forma, fazer uma crítica indireta ao regime ditatorial vigente. Assim era de interesse da mídia ter em seus assuntos conteúdos que enalteciam a liberdade de pensamento.

Indo nesta ótica, temos como exemplo uma publicação de um Rosacruz chamado José Sironi⁴⁰, no artigo que foi chamado de “*Rearmamento Moral*”⁴¹ em 5 de Fevereiro de 1965. Sironi inicia o texto fazendo um breve questionamento a respeito dos valores morais: “muitas pessoas perguntam pelo Rearmamento Moral. Indagam se desapareceu: juízes, advogados, comerciantes, industriais, jornalistas. Essa pergunta demonstra interesse de todos, em trabalho a favor da moralização de costumes” (DIÁRIO DE PERNAMBUCO, Recife, caderno 2, 05/01/1965, p. 5). O título “rearmamento” reflete um simbolismo quando levado em consideração o golpe de 1964, cujo discurso de moralidade e armamentista foram pautas dos militares.

Em meio ao questionamento sobre o que poderia “rearmar moralmente” à sociedade, Sironi não faz nenhum ataque aos inimigos do estado ou do Regime, tampouco fala de violência, mas utiliza um comentário progressista ao falar da importância de se ater a uma espiritualidade. Notavelmente, condena qualquer ato de violência ou perseguição aos opositores. Conforme o texto, é proposto como solução para o “problema moral” do Brasil, algo debatido pelos militares, não a imposição, mas sim o envolvimento com a espiritualidade. Neste aspecto, o Rosacruçianismo aparece como uma das maneiras onde o indivíduo adquiriria este “rearmamento moral” ao se encontrar com Deus:

Os Rosacruz (Ordem Rosacruz, AMORC), representam este axioma com um simbolismo muito expressivo. Representam Deus, por um luminoso no centro de um círculo no do qual partem miríades de raios em todas as direções. Os Raios representam os homens, enquanto mais se afastam do centro, mais se afastam de Deus e dos outros. Enquanto mais se aproximam do Centro,, mais se aproximam de Deus e um dos outros. (DIÁRIO DE PERNAMBUCO, Recife, caderno 2, 05/01/1965, p. 5).

Pode-se evidenciar outra representação significativa no trecho do *Diário de Pernambuco*, em 1971, cuja matéria faz uma alusão à figura de Helena Blavatsky, fundadora da Sociedade Teosófica. Na matéria, ela é citada como a “destruidora de mitos” e alguém que “enfrentou os preconceitos, a ignorância e chegou a ser perseguida”. Ou seja, além de

⁴⁰ Desembargador e pessoa de influência que chegou a ser Mestre da sede da AMORC no Recife.

⁴¹ Anexo 3 de Jornais

enaltecer a imagem de Blavatsky e destacar sua importância para o Esoterismo Ocidental, o conteúdo fazia menção a estes termos, justamente no período em que vigorava o AI-5 e a censura à imprensa e aos meios de comunicação.

FIGURA 4 - Blavatsky, representada como destruidora de mitos e exemplo de lutas contra o preconceito.



Fonte: DIÁRIO DE PERNAMBUCO, Recife, Caderno 1, 03/12/1974, p. 5

Com isso percebemos que era de interesse da imprensa divulgar conteúdos esotéricos, uma vez que ela fez uso da linguagem/termos ligados a conteúdos esotéricos para representar uma visão de liberdade e contraponto ao enrigecimento dos militares- ainda que de maneira sutil, sem fazer críticas diretas ao regime em si. Corroborando com o nosso entendimento do estudo das representações presentes nos exemplos citados, finalizamos este item fazemos jus às palavras da historiadora Sandra Pesavento:

no domínio da representação, as coisas ditas, pensadas e expressas têm outro sentido além daquele manifesto. Enquanto representação do real, o imaginário é sempre referência a um 'outro' ausente. O imaginário enuncia, se reporta e evoca outra coisa não explícita e não presente. Este processo, portanto, envolve a relação que se estabelece entre significantes (imagens, palavras) com os seus significados (representações, significações (Castoriadis), processo este que envolve uma dimensão simbólica (PESAVENTO, 1995, p.15)

Independente dos interesses e questões ligadas à imprensa, a divulgação do conteúdo esotérico por este meio foi de grande utilidade para difusão do Esoterismo Ocidental. Inclusive, despertou a atenção de empresários do ramo editorial, que utilizaram a imprensa como veículo de publicidade e comercialização de assuntos esotéricos, a exemplo das revistas e editoras que serão citadas abaixo.

2.2.2 Publicidade das Revistas e Editoras

Com as menções feitas pelos jornais aos conteúdos esotéricos, as revistas e editoras esotéricas viram a imprensa como vitrine para seus produtos. Neste sentido, a imprensa ganhou reforço no seu conteúdo explanando o esoterismo. Em uma reportagem citada acima, produzida pela revista *Manchete* envolvendo a Astrologia, ao virar a página na mesma matéria, nos deparamos com a obra de uma autora que produziu diversos livros astrológicos: Linda Goodman. É o exemplo da sua obra *Seu Futuro Astrológico*, traduzido pela Editora Record no ano de 1970.

A astrologia, a arte ou ciência de prevê os acontecimentos na terra com base nas observações dos astros, voltou a ordem do dia nos Estados Unidos. Em plena era do Projeto Apolo, maridos e esposas, namorados, pais e filhos, patroões e empregadas, mergulham no Esoterismo astral. A responsável pelo fenômeno é uma mulher, Linda Goodman, cujo livro, *sung signos*, tornou-se best seller em todo território norte-americano (REVISTA MANCHETE, Rio de Janeiro, 1970, p. 116)

O conteúdo propagandístico da matéria faz referência ao livro, que se tornou popularizado nos Estados Unidos, onde agora estaria disponível em português para os leitores brasileiros. Para chamar atenção dos leitores, a publicidade da editora na matéria, com o intuito de vender o livro, procurou associar os signos do zodíaco com algumas celebridades, cujas características fossem correspondentes com as previsões astrológicas.

FIGURA 5 – O sucesso de Roberto Carlos detrás do signos



Fonte: REVISTA MANCHETE, Rio de Janeiro, 12/11/1970, p. 117

A imagem e alusão a Roberto Carlos na matéria não era por acaso: o cantor brasileiro estava fazendo sucesso naquele momento. De acordo com a leitura da matéria, Linda Goudman fala das virtudes do signo de Áries, dentre eles, dinheiro e fama. Assim, a figura de Roberto Carlos cairia bem nas definições expostas no conteúdo. Outra forma que percebemos acima para atrair os olhares e atenção dos curiosos era que as previsões não entravam apenas nos signos, mas também eram voltadas a públicos específicos como a mulher, homem, criança e até mesmo patrão e empregados. Com isto, procurava a editora mostrar que a obra serviria para todas as camadas sociais, sexos e idade.

Um dos motivos que teria resultado nesta tradução de conteúdos se deveu ao crescente mercado e procura da literatura esotérica no Brasil, resultando na sua popularização para o público leigo. A análise de Magnólia Silva destaca o crescimento literário quanto ao sucesso de vendas na temática do Esoterismo Ocidental:

a literatura esotérica tornou-se um filão que permitiu não somente a expansão do mercado editorial neste campo literário por mais de 20 anos consecutivos, assegurando a publicação e venda de antigos e de novos títulos, como também, estimulando o aparecimento de novos escritores, de novas editoras, e de novos postos de venda especializados. (SILVA, 2000, p.190).

Em uma pesquisa no *Diário de Pernambuco* em 1960, foi possível encontrar um exemplo de livraria que se considerava “especializada” na venda de assuntos Esotéricos. Notemos que em sua postagem, há comercialização como Krisnamurti, Helena Blavatsky e Spencer Lewis, este último que foi fundador da AMORC. Além dessas, personalidades como Leadbeater e A. Bailey, ambos da sociedade teosófica, configuravam no hall de autores.

Figura 6- Exemplo de livros abordando temáticas Esotéricas, como a Teosofia, Rosacruzianismo e o Ocultismo.



Fonte: DIÁRIO DE PERNAMBUCO, caderno 3, 31/07/1960, p.8

Chamou-nos atenção também a crescente concorrência de editoras esotéricas, dando

espaço para o surgimento e publicações de outras que, além de abordar autores semelhantes como Blavatsky e Krishnamurti, procuravam também expandir no tocante as obras de autores esotéricos. No ano de 1973, a *Editora Três*, sediada no Rio de Janeiro e ligada à Biblioteca Planeta, resolveu fazer uma série de obras remetendo aos mais variados assuntos e autores esotéricos. Em um total de 10 volumes, obras dos autores Krishnamurti, Paracelmo, Nostradamus, Helena Blavatsky, Roso de Luma e Figanière foram publicados e traduzidos pela editora. Analisando os títulos das obras que eram comercializadas por este grupo, encontramos os dois volumes de *Tratado de Ciências Ocultas*, uma das mais importantes bibliografias para a compreensão dos preceitos do Esoterismo Contemporâneo na ótica de Papus. De Blavatsky, a leitura citada era do seu livro a *Chave da Teosofia*, de Perguntas e Respostas. Durante a pesquisa tivemos a oportunidade de ter acesso a alguns volumes originais dessa editoria, publicados em 1973.

FIGURA 7 – Anúncio de Livros de Teosofia, Magia e Ciências Ocultas



Fonte- DIÁRIO DE PERNAMBUCO, Recife, caderno 2, 9/03/1973, p. 7

FIGURA 8 – Livros de Papus e demais Esoteristas sendo comercializados

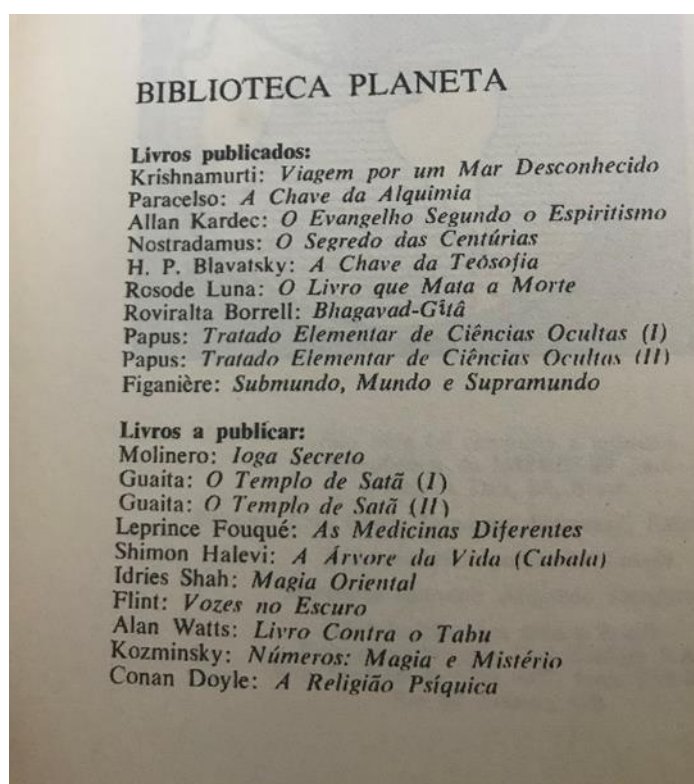


Fonte- DIÁRIO DE PERNAMBUCO, caderno 2, Recife, 9/03/1973, p. 7

Os títulos da editora e a publicidade nos jornais corroboram com a ideia de que o

produto era bastante consumido, valendo à pena que fossem feitos investimentos para captar os leitores simpatizantes do Esoterismo Ocidental. Assim os “mistérios maiores” do “grande arcano esotérico” iam sendo divulgados para o público de forma rotineira.

FIGURA 9 – Biblioteca Planeta: livros publicados e propaganda para futuros lançamentos com a temática Esotérica.



Fonte: Acervo do autor, 2019.

Analisando o conteúdo propagandístico, notamos que a linguagem da *Nova Era* adaptada como alvo de publicidade, a fim de atingir os indivíduos com o intuito de elevação espiritual. Toda esta estética de conteúdo, feita pelos usos da imprensa e das editoras quando o assunto era Esoterismo, também podem ser presenciados nesta matéria abaixo a respeito da venda de livros esotéricos, colocando-os como fonte de uma compreensão além do mundo material. Segundo a publicidade expressa pela Editora Três no *Diário de Pernambuco*, “a força do Espírito humano se liberta da escravidão da matéria. As obras básicas que servem para você compreender melhor as forças espirituais que regem nosso comportamento”.(DIÁRIO DE PERNAMBUCO, Recife, caderno 2, 9/03/1979, p. 7).

FIGURA 10 – Publicidade de livros esotéricos, recorrendo a termos do Esoterismo Ocidental



Fonte: Fonte- DIÁRIO DE PERNAMBUCO, Recife, Caderno 2, 9/03/1973, p. 7

Em meio à relação da imprensa em publicar conteúdos esotéricos e das editoras fazerem suas propagandas, o Esoterismo se difundiu para o público leigo. Porém, além da imprensa e dos livros, os temas musicais carregavam consigo em sua estética conceitos e pensamentos de algumas ideias esotéricas.

2.2.3 Músicas

A questão musical e o Esoterismo Ocidental podem ser feitas das seguintes correlações: I) músicas citando o nome de algum Esoterista; II) ideias expressando o posicionamento ou frase de um autor esotérico e; III) conteúdos que mencionem conhecimentos ou temas relacionados com a espiritualidade do Esoterismo Ocidental. A primeira referência que iremos fazer com alusão será através de uma música que se popularizou no ano de 1979 através de um filme chamado *Hair*.

O enredo desse filme está envolto de significados da *contracultura* e da *Nova Era* nos Estados Unidos, pois abrangem as características de crítica às guerras- muito comum aos movimentos Híppies- além de pregar um estilo de vida de uma comunidade adepta da meditação e da astrologia. A narrativa conta a história de um rapaz americano, morador de uma cidade pequena, que foi recrutado para a Guerra do Vietnã e ao chegar à cidade de Nova York para se apresentar ao alistamento, conhece um grupo de Híppies. O rapaz é dotado de um estilo de vida tradicional e conservador, diferente dos seus colegas. Em uma determinada cena do filme, ele se vê em uma praça onde se encontram esses grupos. Neste momento, tem início a música com o tema *Aquarius*, cuja letra faz alusão ao período da *Era de aquarius*.

Era bastante comum que durante a *Nova Era*, como citado acima nas observações de Amauri Pereira, o tema de *Aquarius* fosse visto como um novo momento que iria trazer muita harmonia e paz próxima ao terceiro milênio (PEREIRA, 2009). Faivre também diz que “os

adeptos da *New Age* proclamam a vinda de uma Nova Era, a era de aquarius, caracterizada por um progresso na humanidade na direção de uma harmonia reencontrada de uma consciência ampliada” (FAIVRE, 1994, p. 106). Ao observar um trecho da citada música, identificamos uma representação expressa nela que faz justamente alusão a esses termos expressos por Faivre:

Quando a Lua está na Sétima Casa
E Júpiter alinhado com Marte
Então a Paz guiará os planetas
E o Amor comandará as estrelas
Este é o amanhecer da Era de Aquário
A Era de Aquário
Aquário!!(HAIR, Aquarius, 1979. Tradução nossa)⁴²

A presença de termos esotéricos referentes a uma “Nova Era” foram uma das interpretações que algumas pessoas tinham daquele período, não podendo deixar de representar um determinado simbolismo. Assim, através de músicas, os ensinamentos esotéricos foram transmitidos e, evidentemente, se popularizando.

No Brasil, temos na composição de um músico brasileiro, Raul Seixas, que tinha uma admiração por Aleister Crowley, o mesmo ao representar a sua Sociedade Alternativa em uma música onde, através da letra, percebemos ser uma legião de adeptos a contracultura. A manifestação espiritual se nota neste trecho:

Mais se eu quero e você quer
Tomar banho de chapéu
Ou discutir Carlos Cardel
Ou esperar Papai Noel
Então vá
Faça o que tu queres pois é tudo da lei
Da lei
Viva! Viva!
Viva a sociedade alternativa!
(Raul Seixas: Álbum: Gita, Data de lançamento: 1974)

A premissa de “faça o que tu queres tudo há de ser lei” , como já falamos, é do trecho do *livro da Lei* de Aleister Crowley, cuja premissa de liberdade que é pregada pela Thelema se faz presente. Nesta narrativa, encontramos uma vontade de realizar certo desejo, que em meio a ele poderia haver proibições. Mas, “se eu quero e você quer” onde “faça o que tu

⁴² Texto original da música no idioma Inglês: “When the moon is in the Seventh House, And Jupiter aligns with Mars, Then peace will guide the planets. And love will steer the stars, This is the dawning of the age of Aquarius, The age of Aquarius, Aquarius! Aquarius!”.

queres, pois tudo é da lei”, vemos que não há empecilhos que impeça a concretização dessa vontade. Assim a *Thelema* concebe a evolução dos indivíduos através do esforço próprio, desde que assuma sua responsabilidade.

De inspiração pelo Ocultista Aleister Crowley, o grupo musical Ozzy Osbourne em 1981 gravou a música “Mr. Crowley” como homenagem ao britânico. Na letra dessa música, notamos questionamentos sobre determinadas situações, perguntando o que Crowley faria. A interpretação que passa é de que este esoterista poderia ajudar, através de seus ensinamentos, na busca por um caminho.

Sr. Crowley, o que se passava pela sua cabeça?
 Sr. Crowley, você falava com os mortos?
 Seu estilo de vida me parecia tão trágico
 Com toda aquela emoção
 Você enganou todas as pessoas com magia
 Você esperou ao chamado de Satã
 Sr. Encantador, você achava que você era puro?
 Sr. Alarmante, em Rapport noturno
 descobrindo coisas que eram sagradas
 E manifestando neste planeta
 Concebido no olho de um segredo
 E eles espalharam a placenta
 Sr. Crowley, porque não cavalga no meu cavalo branco?
 Sr. Crowley, isso é simbólico, é claro
 Aproximando-se de um tempo clássico
 Ouço o chamado das donzelas
 Aproximando-se de um tempo drástico
 De pé com as costas contra a parede
 Foi polemicamente enviado?
 Eu quero saber o que você quis dizer
 Eu quero saber
 Eu quero saber o que você quis dizer”.

(Ozzy Osbourne. Álbum: *Blizzard of Ozz*, Data de lançamento: 1980. Tradução Nossa)⁴³

Outro grupo musical ligado do Rock internacional e que teve suas músicas propagadas no Brasil, foram os Beatles. No ano de 1967, na capa do álbum *Pepper's Lonely Hearts Club Band* a banda colocou a imagem de 62 pessoas que os componentes da banda admiravam. Dentre eles, estava a figura do guru Aleister Crowley como uma das personalidades que gozavam de admiração dos Beatles. Crowley é o segundo da última fileira de cima, da

⁴³ Texto original, idioma inglês:” Mr. Crowley, what went on in your head? Oh, Mr. Crowley, did you talk to the dead? Your life style to me seemed so tragic. With the thrill of it all. You fooled all the people with magic You waited on Satan's call, Mr. Charming, did you think you were pure? Mr. Alarming, in nocturnal rapport. Uncovering things that were sacred. And manifest on this Earth. Conceived in the eye of a secret. And they scattered afterbirth. Mr. Crowley, won't you ride my white horse? Mr. Crowley, it's symbolic of course. Approaching a time that is classic. I hear maidens call. Approaching a time that is drastic. Standing with their backs to the wall. Was it polemically sent? I wanna know what you meant I wanna know. I wanna know what you meant, yeah.

esquerda para a direita, utilizando um terno e possuindo um cabelo careca

Figura 11: Capa do álbum “St. Peppers” do Beatles com Aleister Crowley presente.



Fonte: Pepper's Lonely Hearts Club Band, 1967.

De forma sutil, porém por vários âmbitos, os brasileiros presenciavam cotidianamente os elementos do Esoterismo Ocidental, ainda que não dessem conta, eram envoltos nesta “teia”. Ensinaamentos, que se um dia esteve antes guardado a “sete chaves” pelas ordens esotéricas, hoje, já não estavam mais, devido à rapidez com que a sociedade “consumia”, de alguma forma, seus preceitos. Se as Ordens Esotéricas eram tidas como Sociedades Secretas, as mesmas se tornariam “discretas”, mas não fechadas. A popularização do Esoterismo Ocidental se deu por outros aspectos: através da difusão das ordens esotéricas.

2.3. A propagação das Ordens Esotéricas.

As ordens esotéricas se tratam de outra forma de difusão do Esoterismo Ocidental além das que foram mostradas acima. Neste caso, estamos falando da existência física de um grupo de ensinamentos, composto de elementos históricos que são voltados a difundir os conhecimentos do Esoterismo Ocidental aos praticantes. Uma vez que o Esoterismo se propagou no país, pudemos perceber um aumento na quantidade de sedes ligadas a uma ordem esotérica, no qual eram algumas vezes denominadas de Sociedades “secretas”.

Quando utilizamos o termo “Ordens”, podemos estar nos referindo a denominações que também podem ser identificadas pelo termo “Sociedade”, “Fraternidade”, “Círculo” ou

um algum outro nome próprio. As Ordens Esotéricas possuem um caráter baseado em ensinamentos do Esoterismo Ocidental, voltados para a *iniciação* de seus membros, os quais devem manter sigilo do conhecimento recebido. Elas se identificam por vários fatores dentro daquelas Componentes do Esoterismo de Antoine Faivre (1994), citadas no capítulo anterior tal qual temos em mente. O termo “Sociedade Secreta,” como analisou Faivre (1994), ainda é referenciado no imaginário popular para fazer referência a tais grupos, embora as representações no cotidiano mostrassem que haviam brechas de como penetrar nessas associações, até porquê, era de interesse delas fazer alusão publicamente de seu trabalho durante a *Nova Era*. Por este motivo, optamos por utilizar o termo ordens esotéricas ao invés de sociedades secretas.

Como característica geral, as ordens esotéricas costumaram fazer atividades públicas na forma de eventos, palestras, congressos e festividades para atrair os curiosos e simpatizantes das ideias esotéricas. Para isto, fizeram uso dos jornais e livros como meios de divulgação para sair do anonimato. Apesar de todas elas terem como objetivos a difusão do Esoterismo Ocidental e possuírem em comuns alguns conteúdos esotéricos, como Astrologia, Magia, Cabala, Magnetismo, a diferença entre as ordens esotéricas reside na forma de como os estudos eram realizados e, principalmente, na maneira de como elas se apresentavam ao público, no tocante à sua história. Além disso, encontramos diferenças no rigor administrativo. Agora iremos expor as ordens esotéricas que se difundiram em território brasileiro, enfatizando o Estado do Rio de Janeiro. Nisto, vamos percebendo o cenário de um “Rio de Janeiro Esotérico” com o funcionamento destes locais.

2.3.1 **Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento: os “Centros de Irradiação Material” (Tattwa).**

De todas as ordens, o Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento (CECP) foi a única que carregava explicitamente em sua nomenclatura a menção ao nome do Esoterismo. Foi fundado em 1909 na cidade de São Paulo, pelo português Antônio Olívio, que destinava momentos particulares para dedicar ao estudo da ⁴⁴ astrologia, cabala- junto a outros simpatizantes (RAMACHANDRA, 2010). Percebendo a ausência de um espaço institucional para praticar os estudos esotéricos, Olívio fundou o CECP.

O Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento tem por objetivo: promover o estudo das forças ocultas da Natureza e do Homem, despertando as energias

⁴⁴ Neste quesito, quando nos referimos a estudo, não se trata de algo acadêmico: mas sim de praticar àquela crença espiritual.

criativas latentes no pensamento de cada filiado, de acordo com as leis de vibrações invisíveis; fazer que estas energias convirjam no sentido de assegurar o bem estar físico e moral de seus membros, mantendo-lhes a saúde do corpo e do espírito (*O Pensamento*, nº 91, ano VIII, jul. 1915, p.242, apud Nogueira, 2015, p.177-178).

A importância deste grupo para a difusão do Esoterismo no Brasil se deveu ao fato de ser considerada a primeira Ordem Esotérica no país, responsável por agregar em seus ensinamentos uma a filosofia oriental e conhecimentos sobre cartomantes, Tarot, Gnose e outras formas de pensamento sobre o Esoterismo Ocidental. Além disso, agregou inúmeras pessoas de diferentes religiões, vide os praticantes da religião espírita, apesar de apresentar diferenças em termos de ensinamentos e organização (NOGUEIRA, 2015). Com isto, vimos à pluralidade dos ensinamentos esotéricos território brasileiro, conforme nos mostra Elaine Moura Silva:

A entrada das tradições esotéricas e Ocultistas no campo religioso brasileiro ao final do século XIX e início do XX ampliou a cultura religiosa, pois difundiu o mentalismo, o orientalismo, a cabala e o simbolismo dentre outros. As diferenças sutis com o espiritismo, que pratica a incorporação enquanto o círculo esotérico enfatiza a concentração, demonstram estilos de práticas espirituais que, no caso brasileiro, não foram nem são contraditórias, mas complementares: o trânsito religioso entra espíritas é grande. Ocorre aqui um encontro de formas de espiritualidades, manifestadas e mutuamente comunicadas de um certo estilo espiritual. (SILVA, 2006, p.227, apud NOGUEIRA, 2015, p.35.)

A ênfase na prática do pensamento era bastante difundida pelo CECP, à qual tem uma relação com a revista fundada por Antônio Olívio em 1907, denominada de *O Pensamento*, influenciando na escolha do nome do grupo. *O Pensamento* abrange conteúdos que destacam a importância dos usos de técnicas esotéricas para conseguir realizar os seus objetivos através da prática do *mentalismo*, cuja comunhão de todos os pensamentos serviria para o auxílio e bem estar da humanidade. Fausto Nogueira em sua Tese (2015) *Os espíritos assombram a metrópole: sociabilidades espiritualistas (espírita e esotérica) em São Paulo na Primeira República* enfatiza que

A instituição possuía como prática essencial o aperfeiçoamento da existência humana através do pensamento, isto é, o princípio segundo o qual as pessoas podem receber influência positiva das forças vibratórias emanadas pelas mentes dos associados que formariam a corrente mental do CECP. (NOGUEIRA, 2015, p.178).

Vide como exemplo este trecho de *O Pensamento*

O pensamento é o princípio do Verbo, e o Verbo é o princípio da realização, ou, por outras palavras, o pensamento é o princípio, o Verbo é o meio, e a realização é o fim. Pensai só no que tendes de fazer, quando nada estais fazendo, e quando estais fazendo alguma coisa, pensai só no que fazeis; assim adquiris o hábito de pensar numa só coisa e esta já é um bom princípio de realização. (*O PENSAMENTO*, n.54, ano V, jun, 1912, p.297, apud NOGUEIRA, 2015, p. 177).

A revista *O Pensamento* foi à primeira de circulação no Brasil contendo assuntos esotéricos, tendo sido incorporada ao CECP e ainda hoje configura como revista oficial deste órgão. Com a fundação do CECP, estes ensinamentos quanto ao pensamento passaram a ser transmitidos de maneira restrita para os seus membros através de uma bibliografia interna, o *Livro de Instruções*, que era adquirido ao adentrar na ordem e continha meditações diárias.

À medida que essas ideias do círculo esotérico foram se propagando, setores ligados a Igreja Católica destinaram a fazer ataques à instituição. No andamento da pesquisa encontramos uma coletânea denominada de *Vozes em defesa da Fé*, publicada em 1959 pelo Frei Carlos José Boaventura. As publicações reuniam um compêndio de grupos que foram alvos de setores da Igreja. O CECP compôs um destes grupos atacados, tendo a sua base no mentalismo criticada conforme podemos ver aqui:

Mentalismo exarcebado. Não discutiremos aqui a tese fundamental do mentalismo esoterista, isto é: que o pensamento como tal pode ser emitido e existe então fora de nossa mente como força real. E uma questão que remeteremos aos psicólogos. Mas as Instruções Reservadas do CECP exageram evidentemente quando prometem “criações mentais”(VOZES EM DEFESA DA FÉ, Caderno 9, 1959, p. 5)

Evidentemente que esta visão da Igreja se coloca de maneira bastante distorcida quando é citado como exemplo uma citação do círculo esotérico nele, sobre como adquirir prosperidade material através da mentalização dos objetivos desejados. Visto que, o Círculo Esotérico nas chamadas “criações” mentais não falam em realizações dos desejos somente por pensar, mas também destacam a ação humana para a sua realização. Como historiador das religiões, é dever nosso refletir sobre tais representações e exercer o senso-crítico, destacando que uma visão mal compreendida pode gerar um preconceito formado com grandes chances de resultar em uma intolerância religiosa.

Dentre os patronos do Círculo Esotérico, encontramos as figuras dos esoteristas Papus e Eliphas Levi. No que tange as organizações administrativas do CECP, diferentemente da Sociedade Teosófica e da AMORC, o grupo não estava organizado em *Loja*, mas sim em “Tattwas”, que eram denominados de Centro de Irradiação Mental, os quais tinham como influência os antigos templos egíptios e da caldeia. Este modelo de representação⁴⁵ influenciou à sua arquitetura e brochuras de livros. A este respeito, Elaine Silva Moura destaca que: “as figuras simbólicas que ornamentavam liveiros, textos, manuais, bem como os templos e Tattwas do círculo esotérico, teriam origem nos remotos templos do Egito e da Caldeia, que

⁴⁵ Convém destacar que, diferentemente da AMORC, que alega ter herdado sua tradição da sua origem no Egito Antigo, que compõe à sua *Tradição Inventada*, o Círculo Esotérico se dizia baseado no estilo de tempos passados, mas não que teria sido originado naquela antiguidade ou composto este local.

os herdaram dos Atlantes, raças que deminara o mundo até dez mil anos antes de Cristo”(SILVA, 2006, p.231-232, *apud* NOGUEIRA, 2015, p.162).

Durante a *Nova Era*, encontramos trechos de jornais citando as meditações e alguns conteúdos de *O Pensamento*, como exemplificamos no item anterior. Acreditamos que o método propagandístico de expor trechos nas revistas, junto à exposição de ideias de tolerância e igualdade religiosa, previstos em seu estatuto, contribuiu para atrair os simpatizantes. Em sua apresentação, o CECP fez uso dos seus princípios para atrair os simpatizantes: mostrava-se como um grupo destinado a auxiliar no desenvolvimento mental, de maneira que destacava a importância do pensamento para a vida diária e se colocava como expoente de tais ideias. Vemos como exemplo esta matéria publicada no *Diário de Notícias do Rio Grande do Sul*: o pensamento governa o mundo.

O pensamento governa o mundo. O bom pensamento, o reto pensamento, o elevado pensamento aperfeiçoa no homem os canais superiores. As faculdades que abrem sulcos à passagem da Luz divina. O círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento, em 60 anos, tem substituído a todos os embates para difundir à luz sobre a humanidade, modificar os pensamentos indesejáveis, para ensinar a que todas as criaturas possam transformar os temores, as preocupações, o erro e o vício em luminosa fonte de vitória e alegria pessoal. (DIÁRIO DE NOTÍCIAS DO RIO GRANDE DO SUL, Porto Alegre, caderno 4, 22/06/1969, p.5)⁴⁶

Ao final da matéria, caso os leitores do conteúdo do jornal desejem conhecer mais sobre o círculo esotérico, era explicitado que “as obras do círculo esotérico da comunhão do pensamento estão espalhadas pela Rosa dos ventos do Brasil, através das bocas e corações que interpretam suas mensagens de Amor, Confiança, Paz, Luz e poder”. (DIÁRIO DE NOTÍCIAS DO RIO GRANDE DO SUL, Porto Alegre, caderno 4, 22/06/1969, p.5), dando a mostrar que o grupo era bastante acessível. Ao longo da pesquisa, observamos em leituras antigas na qual tivessos acessos e que foram publicados pela revista *O pensamento*, certos folhetins de afiliações para quem desejassem ingressar no CECP. Dentre os benefícios expostos para a afiliação, consta o treinamento do pensamento. A exemplo da publicidade acima, as mensagens de “poder, paz e luz” soam de maneira atrativa para chamar atenção de novos membros.

Arelado às divulgações das ideias central do grupo, os simpatizantes que desejassem conhecer o CECP teriam que ir fisicamente aos Tattwas. Assim, coube à administração fazer o convite contendo divulgações sobre um roteiro de atividades. Na cidade do Recife entre 1959-1981 vimos elementos publicitários nos jornais acerca do *Tattwas*.

Na sua sede provisória, na rua da Palma, nº429, 2º andar, sala nº16 do Edifício São

⁴⁶ Anexo 4 de jornais

João, realiza-se, hoje, às 20horas, no Tattwa Cavalheiros da Luz, uma sessão solene de comemorativa do oitavo ano da fundação do Centro, sob a direção do sr. Antônio Roque, presidente-delegado, que está convidando à comunidade esotérica, associados, famílias e sociedades congeneres. Será sido a mensagem aos Tattwas, enviada pelo Círculo Esotérico da Comunhão do pensamento. (DIÁRIO DE PERNAMBUCO, 26/02/1960, p 8)⁴⁷.

O grupo se reunia no *Tattwa Cavalheiro da Luz*, cujas “reuniões esotéricas” aconteciam semanalmente. No entanto, um dia ao mês as reuniões eram abertas ao público, sendo antes divulgadas nos jornais para àqueles que tivessem interesse de se juntar. As mensagens lidas para estas reuniões vinham da sede, em São Paulo, intituladas de Mensagem aos *Tattwas*: “no seu templo provisório, na Rua da Palma, nº429, 2º andar, sala nº16 do Edifício São João, realiza-se amanhã a reunião mensal esotérica, com leitura da Mensagem aos *Tattwas*, enviada pelo círculo esotérico da comunhão do pensamento, de São Paulo, aos seus filiados”. (DIÁRIO DE PERNAMBUCO, Recife, Caderno 2, 26/08/1960, p.8).

Na cidade do Recife, encontramos a existência de outro *Tattwa*, que foi chamado de “Deus é nossa vida”. Contudo, apesar de atualmente este último contar com maior movimentação que àquele, o *Tattwa Cavalheiro da Luz*, no período de nossa pesquisa, foi o que mais obteve participação de membros e ajudou na difusão do CECP no Recife. No ano de 1979, ele foi reconhecido pela prefeitura de Recife como sendo de utilidade pública:

CONSIDERA DE UTILIDADE PÚBLICA, O CENTRO DE IRRADIAÇÃO MENTAL TATTWA "CAVALHEIROS DA LUZ". O Prefeito da Cidade do Recife faço saber que o Poder Legislativo decretou e eu sanciono a seguinte Lei: Art. 1º Fica considerado como de utilidade pública, o Centro de Irradiação Mental Tattwa "Cavalheiros da Luz", sob os auspícios do Círculo Esotérico da Comunhão de Pensamento, com sede e domicílio fiscal à Rua 24 de Maio, 36, 1º andar, sociedade civil com personalidade Jurídica, e de caráter beneficente e assistencial. Art. 2º Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário. Recife, 11 de dezembro de 1979, GUSTAVO KRAUSE, Prefeito (CÂMARA MUNICIPAL DO RECIFE, Lei 14º052/79)

2.3.2 A Sociedade Teosófica

A sociedade Teosófica possui como lema de fundação três objetivos declarados, que se tornaram extremamente atrativos pelo fato de não fazer nenhuma discriminação ou imposição de alguma doutrina: I- formar um Núcleo da Fraternidade Universal da Humanidade, sem distinção de raça, credo, sexo, casta ou cor; II, encorajar o estudo de Religião Comparada, Filosofia e Ciência; III- investigar as leis não explicadas da Natureza e os poderes latentes no Homem. (TAIMI, 1979)

⁴⁷ Anexo 5 de Jornais

O sentido gramatical da palavra Teosofia representa a “sabedoria de Deus”. Na Sociedade Teosófica, seus membros são instigados a um estudo de religião comparada para procurar extrair das religiões os conceitos que pudessem utilizar para a sua vida cotidiana. Além disso, o grupo instigava ao autoconhecimento, conforme o objetivo III, como forma de se harmonizar com os temas esotéricos. A grande missão da Sociedade Teosófica, conforme os seus seguidores, é difundir o Esoterismo que foi ensinado pelos “Mestres Cósmicos”, sendo esta ordem uma representante desses seres no plano terrestre.

Como os membros desta Hierarquia Oculta constituem o governo interno do mundo e são responsáveis pela evolução ordenada de toda a vida neste planeta. Deles partem vários movimentos que gradualmente vão mudando as condições do mundo, de acordo com os requisitos do Plano; A Sociedade Teosófica é um destes movimentos, lançada no mundo por alguns membros da Fraternidade Branca com um propósito Definido. (TAIMI, 1979, p.16)

A sua sede mundial está localizada na Índia desde 1899, quando foi transferida da cidade de Nova York. Nos diversos países, a Sociedade Teosófica possui uma unidade administrativa máxima que representava os diversos grupos naquele país. Assim como a Ordem Rosacruz possui a denominação *Loja*, os teosofistas também a utilizam, sendo esta a nomenclatura adotada para um grupo teosófico com mais de 8 membros. Tendo menos que isto, o grupo físico passa a ser chamado de GET- Grupos de Estudos Teosóficos. A Sociedade Teosófica se instalou no Brasil no ano de 1919, tendo ganhado notoriedade a partir da década de 1950, tendo seu impulso nos anos seguintes na *Nova Era*, com a disseminação dos livros de Helena Blavatsky. Os ensinamentos de Teosofia propostos pela sociedade eram feitos através de reuniões íntimas com seus membros, além de palestras públicas e estudos de leituras sobre esoteristas que pertenceram a Sociedade.

Na cidade do Recife, a primeira menção que encontramos à Sociedade na capital pernambucana foi o da *Loja Teosófica Henry Olcott*⁴⁸, cujos convites a palestras se fizeram presentes no *Diário de Pernambuco*: “a Loja Teosófica Henry Olcott, com sede na rua das Ninfas, está convidando todos os sócios e pessoas interessadas a fim de assistirem, quarta-feira, próxima, mais uma reunião de estudos. Será debatido o tema Fundamento da Teosofia” (DIÁRIO DE PERNAMBUCO, Recife, caderno 1, 2/09/1962, p.1). Com o intuito de auxiliar no crescimento da Teosofia no estado⁴⁹, esta *loja* chegou a receber a visita de teosofistas da

⁴⁸ Este nome faz referência ao Coronel Henry Olcott, que junto com Helena Blavatsky, fundou a Sociedade Teosófica internacional.

⁴⁹ Destacamos que a loja Henry Olcott chegou a ser conhecida como elemento de utilidade pública para o estado, como consta uma matéria no *Diário de Pernambuco* em 18 de Junho de 1960

seção Nacional da Sociedade, a exemplo de Armando Sales, que foi membro do Diretório Geral do Partido Social Progressista. Nesta matéria encontramos um encontro dele com o então deputado Augusto Lucena, na época⁵⁰.

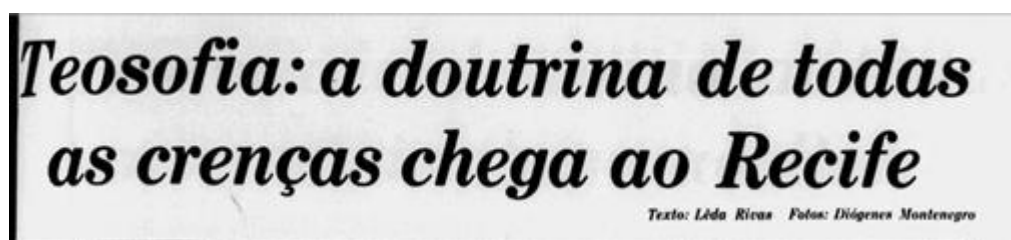
O deputado Estadual Augusto Lucena receberá, no Recife, com as honras devidas, o prof. Armando Sales, membro do Diretório do Partido Social Progressista e Secretário Geral da Sociedade Teosófica no Brasil. Faz o mesmo viagem de inspeção às Lojas Teosóficas do Nordeste, pronunciando conferências sobre temas ligados à Teosofia, nesta cidade. (DIÁRIO DE PERNAMBUCO, 1962, 10 de Maio, p.1).

No ano de 1975, para comemorar os 100 anos da Teosofia no mundo, a *Loja Henry Ocult* fez um convite aberto à população do Recife para participação do evento, demonstrando haver uma quantidade de atividades no seu interior:

A loja Henry Ocult situada na rua das Ninfas, 73, da Sociedade Teosófica no Brasil, tem o prazer de convidar a todos os seus amigos e admiradores para as festividades do centenário da fundação da Sociedade Teosófica Mundial, no próximo domingo, a partir das 16 horas. (DIÁRIO DE PERNAMBUCO, Recife, Caderno 2, 12/11/1975, p.2).

Contudo, esta foi a última menção que encontramos no tocante as atividades da referida Loja, uma vez que ela encerrou suas atividades no Recife. No entanto, em 1978, há uma matéria destacando as atribuições de uma antiga frequentadora da Loja Henry Ocult, dona Maria José, que foi responsável por expandir o movimento teosófico no Recife através de um outro expoente: a *Loja Estrela do Norte*. Localizada no bairro da Torre, esta Loja representa atualmente à sede da Sociedade Teosófica no Recife, tendo se perpetuado nos anos posteriores.

Figura 12: Reportagem sobre o crescimento da Teosofia no Recife



(DIÁRIO DE PERNAMBUCO, Recife, Caderno -Seção B, 13/08/1978, p.1)⁵¹.

Em um conteúdo riquíssimo no *Diário de Pernambuco*, escrito por Lêda Rivas na época, pudemos ter noção do passo a passo da Loja Estrela do Norte e das divergências de Maria José com a antiga Loja, que levaram a sua fundação do atual grupo. Apesar do título

⁵⁰ Augusto Lucena chegou a ser Vereador do Recife (1968, 1975), Deputado estadual de Pernambuco (1954, 1958, 1962), vice-prefeito do Recife (1963), e prefeito do Recife por duas vezes (1971-1975)

⁵¹ Anexo 6 de Jornais

citar que “doutrina de todas as crenças chega ao Recife”, na própria matéria faz-se uma menção a Loja Henry Ocult, esta que foi pioneira nos ensinamentos teosóficos na cidade. Conforte a matéria, houve uma relação de Maria José e a Loja Henry Ocult, na qual ela teve, através deste grupo, o primeiro contato com as ideias teosóficas: “amigos levaram na então (era 1945) à Sociedade Teosófica Henry Ocult, situada à época na rua das Ninfas. Ali começou a participar de reuniões semanais e descobrir múltiplas facetas da doutrina, que preenchia perfeitamente as suas aspirações”. (DIÁRIO DE PERNAMBUCO, Recife, Caderno -Seção B, 13/08/1978, p.1).

Contudo, Maria José demonstrava insatisfações na forma de como os ensinamentos eram transmitidos para a população, uma vez que ela acreditava que a Loja deveria ser mais aberta ao público- embora houvesse atividades públicas que a loja divulgava.

Eu senti que a teosofia não podia ser conduzida como naquela loja, de portas fechadas, misteriosamente, sem alcançar a tantos com os mesmos conflitos interiores que eu tivera um dia. Era preciso ser mais divulgada. E foi a partir de um Encontro Nacional de Teosofistas, em São Paulo, onde fui a única representante de Pernambuco, que decidi optar por outro caminho. (DIÁRIO DE PERNAMBUCO, Recife, seção B, 13/08/1978, p.1)

Este fato levou Maria José a abrir uma divergência com os membros e fazer um apelo à seção nacional para fundar outro grupo teosófico na cidade. Visto que isto simbolizava a expansão da Teosofia, seu desejo teve boa receptividade pelos coordenadores da sede da Sociedade Teosófica, que a ajudaram a transformar a garagem de sua casa em uma sede da teosofia no Recife.

Com o apoio de teosofistas famosos, como Carmen Pisa, Jhon Coats(atual presidente da sociedade teosófica mundial) e Ulisses e Eneide Rezende, dona Maria José fundou, no início desta década, a Loja Estrela do Norte, na garagem de sua própria casa. Hoje, ampliando uma sala, ela reúne 40 pessoas, às terças-feiras pela manhã e às quartas-feiras, à noite, numa pregação que, em geral, dura hora e meia, mas que pode prolongar-se por tempo indeterminado, dependendo do debate que provoque. (DIÁRIO DE PERNAMBUCO, Recife, seção B, 13/08/1978, p.1)

De fato dona Maria José conseguiu popularizar a Teosofia através da Estrela do Norte, bem mais que a antecessor Loja Henry Olcoul. As suas inquietudes quanto aos seus “conflitos interiores” fizeram-na pensar que outras pessoas deveriam também disfrutar do conhecimento teosófico. Assim, a *Loja Estrela do Norte* se tornou mais acessível ao público e recebeu, conseqüentemente, maior circulação de pessoas com maior divulgação. O que corrobora com a nossa tese foram as quantidades de matérias falando da *Estrela do Norte* nos jornais, com conteúdos e temáticas bem maiores que a Loja Henry Ocult:

Numa casa modesta da rua Diogo Alvares, na Torre, Maria José de Jesus, mãe de duas filhas, avó de quatro netos, recebe dia e noite, dezenas de pessoas que, aflitas,

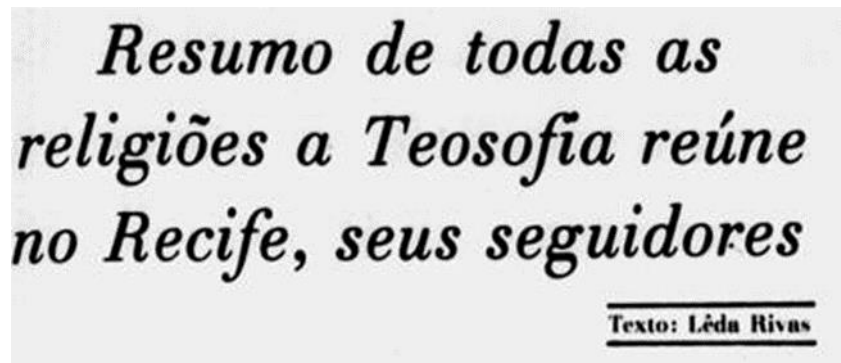
buscam em seus conselhos, uma orientação para um sem número de problemas. São adolescentes, jovens e pessoas de uma idade avançada, vindas das mais diferentes áreas de atuação humana, de bairros distantes e situações variadas que procuram numa palavra, um caminho. Não há bola de Cristal, nem búzios, nem cartas de baralho. Numa pequena sala de reuniões, tendo à sua frente um quadro de Cristo, Dona Maria apenas fala, ouve e... “vê”. Ali, os de alguns ou nenhuma religião, se reunirem duas vezes por semana para discutir e divulgar uma doutrina que vem do início da era cristã, mas só agora começa a tomar vulto em pernambuco: a Teosofia. (DIÁRIO DE PERNAMBUCO, Recife, seção B, 13/08/1978, p.1)

Quando procuramos saber o perfil dos atores sociais que procuravam a *Loja Estrela do Norte*, notamos indivíduos que demonstravam suas inquietudes com a vida, à fim de encontrar respostas no Esoterismo para questões religiosas. A própria Maria José falou que antes da Teosofia “comigo não acontecia aquilo que sucedia aos outros. E eu procurava um caminho”, o fazer alusão à criação religiosa que teve. Tal cenário se encaixa no cenário da Nova Era, que se fez presente no Recife. O fato das pessoas pertencerem a alguma religião ou nenhuma, mostra o caráter variável e heteogêneo dos agentes que tinham interesse no conteúdo Esotérico, evidenciando as trocas culturais no aspecto religioso na Cidade do Recife. Assim, a Teosofia, bem como as ordens esotéricas, tinham no perfil de membros um grupo bastante diversificado neste aspecto. Apesar das imposições da sociedade patriarcal, uma mulher, mãe e avó conseguiu levar adiante as ideias teosóficas na cidade, transformando-se em uma espécie de guru para diversas pessoas- sobretudo os jovens.

São em geral jovens com problema de comportamento que querem se libertar-se de alguns vícios e me pedem para ajudá-los. Não faço milagres nem prevejo o futuro. Apenas uso a minha intuição para orientá-los, como quem usa a fé para trazer uma ovelha desgarrada voltar para o rebanho. (DIÁRIO DE PERNAMBUCO, Recife, Seção B, 13/08/1978, p.1)

Pode-se dizer que esta *Loja* cumpriu com o papel de auxiliar no desenvolvimento da Teosofia e, conseqüentemente, do Esoterismo na cidade do Recife. O período de maior importância se deveu ao fato de que em 1979, a sociedade conseguiu fazer uma conferência de Betsan Coats, considerada na época uma pessoa de grande importância para a Teosofia mundial.

Figura 13: Reunião de seguidores da Sociedade Teosófica no Recife



Fonte: (DIÁRIO DE PERNAMBUCO, Recife, seção C, 14/05/1979, p1.)

Em uma visita ao Brasil pela primeira vez, ela aportou em Recife a Convite da Loja Teosófica, tendo realizado uma palestra sobre o tema “ a ponte entre a Ciência e a Religião”, no dia.14 de Maio de 1979, no Teatro Valdemar de Oliveira.

sua conferencia no Recife é promovida pela Loja Estrela do Norte, representante da Sociedade Teosófica no Brasil, e sediada à rua Diogo Alvares, 155, Torre, onde maiores informações podem ser obtidas. Com relação a palestra de domingo, os interessados podem obter outras informações através do telefone 227-1477, ou no endereço seguinte: Rua Áurea Xavier 205, cordeiro (DIÁRIO DE PERNAMBUCO, Recife, seção C, 14/05/1979, p1.)

A forma na qual a Sociedade Teosófica se aproximava do público era através das ideias de Fraternidade Universal e, ao mesmo tempo, fazer um estudo do ponto de vista esotérico dentro das religiões comparadas. A Teosofia também ajudou a popularizar no Ocidente pensamentos do Hinduísmo e o Budismo, que estiveram presentes em trechos de escritas teosóficas. Neste aspecto, diz Faivre que:

Por seu conteúdo e sua inspiração, deve muito às espiritualidades orientais, sobretudo os hindus, e nisso reflete bem o clima cultural no qual nasceu HPB e sua sociedade sempre quiseram mostrar a unidade de todas religiões em seus pensamentos esotéricos e desenvolver nas pessoas que quisessem a faculdade de se tornar teósofos(FAIVRE, 1994, p.88).

O item relacionado a “desenvolver nas pessoas as faculdades” remete a tríade e união dos seus três objetivos, visto que uma pessoa para desenvolver tais habilidades deveria estar una com o cósmico em todos os aspectos. O ano de 2019 completa 100 do estabelecimento de uma seção nacional do Brasil, sediada naquela época na cidade do Rio de Janeiro. As primeiras obras de Blavatsky em língua portuguesa se devem ao seu ex-aluno e membro da Sociedade Teosófica, o Visconde Figanière. Ele publicou em 1889 a obra denominada *Estudos Esotéricos: Submundo, Mundo, Supramundo*. A Versão original contém mais de 700 páginas, na qual se tornou mais conhecido no Brasil a partir da década de 1930, com o estabelecimento de pequenos núcleos teosóficos.

2.3.3 Sociedade Teosófica Brasileira à Sociedade Brasileira de Eubiose

Com a chegada do movimento teosófico no Brasil em 1919, o baiano Henrique José de Souza (1883-1963) foi um frequentador bastante influenciado pela Sociedade Teosófica, tendo fundado na cidade de Niterói/RJ, no ano de 1924, um grupo espiritualista de influência

teosófica, denominado de *Dhraranâ*. Seu significado é “Sociedade Mental Espiritualista”,⁵² passando a se chamar Sociedade Teosófica Brasileira (S.T.B) em 8 de Maio de 1928. Conforme uma obra interna do grupo e denominada de o *Verdadeiro Caminho da Iniciação*

A data 8 de Maio, assim como o nome Teosofia, foram uma homenagem a Helena Petrovna Blavatsky, fundadora da The Theosophical Society, nos Estados Unidos, em 1875, falecida em 8 de Maio de 1891, discípula de adeptos da mesma confraria em que Henrique também estivera em 1899, e de onde ele receberia correspondências, mensagens telepáticas e visitas daqueles ilustres seres (SOUZA, 1993, p. 4)

Se comparado com a Sociedade Teosófica tradicional, a S.T.B possuía visões distintas quanto aos ensinamentos teosóficos. A primeira diferença é percebida quanto à existência de graus de iniciação, algo que não existe na sociedade fundada por Blavatsky. Outra distinção fala a respeito da crença da S.T.B, sobre a existência de um mundo subterâneo e oculto, habitado por seres não humanos, que é chamado de “Agharta”. Tal referência não é citada nem pelos ensinamentos teosóficos tradicionais, tampouco comentados pelos frequentadores da Sociedade Teosófica. Outra diferença marcante na S.T.B não só para a Sociedade Teosófica, bem como para as demais ordens esotéricas aqui tratadas, é o fato que em suas características ela procura se aproximar em sua crença de elementos identitários com o território e o povo brasileiro.

Esta crença interna consiste em dizer que o movimento enxergava no continente da América do Sul um potencial no que tange a ideia de “novas raças”, como dito na Teosofia. Pois, os membros dessa sociedade partiam da noção de que, em nosso continente, especificamente no Brasil, iria surgir um grupo de indivíduos desenvolvidos, que assim levaria a paz mundial.

O Verdadeiro caminho da iniciação acha-se, por isso mesmo, em mãos da Sociedade Teosófica Brasileira, para não dizer do Brasil, como “Santuário da Iniciação Moral do gênero humano a caminho da Sociedade Futura”, desde que ela (a S.T.B) não podia ser edificada em outro lugar na terra, senão no Brasil, como seus dirigentes e protagonistas só em tão privilégio lugar podiam encarnar-se (SOUZA, 1993, p.103)

Se formos levar em conta os ensinamentos teosóficos tradicionais, encontramos menções a existência de “raças”⁵³, conceito expresso pela Teosofia através de Helena Blavatsky nas obras esotéricas de a *Doutrina Secreta* e *Ísis sem Véu*. No entanto, na visão membros da STB, o Brasil estaria a cargo do despontar dessa “nova raça”, tendo esta sociedade o dever moral de “preparar” cada brasileiro para este novo período. Após a morte

⁵² SOUZA, Henrique. *Eubiose a Ciência da Vida*. São Paulo, 1978, Ed. Dhraranâ.

⁵³ Raça neste quesito não tem nenhuma relação com a tonalidade da pele, mas sim de desenvolvimento através de Mônadas ou Rondas espirituais, definidas pelos ensinamentos teosóficos.

do professor⁵⁴ Henrique José de Souza, a administração e estudos do grupo ficaram a cargo da sua esposa e seu filho, que 1969 mudou o nome para sociedade passa se chamar “Sociedade Brasileira de Eubiose”, que significa “Ciência da Vida”.

O Termo Eubiose é um neologismo criado por H.J.S de raízes gregas. O prefixo *EU* significa bem, bom, belo (expressões da ética, da Moral e da Estética, ou seja, os princípios que regulam as coisas do espírito ou mente; da alma ou ensinamento e da forma ou do corpo); *BIOS*, quer dizer vida; *OSIS* é ação, atividade. Assim, Eubiose indica esforço por uma vida justa, útil e Bela. De fato, conforme o professor. Eubiose é a Ciência do bem e do belo, ou então, Eubiose é a Ciência da integração do homem com o todo, como fator equilibrante; e por mais extenso: Eubiose é a Ciência da Vida. E como tal, é aquela que ensina os meios de se viver em harmonia com as leis da Natureza e consequentemente com as leis universais, dos quais as primeiras se deriva, (SOUZA, 1993, p.7).

Este novo período com que a Eubiose iria preparar os seus membros passava a ser chamado de “Era de Aquários”, termo esotérico que foi bastante difundido durante a *Nova Era*. Tomemos como exemplo esta reunião que aconteceu na Associação dos Exatores de Pernambuco, cujo grupo expõe as ideias da ordem nesta matéria.

A Sociedade Brasileira de Eubiose, com sede na cidade mineira de São Lourenço, tem um de seus associados realizando palestras aos domingos, às 16 horas, no salão nobre da Associação dos Exatores de Pernambuco, gentilmente cedido pela sua diretoria, sob o tema <A Eubiose ou Ciência da Vida >. Segundo explica o conferencista, a <Eubiose>, também denominada < Ciência iniciática das Idades, é aquela que ensina os meios de se viver em harmonia com as leis Universais, por isso é mesmo a raiz do Supremo Conhecimento. A Sociedade Brasileira de Eubiose tem como principal finalidade preparar o homem para o advento da nova rala na < era de aquários>, e o vem fazendo desde longos anos. (DIÁRIO DE PERNAMBUCO, Recife, caderno 3, 12/12/1972, p. 12)⁵⁵.

A Eubiose se considera um grupo não sectário, composto de livre-pensadores e aberto aos indivíduos de diversas religiões. Tal característica evidencia o caráter eclético de seus membros, mostrando-se semelhante as demais ordens esotéricas aqui analisadas. Vide, por exemplo, as declarações do vice-presidente da Eubiose do Rio de Janeiro.

Mas não tem dogmas, não é uma religião, não é sectária. É, porém, a raiz comum de todas as filosofias, ciências, artes e religiões do mundo. Por isto mesmo não é contrária a nenhuma delas. E da aos homens a nítida compreensão do seu destino no lento evoluir das idades. Aprende-se a compreender a bondade, o amor, a simplicidade, as virtudes, enfim, quem nos somos. (DIÁRIO DE PERNAMBUCO, Recife, caderno 1, 31/12/1971, p. 2)

Esta entrevista que aparece no *Diário de Pernambuco*, em 1971, refletia a forma de como a Eubiose se apresentava ao público: como uma ordem que tinha uma missão no Brasil. Com isto, procurava despertar a atenção dos curiosos e com as palestras atrair simpatizantes.

⁵⁴ Assim ele era chamado pelos seus adeptos

⁵⁵ Anexo 7 jornais

FIGURA 14 – Matéria destacando o papel da Eubiose, neste caso, em uma posição de poder.

Brasil comandará o mundo por ordem divina

Fonte: Diário De Pernambuco, Recife, Caderno 1, 31/12/1971, p.2.

Ao mostrar que o “Brasil comandará o mundo por uma ordem divina”, a Eubiose expõe os objetivos dela. Ainda na entrevista, o vice-presidente, coronel Britto, cita quando nascerá à pessoa, uma espécie de messias, encarregado pela paz no Brasil. Conforme as crenças do grupo, o ano seria 2005.

Dentro de 24 anos, precisamente, o Brasil será o núcleo central da civilização terrena. Não é Ficção. Nem há exagero. O trabalho de preparação do povo brasileiro para essa posição começou no princípio deste século, e prossegue um ritmo normal. No ano de 2005- podemos garantir e que ninguém duvide- que a humanidade estará iniciando a nova e grandiosa etapa de sua evolução. Maytreia surgirá então na face da Terra, como um novo portador da mesma essência divina, que já nos chegou com Buda e Jesus (*Diário De Pernambuco*, Recife, caderno 1, 31/12/1971, p.2.)⁵⁶

Essas afirmações mesclam o caráter esotérico com elementos nacionais, sem abrir mãos da *tradição esotérica*. Pois, ao mesmo tempo em que o Esoterismo Nacional focava na simbologia que o Brasil tinha a ordem, todavia, mantém como base “ensinar os meios de se viver em harmonia com as Leis da natureza, Com as leis Universais”, (*DIÁRIO DE PERNAMBUCO*, Recife, caderno 1, 31/12/1971, p.2.) onde também tinha como objetivo “proporcionar ao homem uma readaptação do meio cósmico. Portanto, podemos dizer também que Eubiose é a vivência do conhecimento”. (*DIÁRIO DE PERNAMBUCO*, Recife, caderno 1, 31/12/1971, p.2.)

Com a sua preocupação focada no país, era comum ver a Eubiose organizar eventos para discutir a realidade social brasileira, bem como acontecimentos políticos e econômicos. No artigo do *Correio da Manhã* (1960), fica evidente quando acontece uma reunião cuja finalidade se define a tratar questões envolvendo o Brasil a partir do ano de 1960. O tema encarado parece ser a questão atômica, entrando no contexto da Guerra Fria em que países do Ocidente e União Soviética iniciaram a corrida armamentista. A sociedade procura atribuir ao Brasil uma responsabilidade em tal questão, visando uma posição que deveria ser tomada.

Instala-se-à, dia 21, próximo a cidade de São Lourenço, Minas Gerais, a XII convenção da Sociedade Teosófica Brasileira, que se destina a debater os problemas relacionados com o temário previamente elaborados, à luz dos conhecimentos teosóficos. O temário prevê os seguintes debates: o ano de 1960 e o seu verdadeiro nome na escala evolucionar- descoberta do Brasil não foi por acaso - o papel da

⁵⁶ Anexo 9 jornais

Sociedade teosófica brasileira- Responsabilidade do Brasil perante as nações do mundo- Os efeitos desastrosos da Energia Atômica (CORREIO DA MANHA, Rio De Janeiro, Caderno- sem informações, 20/03/1960, p.5)⁵⁷

Com isso, temos um exemplo de uma ordem que está interligada com as definições de Faivre a respeito do Esoterismo Ocidental, porém a grande importância do conhecimento esotérico dessa ordem tinha um objetivo diferente das demais: o Brasil. No entanto, apesar disso, ela se expandiu para outros países do mundo, a exemplo de Portugal. O próprio fato de ela ter mudado de nome para Eubiose e se conceber como um grupo que prepara indivíduos para a Era de Aquários, mostra como a *Nova Era* estimulou o crescimento de grupos esotéricos.

Em suas publicações da revista interna, a *Dharâna*, ela procurava fazer alusões a conteúdos identitários brasileiros, como a descobrimento europeu e as origens do povoamento brasileiro, vide a publicação *Brasil-Fenício*. Para a Eubiose, os tupis teriam tido relações com os fenícios e eles os ajudaram a se instalar em território brasileiro, visto que os Tupis tiveram origem em outro continente que não existia. Do ponto de vista histórico, reiteramos que tais conteúdos possui uma visão pseudocientífica, mas serve de embasamento para a compreensão a respeito de como a Eubiose compreendia parte dos habitantes brasileiros e assim tratavam em seus ensinamentos.

Os Tupis não podiam voltar; sua pátria fora vítima da fúria do mar. Procuravam uma nova pátria, uma Terra da Promissão, destinada para eles por Tupã, como disseram seus sacerdotes. Os Fenícios tinham simpatia pelos Tupis, que eram da mesma estirpe dos povos Cários; entenderam sua língua geral “do bom andamento”; eram brancos, um pouco amarelados, como todos os povos do sul da Europa e da Ásia Menor, e tinham uma religião com sacerdotes, semelhante à organização religiosa dos Fenícios. Além disso eram agricultores e tinham um caráter guerreiro. Um tal povo, transferido para o continente brasileiro e nele domiciliado com o auxílio dos Fenícios poderia tornar-se um bom aliado desses.(DHARANÂ, nº 09 e 10 - Ano XXXIV)

A análise das representações das ordens Esotéricas nos mostra que, apesar delas apresentarem diferenças quanto a origem, tradição ou ensinamento, elas procuravam se apresentar como detentoras do conhecimento interior, dos mistérios da Natureza, como um caminho da harmonização para busca de uma vida melhor. Por outro lado, a *Nova Era* simbolizava mais que uma busca pela espiritualidade, pois refletia o ser humano na procura de sua completude que não aceitava mais limites impostos para esta sua realização interna como sendo algo exclusivamente ligado a uma igreja, por exemplo. Esta busca pelo absoluto também não significava necessariamente que as pessoas iriam perder o interesse em suas religiões, mas sim que tinham outro caminho complementar.

⁵⁷ Anexo 10 jornais

Notamos grupos de indivíduos que buscavam mais de uma ordem para se afiliar. Podemos perguntar se uma ordem só não seria o bastante, ou se o indivíduo se sentia incompleto em apenas um grupo esotérico. Perguntas como essas podem entendidas dentro da ótica de plenitude: da busca insensante pelo absoluto e respostas sobre si mesmo. Nas palavras de Todorov: “A aspiração à plenitude e à realização interior se encontram no espírito de todo ser humano, e isto desde os mais remotos”. (TODOROV, 2011, p.10). Assim, o movimento espiritual da *Nova Era* possibilitou no ocidente que os indivíduos encontrassem os mais diversos caminhos que pudessem leva-lo a respostas de suas inquietações, estando eles disseminados e acessíveis sobre as mais variadas formas do Esoterismo Ocidental. O fato das sociedades e ordens não exigirem exclusividade para os membros se afiliarem no grupo passa a ideia de liberdade de pensamento, sem condenações quanto as suas crenças.

3. ANTIGA E MÍSTICA ORDEM ROSACRUZ: A HISTÓRIA DO ROSACRUCIANISMO, A FUNDAÇÃO DA AMORC E A SUA CHEGADA AO BRASIL.

Ao analisar as ordens esotéricas, encontramos a AMORC, cujos ensinamentos possuíam elementos em comuns com as diversas ordens esotéricas citadas acima. No entanto, esta ordem se apresentava ao público de uma forma bastante distinta: de que era a única representante autêntica do conhecimento Rosacruz, recorrendo, para isto, a sua *tradição inventada* como forma de obter legitimidade no meio esotérico. Com isto, esta característica atribuiu um tom diferenciado a ordem, fazendo associações com civilizações antigas que dizia pertencer, além de associar personagens históricos como pertencentes ao grupo esotérico - bem antes da sua fundação em 1915. Vamos começar o capítulo falando sobre o Rosacruzianismo, a base da *tradição* que a AMORC está inserida no Esoterismo Ocidental, para dessa forma irmos avançando na fundação da AMORC, sua chegada no Brasil.

3.1 Primórdio do Rosacruzianismo: os manifestos rosacruzes (XVII).

O *Rosacruzianismo* é uma *tradição esotérica* manifestada na primeira metade do século XVII, tendo como elemento histórico e documental a publicação dos *Manifestos Rosacruzes* (1614-1615-1616) que faziam alusão à existência de um grupo anônimo, destinado ao estudo da Alquimia, da Cabala e do Hermetismo. Os manifestos podem ser compreendidos como uma compilação de textos rosacruzes publicados na Europa no século

XVII.

Tais manifestos foram intitulados pelos ses autores como *Fama Fraternitatis* (1614), *Fraternitatis Confiessio* (1615) e *Chemical Wedding de Christian Rosenkreutz* (1616). A publicação dos manifestos integrou no contexto histórico do Renascimento e da Reforma Protestante, além do Iluminismo, cujas ideias dos textos rosacruzes procuravam associar a espiritualidade com as descobertas científicas de modo que se aproximasse dos intelectuais da época. De acordo com Frances Yates em sua obra *Iluminismo Rosacruz* (1983):

O aspecto mais extraordinário do movimento rosa-cruciano é a sua insistência no advento de um iluminismo. O mundo, ao aproximar-se de seu fim, deve receber uma nova iluminação, na qual os progressos da ciência feitos na era anterior à Renascença serão imensamente expandidos. As novas descobertas são agora viáveis, uma nova era está despontando. E essa iluminação espiritual interior, revelando ao homem novas possibilidades nele encerradas, ensinando-o a compreender a sua própria dignidade e superioridade, e o papel para o qual foi convidado a desempenhar no programa divino. (YATES, 1983, p.291 *Apud* Oliveira, 2009, p.54).

Apesar do *Rosacrucianismo* em si e o *Imaginário Rosacruz* não serem o objeto deste trabalho, a nossa proposta neste momento da dissertação consiste em fazer uma exposição dos primórdios desta *tradição*, expondo algumas ideias contidas nestes manifestos que serviram de base para o surgimento de organizações rosacruzes nos séculos posteriores, a exemplo da AMORC. Para a análise, contaremos com o embasamento e referencial de Vitor Oliveira, em sua dissertação⁵⁸ de mestrado *Rosacrucianismo e Imaginário* (2009). Convém destacarmos que após as publicações e traduções dos presentes manifestos, eles foram transcritos em livros e atualmente podem ser encontrados também em português, na obra a *Trilogia dos Rosacruzes* (1998).

3.1.1 *Fama Fraternitatis*: a saída do Anonimato e a Reforma Geral.

Ainda que publicado e fazendo alusão à existência de uma Fraternidade, todos os três os manifestos Rosacruzes estavam em anonimato. Mas já na publicação do *Fama Fraternitatis* (1614) ou Reforma Universal, é feito o uso pela primeira vez do termo *Fraternidade Rosacruz* para apresentação de onde viriam tais ideias. Por isso, adotaremos este ano como de fundação do Rosacrucianismo.

O desenvolvimento da imprensa fez com que estes cartazes publicados ganhassem maior circulação nos países Europeus e chegassem a um grande número de pessoas, sobretudo intelectuais e artistas. Podemos atribuir a publicação dos três manifestos rosacruzes a um

⁵⁸ Defendida em 2009 no departamento de Ciências das religiões da UFPB. Este trabalho pode ser considerado um dos pioneiros a respeito do Rosacrucianismo

grupo de estudos místicos chamados de “Círculo de Tübingen”⁵⁹, na Alemanha (OLIVEIRA, 2009). Segundo Vitor Oliveira (2009), o círculo de Tübingen teria sido fundado por Tobias Hess, advogado que foi influenciado pelas leituras do místico Paracelso. Além dele, contava com o apoio dos místicos Johann Valentin Andreae, Christoph Besold e Arndt Gerhar. Daí teria surgido o primeiro manifesto do Rosacruzianismo: *Fama Fraternitatis*.

O *Fama Fraternitatis* foi publicado, em alemão, em 1614, na gráfica Wilhelm Wessel, em Cassel, cidade às margens do Rio Fulda, que atualmente se localiza no estado alemão de Hesse, na região centro-oeste da Alemanha. e traz a narrativa do nascimento da Fraternidade Rosa-Cruz na região alemã sob a direção do personagem lendário Christian Rosenkreutz, bem como apresenta os ensinamentos rosacruzes. (OLIVEIRA, 2009, p 17).

De maneira geral, o *Fama Fraternidade* ou Reforma Geral narra a história de um grupo chamado de Fraternidade Rosacruz, cuja fundação foi atribuída ao personagem Cristian Rosenkreutz (C.R.), que após retornar de uma viagem ao oriente teria se reunido com outros indivíduos para fundar uma fraternidade esotérica. Apesar do manifesto ter sido publicado em 1614, a história da Fraternidade Rosacruz e de C.R, que são contadas neste manifesto, demonstram que a Fraternidade foi anterior à data⁶⁰. A respeito do personagem C.R, vejamos o trecho do *Fama* que destaca a sua viagem a Jerusalém, chamada no texto de “terra santa”.

Com intenção de Reforma geral, o mui divina e altamente iluminado Pai, nosso Irmão C.R., um alemão, o chefe e aquele que originou nossa Fraternidade, trabalhou muito e por longo tempo, ele que por razão de sua pobreza (embora descendesse de pais nobres) foi colocado em um Claustro, onde aprendeu a língua grega e a língua latina, ele que (segundo seu desejo ardente e a seu pedido) estando ainda em seus anos de crescimento, foi associado a um certo Irmão, P.A.L., que havia decidido viajar à Terra Santa. (AMORC, 1998, p. 74, *Apud* OLIVEIRA, 2009, p.48).

O caráter de “pai”, “irmão” demonstram uma forma respeitosa que o líder, C.R, adquiriu no caráter representativo para os rosacruzes. A AMORC atualmente remete em sua tradição a utilização do termo Frater para designar os membros do sexo masculino, como uma forma de fazer memória a este manifesto. Ao mesmo tempo, ao mostrar que C.R teria uma “missão divina” com tais ensinamentos, é construída uma ideia mítica sobre C.R e sua missão, sendo algo que abordarei adiante para que possamos fazer uma diferenciação histórica e lendária quanto a ele. A respeito da viagem e retorno a Europa que C.R teria feito, encontramos a seguinte narrativa com mais detalhes na obra *A Trilogia dos*

⁵⁹ Apesar de pessoas ligadas ao *Círculo* terem publicado os manifestos, isto não significa que eles tenham sido os autores dos mesmos. Todavia há uma discussão envolvendo ou não a autoria desses três místicos quanto aos manifestos. De certo, podemos dizer que eles publicaram os conteúdos. Acredita-se que eles tenham tido alguma relação com a Fraternidade Rosacruz, ou talvez fossem rosacruzes e não quisessem se assumir.

⁶⁰ Tomemos como base o ano em que os manifestos falam que C.R nasceu há mais de 100 anos

Rosacruz(1998):

Depois de dois anos, o Fr. C.R deixou a cidade de Fez e navegou para a Espanha com muitos objetos preciosos, esperando que, tendo ele próprio passado seu tempo de maneira tão agravável e proveitosa, os homens instruídos na Europa se regozijaram altamente com ele e começariam a regulamentar e colocar em ordem seus estudos segundos aquelas bases fundamentais e seguras. Por conseguinte, ele conferenciou com os homens instruídos da Espanha, mostrando-lhes os erros e nossas artes, como eles poderiam ser corrigidos, a partir do que deveriam reunir os verdadeiros indícios dos tempos viradouros, e onde deveriam estar em concordância com as coisas do passado, mostrou-lhes ainda como os erros da Igreja e de toda a *Philosophia Moralis* deveriam ser corrigidos, mostrou-lhes novas culturas, novos animais, o que concordava com a *Philosophia* antiga e lhes prescreveu novos axiomas, pelos quais todas as coisas poderiam ser restauradas.(AMORC, 1998, p.74).

Não há uma data específica sobre a viagem de C.R, muito menos sobre quando a Fraternidade Rosacruz apresentada no manifesto teria sido fundada.

Como dito no Capítulo 2, o Renascimento trouxe novas concepções de sociedade para o homem moderno, sobretudo o retorno do Antropocentrismo e de temas da Antiguidade Greco-Romana. Com isso, o manifesto publicado em 1614, à medida que anunciava a fundação da Fraternidade Rosacruz, assumia um caráter crítico no intuito de fazer uma “Reforma Geral” nos indivíduos da época do ponto de vista moral. Para tanto, cita na história de C.R elementos considerados reformadores e que foram “ensinados” na Europa a outros homens. É o exemplo do trecho que CR “mostrou-lhes novas culturas, novos animais, o que concordava com a *Philosophia* antiga e lhes prescreveu novos axiomas”. Com isso, a inquietude dos Rosacruz neste manifesto demonstram fatores sócio-culturais que deveriam ser modificados, como o fim do apego material, o desejo de conhecer novos conteúdos de filosofia e novas interpretações religiosas.

Do mesmo modo que podemos associar esta concepção “reformadora” em âmbito sócio-cultural que o manifesto propunha, como influência das ideias do Renascimento, o caráter “reformador”, quando adentra no aspecto religioso, pode ser associado ao contexto histórico das Reformas Protestantes, expondo críticas a Igreja Católica ⁶¹. O comentário acima no trecho do manifesto “mostrou-lhes ainda como os erros da igreja deveriam ser corrigidos” é uma alusão ao que afirmamos acima no quesito religioso. De acordo com Jean Delemenau (1989), a Reforma Protestante trouxe novas visões de mundo às religiões que foram frutos desse caráter reformado, das quais foram chamadas de protestantismo. “O protestantismo dá

⁶¹Não à toa que a Alemanha foi o país de origem de C.R e de fundação da Fraternidade, sendo anteriormente berço da Reforma Protestante iniciada por Martinho Lutero. No manifesto encontramos o seguinte trecho do retorno de C.R à Alemanha: “retornou a Alemanha que (em razão das mudanças que iriam em breve se reproduzir e das estranhas e perigosas disputas que ali aconteciam) ele amava de todo o seu coração”.

ênfase a três doutrinas principais: a justificação pela fé, o sacerdócio universal, a infalibilidade apenas da Bíblia” (DELEMEAU, 1989, p.1).

As ideias de infabilidade apenas na Bíblia são utilizadas pelos reformadores para mostrar como a Igreja Católica desvirtuou a imagem e os ensinamentos de Cristo. Ao longo do manifesto encontramos uma associação com as ideias da Reforma Protestante neste pensamento, sobretudo quando fala que na Alemanha a compreensão de Cristo estaria “mais clara”, que muito provavelmente podemos associar que as ideias de Lutero naquele país já haviam ganhado força:

Mas para que todo Cristão possa saber de qual religião somos e qual é a nossa crença, confessemos ter conhecimento de Jesus Cristo (pois este, sobretudo, na Alemanha de nossos dias, é compreendido de maneira mais clara e pura, e está agora livre e purificado da presença de todos aqueles que dele se desviaram os hereges e falsos profetas), conhecimento certo e preservado, defendido e propagado em certos países: utilizamos também dois Sacramentos, conforme estão instituídos, com todas as formas e cerimônias renovadas da Igreja Primitiva (AMORC, 1998, p.135).

Este trecho mostra como a Reforma Protestante deu liberdade de pensamento para que os adeptos da Fraternidade Rosacruz pudessem incorporar uma interpretação livre de Jesus Cristo, pois os reformadores usavam como fonte de leitura a Bíblia, no intuito de deslegitimar a Igreja Católica das suas interpretações consideradas errôneas de Cristo. Na Bíblia, também continha elementos da Igreja Primitiva, de Pedro e Paulo, no livro ato dos apóstolos. De acordo com Vitor Oliveira, “a expressão igreja primitiva se refere à igreja cristã antes dos concílios. Quanto aos dois Sacramentos, correspondem ao batismo e à eucaristia”. (OLIVEIRA, 2009, p.30).

Erros da Igreja como a venda de indulgência, seria uma forma herética de desvirtuação dos conhecimentos de Jesus Cristo que os protestantes criticavam. Portanto, por tudo apresentado, podemos relacionar as ideias do manifesto como “conhecer Jesus de maneira mais clara”, de interpretações “livres dos hereges”, para com a circularidade de ideias tanto do Renascimento quanto na concepção reformadora protestante. Observemos este trecho *do Confessio Fraternitatis*, em que destaca que na Alemanha os blasfemadores de Cristo haviam sido punidos:

o que é a justa recompensa dos *sedutores romanos* que vomitaram suas blasfêmias contra Cristo e que, mesmo na luz que agora brilha, ainda não se abstiveram de suas mentiras: na Alemanha, todas as suas abominações e todas as suas abomináveis trapças foram descobertas, a ponto que Deus pode preencher plenamente a medida de seu pecado e conduzi-los para mais perto do prazo de sua punição (AMORC, 1998,p.134).

Para nós, a expressão “sedutores romanos” é uma clara referência a Igreja Católica Apostólica e Romana, assim como o enaltecimento do ocorrido na Alemanha reflete que o caráter reformador serviu para criticar os sacerdotes e clérigos católicos. Portanto, os manifestos rosacruzistas nos mostram que o conteúdo expresso neles teria sido produto desse meio e vivenciado estas transformações, ratificando a ideia da História Cultural das Religiões, expresso na introdução da dissertação, de que a Religião é um produto do seu tempo.

Levando-se em consideração o período de C.R, pelas atividades desempenhadas no manifesto, ele pode ser classificado como pertencente ao grupo *Humanista*, responsáveis por difundir as novas ideias daquela sociedade que se formava. C.R teria nascido no período de transição entre as ideias Renascentistas e Reformistas:

A história de Christian, como contextualiza Churton (2009), ocorre na Alemanha entre os séculos XIV e XV, período este marcado pela instabilidade religiosa (Exílio de Avi-nhão, por exemplo). Além das Guerras camponesas, do forte domínio dogmático da Igreja Católica e do triste período da Peste Negra que dizimou milhares de vidas. (RODRIGUES, 2016, p.134)

Isto se torna mais evidente no trecho do manifesto que destaca a viagem que ele fez pela Europa a fim de dialogar com outras pessoas e assim transmitir sobre os conhecimentos adquiridos. No entanto, segundo o manifesto, as ideias apresentadas por C.R inicialmente não tiveram boa aceitação por onde ele passou:

Mas, foi motivo de riso para eles, e, sendo isso coisa nova para eles, temeram que seus grandes nomes fossem diminuídos se tivessem então de recomeçar e aprender e de reconhecer seus muitos anos de erros, aos quais estavam habituados e graças aos quais tinham acumulado muito dinheiro: aqueles que não amam o repouso que sejam reformados. (AMORC, 1998, p. 8)

Tal evento teria levado C.R a se resguardar no seu país de origem, a Alemanha, dedicando-se a um recolhimento para reflexão e aprofundamento sobre as transformações da Sociedade e dos conhecimentos adquiridos em sua viagem. Contudo, a viagem na Europa teria servido para que C.R adquirisse conhecimentos além dos que aprendera em Jerusalém.

Mas não esqueçamos que nosso amoroso Pai, o F.r C.R. após muitas penosas viagens e depois que suas instruções verídicas ficaram sem frutos, retornou a Alemanha que (em razão das mudanças que iriam em breve se reproduzir e das estranhas e perigosas disputas que ali aconteciam) ele amava de todo o seu coração: lá, embora ele pudesse gabar sua arte, especialmente a das transmutações dos metais, estimava mais os céus e os cidadãos (do seu país) que toda vã glória e inútil pompa (AMORC, 1998, p.78).

Como citei em trechos acima, algumas considerações do ponto de vista crítico-historiográfico devem ser feitas pelos especialistas a respeito de C.R sobre a sua existência

histórica e lendária. Levando em consideração o contexto de perseguição religiosa promovido pela Igreja Católica a grupos contrários a sua crença, acreditamos que o nome de C.R teria sido um *pseudônimo*, à fim de preservar a identidade do fundador da Fraternidade. Dizemos isto porque, todavia, não há um documento histórico ou algum fato que possamos atestar a comprovação histórica e existencial de um indivíduo que carregasse o nome de Christian Rosenkreutz.

Por outro lado, a existência até mesmo de um personagem como C.R, da maneira na qual os manifestos rosacruz o narram, divide também a opinião de historiadores por considerá-lo um personagem lendário. Para Vitor Oliveira, “é necessário que fique bem claro que Christian Rosenkreutz deve ser entendido como um personagem e não como um indivíduo histórico.” (OLIVEIRA, 2009, p.20). Isso consiste em dizer que os membros da atual Fraternidade Rosacruz no ano do manifesto, em 1614, poderiam ter dado ao seu fundador um caráter mítico: uma possível construção da imagem de C.R teria sido feita para atribuir-lhes características “sobrenaturais”.

Não se exclui, contudo, o fato de que, embora este indivíduo carregue outro nome e não C.R, ele possa ter fundado a Fraternidade Rosacruz e assim pudéssemos identificar a sua existência histórica pelo conteúdo expresso nos manifestos, apesar de lhe atribuírem um caráter divino e mítico.⁶² Cabe, portanto, ao historiador realizar esta análise. Afinal, como diz Kosellech: “o conhecimento histórico é sempre mais do que aquilo que se encontra nas fontes. Uma fonte pode existir previamente ao início da investigação ou ser descoberta por ela [...] assim, o historiador vê-se na necessidade de arriscar proposições”. (KOSELLECH, 2006, p.186). Para tanto, é importante que procuremos distinguir o que é ou não histórico quanto a C.R.

O nosso posicionamento é de que C.R teria sido um personagem existente, só que apresentado nos manifestos na forma de pseudônimo. Pelo contexto histórico e atividades que são narradas em sua trajetória, vemos que C.R poderia ser considerado um homem crítico, possivelmente um *humanista* que teria simpatizado com os estudos Herméticos e Místicos,

⁶² Bebendo nos ensinamentos de E. Carr. em sua obra *O que é História* (1961), levamos em consideração a liberdade do historiador em construir os fatos históricos, de acordo com as fontes e seu caráter crítico, vide o trecho “ como qualquer historiador ativo sabe, se ele pára para avaliar o que está fazendo enquanto pensa e escreve, o historiador entra num processo contínuo de moldar seus fatos segundo sua interpretação e sua interpretação segundo seus fatos”(CARR, 1961, p.34). Para nossa análise, cremos na existência de um ser metafórico, mas que por razões aqui apresentadas teria este pseudônimo C.R, sendo transformado em um mito pelos rosacruzes.

tendo se reunido com outros simpatizantes esotéricos e assim dado início a fraternidade Rosacruz. O nosso embasamento parte do conteúdo expresso no manifesto para concluir este quebra-cabeça, na qual acreditamos que os membros da Fraternidade Rosacruz optaram por atribuir a metáfora a C.R como forma de preservar o anonimato do seu fundador, bem como dos membros antigos, por questões de segurança no período inquisitorial e da contrarreforma.

Outro exemplo que ratifica a nossa ideia de existência do personagem C.R, é vista no segundo manifesto Rosacruz, o *Confessio Fraternitatis*, no qual atribui uma data de nascimento a C.R na região do Renio, na Alemanha: “poderíamos relatar aqui o que aconteceu o tempo todo, desde o ano de 1378 da era de nosso senhor (ano em que nasceu nosso pai Cristhian)” (AMORC, 1998, p.128). Ou seja, C.R, o “pai do rosacrucianismo” teria nascido 236 anos antes do primeiro manifesto o *Fama Fraternitatis*. Tais informações podem adentrar no quesito histórico sobre o personagem e fundador do grupo.

Mas, por outro lado, acreditamos que deixa de ser histórico e adentra no aspecto dogmático do *rosacrucianismo* os trechos nos manifestos que atribuem a ele um caráter mítico para a missão rosacruz. É neste aspecto que ocorre a construção do mito, que C.R deixa de ser um personagem histórico e adquirir uma característica lendária conforme as representações dos membros rosacruzes fizeram do seu fundador, querendo-lhe atribuir um papel segundo a *tradição rosacruz*. Sobre a construção mitológica da existência religiosa de C.R, Rodriguez no artigo *O Mito de Christian Rosenkreutz: uma visão a partir de Mircea Eliade* (2016) nos fala que

O mito de C.R. além de ser uma referência indireta às concepções cosmológicas e cosmogônicas da Gnose, também pode ser encarado como um mito arquetípico, segundo Jung (2008), ou seja, cada membro da Rosa-Cruz é convidado a experimentar a jornada percorrida por C.R. Tal jornada é simbólica, não consistindo em viagens exteriores, mas sim, segundo os preceitos da Gnose, uma viagem interior em busca do autoconhecimento e autodesenvolvimento para que o sujeito tenha cada vez mais domínio de si. Na linguagem de Campbell (2007), Christian é o herói que, assim como em outros mitos arquetípicos, per-passa toda uma jornada, desde suas iniciações até sua “apoteótica” morte, completando o que Campbell (2007) chama de “jornada do herói” (RODRIGUEZ, 2016, p.136).

A experiência religiosa de C.R acabou se tornando a base para o Rosacrucianismo, pelo fato dos membros terem como modelo de inspiração para os demais rosacruzes nos séculos posteriores. Vide que os manifestos procuram citá-la e associar sempre aos conhecimentos, chamados de “tesouros de ouro” no *Confessio Fraternitatis*. Partindo do que foi dito no Capítulo II, *as componentes do Esoterismo no Princípio da Concordância* e da *Transmissão* são vistas quando os manifestos procuram construir a imagem de C.R um

indivíduo que teve experiências místicas e entradas em contato com seres superiores, tendo assim transferido este conhecimento para os Irmãos e seguidores. Dessa forma, concluímos o que pensamos a respeito da figura de C.R: um indivíduo histórico, que possivelmente carregava outro nome, que teve sua história transformada em caráter mítico para os rosacruzes e adquiriu toda esta representação para o Rosacruzianismo. Conforme Rodriguez

a experiência objetiva de C.R. encontra-se em todo o seu itinerário de viagens e aprendizado pelos diversos países que passou. É nessa etapa que nosso personagem recebe conhecimentos herméticos ou arcanos, ou seja, conhecimentos “poderosos” que são mantidos em segredos e que somente os iniciados/preparados podem conhecê-los. É aqui, também, que Christian “toma conhecimento” da alteridade, ou seja, o luminoso se manifesta. (RODRIGUEZ, 2016, p.130)

Na historicidade do Rosacruzianismo apresentada ao longo do *Fama Fraternitatis*, vamos encontrando a presença de outros indivíduos que, junto a C.R, deram início aos trabalhos da Fraternidade após a sua volta a Alemanha. Tendo passado pelo período de recolhimento e estudos, C.R teria então tomado a iniciativa de formar um grupo seletivo para os ensinamentos do Esoterismo Ocidental, dos quais incluíam a Gnose, misticismo e Cabala Cristã. Isto seria o nosso embasamento histórico de que houve um grupo inicial que compunha a fraternidade Rosacruz. Inicialmente, o grupo era formado por oito membros, denominados de “Irmãos”, que juraram a C.R lealdade, como indica o manifesto “Irmão GV, Irmão I.A e Irmão I.O”, dos quais estão presentes no manifesto através de “Livro M”.

Foi desse modo que começou a Fraternidade da Rosa-Cruz: inicialmente com apenas quatro pessoas, que elaboraram a linguagem e a escritura mágicas acompanhadas de um grande Dicionário que ainda utilizamos diariamente para louvar e glorificar Deus e onde encontramos grande sabedoria; eles também escreveram a primeira parte do Livro M: mas como esse trabalho era muito pesado e o auxílio aos doentes, do qual não se pode falar, os atrapalhava, e considerando que sua nova edificação (chamada Espírito Santo) tinha sido terminada, eles decidiram (uma vez que tinha chegado a hora) atrair e acolher outros membros em sua Fraternidade; para este fim foram escolhidos o irmão R.C., filho do falecido irmão de seu pai, o irmão B., um hábil pintor, G. e P.D., seus secretários, todos alemães, exceto I.A.; assim, eram eles oito ao todo, todos solteiros que tinham feito voto de castidade, os quais compilaram um volume ou livro de tudo o que o homem pode desejar, aspirar ou esperar. (AMORC, 1998, p. 80, *Apud* OLIVEIRA, 2009, p.).

Conforme a análise do manifesto, bem como onde residia C.R, podemos atribuir a Alemanha como país de origem do rosacruzianismo, como também a naturalidade dos primeiros membros. Com a publicação do manifesto em 1614, temos o início do primeiro grupo histórico e pioneiro do Rosacruzianismo, baseado nesta tradição: a Fraternidade Rosacruz. Nos primórdios dessa fraternidade, os “Irmão” tiveram que fazer um juramento, que são apresentados no manifesto por Livro M.

Em primeiro lugar, que nenhum deles deveria professar outra coisa além da cura dos doentes, e isso gratuitamente. 2. Dali em diante nenhum deles seria obrigado particular, mas nesse respeito deveria seguir o costume dos pais. 3. Todo ano, no dia C., eles deveriam se reunir na casa do Espírito S, ou escrever informando o motivo de sua ausência. 4. Cada irmão deveria procurar uma pessoa digna que, após sua morte, pudesse sucedê-lo. 5. O termo C.R deveria ser o seu selo, emblemas e característica. Entre si eles se comprimenteram a obedecer estas seis cláusulas. (AMORC, 1998, p.82).

A missão dos rosacruzes contemporâneos ao ano da publicação deste manifesto era dar andamento ao trabalho iniciado por C.R e os Irmãos do passado. Segundo a *Tradição Rosacruz*, os membros que publicaram este manifesto teriam herdado os conhecimentos anteriores dos Irmãos, que foram a diversos países da Europa difundir os ensinamentos. Nisso destacamos que tanto C.R quanto os irmãos tiveram uma importância no citado manifesto, bem como para a história do Rosacruçianismo.

Assim, C.R e os Irmãos foram discípulos, segundo a crença esotérica *Rosacruçianista*, que sobre a vontade divina teriam iniciado esta tradição, cujos seguidores teriam o papel de difundi-lo: “seguindo a vontade e os desígnios de Fra. C.R.C, nós seus irmãos novamente exortamos todos os homens instruídos da Europa a que leiam o nosso Fama e Nosso Confessio (publicados em 5 línguas), pois lhes seria benéfico refletir profundamente nesta oferta que lhes fazemos”(AMORC, 1998, p.97). No final do *Fama Fraternitatis* é enviada a mensagem de que nem mesmo o anonimato impedirá os indivíduos de conhecerem os rosacruzes, se assim os procurarem.

E apesar de que neste momento não fazemos qualquer menção de nossos nomes ou de nossas reuniões, a opinião de cada um chegará a nós com certeza, qualquer que seja o idioma empregado; assim como chegará certamente até nós a pessoa que apenas dê seu nome para entrar em contato conosco, seja de boca para ouvido, seja por meio de um escrito. E em verdade afirmamos que para àquele que nos traga afeição, ardentemente no coração, isto lhe será profícuo em bens para o corpo e a alma. Mas quanto aquele que não tiver o coração sincero, ou só ávido de riquezas, este não conseguirá de forma alguma nem por qualquer astúcia nos causar prejuízo, mas provocará sua completa ruína e destruição. E também declaramos em verdade que nosso edifício (embora uma centena de milhares de pessoas o tenham visto bem de perto e o tenham notado) permanecerá para sempre sem sofrer alterações ou destruições e oculto à perversidade do mundo, à sombra de tuas asas, Jeová. (AMORC, 1998, p. 97)

Apesar do texto não citar de forma explícita o local onde edifício se localiza, para Vitor Oliveira, “O edifício mencionado acima corresponde ao edifício intelectual da Fraternidade. A expressão em latim à sombra de tuas asas, Jeová tem a função de um selo e encerra o Fama Fraternitatis” (OLIVEIRA, 2010, p.2).

Podemos concluir este item dizendo que o manifesto cumpria com seu papel de contar

a origem dessa fraternidade e expor à sua crítica à Igreja Católica. Para tanto, os ensinamentos eram destinados apenas aos membros, como uma forma de proteger os conhecimentos transmitidos: “mas prestaremos um auxílio secreto a uma tão boa causa tanto quanto pudermos, segundo o que Deus nos permita ou impeça” (AMORC, 1998, p.91). Por outro lado, ficam evidentes no manifesto algumas componentes do Esoterismo Ocidental (FAIVRE, 1994), a exemplo do *papel das mediações e da imaginação, da experiência da transmutação e ideia de transmissão*. Com o intuito de fortalecer as premissas do rosacrucianismo e da Fraternidade, foi publicado no ano seguinte o segundo manifesto, a Confissão ou *Confessio Fraternitatis*.

3.1.2 O *Confessio Fraternitatis*: as Confissões dos Rosacruzes

As ideias do *Fama Fraternitatis* parecem ter servido de motivação para que os rosacruzes lançassem um segundo manifesto oficialmente em nome da Fraternidade (OLIVEIRA, 2009), conhecido como *Confessio Fraternitatis*, que foi publicado no ano de 1615. Se o primeiro havia sido publicado em Alemão, o segundo foi em Latim, porém na mesma gráfica, Wilhelm Wessel, na cidade de Kassel (OLIVEIRA, 2009).

O documento afirma que tem por objetivo traçar “trinze e sete razões relativas ao nosso propósito e a nossa intenção, as quais poderão a teu critério comparar e pesquisar” (AMORC, 1998, p.103). Inicialmente, o texto começa fazendo duros ataques ao Papa, chamando-o de “Anticristo:”

E assim como declaramos agora com certeza, livremente e sem qualquer temor de que isso nos prejudique, de que o Papa de Roma é o Anticristo, cientes de que aqueles que declaram a mesma coisa foram condenados à morte por causa disso, que até hoje é considerado um pecado mortal em todos países, com a mesma convicção sabemos também que da mesma maneira virá o tempo em que aquilo que mantivemos em segredo nos publicaremos abertamente, livremente e em voz alta, perante o mundo (AMORC, 1998, p.103).

Na verdade a crítica em si não é referida ao Papa específico da época, Paulo V, mas sim a instituição religiosa Igreja Católica. Tomando como base o *Fama*, esta crítica mais incisiva no *Confessio* comprova nossa ideia de que o contexto da época e os acontecimentos tiveram influência no pensamento dos rosacruzes. Em outro trecho do *Confessio*, a crítica se expande para o islã. Para os rosacruzes, tanto a Igreja Católica na figura do Papa quanto o Islã, na imagem de Maomé, são blasfemadores de Jesus Cristo

Embora nenhuma pessoa possa nos lançar a menor suspeita de heresia ou de qualquer origem perversa, de qualquer projeto contra o governo do mundo, não obstante condemaos o Oriente e o Ocidente (queremos dizer o Papa e Maomé),

blasfemadores contra nosso Senhor Jesus Cristo. (AMORC, 1998, p.117).

Notamos que os Rosacruzes com isso apresentavam as suas confissões quanto ao seu propósito e as suas intenções. O conteúdo crítico nos leva a um campo de disputas religiosas, contra duas religiões que na época com consiráveis números de fiés: o cristianismo católico, presente na maioria dos países Europeus; e o Islã, que havia dominado o Oriente, o Norte da África, a península Ibérica e outros territórios Europeus, provenientes da expansão islâmica. Em decorrência dos eventos que travaram abrangendo estas duas grandes religiões, os Rosacruzes mantinham seu caráter contestatório, colocando-se à disposição seus ensinamentos, vide o trecho “e oferecemos de boa vontade nossas preces, nossos segredos e nossos grandes tesouros feitos de Ouro” (AMORC, 1998, p.117).

No ato de publicação do *Confessio Fraternitatis*, o mesmo passa a ser destinado a um público específico: os eruditos, que na época representavam filósofos, artistas, *humanistas* e cientistas. Por este motivo, o *Confessio* também era chamado pelos rosacruzes de *Confissão da Fraternidade Digna de Louvor da Mais Ilustre Ordem da Rosa-Cruz, redigida para todos os Eruditos da Europa* (AMORC, 1998). A explicação é dada logo no começo do manifesto:

Todavia, pareceu-nos bom e oportuno, no interesse das pessoas instruídas, acrescentar algo mais, por pouco que seja, e dar explicação melhor nos casos em que o assunto seja demasiado profundo, demasiado oculto ou por demais velado por obscuridades no *Fama*, ou em quem tenha sido por alguma razão totalmente omitido e deixado de lado, esperando ao mesmo tempo que as pessoas instruídas adquiram melhor disposição a nosso respeito e melhor disposição de boa vontade para com o nosso projeto(AMORC, 1998, p.118).

O manifesto começa enaltecendo as artes e ciências, procurando maior receptividade neste público: “não temos outra *Filosofia* além daquela que é o ápice e a soma, o fundamento e o conteúdo de todas as faculdades, ciências e artes, filosofia essa que (se completamos nossa época)” (AMORC, 1998, p.118). Para os rosacruzes, a fraternidade tinha ensinamentos que acrescentaria novas formas de conhecimentos ao público erudito.

comporta muito de Teologia e de medicina, mas pouco das coisas da sabedoria dos homens de Lei, e que busca diligentemente e ao mesmo tempo os céus e a terra; ou, para sermos breves, aquilo que manifesta e anuncia suficientemente o Homem; razão pela qual todas as pessoas instruídas que então se dêem a conhecer a nós e se alistem em nossa Fraternidade descobrirão mais segredos maravilhosos junto a nós do aqueles que até então haviam contatado, que não conheciam até então, ou que sejam capazes de aceitar ou verbalizar. (AMORC, 1998, p. 118)

A análise de Vitor Oliveira é de que “a afirmação de que a filosofia rosacruz busca os céus e a terra pode ser entendida no sentido que estes ensinamentos são, respectivamente, teóricos e práticos”.(OLIVEIRA, 2010, p.38). Isto nos faz lembrar a concepção hermética do

Cabailon⁶³, livro esotérico, de que o que está em cima é como o que está embaixo, e tudo o que está embaixo é como o que está em cima (CABAILON, 2015). O Rosacruzianismo mostrava dentro de sua filosofia um equilíbrio a fim de sair do embate terreno x material, buscando um meio termo entre a oposição enfrentada durante o Renascimento. Assim era esperado atingir um maior número de pessoas cultas e letradas.

Os rosacruzes instruem o seu público ressaltando a importância de manterem o anonimato durante seus estudos, em decorrência do que eles acreditavam e de possíveis perseguições que pudessem enfrentar: “para explicar brevemente qual é o nosso propósito, devemos trabalhar com precaução, de modo que não haja apenas perguntas quanto ao nosso local de reunião e quanto ao objeto de nossa exortação” (AMORC, 1998, p. 120). Logo, embora os rosacruzes procurassem oferecer os seus “tesouros de Ouros” para os participantes, os rosacruzes destacam que “fazemos ainda compreender que nossos Arcanos ou Segredos não serão de forma alguma comuns nem vulgarizados”(AMORC, 1998, p. 124). Destacando que “embora Fama tenha sido publicado em cinco línguas, e venha a ser revelado a todos, em parte sabemos muito bem que aqueles que não são instruídos e os que têm inteligência grosseira não o acolherão e nem o levarão em consideração”(AMORC, 1998, p.124), pois “a dignidade dos que serão aceitos em nossa Fraternidade não será avaliada e conhecida por nós por meio de uma observação atenta comum aos homens, e sim segundo a regra de nossa revelação e manifestação (AMORC, 1998, p.124-125).

A Fraternidade procurava através de esse discurso evitar a penetração de curiosos, ou até mesmo de possíveis espiões que profanassem o seu conhecimento, sem que tivessem compromisso com a filosofia ou missão Rosacruz. Notemos este trecho em que cita Deus e a recompensa aos que sabem guardar segredo e a humildade consigo:

Deus se alegra de um outro modo, pois ele eleva aquele que é humilde e rebaixa com desdém o que é orgulhoso; aos que falam pouco ele envia os seus santos anjos para que falem com eles, mas faz os faladores impuros se perderem no deserto e em lugares de solitude; o que é a justa recompensa”(AMORC, 1998, p. 134).

Ao longo do manifesto, são feitas algumas indagações e questionamentos a respeito do papel do homem e sua importância no mundo. Essas interrogações procuram adentrar nos ensinamentos do Rosacruzianismo de que o homem tem um papel na sociedade e deve, portanto, estar em constantes transformações na busca pelo autoconhecimento. Dessa forma, a procura pela transmutação na filosofia rosacruz visa dar sentido a vida do indivíduo. Baseado

⁶³ Citado no Capítulo 2

no manifesto, Vitor Oliveira faz esta breve análise a respeito das interrogações presentes no *Confessio Fraternitatis*:

O Confessio Fraternitatis faz uma série com cinco interrogações e uma exclamação: Por que não repousar e permanecer tão-somente na verdade? Não seria bom se não tivesse preocupações e temor pela fome, pobreza, doença e velhice? Não seria magnífico viver conforme no começo do mundo e assim continuar até o seu fim? Não seria excelente viver sem que povo algum pudesse esconder qualquer coisa? Não seria extraordinário ler num só livro e mediante esta leitura compreender tudo aquilo que nos outros livros aconteceu, acontece e acontecerá? Como seria agradável cantar de modo a atrair pérolas e pedras preciosas e comover os poderosos príncipes deste mundo! (AMORC, 1998, p. 121 e 123; YATES, 1983, p. 313, *apud* OLIVEIRA, 2010, p.45).

Na confissão quanto a questões ligadas aos ensinamentos, o manifesto faz uma ligação com o *Fama Fraternitatis*, citando mais uma vez o personagem C.R

No que concerne à primeira parte, sustentamos que as meditações, o conhecimento e as descobertas de nosso amado pai Christian (de tudo o que desde o início do mundo, a Sabedoria do Homem, fosse por Revelação de Deus, ou pelo serviço dos Anjos e dos espíritos, ou pela acuidade e a profundidade do entendimento, ou por uma longa observação, uma longa prática e uma longa experiência, descobriu, inventou, manifestou e corrigiu, e que foi até o presente propagado e transplantado) são tão excelentes, dignos e grandes, que se todos os livros devessem se extinguir e todos os escritos e todos os conhecimentos adquiridos devessem com a permissão de Deus Todo-Poderoso ser perdidos, ainda assim a posteridade seria capaz, somente por isso, de lançar um novo fundamento e de reconduzir a verdade à luz. (AMORC, 1998, p. 120- 121).

C.R passa a ter um papel fundamental na mediação entre a divindade e o que lhe foi transmitido, por esta característica, o conhecimento Rosacruz mostra que a sua filosofia estaria, portanto, ligando o céu e a terra através da Componente do Esoterismo da *ideia da transmissão*.

Ah sim, vós que ledes estas palavras, o desígnio de Deus é bem outro, que decidiu agora fazer crescer e expandir o número de nossa Fraternidade, coisa em que nos empenhamos com tanta alegria que até o presente obtivemos este grande tesouro que ultrapassa nossos méritos, sim, que ultrapassa todas as nossas esperanças, todos os nossos pensamentos e tudo o que projetamos com a mesma fidelidade que tenhamos tido ao colocar em prática esta empresa da qual nem a compaixão nem a piedade para com os nossos filhos (como têm alguns que fazem parte de nossa Fraternidade) nos afastará, pois sabemos que esses bens inesperados não podem ser herdados nem obtidos por acaso. (AMORC, 1998, p. 123)

Uma observação de Vitor Oliveira ao ler este trecho é a parte cujo manifesto fala da existência de membros com filhos. Nos primórdios da fraternidade dos oito irmãos, era necessário que houvesse o celibatário (OLIVEIRA, 2010). Acreditamos que por razões deles terem sido primordiais para expandir a ordem, o celibato foi uma forma encontrada para que eles não tivessem que se ocupar com outras funções, senão a de transmitir os ensinamentos do *Rosacrucianismo*. Tal ponto também ratifica a existência de C.R e dos “Irmãos” que tiveram a

missão inicial do Rosacruçianismo.

De maneira geral, este manifesto expôs fragmentos da filosofia e conhecimentos rosacruzes. Diferente do *Fama* que se ateve mais a questão histórica e crítica, no *Confessio*, as confissões demonstram o que este grupo tinha de oferecer a sociedade, bem como o que esperar de seus ensinamentos- sendo considerada uma espécie de documento da “missão rosacruz”. Na conclusão do manifesto é feito um apelo ao público, para que não se deixem enganar pelos “falsos alquimistas”. Neste sentido, o termo alquimista não se aplica ao sentido literal da palavra, mas sim ao sentido transformador, muito utilizado pelos rosacruzes para designar transformações que as pessoas sofrem ao longo de sua vida quando conectadas com a espiritualidade.

Concluimos nossa Confissão, devemos seriamente vos pedir que rejeiteis, se não todos, pelo menos a maior parte dos livros escritos pelos falsos alquimistas, que pensam que estão só gozando de um lazer ou passatempo quando fazem mau uso da santa Trindade, quando aplicam coisas vãs, ou quando engana, as pessoas simples com as mais estranhas imagens, as setenças e os discursos mais tenebrosos, e aliviam as pessoas simples de seu dinheiro[...]. Vós que sois sábios, abstende-se desses livros e voltai-vos para nós, que nao queremos vosso dinheiro e que vos oferecemos com a maior vontade nossos grandes tesouros (AMORC, 1998, p.136).

Nota-se no texto uma correlação a algumas práticas da Igreja Católica, sobretudo quando se falam em questões de ordem financeira, que remetem a venda de indulgências. Outro ponto citado nos faz lembrar a aplicação de punições que a Igreja teria criado através do direito canônico, para a inquisição, mas que não estariam, portanto, expressos na Bíblia, mas sim no ordenamento punitivo da Igreja Católica.

Por essa razão que ratificamos a premissa de que a temporalidade histórica dos manifestos sofreu influência das ideias dos reformadores protestantes, como mostramos no item do *Fama Fraternitatis*. Pode-se pensar que os livros dos quais os rosacruzes citam no trecho acima seriam as escrituras bíblicas. Mas não, pelo contrário: o que os rosacruzes criticam, são os concílios da Igreja Católica, que visam ditar leis e ordens; não as leituras bíblicas. A prova disso, era que os Rosacruzes incentivavam a leitura da Bíblia como forma de conhecer as escrituras e a natureza, cuja tradução e popularização da Bíblia para outros idiomas foi um feito da Reforma, atribuído a Lutero.

Esta é a razão pela qual advertimos todos a lerem diligente e continuamente a Bíblia sagrada; pois quem encontrar nisso um grande prazer saberá que terá preparado para si um excelente caminho para entrar em nossa Fraternidade: pois, assim como a soma total e o conteúdo de nossa Regra é que cada letra ou caractere que está no Mundo deve ser cuidadosamente examinado e estudado, assim também são comparáveis a nós e estão muito próximos aqueles que fazem da Bíblia sagrada sua

regra de vida e o objetivo e a finalidade de todo o estudo; sim para fazer dela um resumo para o mundo inteiro e para sua satisfação e não só para tê-la continuamente na boca, mas para saber como aplicá-la e dirigir sua compreensão a todas as idades e épocas do Mundo. Assim, no que nos tange, não é nosso costume prostituir e banalizar as Santas Escrituras. (AMORC, 1998, p. 132).

Os rosacruztes neste manifesto procuravam fazer o mesmo no quesito de informação para com os seus membros, procurando deixar claro, mais uma vez, sua distinção para com a Igreja Católica:

não cercamos vossos bens de tinturas inventadas e mentirosas, mas desejamos compartilhar nossos bens convosco: falamos-nos por parábolas, mas teríamos grande prazer em vós conduzir à revelação, à compreensão, à procamação e ao conhecimento correto, simples, fluente e sincero de todos os segredos. Desejamos não ser recebidos por vós, mas vos convidar para nosso mais que régios palácios e moradas e, isso, na verdade, não por nosso próprio impulso mas (a fim de que vós possais mesmo sabê-lo) como que forçados a fazê-lo por instigação do espírito de Deus, por sua admonição e por ocasião da época presente(AMORC, 1998, p. 137).

Apesar da Rosacruz não instituir o seu credo ou dogmas de maneira específica pelos manifestos, ela dizia que a forma de como as pessoas iriam adquirir por espontânea vontade os conhecimentos transmitidos, serviriam para a verdadeira compreensão da palavra de Cristo.

Que pensais, amáveis pessoas, e de que modo vos sentis tocados, vendo que agora compreendeis e sabeis que nos mesmos reconhecemos professar de modo verdadeiro e sincero o Cristo, condenar o papa, ater-nos a verdadeira filosofia, levar uma vida cristã e chamar diariamente muito mais pessoas a se unire, a nossa Fraternidade, na qual a mesma luz divina igualmente aparece.(AMORC, 1998, p.137).

A Fraternidade Rosacruz não se apresenta, portanto, como pertencente a um dogma cristão. Contudo, a visão cristã levantada em seu trecho nos mostra elementos da concepção humanista, de que para acreditar ou seguir Jesus Cristo, poderia fazer isto fora da Igreja Católica através da apreciação das escrituras sagradas e de uma vida que buscasse compreendê-la. Ou seja, “levar uma vida cristã” com Cristo seria algo diferente do que era visto na Igreja, algo na qual ela não faria mais. De acordo com Jean Delumeu, “a mensagem divina pode ser deformada pelas palavras que exprimem, se forem inadequadas. O humanismo pretendeu purificar a linguagem pela qual é transmitida a Palavra eterna, desembaraçar a Escritura de suas imperfeições e apresentá-las sobnova luz.” (DELUMEAU, 1989, p.78-79). O nosso ponto de vista acredita que, nos manifestos, a concepção rosacruzanista de apresentação divina se assemelha com este valor pregado pelos humanistas.

Ou seja, temos o entendimento que no aspecto teológico os manifestos rosacruztes no que concerne a visão de Cristo apresenta proximidades com cristianismo pregado pelos humanistas, exposto quando eles colocam trechos que visam seguir o verdadeiro

conhecimento de Jesus Cristo. Tal forma pode ser encarada como uma apropriação religiosa, que consiste em usar um dogma de outro grupo religioso para fazer uso e propagar a sua fé, porém com outra interpretação. Ao mesmo tempo, é uma espécie de “negociação”, à medida que visa usar a fé de outro grupo religioso para propagar seus ideais, porém no intuito de agariar fiéis da Igreja Católica e do cristianismo. Portanto, embora se faça uma crítica à instituição religiosa cristã, destacamos que os rosacruzistas no conteúdo do manifesto adotam esta estratégia na forma discursiva: de pregar a importância dos valores de Cristo, sem, no entanto, procurar se associar com a Igreja. Pode-se, inclusive, cogitar a ideia de serem simpatizantes do Cristianismo Primitivo.

O manifesto finaliza com o seguinte trecho, do qual a Fraternidade ressalta o compromisso de que seus conhecimentos poderiam ser de importância para aqueles que o adquirem, associando-os a “bens” e “tesouros”, dados por um *alquimista* a seu cliente.

Embora pudéssemos enriquecer o mundo inteiro, cobri-lo todo de conhecimentos e livrá-lo de incontáveis desgraças, ainda assim não nos manifestaremos nem nos daremos a conhecer a qualquer um mesmo dessa maneira, sem que seja pela vontade de Deus; sim, o benefício e o compartilhamento de nossos bens e de nosso conhecimento estarão a tal ponto fora do alcance daquele que espere obtê-los sem ou contra a vontade de Deus, que ele mais rapidamente perderá a vida nos procurando que nos encontrando e alcançando a felicidade desejada, que é própria da Fraternidade da Rosa-Cruz. (AMORC, 1998, p. 138).

3.1.3. O Casamento Alquímico de C.R: uma experiência mística do Pai do Rosacrucianismo

Apesar do nome do Manifesto se chamar casamento alquímico de C.R, ele não descreve propriamente dito o envolvimento carnal do “pai” do Rosacrucianismo com outro indivíduo. O intuito aqui neste presente manifesto é descrever as experiências místicas religiosas, durante sete dias, das quais C.R teriam tido durante a sua viagem ao Oriente.

Podemos analisar que todo o percurso de C.R. fora marcado por diversas experiências religiosas. Sua necessidade de sair do mosteiro e empreender uma viagem pelo mundo em busca de maiores conhecimentos nos mostra sua inquietude, sua vocação e abertura para uma nova experiência religiosa, diferente daquela que, até então, ele estava inserido. (RODRIGUES, 2016, p.129).

O Casamento Alquímico de Christian Rosenkreutz ou Núpcias Químicas de C.R “foi publicado em alto-holandês, em 1616, pelo editor Lazare Zetzner, em Estrasburgo, cidade às margens do Rio Reno, que atualmente é a capital da Alsácia, departamento francês, na região nordeste da França” (OLVEIRA, 2010, p.40).

O texto, diferentemente dos gêneros anteriores, exprime uma linguagem pessoal, como se fosse o próprio C.R que tivesse escrito o conteúdo (GOECEIX, 1993). A experiência mística tem início no período da Páscoa, equinócio de primavera no hemisfério norte⁶⁴, quando ele, através de um sonho, contactou um ser sobrenatural, atribuído ao sexo feminino e descrito da seguinte maneira:

Era uma mulher de maravilhosa beleza, cujas vestes, totalmente azúis, estavam graciosamente consteladas de estrelas de ouro, como o firmamento. Na mão direita, ela seguava uma trombeta de ouro maciço, onde estava gravado um nome que eu podia ler nitidamente, mas logo após me foi proibido revelá-lo. Na outra mão, ela segurava um maço espesso de cartas redigidas em toda espécie de língua que ela devia- soube-o depois, levar a todos países(GOECEIX, 1993, p.120-121).

O caráter divino de este ser se manifesta de maneira “angelical” pela representação na qual C.R cita, possuindo “asas grandes e belas, eram além do mais semadas de olhos. Elas lhe permitiam lançar-se nos ares e ultrapassar a águia em voo” (GOECEIX, 1993, p.121). Esotericamente falando, tal qual Crowley, Helena Blavatsky e demais pensadores do Esoterismo Ocidental entraram em contato com divindades, C.R estaria tendo a sua experiência e levando adiante o *papel das mediações*. Assim como no livro do Apocalipse da Bíblia, a trombeta é sinal de que ocorrerá um evento, uma espécie de anunciação. No caso de C.R, isto fica expresso no conteúdo de uma carta que lhe foi entregue no sonho:

Este dia, este dia, este dia,
És o dia das núpcias reais.
Se teu nascimento o convida,
Se Deus te Predestinou à alegria,
Sobe ao Cimo que três templos
Coroam. E em pessoa
Verás a História.
(GOECEIX, 1993, p.121-122).

As vestimentas do “anjo”, fazendo alusão a metais preciosos como o ouro, mostram a representação de mundo do personagem quanto a questão da Alquimia. Tais detalhes também podem ser notados no semblante físico da carta, “depois, tremendo de medo, peguei uma carta que pesava menos que ouro maciço” (GOECEIX, 1993, p.121). Na carta, havia um selo gravado em Cruz, contendo a palavra “sob este sinal vencerás”, que foi descrito por C.R da seguinte maneira: “decifrando este sinal, fui tomado de um conforto tanto mais vivo quanto eu tinha certeza de que um selo desse tipo não agradava o diabo e que muito menos estava em seus hábitos usá-lo”. (GOECEIX, 1993, p.121). A interpretação de C.R exprime

⁶⁴ O ano Novo Rosacruz da AMORC se inicia nesta época, onde podemos perceber a relação entre as “núpcias de C.R” para com o recomeço da Ordem.

características da sociedade em que o personagem viveu, do século XIV, cujo cristianismo católico se valeu de símbolos sagrados e religiosos para a catequese e exprimento a fé cristã contra o diabo (LE GOFF, 1994).

Ao dizer que a roupa da mulher angelical era repleta de estrelas, podemos levar em consideração uma representação da Astrologia e da influência dos astros para com os seres humanos. Quanto ao Anjo, representa este um interlocutor entre Deus, o criador e os humanos. Nisso, os rosacruztes ligavam o céu e a terra tal qual é feito no *Confessio Fraternitatis*.

A jornada começa na véspera da Páscoa porque ela corresponde aproximadamente à época do equinócio que marca o início da primavera, no hemisfério norte. A roupa do anjo estava constelada de estrelas assim como a medalha recebida no sonho simbolizava Deus como o Sol, o que demonstra ênfase à importância dos astros.(OLIVEIRA, 2010, p.49).

Outros simbolismos também estão presentes nesta narrativa, desta vez no tocante a Alquimia, descrita como algo de apreço por C.R e pelos irmãos da Fraternidade. A linguagem poética deixa transpassar as metáforas do conhecimento Rosacruz de que a transformação Alquímica dos metais em ouro deveria ser feitas na vida humana. A associação com o ouro mostra pureza, beleza e sinal de transformação; daí o fato dos rosacruztes fazerem alusão aos alquimistas e trazer para os seus ensinamentos esta analogia. Segundo Goeceix:

A Alquimia é basicamente um processo que culmina no casamento, na união de dois “eus” do homem, na sua fusão em uma individualidade espiritualizada formando um todo, e não sacudida dolorosamente entre esses dois aspectos do seu ser. Todo ser humano em dado momento de sua vida aspira a essa união e, por conseguinte ou não, alcançar “ a paz do rosacruz”, como escreveu Eliphas Levi no século XIX. Christian Rosenkreutz, encontra-se na iminência de um grande acontecimento, pois também ele aspira no fundo de si mesmo a nascer para uma nova vida, depois de ter sido purificado no cadinho das experiências da vida (GOECEIX, 1993, p.143).

De maneira geral, o nosso objetivo ao citar este presente manifesto tem por objetivo expor os elementos simbólicos presentes na experiência de C.R que acabam se tornando fundamentais para rosacruztes. A relação da Rosa coma Cruz é citada durante a viagem de C.R, após despertar daquele sonho que ele considerou ter sido uma “noite de núpcias”. Com comentários de Vitor Oliveira:

Quando ele acordou compreendeu que Deus lhe tinha concedido a graça de participar do casamento secreto e oculto. Então, rogando sabedoria e compreensão ele iniciou os preparativos para a viagem, colocando sua veste de linho branco, cingida com uma faixa vermelho sangue disposta por cima dos ombros em forma de cruz e colocando quatro rosas vermelhas no chapéu, como sinal de identificação e sua provisão, composta de pão, sal e água.(OLIVEIRA, 2010, p.56).

A partir deles vimos a Cruz, a Rosa, a “transformação Alquímica”, a relação

envolvendo Cabala, Hermetismo e Astrologia. Tais elementos mostram a relação entre o Rosacruzianismo e a *tradição esotérica* do Esoterismo Ocidental. O sal, o pão e a água expõem para os rosacruzes elementos da natureza que são importantes para a vida humana, onde “a provisão, composta de pão, sal e água, representa, respectivamente, o elemento vegetal, mineral e purificador da natureza”(OLIVEIRA, 2010, p.58).

3.1.4 Os impactos dos Manifestos Rosacruzes: o surgimento de outras denominações rosacruzes.

O impacto dos manifestos rosacruzes influneciou no contexto de ideias iluministas, a exemplo do comentário de Yates no começo do capítulo, citando as aceitações daquelas ideias dos manifestos durante o Iluminismo, sendo denominado *Iluminismo Rosacruz* a circularidade das ideias rosacruzianistas. Entre os séculos XVIII e XIX teriam surgidos organizações que se denominaram Rosacruzes.

No início do século XVIII, sob forte influência da alquimia, Sincerus Renatus, como pseudônimo de Samuel Richter, publicou, em 1710, em Breslau, na Alemanha, a obra *A verdadeira e perfeita preparação da pedra filosofal pela Fraternidade da Ordem da Rosa Cruz Áurea e da Rosa Vermelha*. Era um tratado de alquimia que apresentava práticas de laboratório e trazia como apêndice as cinquenta regras que regiam a fraternidade. (OLIVEIRA, 2010, p.67)

Fica evidente que os manifestos Rosacruzes tiveram influência, sobretudo quando observamos o nome “cruz áurea” e “Rosa Vermelha”, símbolos que aparecem no Casamento Alquímico de C.R. Não tardou para que nos países europeus pudéssemos encontrar a presença de algum segmento chamado de Rosacruz. Temos como exemplo a França, Austria, Alemanha e Inglaterra.

Em 1747 Hermann Fictuld escreveu *Aureum Vellus*, que menciona uma sociedade dos rosacruzes áureos, herdeiros do Tosão de Ouro. Posteriormente, em 1757, ele criou um rito maçônico, com tendência alquímica e pietista e composto de um conjunto de graus rosacruzes, denominado *Societas Rosae et Aureae Crucis* ou Sociedade da Rosacruz Áurea, cujos estatutos declaravam que a fraternidade deveria ser reformada a cada dez anos. Esta ordem se desenvolveu, principalmente, na parte sudeste da Europa que falava alemão, com centros em Viena, Hof, Frankfurt am Main, Marburg, Kassel, Regensburg e Praga, bem como no norte alemão, com centros principais em Berlim e Hamburgo, onde foi publicado em 1785 a obra *Símbolos Secretos dos Rosacruzes dos Séculos XVI e XVII*. (OLIVEIRA, 2010, p.59).

Não tardou para que os rosacruzes chegassem ao continente Americano, tendo sido os Estados Unidos o país onde os adeptos da filosofia rosacruz puderam se organizar melhor. Este acontecimento histórico é descrito por Harvey Spencer Lewis, na obra *A ordem Rosacruz em Perguntas e Respostas* citando no século XVII:

No outono de 1683, os emigrantes partiram num barco especialmente fretado, chamado *Sarah Maria*, sob liderança do Grande Mestre Kelpius, que estava associado à Loja Jacob Boehme, dos Rosacruzes da Europa, além de outros oficiais da Grande Loja Rosacruz de Heidelberg. Alcançaram a cidade que hoje tem o nome de Filadélfia, que eles mesmos lhe atribuíram, nos primeiros meses de 1694, e levantaram muitas construções no ponto hoje conhecido como Fairmount Park; mais tarde, mudaram-se para o oeste, para a Pensilvânia. (AMORC, 1983, p.109-110).

É importante destacar que não há relatos de rosacruzes em outros países do continente americano, pois acreditamos que a maioria dos rosacruzes europeus era proveniente da Inglaterra e França, tendo contribuído para que muitos emigrassem para os Estados Unidos. Nos séculos posteriores, houve o surgimento de outras organizações rosacruzes neste mesmo país:

Em 1858, em Boston, Paschal Beverly Randolph deu início a uma organização rosacruz sob sua liderança. Ele próprio escreveu que não pertenceu a nenhuma fraternidade rosacruz e que chamou a si próprio de O Rosa-Cruz assim como outros, em gerações passadas, já haviam feito. (OLIVEIRA, 2010, p.63).

Já no XX, com a fundação e expansão de outras associações rosacruzes, a exemplo da Lectorium Rosicrucianum, Confraternidade da Rosa+Cruz (CR+C), Fraternitas Rosicruciana Antiqua (FRA) e a Antiga e Mística Ordem Rosacruz. O rosacrucianismo atingiu outros lugares além da Europa e da América do Norte. Convém destacar que, apesar das divergências quanto a origem ou até mesmo de reivindicarem para si o título de herdeira da tradição Rosacruz, torna-se inegável que todas elas beberam desses manifestos quanto aos seus conhecimentos. Com isso, temos elementos necessários para adentrar na Fundação da AMORC.

A publicação dos Manifestos Rosacruzes teve grande repercussão na Europa. Várias reedições ocorreram rapidamente em diversos lugares e acarretaram muitas publicações nas quais se defrontaram críticos e defensores. Entre 1614 e 1620, mais de duzentos livros mencionaram a fraternidade rosacruz e, até o século XVIII, mais de novecentos livros lhe fizeram menção. (REBISSE, 2004, 151, *apud* OLIVEIRA, 2010, p.65).

3.2- A fundação da Antiga e Mística Ordem Rosacruz.

A Antiga e Mística Ordem Rosacruz foi fundada nos Estados Unidos, no ano de 1915, por Harvey Spencer Lewis. Americano, nascido em Nova Jersey no ano de 1883, Spencer Lewis trabalhou no ramo de negócios como publicitário. Era cristão, mas ao mesmo tempo tinha interesse pelos estudos em *Ciências Ocultas* e *Misticismo*. A fundação da AMORC possibilitou que ele disseminasse os conhecimentos ligados a tradição Rosacrucianista no século XX.

Foi justamente na expansão das ideias rosacrucianistas na Europa e América do Norte que encontramos a figura de Spencer Lewis, o qual teve contato com os indivíduos que frequentavam uma organização Rosacruz na França. Isto possibilitou que ele adquirisse base dos estudos do rosacrucianismo, chegando a frequentar a Rosacruz de Toulouse. Esta Fraternidade contou com a participação de inúmeros membros, dentre eles Papus, um pensador esotérico já citado capítulos anteriores:

Em 1887, Stanislas de Guaita e Joséphin Péladan transferiram esta organização para Paris renovando-a e transformando-a em Ordem Cabalística da Rosa-Cruz, estruturada em uma hierarquia de três graus, a saber, bacharel em cabala, licenciado em cabala e doutor em cabala, e o ingresso era reservado aos martinistas que tivessem completado seus estudos. Graças à revista *A Iniciação*, lançada por Papus, pseudônimo de Gérard Encausse, a organização se tornou conhecida. (OLIVEIRA, 2010, p.75).

A relação que esta agremiação de Toulouse tem com a AMORC, deve-se ao fato do seu fundador, Spencer Lewis, ter sido iniciado Rosacruz nesta Sociedade e através dela ter adquirido um conteúdo documental para poder em solo americano fundar a AMORC. Apesar de ele ser americano e tido contato com o rosacrucianismo em seu continente, teria optado por se iniciar na Europa, visto a organização que estes rosacruzes tinham na França. Outro fato que deveu esta escolha foi que ele tratava esta ordem como autêntica em meio a diversas rosacruzes. Spencer Lewis na obra *A Ordem Rosacruz em Perguntas e Respostas* cita informações contendo esta ordem na França.

Contudo, a Ordem Autêntica, conforme constituída no mundo inteiro, tinha vários ramos oficiais na França, como sedes nacionais. Um deles era o Secretariat de Paris; outro, um Colégio de Ritos em Lyon, originalmente fundado por Cagliostro; havia ainda as Câmaras de Conselhos nacionais, com o tempo e os arquivos, nos arredores de Toulouse, antigo local dos primeiros rosacruzes que se estabeleceram na Europa. As reuniões que se realizavam nos vários ramos especiais da Ordem, em várias regiões da França, eram tão secretas e veladas como as atividades dos mais importantes escritórios nacionais. Era difícil localizar uma Loja Rosacruz ou encontrar um Membro, em qualquer parte da Europa, situação que mudou muito nos últimos cinco anos. (LEWIS, 1983, p.115).

Uma premissa que Spencer Lewis se valeu para poder buscar legitimidade no conhecimento rosacruz desse grupo Francês, reside no fato de que, para ele, em 1909, a *Grande Fraternidade Branca*⁶⁵ teria influenciado o renascimento de outros grupos esotéricos.

⁶⁵ Alusão que os Esoteristas fazem a um grupo de indivíduos e Mestres Cósmicos que mandam enviados para fundarem ordens esotéricas e assim transmitir-lhes conhecimentos. A AMORC bem como a Sociedade Teosófica e outros grupos esotéricos aceitam em comum este elemento quanto a sua origem religiosa.

Um exame da História dos vários movimentos ocultos que contam com o apoio moral e psíquico da Grande Loja Branca, revela que, em 1909, mais movimentos místicos do mundo renasceram, foram reformados, ou sofreram alterações em seu gênero de atividades, do que em qualquer outro ano da história do ocultismo. Foi neste ano que Heinel, fundador de uma sociedade semi-rosacruz independente, na América, viajou para a Europa a fim de tentar obter informações rosacruzes. (LEWIS, 1983, p.116).

Este entendimento expõe que Lewis procurou associar o ano da sua iniciação para correlacioná-los com os acontecimentos no mundo esotérico, sobretudo os rosacruzes. Além da iniciação de Spencer Lewis ter sido em 1909, neste mesmo ano ele também viajou à Europa com o propósito de adquirir conhecimento daquilo que considerava ser verdadeiro na Rosacruz, o que incluía os rituais secretos e as práticas místicas daquela fraternidade. Spencer Lewis narra como era a relação dele com a *Loja* de Paris, que facilitou o acesso ao corpus documental da ordem.

Foi igualmente em 1909 que visitei a França, com idêntico propósito. Durante muitos anos, mantivera eu uma grande corporação de homens e mulheres dedicados à pesquisa Esotérica, metafísica, nos moldes rosacruzes. Como editor de várias revistas esotéricas, viera a conhecer diversos manuscritos rosacruzes (LEWIS, 1983, p.115).

Spencer Lewis procurou dar um significado a 1909: I) sua viagem ao grupo a fim de adquirir documentos secretos daquela fraternidade Rosacruz; II) sua iniciação, que possibilitou o ingresso na Ordem Rosacruz, e ; III) também foi o ano em que ele iniciou um grupo de estudos nos Estados Unidos, agora como iniciado, que serviu de base para a AMORC.

É importante destacar que esta narrativa de Spencer Lewis, por considerar o grupo da França como o suposto movimento rosacrucianista que continha os conhecimentos verdadeiros do rosacrucianismo, também pode ser compreendida como uma forma de legitimar àquela ordem e, conseqüentemente, validar seus ensinamentos que seriam trazidos para dar andamento a AMORC. Desse modo, Spencer Lewis caracterizou a AMORC como um grupo esotérico herdeiro do conhecimento Rosacruz de séculos anteriores, sendo aí que se inicia a *Tradição Inventada* da AMORC, que será debatida ao final deste capítulo.

A relação construída por Spencer Lewis para que a AMORC herdasse este conhecimento da Ordem Rosacruz de Toulouse começa através de contatos que ele teria feito na França com outros Rosacruzes, quando ele descreve que

Dirigi-me para a França no verão de 1909 e, após breve entrevista com uma pessoa que se recusou a comprometer claramente, fui enviado a várias cidades e, em cada caso, enviado a outro lugar, até que finalmente consegui um contato definitivo em

Toulouse. Ali, pude afinal verificar que meus planos e desejos haviam sido antecipados e conhecidos há algum tempo. (LEWIS, 1983, p.117)

Nessa viagem, Spencer Lewis recebe a sua *iniciação* Rosacruz do grupo e os documentos iniciais para a fundação de um organismo Rosacruz no continente Americano:

Fui devidamente iniciado e recebi documentos preliminares de instrução, que deveriam ser apresentados a outras pessoas cujos nomes me haviam sido indicados. Recebi também instruções para providenciar a realização de reuniões preliminares de fundação, com o fim de organizar um grupo secreto de obreiros [...] durante os anos de 1909 a 1915, muitas reuniões oficiais de Conselho foram realizadas na minha casa e na residência de outras pessoas, com a presença de homens e mulheres que descendiam dos primeiros iniciados da ordem, dos quais alguns haviam sido iniciados na França. (LEWIS, 1983, p.118).

Após o seu retorno, Spencer Lewis tinha um arcabouço documental que lhe permitiam retomar as atividades do Rosacruzianismo na América, uma vez que as organizações rosacruzes do século XVIII e XIX daquele país estavam desativadas pelo fato de muitos rosacruzes participarem da Rosacruz Francesa. Spencer Lewis pode ser chamado de “pai do rosacruzianismo” contemporâneo no continente Americano. Para a ordem que ele pretendia criar em solo americano, Spencer Lewis resolveu utilizar a denominação de *Antiga e Mística Ordem RosaCruz* ou *Antigua et Misticae Ordo Rosae Crucis* (AMORC), como alusão ao termo latina de *Antigus Arcanus Ordo Rosae Rubeae et Aureus Crucis*.

Os franceses aprovaram a criação da AMORC em continente americano, tratando-a como herdeira dos conhecimentos ensinados na França, dos quais também foram herdeiros do passado dos Rosacruzes.

No dia 1º de abril de 1915, quinta-feira, cerca de trinta membros dos mais ativos se reuniram na 7th Avenue, em Nova York, local que logo se tornaria a primeira loja rosacruz da AMORC. May Banks-Stacey, Legado da Índia, entregou solenemente a Lewis os documentos que recebeu neste país e conforme seu desejo Harvey Spencer Lewis foi escolhido por unanimidade para ocupar o cargo de Imperator e Grand Master General do Supreme American Council of the Ancient and Mystical Order of the Rose Cross, tal qual atesta este documento fundador da AMORC. (OLIVEIRA, 2009, p. 78).

3.2.1 A Expansão da AMORC no mundo

Os trabalhos desenvolvidos por Spencer Lewis foram determinantes para que a AMORC pudesse prosperar e atingir um cenário como um movimento esotérico influente no século XX. Para isso, ele na condição de escritor e publicitário fez as primeiras divulgações da Ordem, através de folhetins com ensinamentos. Também realizou eventos públicos para poder expor a AMORC para o público geral. Todo este arcabouço publicitário expôs a AMORC em páginas de jornais, despertando a atenção dos curiosos ou simpatizantes com o Esoterismo.

No entanto, a forma utilizada por Spencer Lewis para falar da AMORC não era de publicar livros expondo seus ensinamentos, que deveriam permanecer secretos: mas sim convidar as pessoas a se afiliarem a AMORC e com isso ganhar novos membros:

Assim sendo, prosseguiu a AMORC com o antigo costume e prática de não publicar livro algum com os ensinamentos, insistindo, ao invés disso, em que todos aqueles que desejassem estudar deveriam se afiliar e ajudar a formar Lojas ou capítulos regulares em várias localidades. Este tipo de atividade foi tão bem sucedido, no decorrer do ano de 1916, que foram estabelecidos corpos subordinados por todo o país, Canadá e México. No verão de 1917, havia tantos corpos subordinados da AMORC promovendo o movimento com tal entusiasmo, que foi realizada uma convenção nacional de uma semana, em Pittsburgh, Pensilvânia (LEWIS, 1983, p.120).

Tal fato acabou dando notoriedade a AMORC como sendo o maior grupo Esotérico ligado a vertente do Rosacruzianismo. Esta breve “comemoração” de Spencer Lewis acima pelo sucesso que a sua organização teria adquirido, foi objeto de análise de um dos historiadores do esoterismo, Antoine Faivre, que quanto ao expansionismo da ordem comentou que:

O símbolo da Rosa e da Cruz constitui no século XX o objeto de um interesse considerável que ultrapassa em muito as fronteiras do paramaçonaria. Criada em 1915 por Spencer Lewis (1883-1939), a AMORC já contava com milhões de adeptos quando da morte do seu fundador. É o primeiro movimento de massa da História do Esoterismo Ocidental. Aberta ao mundo exterior e para a modernidade, proporciona a seus membros uma cultura quanto uma vida iniciática (FAIVRE, 1994, p. 104).

Apesar desse expoente crescimento, a relação da AMORC para com a Rosacruz Francesa mantinha-se em grau de reciprocidade, dando liberdade aos membros para frequentarem àquela associação e vice-versa, bem como premiações honoráveis aos Rosacruzes franceses. (LEWIS, 1983). Foi, inclusive, Spencer Lewis que entre os anos de 1918-1925 contribuiu para a criação de graus na Rosacruz Francesa, através de ensinamentos da AMORC. Isto serve para mostrar a dimensão que Spencer Lewis e a AMORC tomaram, possibilitando que o seu fundador tivesse grande influência na ordem pela qual Lewis teria sido *iniciado* e derivado a AMORC.

A AMORC teve como um dos fatores que contribuiu para o seu crescimento, se comparado a outros grupos rosacruzes e esotéricos, o fato de muitos países na Europa terem que parar suas atividades durante a I e II Guerras Mundiais. Neste período, a Rosacruz de Toulouse foi desativada⁶⁶ e suas atividades não retornaram mais, tendo se incrementado à AMORC. Apesar dos Estados Unidos terem participado dessas duas guerras, as suas cidades,

⁶⁶ Muitos rosacruzes e maçons franceses foram perseguidos pelos Nazistas, pois eles consideravam as atividades rosacruzes como subversivas e de resistência.

com exceção de Pear Harbor, não chegaram a sofrer bombardeios, fator que possibilitou que a AMORC naquele país continuasse com suas atividades. Spencer Lewis descreve este episódio:

O Imperator da AMORC, na América do Norte, é o único delegado americano oficial para as Convenções Rosacruz Internacionais. Após a Grande Guerra Mundial de 1914-17, em várias partes da Europa, Ásia e África, viu-se a Ordem forçada a operar sob estreita vigilância e com grande sigilo, ao passo que, na América, as condições favoreceram o funcionamento, ostensivo de todas as atividades rosacruz. Assim sendo, nesse país, a principal propaganda dos Rosacruz pode ser efetuada sem interferência; por este motivo, na América do Norte, o movimento cresceu a tal ponto que, hoje em dia, a AMORC americana é a maior organização metafísica, mística do mundo ocidental (AMORC, 1987, 122).

Durante e depois da II Guerra, a AMORC visou a criação de unidades administrativas, as Grandes *Loja*, em diversos países. Podemos dizer que esta organização administrativa através de organismos afiliados facilitou o expansionismo rosacruz no mundo.

O organismo afiliado máximo da AMORC é chamado de *Suprema Grande Loja* (S.G.L), que é responsável por dar assistência a todas os demais grupos da AMORC no fundo. Pelo fato da AMORC ter sido fundada nos Estados Unidos, a S.G.L tem este país como sede, tornando-se o principal elo entre a AMORC e as *Lojas* dos demais países do mundo. Em 1927, a S.G.L foi transferida de Nova York para San José, na Califórnia. Através da S.G.L foi feito o contato e divulgação dos conteúdos rosacruz para diversos países, inclusive o Brasil. Os conteúdos das monografias eram em Inglês, sendo traduzido livremente para outros idiomas pelos membros da AMORC.

A estrutura administrativa começou a sofrer modificações quando a AMORC resolveu criar núcleos em diversos países, responsáveis por gerenciar os conteúdos rosacruz nos seus respectivos idiomas e assim servir como base para agregar membros de outras nacionalidades. O organismo afiliado recebeu o nome de *Grande Loja* (G.L) e foi importante para a ampliação de membros.

A Suprema Grande Loja da AMORC constitui o corpo supremo da Ordem para esta jurisdição internacional, de modo que várias Grandes Lojas, em muitas partes do mundo, estão a ela subordinadas. Nos Estados Unidos, a Suprema Grande Loja constitui corporação legalizada como organização educacional, não lucrativa, sendo assim registrada em muitos países da jurisdição. Jurisdições separadas, afiliadas à jurisdição internacional, ainda funcionam nos países escandinavos, na Holanda e em algumas regiões do mundo. Em todo o mundo, é a Ordem conhecida pelas iniciais da sua denominação completa, A.M.O.R.C, que são as primeiras letras das palavras

que compõe o título, Antiga e Mística Ordem Rosacruz. O Símbolo Universal da Ordem é uma cruz dourada com uma única rosa vermelha em seu centro.(AMORC, 1987, p.130) .

Atualmente, a AMORC dispõe das seguintes *Grandes Lojas*⁶⁷: *Grande Loja* da Jurisdição de Língua Alemã; *Grande Loja* da Jurisdição de Língua Espanhola para a Europa, África e Austrália; *Grande Loja* da Jurisdição de Língua Escandinava; *Grande Loja* da Jurisdição de Língua Francesa; *Grande Loja* da Jurisdição de Língua Hispana para as Américas; *Grande Loja* da Jurisdição de Língua Holandesa; *Grande Loja* da Jurisdição de Língua Italiana; *Grande Loja* da Jurisdição de Língua Inglesa para as Américas; *Grande Loja* da Jurisdição de Língua Inglesa para a Austrália, Ásia e Nova Zelândia; *Grande Loja* da Jurisdição de Língua Inglesa para a Europa e África; ***Grande Loja da Jurisdição de Língua Portuguesa***; *Grande Loja* da Jurisdição de Língua Tcheca e Eslovaca; Administração Regional da Croácia.

Como podemos perceber a *Grande Loja* não necessariamente tem que estar localizada em cada país, podendo ela ser responsável por mais de um país, cujo critério de idiomas e localização geográfica é utilizado como forma de instalação da *Grande Loja*, através das “jurisdições de idiomas”. Em países que não há *grande Loja*, podem-se criar um núcleo de administração regional, a exemplo da Administração Regional da Finlândia; Administração Regional da Grécia, Rússia, Hungria, Nigéria, Polônia e Armênia.

Outra forma de administração da AMORC é no tocante as atividades ritualísticas, sendo chamados de *Pronaos*, *Capítulos* e *Lojas*. Recorrendo à explição dada pelo Livro o *Domínio da Vida* publicado entre nos anos de 1960-80 para os não membros, podemos identificar a diferença entre estas denominações que são independentes dos países. A primeira unidade se remete a criação de um *Pronaos*, que de origem etimológica grega faz uma referência a uma câmara de estudos. Nos grupos denominados *Pronaos* ocorrem as iniciações aos primeiros ensinamentos da AMORC.

Essa palavra vem do grego antigo e designa o vestíbulo aberto ou antecâmara ao lado do templo. Um *Pronaos* Rosacruz faz reuniões regulares, que incluem interessantes discursos sobre temas Rosacruzes, dentro de um ritual inspirador. As atividades de um *Pronaos* são abertas a estudantes Rosacruzes de qualquer nível estudo.(AMORC 2006, p.13).

⁶⁷ Disponível em: <https://www.amorc.org.br/amorc-no-mundo/>. Acesso: 05/09/2020).

Os *Pronaos* em média são compostos por poucos membros, mas constitui a principal célula da AMORC para expansão de suas atividades com seus estudos em uma localidade. “A medida que o número de afiliados da região aumenta, o *Pronaos* pode passar a *Capítulo* e *Loja*” (AMORC, 2006, p.19). Essa afirmação é de grande importância metodológica para analisarmos o crescimento de um determinado Organismo Afiliado, a partir da sua elevação à categoria de *Capítulo* e *Loja*. Trazendo para Recife, os documentos internos da hoje *Loja Recife* mostram que suas atividades se iniciaram em 1959 com a denominação de *Pronaos*, passando a ser um *Capítulo* em 1962, *Loja* em 1971.

Além da questão ligada ao quantitativo de membros maior, a diferença entre os *Pronaos* e *Capítulos* também incidem na atividade ritualística do organismo afiliado:

O capítulo proporciona um ritual que chamamos de convocação. É mais elaborado do que o ritual de *Pronaos*. Essa convocação é aberta somente a Rosacruzes que tenham feito a Iniciação de Grau ao Primeiro Templo. Não obstante, o capítulo realiza as outras atividades acima citada. (AMORC, 2006, p.19).

Dentre essas atividades citadas, encontramos menções entre 1960 a 1981 no *Diário de Pernambuco* como “*Ano Novo Rosacruz*”, que seriam as trocas de ofícios também realizadas em *Pronaos* e *Lojas*, além da *Festa da Pirâmide*, festividade Rosacruz perto do equinócio de Outono no Hemisfério Norte. Ao que parece, a questão ritualística das convocações era a principal atividade entre um *pronaos* e *capítulo*. Porém, para participar de uma convocação, seria necessário que o indivíduo fosse apreciado por um “ritual de iniciação”, como citado acima. Estas iniciações só poderiam realizar em um organismo maior que os *capítulos*: a *Loja*.

O Maior grupo é a Loja. Ela proporciona as mesmas atividades fraternais que o o *Pronaos* e dos *Capítulos*. As convocações ritualísticas das Lojas são as mesmas do *Capítulo*; contudo, Loja é o único grupo regional que realiza os impressionantes e inspiradores rituais de iniciação aos 12 graus de estudos. Essas iniciações marcam as etapas de mudança em nível de cada estudante. (AMORC, 2006, p.19).

Percebe-se o valor que a Ordem dava a iniciação. Antes da existência da *Loja Recife*, quando ainda era *Capítulo* e *Pronaos*, muitos membros tinham que se dirigir ao Rio de Janeiro para iniciar estas iniciações, assim como rosacruzes de outras localidades do Brasil. A elevação dos *Pronaos* e *Capítulos* para *Lojas* foi uma forma de conceber autonomia regional a diversas localidades. No Nordeste, por exemplo, após a *Loja Recife* (1971), frequentadores de outros organismos afiliados do Nordeste se dirigiam a Capital Pernambucana, por ser a primeira *Loja* da Região. Em um determinado local pode haver uma *Loja* e um *Capítulo*, como é o caso da Região Metropolitana do Recife, que em 1982 teve a fundação do *Pronaos* de Piedade, passando a elevação de *Capítulo* permanecendo até hoje com essa denominação.

Dessa maneira, concluímos que o primeiro passo para implantação de um organismo ligado à AMORC era um *Pronaos*, que poderia ou permanecer nesta denominação ou evoluir à categoria de *Capítulos* e *Lojas*. A *Grande Loja*, presente em um país, é o núcleo máximo desta Ordem, sendo responsável pela criação de Organismos Afiliados e transmissão dos ensinamentos no país pelo qual fica responsável. Quando se pesquisou sobre a distribuição de materiais no Brasil, antes da fundação da *Grande Loja*, a afiliação dos membros era feita diretamente com a sede dos Estados Unidos, vindo de lá as correspondências.

Pode-se dizer que a criação de uma *Grande Loja* facilitou a propagação dos ensinamentos nos determinados países em que a AMORC se estabelecia. Este entendimento de fundação e troca de correspondências será compreendida no capítulo sobre a Rosacruz no Recife, onde separamos detalhes e instruções que descrevem o passo a passo para a criação de um organismo afiliado. Dentre os organismos afiliados administrativos, o que possibilitou o crescimento no Brasil foi a *Grande Loja de Jurisdição Portuguesa*, instalada no país em 1956, cuja instalação foi fundamental para a fundação da AMORC no Recife.

3.3 A AMORC NO BRASIL

A Existência de Rosacruzes no Brasil é datada desde 1940, de acordo com a nossa documentação consultada disponível no livro *História da AMORC: na jurisdição de língua portuguesa* (2000)⁶⁸. Enquanto não havia uma *Grande Loja* no Brasil, as instruções eram vindas pela *Suprema Grande Loja* dos Estados Unidos. No Brasil, a instalação de uma *Grande Loja* é de Janeiro em 1956. No entanto, havia atividades Rosacruzes em três cidades que podem ser pioneiras dos ensinamentos da AMORC no Brasil: São Paulo, Belém e Rio de Janeiro.

A cidade que mais concentrava Rosacruzes no Brasil era São Paulo, no ano de 1947 (AMORC, 2000), fator que despertou atenção da *Suprema Grande Loja* para criação de um canal ligado diretamente a ela, para transmissão dos Ensinamentos Rosacruzes; em outras palavras, para prever a suposta criação de um organismo afiliado nesta cidade. O membro designado para presidir a comissão organizadora foi o advogado Hildebrando De Paula França, tendo sido contactado pelo Supremo Secretário da *Suprema Grande Loja*, Cecil A. Poolo. Inicialmente, os encontros de Rosacruzes em São Paulo ocorriam no seu escritório localizado na rua XV de Novembro, 233. Visto o quantitativo de participantes, a *Suprema Grande Loja* considerou viável a criação de um *Capítulo*, tendo Hildebrando transmitido o

⁶⁸ Convém destacar que não tivemos acesso a documentação oficial da Grande Loja, que se encontra sediada em Curitiba/PR no país.

presente intuito aos membros da localidade através de uma circular, no dia 12 de Junho de 1947:

São Paulo, 12 de Junho de 1947. Respeitável senhor e Frater. Tenho a honra e o prazer de participar a V.S.a que a primeira reunião de organização de um capítulo, nesta Capital, da Antiga e Mística Ordem Rosacruz, a que se refere a circular do Supremo-Secretário será realizada no dia 28 de Junho corrente, sábado, às 20h e 30 minutos, na rua Tabatinguera nº165. Para ocasião, cada um dos presentes deverá estar munido de seu cartão de afiliação, para exhibi-lo quando exigido. Contando com o seu comparecimento e com os melhores votos de Paz Profunda, subscrevo-me atenciosamente, Hildebrando de Paula França, Presidente das reuniões de organização de Capítulo. (AMORC, 2010, p.5).

O local de encontro da primeira reunião foi em um casarão no salão superior a *Loja Maçônica Amizade*, mostrando que neste meio também havia maçons que ingressaram na AMORC. De acordo com a ata (ANEXO), consta a presença de 69 membros nesta reunião para fundação do *Capítulo*. Destes, sendo apenas 15 mulheres. Dos participantes havia presença também de rosacruzes que tinham se afiliado através da Língua Espanhola, como identificamos no subscrito “S” após o número de filiação, o que não necessariamente os classifica como espanhóis. A Presença do “P” é derivada a membros de língua Portuguesa. Exemplo: 1) Hildebrando de Paulo França-18.748 S; 2-Nicolau M.F. Taranto- 87.455 P”.⁶⁹

Ao primeiro ano de fundação, ocorreu a primeira instalação de *oficias*⁷⁰, sendo eles: “Neide de Oliveira Dorta e Helena de Paula como oficiais; Hildebrando de Paula França como Mestre; George Craig Smith. Secretário, Arnaldo de Paula Campos, Guardiã e Antonia Roberto, Capelã”. (AMORC, 2000 , p.24). Estes oficiais instalados em 1948 tinham a finalidade de proceder a frente dessa atividade durante um ano, período em que é denominado o *Ano Novo Rosacruz* sempre devendo ser realizado entre os dias 10 e 23 de Março, período que representa o equinócio de Primavera no Hemisfério Norte. Assim, essa comissão instalada em 1948, permaneceu até o dia 20 de Março de 1949, tendo, no dia 21 ,iniciado a gestão de Sylvio E. Polati como Mestre do *Capítulo*.

É importante dizer que o calendário da AMORC é único no mundo inteiro, fator que iremos observar também as mesmas atividades quando instalado na cidade do Recife/PE. Festividades como a *Festa da Pirâmide* também seguem um calendário anual. Além dessas atividades propostas em calendário, os Rosacruzes em seus organismos afiliados também procuravam fazer eventos sócio-culturais para com a comunidade local, representando uma

⁶⁹ Reiteramos que não tivemos acesso ao documento original, o qual não é aberto para consultas, mas sim a transcrição do mesmo na obra *A História da Amorc na língua portuguesa*.

⁷⁰ Membros que recebem a finalidade dentro de um organismo afiliado para atuar em funções ritualísticas.

forma de contactar o público geral.

O *Capítulo* de São Paulo foi elevado a categoria de *Loja* no ano de 1958 quando o *Imperator*⁷¹ da *Suprema Grande Loja*, Ralph M. Lewis, filho do fundador Spencer Lewis, visitou o local e sugeriu que fosse elevada para esta categoria pelas atividades desenvolvidas. Até o momento, já havida sido instituída a *Grande Loja Brasileira* na cidade do Rio de Janeiro. A compreensão da fundação do *Capítulo* de São Paulo é de grande importância para entender o primeiro núcleo de Estudos Rosacruceanistas da AMORC no Brasil, bem como este fato pode, na cidade vizinha do Rio, proporcionar a instalação da *Grande Loja* em território brasileiro.

O *Capítulo* do Rio de Janeiro foi fundado em 23 de Dezembro em 1950, através dos esforços de José Gaspar Nunes, autorizado pelo Secretario Supremo da *Suprema Grande Loja*, Cecil Poole. Em 17 de Agosto uma circular foi emitida para os moradores das proximidades do Rio de Janeiro, tal qual foi em São Paulo. Naquele contexto, o Rio de Janeiro era a capital do Brasil, cidade de grande efervescência política e cultural. Tal fato motivou a *Suprema Grande Loja* a estimular as atividades Rosacruz neste local, sendo um dos motivos pelo qual este grupo se tornou mais adiante a primeira sede da *Grande Loja no Brasil*.

A primeira Reunião de fundação de capítulo ocorreu no dia 23/12/1950, contando com a presença de 67 Rosacruz. O curioso é que seu encontro se deu na Rua Buenos Aires, nº81, 2º andar, salão que foi cedido pela Sociedade Teósifica Brasileira, que viera posteriormente a se chamar Eubiose. Os encontros ocorriam quinzenalmente e, no Ano novo Rosacruz de 1951, em março, foram instalados os primeiros oficiais: Mestre - Frater José G. Nunes Gouveia; Secretário-Frater Antônio Ayres; Presidente de Junta - Frater José de Oliveira Paulo; Secretária de Junta - Helena Abrão e Tesoureiro - Ossa Abrão.

Convém registrar que nessa época todas as instruções e orientações, inclusive monografias, eram em inglês ou espanhol sendo traduzidas para o português, de acordo com os procedimentos da Ordem, diretamente pelo capítulo do Rio de Janeiro”. (AMORC, 2000, p.38.).

Essa referência nos mostra como esse *Capítulo* exerceu atividades importantes em pouco tempo de fundação. No dia 7 de Setembro de 1952, o *Capítulo* foi elevado a categoria de *Loja*. Belém foi a terceira cidade do Brasil a receber um organismo afiliado da Ordem Rosacruz, sendo então denominado *Pronaos Belém*, com fundação datada em 1954, se instalado na Associação dos Ex-Combatentes do Brasil, nº 890. O *Pronaos* foi elevado a

71 Líder máximo da *Suprema Grande Loja*

Capítulo no ano de 1957, elevando-se a categoria de *Loja* somente em 1978, quando a AMORC já estava consolidada em território brasileiro.

Ainda que não tenha obtido muitas informações a respeito desse organismo afiliado, o *Pronaos* Belém contribuiu para as atividades Rosacruzes no Brasil, por ser um elo entre os membros da AMORC do Brasil para com a S.G.L. Assim, com estes três primeiros organismos afiliados: São Paulo (1947), Rio de Janeiro (1950) e Belém (1954), deram base para a criação de uma *Grande Loja* em território brasileiro, que pode ser considerada uma síntese das atividades destes três organismos afiliados a AMORC. A visita do *Imperator* da *Suprema Grande Loja* em São Paulo e no Rio de Janeiro marcou um divisor de águas para o Rosacrucianismo no Brasil. Ele pode acompanhar de perto as atividades desse grupo em São Paulo, assim como as atividades desenvolvidas. Inúmeros brasileiros e portugueses, à medida que se filiavam a AMORC, expandiam as traduções de *monografias* para essa língua. Logo, era de grande importância que a AMORC tivesse um organismo de *Grande Loja* em um país de língua Portuguesa.

A respeito dessa visita e seus detalhes que levaram a essa ideia, encontramos na obra *História da AMORC na jurisdição portuguesa* (2000) que o Imperator:

Falou, no Rio, dos projetos de expansão da AMORC, que demonstravam a importância de possuímos no Brasil uma sede ampla, com escritórios próprios, para administrar os pagamentos mensais dos rosacruzes, através de contas bancárias, ter pessoal qualificado para tratar da impreso e distribuição das monografias em Português e promover a constituição de outros Organismo Afiliados em todo Brasil. Visando a instalar a Grande Loja do Brasil, manteve contato com muitos rosacruzes para conhecê-los melhor[....]No ano de 1954 foram definidas as diretrizes para uma criação da Grande Loja, sendo Maria A. Moura indicada pelo Imperator para ficar a frente dessa atividade, ideia que foi consolidada a sua visita no ano de 1954 no Rio e em São Paulo: Em São Paulo realizou um discurso motivador, enfatizando o trabalho, sem reservas que os rosacruzes realizavam no Brasil, dentro do verdadeiro espírito do serviço Rosacruz. Havia então membros suficientes e condições para uma Grande Loja. (AMORC, 2000, p. 59).

A senhora Maria A. Moura e José de Oliveira, ambos pertencentes a *Loja* do Rio de Janeiro, ficaram com a missão de iniciar os preparativos para essa *Grande Loja*, que foi estabelecida de acordo com os documentos privados através de seu estatuto definido em 9 de Maio de 1956. O estatuto esta disponível no Registro Civil do Cartório do Rio de Janeiro, bairro do Centro:

Certifico conforme pedido Verbal, que revendo o livro “A” número três, do Registro Civil das Pessoas Jurídicas, deste cartório, consta nele, registrado sob o número de ordem quatro mil quatrocentos e dezesseis de protocolo número dez mil cento e cinquenta e dois, e estatuto da ANTIGA E MÍSTICA ÓRDEM ROSAE CRUCIS, AMORC- GRANDE LOJA DO BRASIL, feito o requerimento de Ralph Maxwell Lewis, seu representante legal, em vinte e um de junho de mil novecentos e cinquenta e seus, cujo teor é o seguinte: ANTIGA E MÍSTICA ORDEM ROSAE CRUCIS, AMORC- GRANDE LOJA DO BRASIL.(AMORC, 2000, p. 62)

A instalação dessa *Grande Loja* em território brasileiro, na cidade do Rio de Janeiro serviu para que os Rosacruzess encontrassem facilidade de pagamento para afiliação, rapidez quanto ao envio de monografias, sem precisar enviar uma carta para a *Suprema Grande Loja* nos Estados Unidos, visto que os pedidos seriam então encaminhados para sua sede no Brasil. Analisando na década de 60, vários outros organismos afiliados foram se disseminando, justificando o que falamos no capítulo anterior sobre a AMORC contar com uma estrutura administrativa que era propícia para sua expansão. Assim, no contexto da *Nova Era*, o terreno fértil e as sementes plantadas uma década anterior puderam ser colhidas para consagração dessa Ordem no Universo do Esoterismo Ocidental.

Em seu estatuto inicial, de 1956, dizia no primeiro capítulo: “fundada em 9 de Maio de 1956, na cidade do Rio de Janeiro, Distrito Federal, funcionará com sede e foro nesta capital, na praça Mauá nº7, 7º Andar, sala 707”. (AMORC, 2000, p. 62). Importante destacar que o número 7 possui uma simbologia para os Rosacruzess, desde as sete experiências místicas de C.R. A AMORC mantinha em sua biografia o seguinte objetivo:

A Grande Loja do Brasil é uma unidade não sectária de homens e mulheres devotados à investigação, estudo e aplicação das leis naturais e espirituais. A finalidade da Grande Loja do Brasil é capacitar a todos viver em harmonia com as forças criativas e constitutivas do Cosmos, para adquirir saúde, felicidade e paz”. (AMORC, 2000, p.62).

No ano de 1961 a *Grande Loja* foi transferida para a cidade de Curitiba/PR, local que permanece até os dias de hoje. O motivo da transferência se deu pelo fato de que o grupo pagava um aluguel no Rio de Janeiro, tendo então recebido uma doação de um terreno que pudesse ser construído um espaço para atividades. Foi aí que surgiu um espaço na cidade de Curitiba, que cumpriu com os anseios dos Rosacruzess brasileiros.

Em 8 de Julho de 1958 a Grande Loja do Brasil recebeu em doação dois lotes de terreno no Jardim Bacacheri em Curitiba- Paraná, sendo doado pela família Colle e outro pela Suprema Grande Loja. Incentivados quando da visita do Imperator, Frater Ralph m. Lewis, nesse ano de 1958, foram iniciados os projetos para a construção de dois prédios, o da administração e o do Grande Templo. O primeiro Prédio Construído, o da Administração, em sua fase final de acabamento, permitiu a transferência da Grande Loja para Curitiba, em 11 de Maio de 1960. Sua inauguração ocorreu em 1961, com a presença do Imperator. (AMORC, 2000, p.93).

Este processo de transferência da *Grande Loja* para Curitiba coincidiu também com o maior crescimento da AMORC no Brasil, com o maior número de *Pronaos, Capítulos e Lojas*. A ligação que a *Grande Loja* fazia com seus organismos afiliadas era através de correspondências, onde encontramos uma comunicação da *Grande Loja* ao *Pronaos Recife*, em 1960, informando o momento em que transferiu sua sede para Curitiba. Na carta, a

Grande Loja lista o seu novo Endereço, bem como envia um material antecipado ao organismo afiliado.

Em consequência de estarmos transferindo esta Grande Loja para sua sede em Curitiba e, para que não haja solução de continuidade, nos trabalhos dêsse Pronaos, em consequência que tôdas as mudanças acarretam, estamos lhe enviando, nesta data, em anexo, a mensagem do Grande Mestre para maio corrente, os discursos nrs, 14 e 15, e 12 formulários para Relatório mensal PP-5. Rogamos enviar tôda a correspondência dêsse Pronaos, a partir da recepção desta para: Ordem Rosacruz, AMORC, Bosque Rosacruz, Caixa Postal 307, Curitiba – Paraná (RIO DE JANEIRO, 2 de Maio de 1960, AMORC, 2000, p.45)

Segundo nossa análise da lista de organismos afiliados, entre 1961 a 2000 houve o crescimento de mais de 150 organizações ligadas a Ordem Rosacruz (AMORC, 2000, p.109-119). O maior crescimento foi entre 1961-1981, o que demonstra a influência que o período conhecido como *Nova Era*, exposto no capítulo anterior, também teve para o expansionismo Rosacruz.

A transferência possibilitou a construção de um Grande templo rosacruz no formato arquitetônico egípcio, além do espaço próprio que possibilitou que os rosacruzes pudessem realizar suas convenções e ter um quantitativo maior de visitantes. Tal demanda resultou na construção de um novo prédio da administração, em 1980, com uma área de 3.090m². Dentro deste prédio, ano de 1987 foi inaugurado um Memorial Rosacruz, inspirado no parque “Aknaton’s Shire” da Suprema *Grande Loja*.

Também neste mesmo prédio foi construído no ano de 1990 o Museu Egípcio e a Biblioteca Alexandria. Este museu foi objeto de estudo na tese de doutorado do professor Leandro Hecko, *Egiptomania e usos do passado: O Museu Egípcio e Rosacruz de Curitiba* (2013).

Na cidade de Curitiba, estado do Paraná, no Brasil, encontra-se a Grande Loja da Língua Portuguesa, à qual se vincula o Museu Egípcio e Rosacruz. A própria sede da ordem possui uma arquitetura característica com releituras de templos e outras construções do Antigo Egito. Junto ao museu, há um complexo de prédios que já levam os visitantes a certo sentimento de grandiosidade, milenaridade, exotismo e misticismo. É no espaço em que se insere o museu que tem início a sua apresentação e eficácia discursiva junto ao visitante, pois este desde o início pode ter uma experiência minimamente contextualizada. O Complexo é composto pela Grande Loja da Língua Portuguesa, Galeria de Artes Francis Bacon, Auditório Spencer Lewis, Tradicional Ordem Martinista, Biblioteca de Alexandria e o Museu Egípcio e Rosacruz. Pelos espaços entre os prédios, há paredes com hieróglifos, reproduções de imagens sagradas e bem notadamente uma grande réplica da Pedra de Roseta. (HECKO, 2013, p.69).

Não apenas à arquitetura do museu, como também os desenhos hieróglifos nas paredes, esculturas de faraós e o nome da biblioteca Alexandria, remetem aos usos do passado

(HECKCO, 2013) que a AMORC faz em sua *tradição inventada*- que podemos ver, inclusive, no parque da Suprema *Grande Loja*, que leva o nome de Akenaton, imperador onde a tradição da AMORC diz ter sido o primeiro *Imperator* da ordem.

Entre todas as peças do acervo do Museu Egípcio e Rosacruz, percebem-se pontos em comum, que dão a ele características temáticas associadas às “Divindades Egípcias: valores sociais no Antigo Egito”. Ligadas a essa temática, intuito das mensagens do museu, é construir percepções e gerados os mais variados sentimentos por parte do visitante, que podem ser pensados a partir do interesse que as pessoas têm pelo Egito Antigo.(HECKCO, 2013, p.74).

A criação desta biblioteca e museu contribuíram para a realização de atividades educacionais de estímulo a leitura, visitação histórica, difusão do conhecimento sobre o Egito Antigo.

A biblioteca alexandria AMORC, foi criada junto ao Museu egípcio Rosacruz, sendo ambos inaugurados em 17 de outubro de 1990, durante a XIX Convenção Nacional Rosacruz. Possuía na ocasião cerca de 2000 livros. Com o crescimento do museu e do acervo de livros, a biblioteca passou a funcionar independentemente. Assim, no dia 22 de Setembro de 1992 foi inaugurado o prédio próprio para a biblioteca, que passou a chamar-se BIBLIOTECA ALEXANDRIA AMORC. Na ocasião já tinha um acervo de 10.000 livros. (AMORC, 2000, p. 222)

O museu também recebeu artefatos e conteúdos ligados a história do Egito, como a presença de múmias e papiros. Tornou-se comum que estudantes de escolas visitassem o local. Independente de o intuito ter abrangido a *Tradição Inventada* da AMORC, é mister destacarmos que ele atualmente é um centro importante de estudos sobre o Egito Antigo, pelo riquíssimo acervo e cultura material que ele possui. Ao longo da década de transferência da *Grande Loja* para Curitiba, houve uma série de convenções Nacionais Rosacruz, sendo a primeira em 1964. A partir desta data, as convenções passaram a ocorrer, no máximo, com o intervalo de 3 anos.

Houve também viagens internacionais organizadas pelos membros sob a égide da *Grande Loja*. É o exemplo de viagens para o exterior, incluindo as Pirâmides do Egito. A *Grande Loja* da AMORC em Curitiba no ano de 1997 recebeu o reconhecimento público federal pelo decreto de 28 de Fevereiro de 1997. Antes, já havia tido o reconhecimento de utilidade pública municipal (1967) e Estadual (1968). Isto mostra o quanto a AMORC se consolidou no Brasil.

No que tange a afiliação da AMORC, as pessoas que assim desejassem participar tinham que preencher um formulário e assim enviar para a *Grande Loja* analisar. No formulário, constam informações pedindo os dados das pessoas, idade, religião,

disponibilidade para os estudos da AMORC e o porquê de se decidido se tornar um rosacruz. Antes da internet, o envio das propostas de filiação se dava pelos correios, cujo interessado enviava uma carta a *Grande Loja*. Com isso, os *Capítulos*, *Pronaos* e *Lojas* não tinham autonomia para poder decidir se um membro poderia ou não se afiliar na AMORC. Atualmente, também é mantido este formato de análise, podendo a mesma ser preenchida por formulário online ou envio de correspondência.

As afiliações de membros da AMORC através da *Grande Loja* de Jurisdição Portuguesa foram divididas em “Individual, Duas e Vitalícia” (AMORC, 2000, p.245). A primeira delas foi a “filiação individual”, destinada a um indivíduo que desejasse ingressar na AMORC. Com o tempo, a *Grande Loja* à fim de facilitar o ingresso da família do membro, possibilitou a “afiliação dual” ou de “membro companheiro”. Por fim, a modalidade Vitalícia foi extinta em 1998, pela *Suprema Grande Loja*. Para as crianças de 7 a 17 anos, a AMORC no Brasil no ano de 1998 propiciou o ingresso de crianças através da “Ordem Rosacruz Juvenil”, tratando temas ligados à educação e ética para os jovens. O conteúdo abordado pela Ordem Rosacruz Juvenil era escrito por educadores e pedagogos membros da AMORC.

Os assuntos trabalhados procuravam desenvolver a formação ética e moral deste público, bem como uma introdução aos ensinamentos místicos e esotéricos. Antes da oficialização do nome Ordem Rosacruz Juvenil em 1998, já na década de 80 encontramos convenções rosacruzes destinados às Crianças e adolescentes. Conseguimos encontrar um total de 8 convenções, das quais destacamos a I, II, VI, VIII.

I CONVENÇÃO DA ORDEM JUVENIL- Outubro de 1986, com 220 participantes, em paralelo com a XI convenção Nacional Rosacruz dos adultos, sob o tema “INÍCIO DA BUSCA À LUZ MAIOR” (O ROSACRUZ, 1986, p.5-6 *Apud* AMORC, 2000, p.123)

II CONVENÇÃO DA ORDEM JUVENIL- 27 A 30 DE Janeiro de 1988, sob o tema AUTORIDADE VERSUS LIBERDADE, no auditório H. Spencer Lewis.(O ROSACRUZ, 1999, p.3-7, *Apud* AMORC, 2000, p.126)

VI CONVOCAÇÃO DA ORDEM JUVENIL- realizada entre 29 de Outubro a 1º de Novembro de 1996, no Auditório H.Spencer Lewis, sob o tema “CRESCENDO NA LUZ”, com cerca de 150 participantes. (O ROSACRUZ, 1997, p.13 *Apud* AMORC, 2000, p.127)

VIII CONVENÇÃO DA ORDEM ROSACRUZ JUVENIL- programada para os dias 5,7,8,9 de Setembro do ano 2000 no Bosque Rosacruz. TEMA: “ ORDEM ROSACRUZ IMPULSO JOVEM DA EGRÉGORA”(AMORC, 2000,p.127, *Apud* AMORC, 2000, p.127)

Os assuntos eram sobre diversos temas, muitas vezes ocorrendo em paralelo com as convenções rosacruzes para os adultos. Acreditamos que esta foi uma estratégia da *Grande*

Loja do Brasil para poder introduzir as famílias de maneira geral na AMORC. Após a instituição da Ordem Rosacruz Juvenil, como podemos ver no último exemplo citado, o tema envolvendo o misticismo, na “egrégora” (unidade) Rosacruz vem à tona. Importante destacar que para as crianças e adolescentes fazerem parte da Ordem, era preciso ter autorização dos pais- independente deles serem ou não rosacruzes. A AMORC tem intuito em trabalhar com esta faixa etária para oficalizar-los na Ordem a partir dos 18 anos.

É fundamental que a AMORC dedique atenção e esforços máximos, procurando aprimorar o trabalho de construção da Ordem Rosacruz Juvenil, base do futuro imediato da Ordem Rosacruz, utilizando as ferramentas da mídia moderna com os audiovisuais, vídeos, CD-ROMS, internet, CD's e outros, uma vez que os jovens são muito atraídos para mensagens visuais. Cabe ao Organismo Afiliado também estruturar-se convenientemente e manter equipes preparadas para o grande e interminável papel de educar nossas crianças dentro dos ideais que almejamos para a humanidade. (AMORC, 2000, p.127).

Atualmente, o grupo responsável por abranger as crianças e adolescentes passou a se chamar *Ordem do Guia do Graal*, como forma de fazer alusão à origem mítica da AMORC na Idade Média, trazendo também as convocações ritualísticas destinadas para as crianças e adolescentes, através de um espaço próprio nos organismos afiliados para tais atividades. Convém destacar que não é o templo ritualístico da AMORC onde os participantes desse grupo se reúnem, mas sim um local apropriado dentro do organismo afiliado, que pode ser uma sala comum, não sendo necessária a padronização ritualística nos moldes de um templo rosacruz.

Os ensinamentos Rosacruzes são transmitidos através de *monografias* que são enviadas pelos correios aos membros, daí pecebe-se o quanto a instalação de uma *Grande Loja* nacional facilitou o acesso aos grupos, visto que não precisava mais escrever uma carta e enviar a outro país. Cada ensinamento transmitido é dividido através de graus de iniciação, que são instruções que os membros recebem para realizar em casa algumas práticas ritualísticas. De maneira geral, seus ensinamentos se pautam em transmitir princípios Esotéricos aos praticantes.

A Antiga e Mística Ordem Rosacruz não autoriza as divulgações de conteúdos expressos em suas monografias, cujos direitos autorais de imagem são restritos a elas. Dessa maneira, mesmo sendo um trabalho acadêmico, pretendo respeitar essa iniciativa expressa no site da *Grande Loja do Brasil*. No entanto, quando as pessoas desejavam ter acesso a cerca do conhecimento Rosacruz nos anos de 1960-80, era transmitido um livreto denominado “O Domínio da Vida”, como já citado acima. Tal livreto ainda continua sendo atual, ainda que sofrendo modificações, permaneceu semelhante em vários aspectos com aquele período,

dentre eles além da explicação sobre a estrutura administrativa, as divisões de graus e ensinamentos. “A AMORC divide seus estudos em 12 graus, os quais se estendem por tempo indeterminado, continuando a estimular o desenvolvimento pessoal”. (AMORC, 2006, p.19). Isso significa que não existe limite de tempo para permanência de grau, podendo varias de acordo com a necessidade do membro filiado.

Os 12 graus da ordem Rosacruz podem ser divididos em *Postulante*, quando o indivíduo é recém-ingresso na Ordem Rosacruz; *Neófito*, após passar pelos primeiros passos da Iniciação, e *Grau dos Iniciados*, este que vai do primeiro ao décimo segundo. De acordo com o Livro Domínio da Vida, produzido pela AMORC, os mais variados ensinamentos que são divididos pelos graus abrangem estudos de: “Telepatia, Sons Vocálicos, Matéria e Energia, Áurea Humana, Telepatia, Reencarnação e Carma, etc”(AMORC, 2006, p.16).

Sintetizamos este item proposto a descrever os passos da AMORC no Brasil, que diz respeito a sua instalação, fundação da *Grande Loja* e atividades realizadas. Quando consultamos as formas na qua a AMORC aparecia para os membros, pudemos contabilizar a aparição pública em jornais com conteúdos esotéricos ligados a este grupo. Acreditamos que esta visibilidade possibilitou o conhecimento da AMORC no Brasil em locais onde a ordem não possuía um Organismo Afiliado. Já em locais onde a AMORC se fazia presente, os Organismos Afiliados recorriam a publicidade de jornais a mando da própria *Grande Loja*, vide as documentações internas, como iremos demonstrar no próximo capítulo ao citar a trajetória da AMORC no Recife. Percebemos isto quando notamos o quantitativo de festividades realizadas na sede da Rosacruz na capital Pernambucana, tendo escritos em jornais que visavam atrair os seus membros e familiares para participarem ativamente dos eventos.

Em meio a este tema, percebemos que a AMORC fazia o uso da sua *Tradição Inventada*, durante a sua apresentação. A maneira com que ela fez uso desse conteúdo de sua história foi fundamental para que ela pudesse se distinguir se comparado às demais ordens esotéricas no tocante a sua historicidade e celebração ritualística, tais quais os moldes passados foram extremamente baseados no Egito. Mais do que isso: a AMORC se considerava autêntica em comparado a outros grupos rosacruzes, por crer que os manifestos rosacruzes não eram apenas uma base para o Rosacrucianismo, mas sim parte da sua própria história direta da AMORC. A este elemento, chamamos de *Tradição Inventada*, que iremos discutir no capítulo item e assim mostrar como exemplo a sua expansão na Cidade do Recife.

4. A TRAJETÓRIA DA AMORC NO RECIFE E A TRADIÇÃO INVENTADA (1959-1981).

Neste capítulo iremos compreender os aspectos da *Tradição Inventada* da AMORC à medida que fomos analisar a trajetória do grupo na cidade do Recife. Iniciaremos a pesquisa descrevendo os acontecimentos ligados a História da Ordem nesta cidade, que se inicia com a sua fundação como *Pronaos* e elevações para *Capítulos* e *Lojas*. Ao descrever elementos dessa trajetória, vamos nos basear na documentação interna, que será exposta pela primeira vez dentro de um trabalho acadêmico, sendo, portanto, inédita para a historiografia a nível de Mestrado. Mostraremos como se deu o processo de instalação da AMORC no Recife, locais de reuniões, aquisição da sede, atividades realizadas e expansão. Dentro da documentação, consultamos atas, boletins informativos, matérias de jornais e fotografias.

Antes de adentrarmos nessa discussão a respeito da Trajetória da AMORC na cidade do Recife, convém fazer uma explanação a respeito de como a AMORC utilizou a sua origem tradicional, do Egito Antigo, para poder atrair novos simpatizantes. Em meio a isso, a AMORC também procurou fazer associações com outras personalidades, que segundo a sua história tradicional fez parte da AMORC. Compreendemos este elemento como uma *Tradição Inventada*, que iremos abordar este conteúdo para exemplificar como a trajetória da AMORC no Recife refletiu os usos do passado para se legitimar.

4.1. A *Tradição Inventada*: os usos do passado pela AMORC na Nova Era

O conceito de *Tradição Inventada* neste trabalho foi definido na Introdução, através da visão de E. Hobsbawm, de que são práticas ritualísticas que visam utilizar certos valores e normas para dar continuidade ao passado. (HOBSBAWM, 2012). Quando adentrarmos no campo de estudo da História Cultural das Religiões, percebemos que os usos do passado podem ser recorrentes por um determinado grupo para justificar sua fé, em busca de simbolismos do passado.

Baseado no conceito de tradição inventada de Hobsbwam, encontramos a tese de doutorado em Cultura e Sociedade de Francisco Antônio, *A Invenção de uma Tradição: a Festa do Senhor do Bonfim em jornais baianos (2014)*. Para Francisco Nunes, a Festa do senhor do Bonfim na Bahia é um exemplo de elementos inventados que passaram a compor a festividade:

É possível dizer que, na Bahia, o estabelecimento do culto ao Senhor do Bonfim a partir de 1745, através da inserção da devoção no conjunto das práticas religiosas católicas reguladas por intermédio da inculcação, da repetição em relação a um então passado recente, nasceu com fóruns de tradição. (NUNES, 2014, p.26)

De acordo com Francisco Nunes, “a invenção da tradição de cultuar o Senhor do Bonfim dialoga necessariamente com a experiência vivenciada pelo capitão Theodózio Rodrigues Faria na costa marítima portuguesa” (NUNES, 2014, p.26). Ou seja, embora se tenha um culto instituído a esta divindade, o autor procura mostrar que grande parte dela foi herdada pela forma de como esse marinheiro concebia essa crença. Com o culto ao Senhor do Bonfim crescente no Brasil, a Igreja Católica procurou uma maneira de se apropriar desse evento e assim dar simbolismos católicos ao mesmo.

Para o historiador Carlos André Silva Moura, em sua tese de doutorado (2015) *Histórias Cruzadas: debates intelectuais no Brasil e em Portugal durante o movimento de Restauração Católica (1910 -1942)*, as religiões podem inventar uma *Tradição*. Uma dessas formas é vista pela AMORC, ordem esotérica que embora tenha os seus ensinamentos baseados no Egito Antigo, acreditava que a sua história residia no Egito Antigo, tendo a sua fundação em 1915 como parte dessa história.

O calendário inicial da AMORC começaria no ano de 1345.a.C, quando Amenophis IV foi o fundador do rosacrucianismo, através de ensinamentos feitos da Antiga Escola de Mistérios. Vamos recorrer ao livro *A Ordem Rosacruz em Perguntas e Respostas*, escrito pelo autor Spencer Lewis, que foi o fundador da ordem. Por esse posicionamento, veremos como é explicada do ponto de vista Rosacruz essa sua existência: “A Ordem Rosacruz teve sua concepção e seu nascimento, Graças as atividades da *Grande Loja*” (LEWIS, 1986, p.23). Segundo Lewis, após a morte de Amenophis IV, a Ordem teria enfrentado algumas dificuldades no Egito:

Durante muitos anos, a Ordem se desenvolveu muito pouco. Amenophis IV deixou a obra nas mãos de competentes preceptores e, assim, à medida que os anos passavam, alguns candidatos eram admitidos e iniciados, enquanto os grandes ensinamentos estavam sendo transcritos em forma simbólica e num alfabeto secreto especial (LEWIS, 1986, p.44).

Uma vez enfrentado estes problemas, a Ordem Rosacruz ficaria na responsabilidade de um grupo de iniciados, próximos a Amenophis IV, dos quais foram responsáveis por trazer a ordem para o Ocidente. Somente durante a Idade Média, era que os manifestos rosacruzes viriam à tona como parte do fragmento rosacruz originado no Egito Antigo, passando assim a compor ciclos da determinada ordem- conforme foi exposto no *Capítulo* anterior. Toda essa

origem tradicional da AMORC faz com que a sua fundação oficial na América, em 1915, seja apenas um detalhe se comparado à sua história tradicional e antiga.

Relembrando o contexto da *Nova Era*, debatido no Capítulo II desse trabalho, percebemos que as ordens esotéricas recorriam ao conteúdo publicitário, sendo comum entre todas elas, inclusive a AMORC, enviar mensagens aos jornais sobre temas ligados à espiritualidade, a importância dos estudos esotéricos e sobre assuntos que elas abordavam em seus ensinamentos. Contudo, a AMORC se difere delas em um quesito específico: o uso da *Tradição inventada*, chamada pelos rosacruzes de *Origem Tradicional* da ordem. Se em tempos anteriores a *Nova Era*, a AMORC abrangia a sua origem antiga como tema ligado à sua história; durante a *Nova Era*, ela fez uso da sua origem mítica e antiga para poder atrair simpatizantes e se legitimar no meio desse mercado esotérico. É o exemplo do fato em que a AMORC procura se referendar como a autêntica rosacruz, se comparado a outras ordens da vertente do rosacrucianismo.

FIGURA 15- Cartão postal rosacruz para os simpatizes pedirem o livreto Domínio da Vida

muitos outros sábios e carta para: Escriba W.H.X.

Os ROSACRUZES
(AMORC)
CAIXA POSTAL 4914 RIO DE JANEIRO, BRASIL

REMETA ÀSTE CUPÃO

Escriba W.H.X.
Os ROSACRUZES (AMORC)
Caixa Postal 4914, Rio de Janeiro, Brasil
Queira enviar-me o livreto grátis "O DOMÍNIO DA VIDA,"
que explica como poderei aprender a usar minhas faculdades
e poderes mentais.

NOME _____

ENDEREÇO _____

CIDADE _____

As iniciais A. M. O. R. C. indicam a verdadeira e autêntica Ordem Rosacruz. 

Fonte: JORNAL DO BRASIL, Rio de Janeiro, caderno 2, 07/02/1960, p. 8.

Esta caixa postal da AMORC foi publicada no Jornal do Brasil, no ano de 1960. O endereço dado era para os leitores que desejassem adquirir o livreto *Domínio da Vida*, feito pela AMORC para expor a sua história aos que desejassem conhecê-la. Chama atenção o detalhe abaixo, em que ele diz que as iniciais AMORC “indicam a verdadeira e autêntica ordem Rosacruz”. Com isso, apesar da existência de outros organismos rosacruzes, a exemplo da Lectoruim Rosacrucianum (ou Rosacruz Áurea) e a Fraternidade Rosacruz, a AMORC visava trazer para si o título de autêntica, objetivando ter a credibilidade dos leitores e demais

simpatizantes do Esoterismo.

Logo, tornou-se comum a AMORC fazer uso dessa *Tradição Inventada* durante a Nova Era como elemento propagandístico, a fim de promover diante os demais grupos que se diziam rosacruzes. Além desse quesito de se indicar como a única e verdadeira ordem rosacruz, notou também que a AMORC explorava, em sua origem antiga, associações com figuras do passado, que teriam pertencido a AMORC em algum momento da História. Dentre eles, citaremos Leonardo da Vinci e Benjamin Franklin.



Figura 16 – Matéria associando Benjamin Franklin como pertencente a Rosacruz, cujo conteúdo do texto é baseado na Tradição Inventada da AMORC.

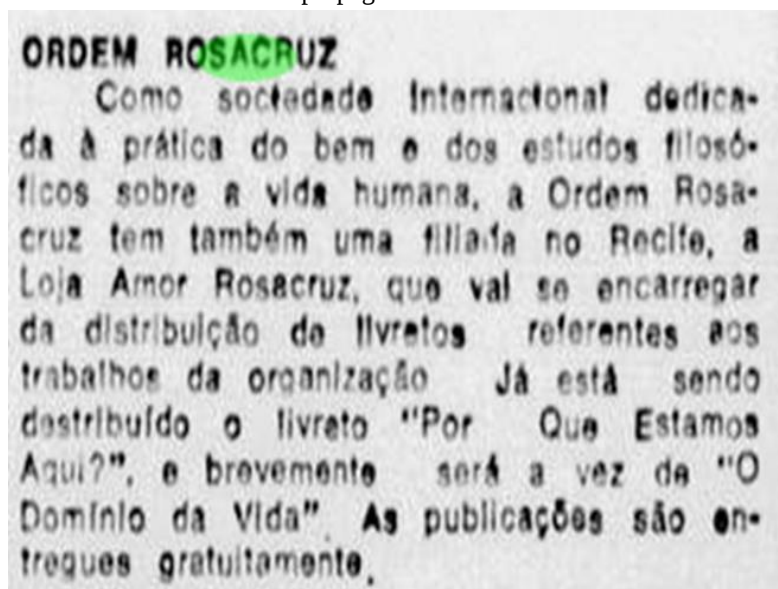
Fonte: JORNAL DO BRASIL, Rio de Janeiro, Caderno 1, 07/02/1960, p.8

Vemos neste exemplo a imagem de Franklin, um dos líderes da Revolução Americana, cuja matéria fala que ele teria pertencido a Ordem Rosacruz AMORC. Nisso, a imagem tem como estratégia atribuir a representação de poder de um personagem histórico para associá-lo para com a imagem da AMORC. Embaixo da matéria, é escrito um conteúdo onde os leitores poderiam solicitar o livreto *Domínio da Vida*.

No *Diário de Pernambuco*, no dia 14 de março 1977, vemos uma leitura falando que

Leonardo da Vinci também era um Rosacruz. Na verdade, grande parte da matéria em si tem como objetivo falar sobre a Ordem, a respeito do que ela simbolizava e previsões para o ano de 1977. Somente no final é citado Leonardo da Vinci, afirmando que “Leonardo da Vinci pertencia à Rosacruz, “a Verdadeira Rosacruz”, explica a AMORC californiana”(DIÁRIO DE PERNAMBUCO, Recife, caderno B, 14/03/1977, p. 8.). Ou seja, as matérias da AMORC tinham como estratégia recorrer a auto legitimidade, com o uso de sua *tradição inventada*.

FIGURA 17 – Anúncio propagandístico da AMORC no Recife.



Fonte, DIÁRIO DE PERNAMBUCO, caderno 2, 30/1/1974, p. 6..

Por meio deste enunciado que citava este grupo na cidade do Recife/PE, sendo apresentado como “uma sociedade internacional dedicada à prática do bem estar e estudos filosóficos da vida humana”, procurava a AMORC utilizar a sua credibilidade como um grupo internacional, não local, cuja intenção era adquirir credibilidade dos leitores. *O Livreto Por que estamos aqui* é uma publicação da Revista *O Rosacruz* de 1974, falando da importância espiritual do homem para com os seus semelhantes.

Queremos ressaltar a ligação pela qual a AMORC coloca Franklin, Da Vinci e outras figuras históricas como pertencentes à Ordem, deve-se ao fato que, se em algum momento da história esses indivíduos tiveram contato com o rosacrucianismo, logo eram membro da AMORC- visto que a AMORC se considerava herdeira de toda tradição rosacruz. Portanto, a *Tradição Inventada* da AMORC se iniciava no Egito Antigo e abrangia as demais etapas do Rosacrucianismo, como os Manifestos Rosacruzes e a associação de personagens que, se um dia tiveram contato com os conhecimentos rosacruzes, logo, pertenceram a AMORC. Para

isto, os conhecimentos estariam restritos somente aos membros da AMORC.

Inicialmente, isso pode parecer uma forma de se autoapresentar, porém, ressaltamos que durante a *Nova Era* a AMORC se valeu disso para poder conquistar mais adeptos no universo esotérico, de modo que ao se colocar como Antiga e Mística, ela não só estaria levando vantagem com relação a outro grupo da AMORC, mas também diante outras ordens esotéricas, haja vista a idade que ela carregava: desde 1345. a.C. Antes de adentrar na trajetória da AMORC na cidade do Recife durante a *Nova Era*, consideramos importante fazer essa explanação geral de como a AMORC se expressava quando falava da sua história.

Dessa forma, os elementos dessa *Tradição Inventada* estão presentes na trajetória deste grupo na Cidade do Recife, sendo um exemplo que utilizamos neste trabalho para poder mostrar os usos do passado presente na Tradição Rosacruz, que também foi utilizado para atrair simpatizantes da AMORC no Recife. Vemos que este grupo na Capital Pernambucana em sua trajetória utilizou estratégias semelhantes que foram mostradas acima para atrair simpatizantes, o que faz com que passemos a analisar esta trajetória relacionada com a *Invenção da Tradição* exposta dentro de um organismo afiliado da AMORC. Nos próximos itens, levaremos em consideração a documentação interna da loja.

4.2. A trajetória da AMORC no Recife: a instalação e atividades do Pronaos (1959-1962)

A cidade do Recife nos anos de 1959-1981 viu florescer a existência de inúmeras ordens esotéricas, como apresentadas no Capítulo II. Com isso, era comum que os membros de um determinado grupo esotérico pudessem frequentar outra fraternidade. Citamos o exemplo do senhor Aguinaldo, que pertencia à AMORC e ao Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento. Muitos rosacruzes de religiões diferentes também pertenciam à AMORC, sendo os Católicos a maioria dos membros.

Este fato corrobora com o entendimento de que a *Nova Era*, momento de difusão das ideias esotéricas no Ocidente, teve seu reflexo na cidade do Recife. Temos o exemplo de matérias do *Diário de Pernambuco* não só falando sobre o Esoterismo, como também destacando o crescimento de pessoas que buscavam os ensinamentos das ordens esotéricas- vide a matérias do *Diário de Pernambuco*, falando sobre a Sociedade Teosófica: “Teosofia doutrina de todas as crenças chega ao Recife”. (DIÁRIO DE PERNAMBUCO, Recife, Seção B, 13/08/1978, p.1). A trajetória da AMORC na capital pernambucana se deu em meio à *Nova Era* e a difusão do Esoterismo através dessas ordens, sendo fruto desse contexto histórico.

Contudo, a AMORC em sua difusão no Recife contou com um artifício que essas ordens não dispuseram: a força da sua *Tradição Inventada* para atrair os simpatizantes. Leandro Hecko (2013), cuja tese de doutorado sobre o Museu Rosacruz de Curitiba já foi citada nessa dissertação, demonstrou que em meados século XX houve uma procura no Brasil por temas egípcios. A AMORC soube explorar a curiosidade desse público através de publicidades nos jornais ligando a ordem com o Egito- além de falar de seus rituais baseados nesta tradição: *Ano Novo Rosacruz* e *Festa da Pirâmide*. Todas estas festas foram exploradas pela AMORC no Recife, fazendo atividades abertas e convidando a população recifense a participar delas.

Se comparado a outras ordens, a AMORC teve um crescimento significativo e aparecia com mais vezes na opinião pública. Quando fizemos a Busca *online* na *Hemeroteca Digital do Diário de Pernambuco*, jornal de grande circulação no Recife, entre os anos de 1959-81, sobre a AMORC no Recife, notamos que ela foi notícia em 36 conteúdos. Dentre as ordens analisadas, a segunda que mais aparece foi a Sociedade Teosófica, com 14 menções no mesmo jornal durante o mesmo período. As matérias referidas a AMORC sempre falavam dos eventos festivos, da ligação com o Egito Antigo e da sua autenticidade que transmitia os ensinamentos esotéricos.

Portanto, a Trajetória da AMORC no Recife reflete ao uso dessa *Tradição Inventada*, esta que pode ser observada tanto nas matérias de jornais como nas análises documentais sobre a Ordem. Ao pesquisar sobre a difusão da AMORC no Recife, veremos que desde a sua fundação, em 1959, ela não teve uma paralisação em suas atividades- como houve na sociedade Tesoófica- representando um constante crescimento do grupo. Assim, vamos analisar os detalhes desse crescimento, iniciando na formação do *Pronaos* em 1959, sendo o primeiro organismo afiliado da Rosacruz no Nordeste.

4.2.1. Os precedentes da Formação do Pronaos

A Antiga e Mística Ordem Rosacruz tem sua história iniciada no Brasil a partir de membros que se afiliaram a Suprema *Grande Loja*. Sem a existência de Organismos Afiliados, as atividades estavam restritas individualmente, onde o membro fazia o estudo rosacruz em sua residência. São Paulo foi à primeira cidade do Brasil a contar a presença física de um organismo afiliado da AMORC, datando o ano de 1947. Além de São Paulo, destacamos o Rio de Janeiro, em 1950 e Belém, no ano de 1954. Como visto no último capítulo anterior, o estabelecimento da *Grande Loja* do Brasil representou um interesse da

Suprema *Grande Loja* em expandir as atividades da AMORC no país, resultando na expansão de outras sedes físicas: *Pronaos, Capítulos e Lojas*.

O surgimento dos Organismos Afiliados sempre foi um processo regular e contínuo, tendo a Grande Loja assumido com afinco o trabalho inicial, incluindo a Loja São Paulo (1947), a Loja Rio de Janeiro (1951) e a Loja Belém (1954) como afiliados, cujas datas de fundação foram anteriores à da própria Grande Loja. Paulatinamente, foram abertos os organismos afiliados. (AMORC, 2000, p.107)

A cidade do Recife, local que concentrava um grupo de rosacruzes, foi o exemplo de um município cujos membros receberam instrução a *Grande Loja* para a criação de um Organismo Afiliado na Capital Pernambucana. Como forma de se aproximar dos membros, a *Grande Loja* afirma que “mantém o critério de atender os grupos de rosacruzes que solicitaram a abertura de um *Pronaos* ou de um capítulo, de conformidade também com o número de membros ativos na área” (AMORC, 2000, p.107). Recife passaria a ser a primeira cidade do Nordeste a ter um local de encontro dos rosacruzes. Os primeiros documentos da AMORC na cidade do Recife datam o ano de 1959, que foram enviadas pela *Grande Loja* do Brasil ao membro Moacir Lopes de Mendonça, o qual manifestou o intuito de assumir o trabalho de dirigir este organismo no Recife, tendo ele contactado a *Grande Loja* e recebido um parecer favorável.⁷² A primeira carta⁷³ da *Grande Loja* enviada a residência de Moacir é datada no dia 22 de setembro de 1959.

Caro Frater. Apreciamos imensamente sua pronta resposta à nossa última carta e ficamos satisfeitos pela sua oferta em no auxiliar a estabelecer uma atividade Rosacruz organizada, em sua comunidade. Estamos, portanto, enviando-lhe as informações necessárias, juntamente com instruções completas para a realização de uma reunião preparatória. As folhas inclusas abrangem todas as fases do procedimento e sabemos que as estudará atenciosamente. Quando tiver se familiarizado completamente, com estas instruções, providenciando o local e determinando a hora da reunião, queira nos enviar o formulário de permissão, no envelope especial que lhe fornecemos. Devido ao tempo necessário ao Serviço Postal, sugerimos que o local da reunião seja obtido para uma data posterior a três semanas da data em que receber esta. O local, em adição as sugestões dadas nas inclusões inclusas, pode ser uma sala pequena afastada da sala de refeição de um dos hotéis locais, uma sala que comporte lugares para aproximadamente 20 a 25 pessoas. Um número dessas salas pode, usualmente, ser conseguido por preço módico. Notificaremos cada Membro dentro de uma área conveniente, que tal reunião será realizada (CARTA DESTINADA À MOACIR, AMORC-GRANDE LOJA DO BRASIL, acervo da Loja Recife, Rio de Janeiro, 22/09/1959)

A presente carta expõe a dificuldade de contato entre as regiões na época, que tinham que ser enviadas via correspondência. Por este motivo, é sugerido que a data marcada para os eventos fosse com base nos recebimentos da carta. Dentro do material em anexo que foi

⁷² Dentro da documentação que consta na AMORC, não foram encontramos as cartas enviadas à Grande Loja, mas sim as cartas que a Grande Loja enviada a Moacir.

⁷³ Anexo documental 1.

enviado a Moacir, constam as informações sobre a explicação do que seria um *Pronaos*, um organismo rosacruz cuja definição foi dada no *Capítulo* Anterior. Por representar um núcleo inicial de indivíduos, a categoria que melhor se adaptaria para essa instalação se iniciaria como um *Pronaos*, para que assim pudesse obter a elevação para outras categorias: *Capítulo* e *Loja*.

A *Grande Loja* também era bastante maleável, não exigindo que para a criação de um *Pronaos* fosse necessário ter um templo, como nas demais categorias. A preocupação principal, além de era vista em reunir as pessoas, era e ter um local certo de encontro, o qual poderia várias desde um escritório, hotel ou até mesmo sala alugada para esta finalidade. Esta simplicidade foi de extrema importância para os *Pronaos* da AMORC fossem instalados no Brasil, mostrando que a *Grande Loja* tinha soluções para adaptar os rosacruzes, não importasse a quantidade deles. A explicação é dada na carta da seguinte forma:

Há localidades, contudo, em que o número de Rosacruzes é ainda pequeno para atender às exigências de um Capítulo normal e, para os quais as Lojas e Capítulos em operação, estão situados distantes de suas cidades para permitir-lhes se utilizarem, com vantagens, das facilidades que tais Corpos Subordinados proporcionam. Tal passo será a formação de um Pronaos- um grupo de Rosacruzes que se reúnem com o objetivo único de encorajamento e benefícios. (CARTA DESTINADA À MOACIR, AMORC-GRANDE LOJA DO BRASIL, acervo da Loja Recife, Rio de Janeiro, 22/09/1959)

Os “benefícios” que são citados, comparados ao *Capítulo* e *Loja*, são a respeito de atividades ritualísticas presentes, que contam com iniciações e estudos mais aprofundados. Convém destacar que tudo que era debatido nos Organismos Afiliados, a respeito de estudo, meditações, temas e conteúdos eram enviados pela *Grande Loja*, já que estavam subordinados a ela. Por este motivo, havia uma limitação quanto aos “benefícios” dos estudos rosacruzes nos organismos afiliados. Contudo, apesar de parecer contraditório, tal limitação não impedia que os membros pudessem progredir de determinados Graus de ensinamentos da AMORC, já que ele continuava a receber, de maneira individual, os temas de estudos da AMORC dentro na sua residência.

No entanto, o membro não podia no *Pronaos* ter acesso aos rituais que se teria caso ele frequentasse um *Capítulo* e *Grande Loja*. Para isso, ele teria que realizar em outra cidade. No ano de 1959, os únicos *Capítulos* que existiam eram em Belém (elevado de *Pronaos* a *Capítulo* em 1957), São Paulo (elevado à loja, em 1958), Rio de Janeiro (Sede da *Grande Loja*). Diferentemente dos *Pronaos*, que já existiam em Belo Horizonte (1959), Curitiba (1959), Porto Alegre (1959), Santos (1959). Recife era a cidade geográfica mais distante dos

demais *Capítulos* e *Pronaos*, motivo pelo qual a sua instalação representava também um posicionamento geográfico estratégico, para que a AMORC contasse com um representante que atendesse os membros do local e das proximidades.

Assim, as vantagens de os indivíduos estarem frequentando o *Pronaos*, apesar de ter um número restrito de “benefícios” ou “atividades internas”, residiam no propósito de interagirem com os assuntos da AMORC que não eram enviados por correspondência para a casa dos membros, que são os mandamentos internos destinados aos organismos afiliados. Dentre eles, constam-se estudos, meditações, reconhecimento por frequentar o local. Por isso, é de grande importância para os rosacruzes frequentarem um organismo afiliado. Por outro lado, havia também a possibilidade de crescimento do grupo e assim obter a elevação a outras categorias.

Levando em consideração as instruções da *Grande Loja*, o local marcado para a realização do primeiro encontro Rosacruz foi marcado para o dia 15 de novembro de 1959, às 14h30, no Edifício Tebas, Bairro de Santo Antônio, 7º andar. A *Grande Loja* encaminhou aos residentes nas proximidades do Recife uma correspondência⁷⁴, avisando-os a respeito da reunião e da pessoa de Moacir Lopes como representante, com seu endereço divulgado, para que os rosacruzes pudessem entrar em contato com ele se assim desejassem.

Caro Membro, acreditamos que esta comunicação especial lhe será de muito interesse. Sem dúvida tem tido, muitas vezes, o desejo de se associar a outros Rosacruzes e, com eles trabalhar de maneira organizada e fraternal como é feito em nossos Capítulos e Lojas. Estamos planejando uma atividade Rosacruz organizada para os Membros de sua cidade e Vizinhanças. Muito se ganha, pela associação mútua de Rosacruzes e acreditamos que receberá com satisfação esta oportunidade de auxiliar a fundar outro Corpo Subordinado do Rosacruz do AMORC. Para que tome conhecimento dêste plano, para estabelecimento de uma atividade Rosacruz organizada, em sua localidade, será realizada uma reunião no seguinte endereço: Local: - Edifício Tebas - 7º andar s/703. Endereço: - Trav. do Livramento, nº 60 Cidade: - Sto Antonio - Recife – Pernambuco ia, mês e hora: - 15 de novembro as 14:30 horas. Nessa ocasião, para representar a Grande Loja do Brasil, AMORC, estará presente o Frater ou Soror devidamente designado como organizador, cujo nome e endereço se encontram abaixo. Ele, certamente apreciará o seu comparecimento e interêsse em auxiliar a organizar o grupo Rosacruz. Tal reunião, se bem sucedida, dar-lha-á oportunidades, não só de servir a Ordem, porém, de servir com outros Membros, auxiliando assim, seu próprio desenvolvimento com a aplicação dos ensinamentos Rosacruzes. Acreditamos, por conseguinte, que fará todos os esforços para estar presente à reunião. É importante levar seu Cartão de Membro e recibo, como credenciais de sua afiliação ativa a AMORC. Com todos os melhores desejos de Paz Profunda, somos sincera e fraternalmente. GRANDE LOJA DO BRASIL, AMORC. ORGANIZADOR: Moacir Lopes de Mendonça Av: Beberibe, 4093 Beberibe Recife – Pernambuco. (CONVITE AOS MEMBROS

⁷⁴ Anexo documental 2

PARA REUNIÃO, AMORC- GRANDE DO BRASIL, acervo da Loja Recife, sem data específica).

Apesar de ser o primeiro encontro dos Rosacruzes recifenses, a AMORC teria estabelecido uma sequência de atividades, tanto do ponto de vista de ensinamentos quanto também administrativo, que deveriam ser feitas por Moacir e pelos membros na ocasião em que iriam se reunir. Na Carta do dia 20 de outubro de 1959 enviada pela *Grande Loja* são percebidas as instruções⁷⁵ que Moacir deveria executar, sendo necessária uma votação entre os membros para que fosse criada a Carta Constitutiva do *Pronaos*, além do estabelecimento de um Mestre, Secretário e Guardião por um período de um ano de administração.⁷⁶ Destacamos que no corpo da mensagem a Moacir, é citado um presente “*discurso de Organização, intitulado Formação de Pronaos*”, mas que não podemos divulgá-lo por conter informações reservadas do ponto de vista ritualístico da AMORC.

Na hora marcada, deverá iniciar a reunião. Poderá dizer que como consequência de solicitação da Grande Loja do Brasil, AMORC, teve como dever e privilégio reuni-los para discutir o plano pelo qual os Rosacruzes ativos de sua comunidade possam participar de atividades de grupo. Leia, então, a Parte I do Discurso de Organização, intitulado “Formação de Pronaos”. Após a leitura dêsse Discurso, poderá iniciar um breve debate sobre o consentimento geral para a organização. Leia em seguida a Parte II do discurso de Organização, denominado “Regulamentos Necessários”. Promova, então, uma votação para verificar se é possível organizar um Pronaos conforme o disposto nos mencionados Regulamentos. Um mínimo de quinze Membros é necessário para que possa ser concedida Carta Patente a um Pronaos. Se a votação for contrária à organização, nada mais poderá ser feito, a não ser escrevermos informando que os Membros presentes não estavam prontos a se organizar. Se a votação for favorável, deve ser procedida a eleição de um Mestre, um Secretário e um Guardião, para o primeiro ano. Em seguida, deverá marcar o local e data para a próxima reunião (CARTA DESTINADA À MOACIR, AMORC-GRANDE LOJA DO BRASIL, acervo da Loja Recife, Rio de Janeiro 20/10/1959)

Por esta leitura, nota-se que todo preparo recebido por Moacir estava de acordo com o estabelecido pela *Grande Loja*, reiterando que o máximo organismo rosacruz no Brasil desejava ter o controle do passo a passo do que se passava nos seus corpos subordinados, não à toa que na mesma carta é dito que “pedimos que os resultados da reunião de 15/11/1959 que serão relacionados nos formulários inclusos, nos sejam enviados por via aérea tão logo quanto possível” (CARTA DESTINADA À MOACIR, AMORC-GRANDE LOJA DO BRASIL, acervo da Loja Recife, Rio de Janeiro, 20/10/1959). Parece ser um procedimento padrão da AMORC, mas também demonstra a urgência para instalar este organismo afiliado no Recife.

⁷⁵ Anexo documental 3

⁷⁶ A respeito dos membros, a Grande Loja pedia que se conferisse o cartão de cada membro, este que é enviado pela AMORC dispondo do nome completo e número de afiliação.

Na carta também foi em anexo um questionário⁷⁷ que deveria ser preenchido pelos membros que comparecessem cujo preenchimento se dava a respeito do seu tempo para frequentar o *Pronaos*, das condições financeiras para ajudar o organismo afiliado e se havia algum impedimento interno de realizar sua participação no *Pronaos*.

Além disso, a carta falava que ao Mestre do *Pronaos* lhe seria enviado um material restrito, para que fosse aplicado nas próximas reuniões, sendo eles: I) o ritual de Convocação, II) os primeiros discursos para *Pronaos*, III) o manual administrativo, IV) uma lista de membros rosacruz ativos na localidade e, V) um Avental de mestre). Levando em conta este aspecto, a preocupação da *Grande Loja* reside em ter o controle e fazer o envio dessas informações o quanto antes.

4.2.2. A Fundação do *Pronaos Cavaleiros da Rosa*

O encontro ocorreu no dia 15 de novembro, conforme planejado, no local estabelecido. Após Moacir ter realizado todo o procedimento instruído para a reunião- como a leitura do Discurso de Organização Parte I e da parte II do discurso organizacional, onde foi aplicado àquele questionário aos membros presentes- houve a votação que estabeleceu a abertura do *Pronaos*, bem como da escolha do grupo que seria responsável pelas funções de Mestre, Secretário e Guardião, sendo escolhidos os respectivos nomes: Moacir Lopes, Dale Smethurst, Ênio Regadas. As presentes informações encontram-se disponíveis no documento intitulado de *Relatório de Organização de Pronaos e Petição*⁷⁸, assinadas pelos membros presentes. Antes das assinaturas, lê-se: “nós, membros ativos da ordem Rosacruz, AMORC, residindo na cidade de Recife, ou suas proximidades, solicitamos à *Grande Loja* do Brasil, AMORC, por meio desta autorização para estabelecer e manter um *Pronaos* na cidade acima mencionado” (RELATÓRIO DE ORGANIZAÇÃO DE PRONAOS E PETIÇÃO, AMORC-PRONAOS RECIFE, acervo da Loja Recife, Recife, 15/11/1959).

Este relatório é, portanto, o primeiro documento oficial produzido pelo organismo afiliado no Recife, que datava o interesse dos membros para a sua criação e escolha dos representantes. Consta-se no documento um total de 43 membros, sendo 37 Frateres (Homens) e 6 sorores (Mulheres)⁷⁹. Destacamos que a quantidade de pessoas presentes foi superior ao mínimo estabelecido pela *Grande Loja* (15), cuja informação já indicava que o disposto organismo afiliado tinha amplas condições de realizar diversas atividades e mostrar

⁷⁷ Anexo documental 4

⁷⁸ Anexo documental 5

⁷⁹ Anexo documental 6

uma perspectiva de crescimento. Após o envio da Ata para a *Grande Loja*, já foi estabelecida uma data para a próxima reunião: 29/11/1959.

Tendo em vista que os eventos do dia 15/11 ocorreram de conformidade com o estabelecido pela *Grande Loja*, foi enviado a Moacir uma carta saindo do Rio de Janeiro no dia 26/11, parabenizando-o por ter sido mestre e contendo o material que deveria ser lido na reunião no dia 29/11.

Ilmo. Snr. MOACIR LOPES DE MENDONÇA - 1738 XP Av: Beberibe – 4093 Beberibe Recife – PE. Respeitável Frater: é bastante significativo o primeiro passo dado recentemente, pelos Estudantes Rosacruz de sua comunidade. É igualmente significativo que tenha aceito a responsabilidade de ser o primeiro Mestre do Pronaos. De agora em diante presidirá tôdas as reuniões. A Grande Loja lhe dará todo o auxílio que puder para o melhor desempenho de suas novas obrigações e, temos certeza de que o Guardião e o Secretário colaborarão para que seu cargo lhe seja agradável. A forma de operação do Pronaos é bem simples. Ritualisticamente, haverá, sómente, o Ritual de Convocação (uma cópia do qual encontrará inclusa). Começará a usar este Ritual na próxima convocação. Não haverá qualquer iniciação a realizar e não serão usadas quaisquer vestes, a não ser o Avental do Mestre, o qual lhe está sendo enviado em separado. Seus deveres estão delineados na Parte II do Discurso de Organização, denominado “Regulamentos Necessários”, que foram lidos na reunião de organização, Êsses Regulamentos podem servir de Estatutos do Pronaos, se decidir adotá-los. A finalidade principal do Mestre é presidir as reuniões. Será seu dever lêr os Discursos do Pronaos e dirigir as suas atividades. (No momento estamos lhe enviando quatro Discursos para leitura no Pronaos). No futuro, uma Mensagem Mensal e dois Discursos de Capítulo lhe serão enviados cada mês. É dever do Mestre presidir, também as Reuniões Administrativas Mensais, que poderão ser realizadas antes ou depois da Convocação (CARTA À MOACIR, AMORC-GRANDE LOJA DO BRASIL, acervo da Loja Recife, Rio de Janeiro, 26/11/1959)⁸⁰

Porém, conforme analisamos no segundo relatório interno produzido pelo secretário Dale Smethurst, da reunião do dia 29/11, até então esta carta acima enviada da *Grande Loja* pelo dia 26/11, não chegou a tempo ao Mestre Moacir Lopes antes da reunião, tendo que os membros realizarem eventos alternativos, porém rosacruz, como a leitura do Código Rosacruz de vida e consideração e do Capítulo X do manual interno.

Seguida reunião regular do pronaos de Recife realizada as 3h da tarde no edificio Tebas 7º andar. Por falta de material que deveria ser recebido da Grande Loja referente aos preparativos de fundação de pronaos, foi observado o seguinte programa estabelecido pelo mestre sr. Moacir: I-Leitura do X capítulo de nosso manual. II-Leitura do código Rosacruz de vida e consideração III-Programação e aceitação por unanimidade de datas e horários de nossa convocação regular que se efetuará nos segundos e últimos domingos de cada mês. IV-Assinatura por parte dos presentes na lista de presença. Dale Smethurst (secretário) (RELATÓRIO INTERNO, AMORC- PRONAOs RECIFE, acervo da Loja Recife, Recife, 29/11/1959)⁸¹

⁸⁰ Anexo documental 7

⁸¹ Anexo documental 8

Com base neste relatório da segunda reunião, percebemos que os rosacruzes recifenses tinham uma capacidade de organização e, ao mesmo tempo, o interesse em se aprofundar em temas rosacruzes. A respeito dos conteúdos lidos, não conseguimos também ter acesso ao Manual Informativo, já que se trata de uma informação interna. Contudo, o Código Rosacruz de vida é uma compilação ensinamentos tirados dos manuscritos da Ordem, sendo um total de “30 Códigos”, onde os membros leram os 3 primeiros códigos, segundo o relatório. Há um livro chamado de Código Rosacruz de Vida (1986), publicado por Christian Bernard, ex imperator da Suprema *Grande Loja* da AMORC, o qual contém uma explicação a respeito dos presentes códigos.

Desses 30 códigos, destacamos o código 03, pois ele se trata da afiliação rosacruz e do papel do membro: “reserva se possível em tua casa um lugar para prece, meditação e estudo dos ensinamentos de nossa Ordem. Faze dele o teu oratório particular, o teu Sanctum, e conserva-o livre de toda preocupação e de toda atividade profana” (BERNARD, 1986, p.15). Ou seja, acreditamos que intuito de ler um tema rosacruz foi uma forma de expor aos membros o dever que lhes foi incumbido, de levar adiante a missão de funcionamento do *Pronaos*. Por esta reunião, ficou estabelecido que os encontros deveriam ocorrer quinzenalmente, após a aprovação do *Pronaos*, ele passou a ser chamado de *Pronaos Cavaleiro da Rosa*, tendo sido antecedido no ano de 1960 quando a *Grande Loja* decidiu uniformizar a nomenclatura dos organismos afiliados com a categoria em que se encontravam (*Pronaos*, *Capítulo* e *Loja*) seguido da cidade onde estavam localizados.

Com isso, o *Pronaos Cavaleiro da Rosa* se chamou oficialmente *Pronaos Recife*. Foi também em 1960, no começo de janeiro, em que houve uma mudança de sede do local, deixando o Edifício Tebas e indo para “o templo Maçônico” localizado na Rua Augusta, 699. Os motivos alegados para mudança, segundo o boletim informativo escrito pelo secretário Dale Smethurst no dia 4 de janeiro, dizem respeito que “em virtude de termos de termos adequado as nossas Convocações, transferimos o local para este local”⁸². (INFORME SOBRE A MUDANÇA SE SEDE, AMORC- PRONAOS RECIFE, acervo da Loja Recife, Recife, 4 de Janeiro de 1959). Especulamos que o fato de muitos rosacruzes terem tido ligações com a Maçonaria, embora sejam grupos distintos, possa ter contribuído para que houvesse a ligação de algum membro Rosacruz para contactar os Maçons, os quais mostraram receptivos. Um templo Maçom está acostumado a ter eventos ritualísticos, os quais poderiam ser adaptados

⁸² Anexo documental 9

aos rituais de *Pronaos*. No quesito localização, a rua Augusta, não era muito distante da rua do edifício Tebas.

A primeira reunião para o ano de 1960 ocorreu neste local, no dia 10 de janeiro. Na ocasião, o Mestre da *Loja* dialogou a respeito do funcionamento de uma biblioteca Rosacruz, da necessidade de adquirir livros de estudos e falou sobre uma taxa de contribuição mensal que os membros deveriam pagar, para uma futura aquisição de uma sede própria e para arcar com as despesas do *Pronaos*. Convém destacar que esta reunião foi de extrema importância para que o *Pronaos* não encerrasse as atividades. Isto faz com que a gente tenha que expor algumas dificuldades financeiras encontradas na vigência em que Moacir foi o mestre do organismo afiliado, no que diz respeito aos membros. Tendo em vista os problemas de arrecadação e pedidos de relatório da *Grande Loja*, Moacir envia a seguinte carta aos membros rosacruz do Recife no dia 12 de janeiro de 1960, detalhando os acontecimentos da reunião:

Após a Convocação, realizada em 10.01.60 - foi deliberado haver uma taxa semestral, como depósito para futura criação de uma sede própria, onde funcionará as Nossas Reuniões. Escolheu-se a data de criação do Pronaos (15.11.59), como início de contagem do primeiro semestre e o seu termino a realizar-se em 15.4.60. Notei que não houve aquele entusiasmo característicos das ações desprendidas. Sei que muitos dos Membros acham-se sobrecarregados com responsabilidades várias, para inumeros setores - assim sendo, fica cancelada a lista anterior, tomada em última reunião. Se desejares ofertar algo o fassas com a expotaneidade, humildade, e com a visão de um verdadeiro Rosacruz - e exponhas as razões deste ato = se estamos à altura, ou não, de termos um local próprio às Convocações. Nome, pretensões, e em poucas palavras as razões da ação que tomou - colocando em envelope fechada numa urna que se encontrará a disposição dos presentes na próxima Convocação. Não devemos somente olhar a nós, sabemos que depois de nós, muito virão, e está em nós desbastar as arestas destas pedras tão rudes que se encontram no caminho. Não somos as vezes nem compreendidos por nós mesmos, nestes anseios de místicos, como procurar fazer ser compreendido por aqueles que não comungam em nós? O trabalho é arduo, o sacrifício é imenso, a meta é longinqua, pedregosa - porém a tempera dos elementos em nós formados - está a altura das Provas que deleita a mente dos transmutadores de Naturezas. Em todas as épocas, os Pioneiros foram os que mais sofreram - está em nós a humildade e grandiosidade do Trabalho Fecundo. (RELATÓRIO INTERNO, AMORC-PRONAOS RECIFE, acervo da Loja Recife, Recife, 12/01/ 1960)⁸³

Naquela reunião do dia 10/01/1960, foram debatidos os temas relacionários a salários e criação da biblioteca, onde cada membro ficou responsável por doar um valor⁸⁴.

Presença - Todos que compareceram a Convocação. Horario - Minutos após a Convocação (16,00h.). Assuntos -: Mensalidade fixa Cr\$ 50,00. Criação de Caixa Postal. Criação de uma Biblioteca Rosacruz. Criação de uma taxa, como óbulo em pró da Contrução de Templo próprio. Taxa esta, entregue semestralmente, tomando-se como início de contagem a data de criação do PRONAOS, ficando os seguintes

⁸³ Anexo documental 10

⁸⁴ Os valores de quanto cada membro doou encontram-se no Anexo documental 11 deste trabalho.

Membros - (que compareceram a Convocação) na obrigação dos valores. Segue anexo um cheque comprado ao Banco da Lavoura de Minas Gerais, s/a = nº 507275/0527- de Cr\$ 1.000,00 (hum mil cruzeiros), em 30.01.960 == como cobertura da Patente Pronaos Recife, AMORC .(RELATÓRIO INTERNO, AMORC-PRONAOS RECIFE, acervo da Loja Recife, Recife, 10/01/1960)

4.2.3. O Pronaos Recife: o primeiro Ano Novo Rosacruz e a Festa da Pirâmide

Em meio a essas dificuldades iniciais de ordem financeira, destacamos que o Ano de 1960 foi um ano de grandes movimentações para o recém-criado *Pronaos*. Além de terem adquirido a sua nova sede, os membros tinham um ano de desafio: seguir o calendário de atividades propostos pela *Grande Loja* que um organismo afiliado deveria realizar. Dentre as atividades ligadas a Convocação Ritualística, as festividades faziam parte desse calendário.

A primeira atividade que os rosacruzes do Recife deveriam realizar era o *Ano Novo Rosacruz*, no mês de março. Conforme apresentado no Capítulo III, o Ano Novo para os rosacruzes da AMORC eram contados desde a sua fundação simbólica, atribuída ao Egito Antigo. Eram também no Ano Novo que são escolhidos os oficiais ritualísticos e administrativos, que iriam ficar à frente das atividades do organismo afiliado durante 12 meses. A data selecionada era de acordo com o equinócio de primavera do Hemisfério Norte, que caiu no dia 20 de março de 1960. Tendo em vista ser o primeiro evento do *Pronaos Recife*, a *Grande Loja* no mês de janeiro demonstrou sua preocupação, dando instruções para os membros.

Venerável Mestre: Saudações em tôdas as Pontas de nosso Sagrado Triângulo! Tem esta por finalidade informar que em vista do Pronaos estar operando a menos de um ano, não solicitaremos a recomendação de novos Oficiais, para março, como é normalmente feito, a menos que os atuais Oficiais sintam que seria apropriada a escolha de novos Oficiais. Deixamos essa decisão a seu critério. Para a eventualidade de ocorrer a mudança de um ou mais Oficiais, estamos incluindo os devidos formulários para essa finalidade. Para consulta a respeito, recomendamos o Manual Administrativo para Pronaos. Esperamos que o assunto receba a sua atenção imediata. (CARTA A LOJA RECIFE, AMORC- GRANDE LOJA DO BRASIL, acervo da Loja Recife, Rio de Janeiro, 15/01/1960)⁸⁵

A primeira delas, no dia 15 de Janeiro, onde foi recomendada a manutenção dos oficiais atuais que foram estabelecidos no dia da fundação, embora ficasse a critério dos integrantes a manutenção. Em 17 de Fevereiro de 1960, é enviada outra carta pela *Grande Loja* reiterando que “como os oficiais só serviram poucos meses é conveniente que os oficiais em exercício continuem servindo até o dia 29 de março de 1961”. (CARTA A LOJA RECIFE, AMORC- GRANDE LOJA DO BRASIL, acervo da Loja Recife, Rio de Janeiro,

⁸⁵ Anexo documental 12

17/02/1960). O principal motivo da manutenção era deixar que os atuais oficiais amadurecessem no serviço e tivessem maiores experiências, até que fosse completado um período maior para que fosse sucedido a transferências a outros oficiais.

Por outro lado, estas festividades representavam uma forma que a AMORC tinha de se manifestar publicamente através de jornais e assim convidar novos membros a participarem dos eventos, bem como despertar curiosidade nos indivíduos. Essa era, portanto, uma das estratégias da *Grande Loja*: promover a divulgação dos eventos festivos. Em uma das instruções enviada pela *Grande Loja* contendo os procedimentos do Ritual que deverá ser realizado no *Ano Novo Rosacruz*, às 19h30, também é visto em anexo um artigo que deverá ser publicado nos jornais locais.

juntamente com o ritual, é enviado um artigo com o noticiário a ser distribuído a imprensa, o qual depois de copiado e preenchido devidamente os espaços⁸⁶ em branco poderá ser enviado aos jornais locais. O secretário do Pronaos poderá dirigir convites a todos os rosacruzes de sua lista de membros, convidando-os a assistir a cerimônia de ano novo (CARTA A LOJA RECIFE, AMORC- GRANDE LOJA DO BRASIL, acervo da Loja Recife, Recife, 17/02/1960)⁸⁷.

A presente mensagem a ser divulgada nos jornais era a seguinte⁸⁸:

OS ROSACRUZES CELEBRAM ANTIGO RITUAL DE ANO NOVO. A realização de uma Cerimônia que teve a sua origem no antigo Egito, há mais de quarenta séculos será a máxima atração de um conclave Rosacruz Local que será realizada nesta cidade no dia 20 de março deste, às 19,30 horas. De conformidade com as declarações do Mestre dos Rosacruzes, Moacir Lopes de Mendonça, desde os tempos de Menfis até o período de Ptolomeu, os antigos egípcios, iniciavam o seu Ano Novo, por ocasião do equinócio vernal, ou nas suas proximidades, quando o Sol, em sua jornada, cruza o equador celeste e entra no signo zodiacal de Áries, o qual ocorre sempre no dia 21 de março, ou em suas proximidades. Essa passagem era considerada como início do Ano Novo, simbolizando a nova vida. A ocasião do Ano Novo, é celebrada, declara o Sr. Moacir Lopes de Mendonça, por uma festa simbólica, na qual os participantes partilham de alimentos simples, e que correspondem a certos elementos básicos da Natureza, tais como: sal, milho e suco de uvas não fermentado. Como a Ordem Rosacruz, AMORC, fraternidade não religiosa, porém filosófica, sustem que a sua origem tradicional ocorreu durante o reinado de Amenhotep IV, no ano de 1350 A.C., a Ordem comemora êsse antigo Ano Novo com uma cerimônia, a qual, embora não religiosa, contém a significação alegórica do velho rito Egípcio. O dia 21 de março é também o começo do período fiscal de todas as Lojas, Capítulos e Pronaos Rosacruzes em todo mundo. Essa data torna-se, ainda, mais significativa, com a instalação de novos Oficiais - Ritualísticos e Administrativos. Os novos Oficiais do Corpo Subordinado, local, Rosacruz que serão instalados são: Moacir Lopes de Mendonça, Mestre; Dale Smethurst, Secretário e Enio Regadas, Guardião. A cerimônia e Convocação terão lugar na Rua Augusta, 699 - São José. Muitos Membros das cidades vizinhas estão sendo esperados. (CONVITE PARA CELEBRAÇÃO DO ANO NOVO ROSACRUZ, AMORC-PRONAOS RECIFE, acervo da Loja Recife, Recife, 17/01/1960)⁸⁹

⁸⁶ A carta publicitária a ser enviada ao jornal era um modelo pronto pela *Grande Loja*, os espaços em branco era onde deveria ser acrescentado os nomes dos oficiais que iriam assumir.

⁸⁷ Anexo documental 13

⁸⁸ Anexo documental 14

⁸⁹ Anexo documental 15

Figura 18-: Trecho do Jornal em que foi publicado a matéria sobre o Ano Novo, por recomendação da Grande Loja



Fonte: DIÁRIO DE PERNAMBUCO, Recife, caderno 1, 10/03/1960, p. 1

Conforme citamos no item um deste capítulo, além da publicação de jornais como forma de se expor publicamente, a AMORC Recife fez uso da tradição inventada para despertar atenção do público, onde a associação com o Egito Antigo é citada. Levando em consideração que o texto foi enviado pela *Grande Loja*, podemos afirmar que ela utilizou os demais organismos afiliados para, por meio deles, divulgar os preceitos rosacruzes ligado a *Tradição Inventada*. Dentro da matéria, é citado logo no começo que a cerimônia tem origem no Egito Antigo, lugar em que a AMORC teria sido originada. Segundo, conta à matéria que a ordem Rosacruz tem “em sua origem tradicional” durante o reinado de Amenhotep IV, 1350. a.C. Ou seja, a escolha da data não é por acaso, muito menos diz que a AMORC se inspira, mas sim que ela estaria se baseando em uma parte de sua história.

Outro significado na matéria reafirma que este evento ocorre mundialmente, em todas as ordens rosacruzes do mundo, destacando que todo organismo rosacruz é unido e está, portanto, interligado. Levando em consideração a análise das representações de Roger Chartier, que fizemos no Capítulo II, vemos que o interesse dessa matéria além de divulgar o presente evento era fazer uma propaganda da Ordem. Pouco se cita do local, da história da

ordem no Recife; mas sim é focado no evento. O intuito desperta curiosidade e levaria a busca pela AMORC de outras pessoas, cujo endereço estaria no final.

De acordo com uma carta enviada pela Grande loja no dia 27, de abril de 1960, após o Ano Novo, a AMORC parabeniza o *Pronaos* Recife pelo fato das contas estarem “em perfeita ordem”. Este exemplo mostra que os membros fizeram a arrecadação iniciada em janeiro, para melhorar as atividades e adquirir uma sede. Também na matéria, a AMORC reitera a importância dos eventos para o *Pronaos*.

Desejamos agradecer-lhes a remessa do relatório anual do Pronaos e sua carta de 31 de Março, próximo passado. Pela demonstração no referido Relatório, verificamos que as contas estão em perfeita ordem. Os itens neles contidos são de grande importância capital para nós, pois nos auxiliam a melhor avaliar o progresso feito pelo Pronaos durante o ano Próximo passado. Desejamos encorajar o progresso do Pronaos, por todas as formas possíveis. O Início do Ano Novo Rosacruz é uma excelente ocasião para planejar os novos acontecimentos e atividades do Pronaos e, bem assim, enviar cartas cordiais e atrativas a todos os Membros constantes da lista de Membros Ativos que lhes remetemos demonstrando o seu interesse e encorajando-os, por seu turno, a se interessarem pelo Pronaos (CARTA AO PRONAOS RECIFE, AMORC- GRANDE LOJA DO BRASIL, acervo da Loja Recife, Rio de Janeiro, 27/04/1960)⁹⁰

Levando em consideração que no mês de maio e junho a *Grande Loja* esteve em processo de mudança para Curitiba/PR, tendo sido enviado uma correspondência ao *Pronaos* Recife explicando este acontecimento no dia 2 de maio, a próxima comunicação entre a *Grande Loja* e o *Pronaos*, é feito no dia 16 de junho de 1960. Nesta carta, é feito um elogio a Moacir, mostrando que o *Pronaos* estava em crescimento assíduo após o *Ano Novo Rosacruz*

É assaz confortador para nós acompanharmos, pelos Relatórios, o progresso que o Pronaos vem alcançando graças, naturalmente, aos esforços e dedicação do estimado Frater, que assim vêm aquecendo com compreensão e amor o coração de todos os que têm a ventura e felicidade de comparecer ao Pronaos. Foi mesmo com grande satisfação que lemos as circulares que o Frater tem enviado aos Membros e não poderíamos deixar, de aqui, consignarmos-lhe os nossos mais efusivos parabéns pelo bom trabalho que está prestando a nossa Ordem e aos Membros em geral. (CARTA AO PRONAOS RECIFE, AMORC- GRANDE LOJA DO BRASIL, acervo da Loja Recife, Curitiba, 16/06/1960)⁹¹

Ao que percebemos, os problemas financeiros teriam sido solucionados, o que reflete o engajamento dos membros e o compromisso por parte deles.

O próximo evento que ocorria no ano de 1960 e era fundamental para a AMORC, era a festa da Pirâmide, realizada em setembro. Este evento era estabelecido pelos rosacruzes em seu calendário comemorativo como uma forma de homenagear a construção da pirâmide de

⁹⁰ Anexo documental 16

⁹¹ Anexo documental 17

Kheops. Segundo a Tradição Rosacruz, esta pirâmide foi construída por aquele que teria sido o seu primeiro fundador: Amenophis IV. A crença Rosacruz considera as pirâmides como algo maior que um túmulo, mas sim como centro de estudos esotéricos da *Grande Fraternidade Branca*- apesar de não haver nenhuma comprovação histórica.

Por este motivo, as pirâmides passam a ser elemento de contemplação para os Rosacruzes, sendo dedicado o dia como homenagem o Equinócio de Outono do Hemisfério Norte, coincidindo entre os dias 22 a 28 de setembro. Dentro do ritual da Pirâmide, cada rosacruz levava uma pedra para poder construir uma pirâmide. Sabendo da importância desse evento para os rosacruzes, a *Grande Loja*, assim como fez com o Ano Novo Rosacruz, tratou de enviar um comunicado ao *Pronaos* Mestre do Pronaos Recife, falando a respeito da realização dessa festa:

Venerável Mestre. Anualmente, de acordo com a tradição, todos os Corpos Subordinados Rosacruzes, tais como Lojas, Capítulos e agora Pronaos, realizam a Cerimônia da Pirâmide, usualmente conhecida como a Festa Externa Anual, que ocorre por ocasião do equinócio do outono, em setembro, ou nas suas proximidades. O ritual para esse fim está sendo enviado em anexo. Estamos incluindo também o noticiário padrão que recomendamos para o jornal local referente a esse acontecimento Rosacruz. Obviamente, esse artigo deve ser novamente datilografado, inserindo-se as informações referentes a nomes, data, etc. Aproximadamente uma semana antes da ocasião da cerimônia, o artigo que está em suas mãos deve ser datilografado e entregue, ou enviado pelo correio, aos editores do seu jornal local. Apreciaríamos receber uma cópia do artigo que aparecer no seu jornal, para os nossos arquivos. Com suficiente antecedência, todos os Membros do Pronaos, na realidade, todos os Rosacruzes constantes da sua Lista de Membros Ativos, deverão ser avisados sobre a ocasião em que será realizada a Cerimônia e convidados a comparecer. Apreciaríamos, igualmente, um relatório sobre o transcurso desse acontecimento anual. (CARTA AO PRONAOS RECIFE, AMORC- GRANDE LOJA DO BRASIL, acervo da Loja Recife, Curitiba, 03/09/1960)⁹²

Diferentemente do Ano Novo Rosacruz, que é restrito a membros, a Festa da Pirâmide consiste em uma cerimônia aberta aos membros. Esta festividade durante a trajetória da AMORC (1959-1981) ocorria na parte externa da sede do grupo, mas também contabilizamos a presença em locais abertos, como o campo da Universidade Rural de Pernambuco, no bairro de Dois Irmãos. Foi exatamente neste local em que ocorreu a primeira festividade da pirâmide. O Pronaos Recife enviou a seguinte carta aos membros:

Em virtude de realizar a nossa Festa Externa, anual, quando entra o Sol no signo Zodiacal de Libra, que neste ano de 3313 cairá na data próxima de 21 deste, dirigimo-nos a vós para que unidos, façamos o que fizeram e fazem os Rosacruzes neste Período - erigir uma Pirâmide, simbólica Pirâmide de nobre idealismo, onde cada qual empregará n'um local previamente indicado uma pequena pedra (que deve ser natural, ou seja, que não tenha sido cortada ou formada pelo Homem; e a sua cor

⁹² Anexo documental 18

ou substância não importa, o necessário é que leves a tua pedrinha), representando o símbolo de desejo de Servir, - como um juramento de lealdade à nossa Amada Ordem Rosacruz, AMORC - de modo que com a nossa ajuda, Ela possa continuar os seus esforços no sentido de erigir na mente do Homem a Grande Pirâmide da Sabedoria. O início da Cerimônia da Pirâmide está marcado para às 10,00 horas do dia 25.09.1960 (ou seja, na data de realização de nossa Convocação habitual) no seguinte local: campo da Universidade Rural- um pouco além da circular de Dois Irmãos. Imprescindível será que chegues antes da hora. Este convite não te foi enviado anteriormente porque foi na data de hoje e à noite que recebemos as instruções de nossa Grande Loja, pedimos assim tua compreensão. (INFORMATIVO AOS MEMBROS, AMORC- PRONAOS RECIFE, 12/09/1960)⁹³.

O conteúdo publicado no Jornal do Comércio, em 18 de setembro de 1960, a respeito da Festa da Pirâmide, também leva em consideração a origem da festa como sendo no Egito Antigo.

No próximo dia 21, quando o sol em sua trajetória elíptica cruzar o equador celeste para o equinócio outonal, os rosacruzes de todo o mundo estarão comemorando a construção da grande Pirâmide de Kheops. Às 10h horas, na data de 25/09/1960, em Recife uma reunião se fará em que simbolicamente será comemorada a construção do grande monumento, cuja história remonta, há mais de 4000.a.C, no reinado de Amenophis IV, Faraó do Egito, que constitui a primeira personalidade que tem destaque na história. A cerimônia ocorrerá na Universidade Rural, em Dois Irmãos, sendo franquida a permanência (JORNAL DO COMÉRCIO, Recife, caderno 1, 18/09/1960, p. 1).

Pelo teor da carta enviada por Moacir, assim como a matéria do jornal e das informações do texto da *Grande Loja*, os praticantes da AMORC acreditavam, de fato, estarem simbolicamente representando os seus antepassados nestes rituais, dando segmento aos valores estabelecidos por Amenophis IV. Podemos dizer que esta representação do sagrado para os Rosacruz, através de uma *Tradição Inventada* pela AMORC que se apropria de elementos culturais do Antigo Egito, demonstra a construção religiosa dos seus membros rosacruz. Dentro da História das Religiões, compreendemos este fenômeno como uma troca cultural através da experiência religiosa que deixa de ser individual e passa a ser coletiva. De acordo com Antônio Benatte, “historicamente falando, não há religião individual e sim, exclusivamente religiões de grupos sociais, coletivas”. (BENATTE, 2014, p.15).

Esta afirmação consiste no fato de que a experiência religiosa manifesta nos indivíduos diversas sensações, que segundo Benatte podem ser identificadas como sentimento de dependência ou reverência (BENATTE, 2014). No que tange a Rosacruz, os membros compartilham a experiência de estarem envolvidos em um passado que os une, já que pertencem ao mesmo grupo religioso: a história da AMORC. De acordo com Wellington

⁹³ Anexo documental 19

Balém e Cristine Lia, no artigo *História e egiptomania de uma pirâmide em Caxias do Sul* (1984 – 2006).

Trata-se de uma cerimônia, que pode ser realizada ao ar livre, na qual são reverenciados os rosacruzes do passado e o seu legado aos do tempo presente, através da construção de uma pirâmide simbólica de pedras e da leitura da origem mítica da Rosacruz (OLIVEIRA, 2009). Essa narrativa conta que os primeiros iniciados rosacruzes vieram do continente de Atlântida, quando este foi destruído por uma catástrofe natural, e se instalaram perto do El Fayoum e de Gizé, no Egito. Lá sintetizaram todo o conhecimento do universo e materializaram-no na construção da Grande Pirâmide (BALÉM & LIA, 2013, p.234).

Foto 19- Cerimônia realizada da Festa da Pirâmide no Bairro de Dois Irmãos. Não há identificação do ano, apenas legenda no álbum.



Fonte: arquivo da AMORC, disponível na Loja Recife.

Dentro desse elemento histórico em valorizar os antepassados, vem a questão mística e religiosa, que busca valorizar estes conhecimentos ensinados como destinados ao autoconhecimento. Por exemplo, a festa da pirâmide não representa somente à forma de fazer jus a memória da ordem ou de Akenaton. No ato de construir uma pirâmide simbólica, pedra por pedra, representa a união dos rosacruzes. Do mesmo modo que o Ano Novo Rosacruz também não é representado apenas pela troca de oficiais: é uma data que demonstra recomeço, de mudança, de prosperidade, de crescimento espiritual. Vide o fundamento no trecho da carta enviada pela AMORC, do dia 27 de abril de 1960, de que “o Início do Ano Novo Rosacruz é uma excelente ocasião para planejar os novos acontecimentos e atividades do *Pronaos*”.

É importante destacar que toda essa vestimenta dos rituais é baseada na cultura do Egito Antigo, sendo outro reflexo da *Tradição Inventada* carregada pela AMORC.

Encontramos uma menção semelhante as roupas utilizadas nos rituais quando Spencer Lewis descreve que nas escolas de mistérios do Egito Antigo, “os frateres usavam vestes especiais, que incluíam um cingulo e uma cobertura para a cabeça, ao passo que o sacerdote do templo usava uma sobrepeliz de linho e tinha uma tonsura circular no alto da cabeça” (LEWIS, 1986, p.38). De acordo com Leandro Hecko, este uso do passado da AMORC ao se referir ao Egito Antigo, no tocante a estrutura simbólica ritualística, vestimentas e formato arquitetônico dos templos rosacruzes, refletem a marca da Egiptomania presente na Ordem.

A egiptomania reflete, neste caminho, um campo de possibilidades permeado pela inserção das subjetividades refletidas na construção, representação, apropriação e usos do passado, sendo um dos mais longos fenômenos de transferência cultural já contabilizado, matriz de valores e gostos estéticos mundiais contemporâneos (HECKO, p.2013, p.23)

Na questão publicitária, como pudemos perceber nos conteúdos jornalísticos, esta *Tradição Inventada* era bastante explorada. Prestes da realização do segundo Ano Novo Rosacruz pelo *Pronaos Recife*, em 1961, foi enviada pela *Grande Loja* ao *Pronaos Recife* uma carta cujo no conteúdo destaca a importância de todos os corpos rosacruzes do mundo se preocuparem com a Propaganda dos Organismos afiliados. Propagandas que são feitas na forma de convites, de pedidos ou, de explicações sobre a AMORC em si. Mas ela tem um fator em comum: percebemos que sempre citam a sua História Antiga, a sua *Tradição Inventada*. Pouquíssimas vezes a AMORC é citada nos meios jornalísticos como um grupo que foi fundado em 1915.

Aos Mestres de nossas Lojas, Capítulos e Pronaos Respeitável Mestre: Não há dúvidas de que a AMORC deve anunciar. A Propaganda é necessária para auxiliar a tonar a Ordem Rosacruz, AMORC e, seu trabalho, mais bem conhecidos. Há alguns anos, nosso Amado Imperator preparou um discurso sobre o assunto Propaganda. Tal assunto era necessário, então, como o é atualmente. Entre outras coisas, o discurso responde questões pertinentes ao motivo porque anunciamos e a maneira como fazemos. Há, neste discurso, uma mensagem para todo Rosacruz leal e dedicado. O discurso “Necessitamos de Propaganda”, escrito pelo Imperator, foi publicado em junho de 1951, no “Rosicrucian Forum”. Esse discurso está sendo publicado, agora, como Mensagem do Grande Mestre, para ser lida numa convocação regular para seus Membros. (CARTA AO PRONAOS RECIFE, AMORC- GRANDE LOJA DO BRASIL, acervo da Loja Recife, Curitiba, fevereiro de 1961)⁹⁴

O ano de 1961 foi o último ano em que o *Pronaos Recife* funcionou nesta categoria, tendo sido em janeiro de 1962 elevado a *Capítulo*. Na última cerimônia de Ano Novo como *Pronaos*, assumiam como oficiais: Bartolomeu Magno dos Santos (Mestre), Jose Expedito. Herbster (Secretário Geral) e Marivaldo Botelho e Silva (guardião). Sintetizamos com isso a

⁹⁴ Anexo documental 20

etapa do *Pronaos* Recife, destacando que houve a presença de dois mestres neste período entre 1959-1962: Moacir Lopes (1959-1960) e Bartolomeu Magno dos Santos (1961-62).

4.3. CAPÍTULO RECIFE (1962-1971)

Apesar de ter sido um período de intensa movimentação, mudança de sede e amadurecimento do organismo afiliado, as informações aqui descritas mostram que o *Pronaos* obteve uma relevância no tocante as suas atividades, tendo também expandido o seu quantitativo de membros. Notamos também a presença do ajuste financeiro, fator que é considerado fundamental para a manutenção do grupo. Com isso, houve a manifestação dos integrantes da nova administração, que assumiram em março de 1961, em elevar o *Pronaos* a categoria de *Capítulo*, a fim de realizar iniciações e contribuir com a AMORC como um polo regional em desenvolvimento. A *Grande Loja* dirigiu uma carta no dia 2 junho ao Mestre da soja, sinalizando a importância da elevação do *Pronaos* para *Capítulo*:

Levando em consideração o progresso e a atual fase em que se encontra o *Pronaos* Recife, AMORC, e que, por outro lado, tendo em vista o desejo dos oficiais e demais membros, passarem ao estado de Capítulo, pelo presente autorizamos que sejam tomadas as providências preliminares, recomendando que o formulário anexo seja assinado, no mínimo por quarenta rosacruzistas ativos e desejos da instalação de um Capítulo em Recife (CARTA AO PRONAOS RECIFE, AMORC, GRANDE LOJA DO BRASIL, Acervo da Loja Recife, Curitiba, 02/06/1961)⁹⁵

Não conseguimos contactar o relatório enviado pelos membros do *Pronaos* Recife à *Grande Loja*, mas ao final do ano de 1961, tivemos acesso a uma correspondência da *Grande Loja* dando um parecer favorável a elevação do *Pronaos* ao *Capítulo*, alegando os recebimentos do que foi solicitado nesta correspondência acima.

É com natural satisfação que acusamos recebimento do compromisso de Filiação a Capítulo, assinado por quarenta-e-sete Membros. Está, portanto, atendida, a primeira parte para transformação em Capítulo e encaramos dita conversão sob prima favorável. Todavia, antes que isso possa ocorrer, deve ser observado o processo adicional prescrito. Novamente, deverão ser notificados os Membros dessa cidade quanto ao dia e hora de uma convocação especial. Na oportunidade de tal convocação, informe aos Membros de que as respectivas assinaturas, apostas no formulário cujo recebimento acusamos, no momento, e no qual se comprometem assumir as responsabilidades decorrentes da formação de um Capítulo, foram por nós reconhecidas. Em seguida, proceda a uma votação, a fim de que fique constando dos assentamentos próprios, quais os Membros que estão a favor da formação de um Capítulo e, naturalmente, quais os que a isso se opõem. Uma vez levada a efeito de votação, que deve ser decidida pelo voto majoritário, prossiga na questão referente à eleição dos Oficiais. No processo de conversão de um *Pronaos* a Capítulo, os Oficiais em exercício poderão, se assim o desejarem e tal for conveniente, exercer os seus cargos no Capítulo. Neste, os Oficiais Administrativos são os seguintes: Mestre, Secretário, Presidente da Junta Administrativa, Secretário da Junta e Tesoureiro. Deverá, também, ser eleito um Mestre Substituto, um Capelão e um

⁹⁵ Anexo documental 21

Guardião Interno e outro Externo. (CARTA AO PRONAOS RECIFE, AMORC-GRANDE LOJA DO BRASIL, acervo da Loja Recife, Curitiba, 1/12/1961)⁹⁶

Como a modificação ocorreu antes de março, que seria o Ano Novo Rosacruz, foi sugerido pela *Grande Loja* que caso houvesse a mudança de categoria, os oficiais atuais também fossem mantidos na posição que ocupam até março de 1962. Contudo, além das funções existentes no *Pronaos*, de Mestre, Secretário e Guardião, o *Capítulo* tinha que contar com outros oficiais a mais, tanto de ponto de vista administrativo quanto ritualístico, sendo eles: Mestre Substituto, Capelão, Guardião Interno, Guardião Externo, Presidente da Junta administrativa, Secretário da Junta e Tesoureiro.

Explicando cada função dos oficiais, o documento enviado pela *Grande Loja* descreve que Mestre Substituto é um assistente ao Mestre, que poderá assumir as funções daquele de acordo com as recomendações da Junta. Já o Capelão, e os dois guardiões atuam dentro do templo, na parte ritualística, auxiliando o desenvolvimento do ritual. Também foi pedido pela carta que fosse designado duas mulheres da ordem para integrarem o papel de *Columba* e de *Matre*. No que diz a estrutura física do templo, foi requerido pela *Grande Loja* a construção de uma estante com um Shekinháh, que seria uma vela representando a iluminação para os rosacruzes.

Por questões confidenciais da AMORC, não podemos expor os procedimentos ritualísticos feitos dentro das convocações dos *Pronaos*, *Capítulos* e *Loja*. Tampouco pudemos mostrar neste trabalho as fotografias da equipe ritualística com as vestimentas específicas, no formato de túnicas e aventais de diferentes cores. No entanto, os pesquisadores que desejarem ter acesso a este acervo fotográfico, poderão fazer essa consulta na atual *Loja Recife*, no álbum de fotografias. Ou, podem participar de rituais abertos ao público, como o Ritual de Aposição de Nome (destino ao batismo de crianças), o Matrimônio e o Ritual Fúnebre.

Apesar dessa limitação, nos foi autorizado descrever as vestimentas, bem como as posições que ocupam no templo. Nas convocações ritualísticas do tempo, cada oficial fica localizado em um local específico, sendo o mestre ao Leste, o Capelão ao Sul, a Matre ao Oeste, e o Guardião interno ao Norte. Dentro dos rituais, o mestre carrega em sua roupa um colar dispondo de uma Cruz Dourada da AMORC, sendo o único a usar este adereço. As cores da roupa do Mestre são rochas. O capelão utiliza uma roupa de cor Preta, com uma

⁹⁶ Anexo documental 22

estola de cor branca sobre os ombros. A Columba utiliza uma vestimenta branca que cobre todo o corpo, inclusive o cabelo. Na testa, há um sinal da Rosacruz. A Matre utiliza uma vestimenta inteiramente branca. Os guardiões, utilizam uma roupa de tonalidade cinza, junto com um cinturão preto. Estas vestimentas têm em comum a representação de cerimônias do que eles achavam que ocorreram no Egito Antigo, buscando assim associar as funções ritualísticas e as vestimentas de acordo com aquela cultura.

Para a elevação de categoria, além do *Capítulo* dispor desse aparato ritualístico e administrativo, seria necessário a aprovação entre os membros, por meio de votação. Caso fossem aprovados, a grande Loja iria enviar ao *Capítulo* todo o manual ritualístico e administrativo, bem como o pagamento de uma taxa anual de 5000 cr\$. O *Capítulo* Recife foi aprovado por unanimidade pelos membros no dia 7 de janeiro de 1962, conforme está presente na *Ata de Reunião Realizada no Pronaos Recife- em 7 de janeiro de 1962*. Foram contabilizados na ata a presença de 45 membros, tendo sido formado a primeira equipe ritualística do *Capítulo*:

1º Mestre: Luiz Wágner. Secretário: Raul Alves Barbosa. Mestre substituto: Moacir Lopes de Mendonça. Capelão: Lídio Carneiro da Silva. Matre Severina Santos Borstelmann. Cantor: José Maria Silva. Cantora: Maria Inez Silva. Columba: Conceição de Maria Meireles Carvalho. Guardião Interno: Alcides Xavier do Espírito Santo. Guardião Externo: Vespasiano Victor de Oliveira. Conselho administrativo. Presidente: José Expedito F. Herbester. Secretário: Pedro Soares de Queiroz. Tesoureiro: Marivaldo Botelho e Silva. (ATA DE REUNIÃO- AMORC, PRONAOS RECIFE, acervo da Loja Recife, Recife, 7/01/1962)⁹⁷.

A posse desses oficiais e a instalação oficial do *Capítulo*, no tocante a sua criação, foi feita no dia 25/02/1962, tendo os mesmos oficiais escolhidos na reunião de votação tomando posse no primeiro Ano Novo do *Capítulo* Rosacruz, em 23/03/1962. Portanto, Luiz Wágner foi o primeiro Mestre do *Capítulo*, entre 1962 a 1963. Podemos afirmar que *Capítulo* Recife foi fruto do *Pronaos* Recife, que em menos de dois anos conseguiu se expandir. Se comparado a outros organismos afiliados da época, que foram fundados no mesmo ano de 1959 (Porto Alegre, Santos), o grupo da AMORC na cidade do Recife foi o primeiro a evoluir a esta Categoria.

4.3.1. As atividades do *Capítulo* Rosacruz

A primeira diferença que foi percebida durante o nosso estudo entre o *Pronaos* Recife e o *Capítulo* Recife diz respeito às atividades. Um dos motivos pelo qual o *Capítulo* conta

⁹⁷ Anexo documental 23

com mais oficiais que o *Pronaos* é justamente pela existência de rituais internos que são prerrogativas do *Capítulo*: como o Ritual de Harmonização e da Convocação Ritualística-motivo pelo qual houve a expansão dos oficiais com a criação de novas funções. De acordo com Vitor Oliveira,

O Capítulo abrange as atividades de um Pronaos e tem como atividades principais a Convocação Ritualística e o Ritual de Harmonização, ambas restritas aos rosacruzes que já tenham feito a Iniciação ao Primeiro Grau de Templo. A primeira é um ritual dirigido por nove oficiais, incluindo uma Columba, no qual também uma mensagem, às vezes incluindo experimento, previamente aprovada pela Suprema Grande Loja é lida para os rosacruzes presentes. A segunda é um ritual dirigido por dois oficiais no qual todos os rosacruzes presentes prestam auxílio espiritual para toda a humanidade (OLIVEIRA, 2009, p.101).

O *Capítulo Recife* realizou ações mais acentuadas que o *Pronaos* para poder convidar mais membros, já no seu primeiro ano de existência. Um exemplo se dá com a distribuição de uma proposta de afiliação aos rosacruzes residentes nas proximidades do Recife e em outras capitais vizinhas, como João Pessoa:

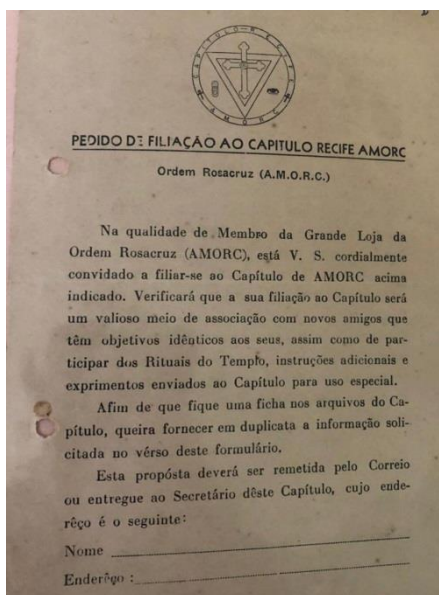


Figura 20- Cartão de pedido de afiliação ao Capítulo Recife

Fonte: acervo da AMORC

Foto-21. Verso do mesmo pedido de Afiliação do *Capítulo*

PROPOSTA N.º _____

Chave de AMORC N.º _____

E Membro Companheiro? _____

Contribuição: Cr\$ _____

Nome completo _____

Residente à Rua _____

_____ N.º _____ Fone _____

Cidade _____ Bairro _____

Nascido em _____ de _____ de 19 _____

Estado civil _____ Profissão _____

End. Profissional: Rua _____

_____ N.º _____ Fone _____

Quais os passatempos que aprecia e em que toma parte? _____

É membro de qualquer outra organização secreta fraterna ou filosófica? _____

Promete obedecer às leis, à direção, às normas e regulamentos constitucionais deste Capítulo e da Grande Loja (AMORC)? _____

Recife, _____ de _____ de 19 _____

Assinatura _____

Proposto _____

Aprovada _____ Data _____ / _____ / _____

Mestre do Capítulo _____

Importante: Queira responder a todas as perguntas feitas, e preencher devidamente a proposta, anexando a mesma 2 fotografias 3x4.

Fonte: acervo da AMORC

Essa proposta de afiliação busca atrair os rosacruz, utilizando o argumento de que ele além de poder se aproximar de outras pessoas que carregam consigo o mesmo ideal, ele também poderá participar dos benefícios de disfrutas das atividades ritualísticas do *Pronaos*. Do ponto de vista burocrático, esta iniciativa de ir à busca do membro rosacruz facilitaria a sua afiliação, sem que os membros tivessem que enviar a solicitação à *Grande Loja* para pertencerem aos *Capítulos*. Bastava preencher este formulário em sua residência ou na sede do *Capítulo*, que continuou a ser na Rua Augusta até o ano de 1970, que o membro rosacruz poderia participar do *Capítulo*. Após o questionário sobre a disponibilidade para comparecer as atividades e arcar com as despesas financeiras, a aprovação final ficava a cargo do Mestre.

Uma vez filiado ao *Capítulo*, o Rosacruz poderia disfrutar dos “benefícios”, como os rituais realizados. Para que o membro rosacruz pudesse pertencer ao *Capítulo*, ele, além desse compromisso firmado e da assinatura do Mestre, tinha que participar de um Ritual de *Iniciação ao Capítulo*. Este ritual consiste em um juramento, feito em uma reunião ritualística específico. Se as reuniões do *Pronaos* ocorriam quinzenalmente, no *Capítulo* os encontros dos rosacruz recifenses ocorriam todos os domingos, além de um sábado no mês em que era

feito a iniciação do *Capítulo* a Novos membros. Temos como exemplo este cronograma em 1963, com os dias, horários e atividades:

Figura 22-
Cronograma de
atividades do Capítulo
Recife

102

RECIFE, 30 de abril de 1963

Respeitável Membro,

Saudações em todas as Pontas do Sagrado Triângulo.

Em virtude das modificações efetuadas no programa para a realização de Convocações, estamos a incluir a nova modalidade para que tenhas esta sempre em mãos, para uma melhor orientação:

PROGRAMAÇÃO

Dias da semana:	Horário:	Atividades:
1º Sábado	16,00 h	Iniciação de Capítulo
1º Domingo	10,00 h	Reunião Administrativa
	16,00 h	Convocação Ritualística Extraordinária e Medifocus
2º, 3º, 4º Domingo	19,30 h	Convocação Ritualística Regular ou Experimento
	20,30 h	Comissão de Bem Estar - em ação
2º Domingo	10,00 h	Prática de Oratória e Reunião Social
3º Domingo	10,00 h	Trabalhos da Comissão Visitadora ou Bem-Estar
4º Domingo	10,00 h	Revisão de Classe
5º Domingo	10,00 h	Trabalhos da Comissão Visitadora ou Bem-Estar
	19,30 h	Forum
	20,30 h	Assembleia Geral de Membros. (Este item se refere para o planejamento de assuntos administrativos.)

Este Corpo Subordinado foi criado para o SERVIR e, não, ao dedicares continuarás a obra dos predecessores. Com os mais elevados desejos de Paz Profunda, somos

Sincera e fraternalmente
CAPÍTULO RECIFE, AMORC

Fonte: Documentação Interna

4.3.2. O Capítulo Rosacruz no Diário de Pernambuco

Da mesma forma que o *Pronaos* Recife recorria ao conteúdo publicitário para poder informar as atividades rosacruz, O *Capítulo* Recife recorreu ao mesmo método. Contudo, percebemos uma diferença na forma com que as matérias eram escritas. Notemos que a *Grande Loja* enviava uma mensagem padrão para que fossem publicados nos jornais os eventos que iria ocorrer, devendo o Mestre do *Pronaos* acrescentar as informações colocando o seu nome, o dos oficiais e o endereço do grupo.

Uma percepção que vimos foi que nesta nova etapa da AMORC no Recife, como *Capítulo*, as mensagens dos jornais possuíam um conteúdo maior que os do *Pronaos*, com informações mais detalhadas. O que mostra que os rosacruz recifenses começaram a produzir seus próprios conteúdos nesta nova etapa do *Capítulo*. Vejamos por exemplo o

conteúdo jornalístico publicado no *Diário de Pernambuco* no 23 de março de 1969, sobre o *Ano Novo Rosacruz*.

A primeira diferença é percebida quando na matéria não é exposto um texto padrão produzido pela *Grande Loja*, como foi no dia 10 de março de 1960, do mesmo jornal sobre a mesma festa. Na coluna referente a matéria de 1969, é dado um espaço para que o mestre atual daquele ano, José Sironi Vascelos, pudesse opinar sobre quem eram os rosacruzes: “a Ordem Rosacruz existe em todos os países civilizados, sendo constituída por um grupo fraternal, não sectário, de homens e mulheres dedicados à investigação, estudo e aplicação da prática das leis espirituais” (DIÁRIO DE PERNAMBUCO, Recife, 10/03/1969 caderno 1, p. 12). A matéria também fala sobre os objetivos da Ordem, mostrando um advento informativo para os que lessem o conteúdo: “A propósito da Ordem é capacitar todos a viver em harmonia com as forças cósmicas e criativas para obter saúde, felicidade e paz” (Idem). Relacionar a ordem com “felicidade” e “paz” consistia em uma forma de passar a impressão de que o grupo oferecia este benefício, ao mesmo tempo em que compara a presença da AMORC com a civilização. Com isso, a linguagem procurava mexer com os sentimentos dos leitores.

Porém, um elemento ainda continua presente na mesma matéria, se comparado a 1960: a procura da relação entre a Festa da Ordem para com o Egito Antigo:

Os membros da ordem rosacruz comemorarão às 19 horas, em seu templo, provisoriamente localizado na sua augusta, 699, com uma ceia o início do ano novo, simbolizando uma nova vida para todos os integrantes daquela corrente filosófica. Este ritual teve origem há mais de 40 séculos, no Egito, segundo informações do mestre da Ordem, sr. José Sironi. (DIÁRIO DE PERNAMBUCO, Recife, caderno 1, 23/03/1969, p. 12).⁹⁸

Na matéria do *Diário de Pernambuco* do dia 22 de março de 1968, a respeito do *Ano Novo Rosacruz*, no ano em que José Sironi assumiu como mestre, o título da Matéria é *Rosacruzes celebram Antigo Ritual*, onde no seu conteúdo não explica somente a origem da festa, mas deixa mais acentuada a relação de como os rosacruzes concebem este evento como parte integrante de sua história, iniciado no Egito Antigo:

A realização de uma cerimônia que teve origem no antigo Egito, há mais de 40 séculos, será a máxima atração de um conclave rosacruz local que será realizada nesta cidade no próximo domingo às 19h30[...]. Como a Ordem Rosacruz, Fraternidade não religiosa, porém filosófica, sustem que a sua origem tradicional ocorreu durante o reinado de Amenophis IV, no caso 1350 a.C, a ordem comemora este antigo ano novo com uma cerimônia, a qual, embora não religiosa, contém a

⁹⁸ Anexo 11 de jornais

significação alegórica o velho rito egípcio (DIÁRIO DE PERNAMBUCO, Recife, caderno 1, 22/03/1968, p. 7)⁹⁹

A mesma mudança no conteúdo escrito dos jornais também foi percebida quando fomos analisar a realização da Festa da Pirâmide, ocorrida no mês de setembro. Vamos nos basear no artigo de José Sironi escrito em 1969, no tema *O Simbolismo da Pirâmide*, que na ocasião era o Mestre do *Capítulo Recife*

A medida que cada um coloca a pedra, renova o juramento de lealdade a Ordem Rosacruz, AMORC, no sentido de continuar envidando esforços para erigir na mente do homem a Grande Pirâmide da sabedoria que compreende o conhecimento oculto que já era mencionado nas antigas Escolas dos Mistérios. Esse conhecimento deixará de ser oculto à medida que o homem for se tornando digno de conhecê-lo e deixará de ser mistério quando estiver à altura de compreendê-lo. (DIÁRIO DE PERNAMBUCO, Recife, caderno 1, 14/09/1969, p. 2)¹⁰⁰

O intuito no comentário de Sironi vai de além de mostrar que a Rosacruz irá realizar a festa: pretende mostrar o que esse ritual simboliza interiormente para os rosacruzes, no sentido de purificação espiritual e proximidade com a Ordem. Com isso, concluímos que durante o processo de expansão do *Capítulo* os conteúdos nos jornais procuravam diversificar o conteúdo sobre as festividades, dando espaço para que os rosacruzes pudessem expressar sua opinião a respeito do acontecimento, bem como a matéria passaria a ser mais detalhada. Não era mais preciso que a *Grande Loja* enviasse um formato, pois os rosacruzes recifenses desenvolveram suas estratégias para falar da ordem, porém sem esquecer os usos do passado do Egito Antigo em sua narrativa.

O período de expansão do *Capítulo* coincide também com o reconhecimento de utilidade pública, pela câmara dos vereadores da cidade do Recife ao *Capítulo Rosacruz*. A lei Nº9770/67, que *Considera de Utilidade Pública Municipal o Capítulo Recife da Ordem Rosacruz (AMORC)*, foi aprovada por unanimidade no dia 6 de junho de 1967. O Diário de Pernambuco publicou a matéria no dia 9 de junho: “foi sancionado também, pelo prefeito interino, projeto de lei de autoria do vereador Wandenkolk Vanderlei, aprovado unanimemente pela Câmara municipal, considerando de utilidade pública, na área municipal, o *Capítulo Recife*, da Ordem Rosacruz (AMORC)” (DIÁRIO DE PERNAMBUCO, Recife, caderno 1, 9/06/1967)¹⁰¹. Do ponto de vista social, este reconhecimento mostra a influência dos rosacruzes na sociedade pernambucana, que tinham seus serviços valorizados por autoridades do poder público.

⁹⁹ Anexo 12 de jornais

¹⁰⁰ Anexo 23 de jornais

¹⁰¹ Anexo 24 de jornais

Convém destacar que o grupo permaneceu este tempo todo sem uma sede própria, ainda realizando seus rituais e encontros na Rua Augusta. Porém, no ano de 1970, houve finalmente por parte dos rosacruzes recifenses a aquisição de sua sede própria.

4.3.3. A Aquisição da sede própria da AMORC: uma conquista (1970)

Por muito tempo os rosacruzes no Recife tiveram que se instalar em locais que não pertenciam à ordem, tendo que arcar com o pagamento de aluguéis. Foi o exemplo da primeira reunião para a fundação do *Pronaos*, ocorrida no edifício Tebas. O mesmo houve no ano de 1960, quando as reuniões passaram a ocorrer na Loja Maçônica, da rua Augusta. Era preciso, portanto, que os rosacruzes tivessem um local próprio para ter um templo. Isto foi possível graças aos esforços dos membros, que passaram 11 anos juntando caixa de mensalidades para adquirir um imóvel e nele construir um espaço com todas as características arquitetônicas de um templo rosacruz, semelhante a arquitetura egípcia.

Consultando os documentos internos da atual *Loja Recife*, tivemos acesso a Escritura de Compra e Venda¹⁰², que se deu no dia 23 de novembro de 1970, tendo o registro sido feito no Cartório Geral de Imóveis no dia 4 de dezembro daquele mesmo ano. O local adquirido estava localizado na Avenida Santos Dumont, casa de nº236, tendo custado o valor de Cs\$ 40.000 quarenta mil cruzeiros. Esta era a antiga residência de um ex-mestre Rosacruz, José Sironi e sua esposa, como consta na proposta de compra e venda, sido registrado no dia 27 de julho de 1926.

Acreditamos que o fato de o imóvel ter pertencido a Sirone e por ele ter sido um membro e mestre do *Capítulo*, este foi um dos motivos pelo qual a atual biblioteca da Loja Recife carrega o nome de Biblioteca José Sironi, como forma de homenagem. A transferência dos rosacruzes para este local se deu oficialmente no ano dia 06/02/ 1971, tendo o *Capítulo* Recife comunicado a *Grande Loja* sobre este trâmite através de uma carta enviada no dia 25 de janeiro de 1971.

Atendendo a solicitações de V.s, através de sua carta de 04 do corrente mês, referente no item “sede própria”, estamos-lhes remetendo em apenas aludidas cópias, inclusive as que dizem a respeito “ao registro de pessoa jurídica de Capítulo”, no Cartório de Títulos e Documentos e, sua publicação no Diário oficial local de 20/20/70. Por oportuno, comunicamos que no próximo dia 31(domingo), está prevista a nossa mudança para a sede própria- AV. Santos Dumont, 236, sendo que no dia 06/02/71 será realizada a nossa Primeira Convocação. Adiantamos ainda, que o trabalho de reforma geral ainda não está concluído, somente o templo e as

¹⁰² Anexo documental 24

dependências destinadas aos trabalhos ritualísticos. Uma vez concluída, toda a reforma, marcaremos a data de inauguração oficial. (CARTA AO CAPÍTULO RECIFE, AMORC- GRANDE LOJA DO BRASIL, acervo da Loja Recife, Recife, 25/01/1971)¹⁰³.

Durante o período de *Capítulo*, o grupo rosacruz teve os seguintes mestres: Luiz Wágner (1962), Moacir Lopes, pela segunda terceira vez (1963), Alcides Xavier do Espírito Santo (1964), Bartolomeu Magno dos Santos (1965), Pedro Soares Queiroz (1966 e 1969), Marivaldo Botelho (1967), José Sironi (1968) e Ranilson Valle Sores (1970), em cujo mestrado foi adquirido a nova sede da AMORC.

Finalizamos o tópico sobre o *Capítulo* Rosacruz destacando que houve um desenvolvimento progressivo no tocante as atividades, eventos ritualísticos, visibilidade nos jornais, reconhecimento público e aquisição da sede própria. Este sinal demonstra maturidade do organismo afiliado, que neste mesmo ano de 1971, conseguiu se elevar a categoria máxima de um organismo afiliado: a *Loja* Recife. Com esta elevação, o grupo além de confirmar o pioneirismo do Nordeste como primeiro *Pronaos*, passa também a ser o primeiro organismo afiliado na região a se transformar em *Loja*.

4.4. A Loja Recife (1971-1981)

Este último trecho analisa o recorte final da nossa dissertação: do ano de concretização da AMORC na Capital Pernambucana. Se o grupo já demonstrava ter sido sustentação e força em seus 20 primeiros anos de existência, estes últimos 10 anos mostram os reflexos da expansão rosacruz. Com a transformação em Loja, além de o grupo realizar as mesmas atividades dos *Pronaos* e *Capítulos*, pode-se também realizar as iniciações de templo, algo que os pernambucanos tinham que viajar a outras regiões para poder fazer esta atividade.

A Loja, termo que vem do germânico leubja por meio do francês lodge e que significa lar, casa, abrigo ou local de trabalho, abrange as atividades de um Capítulo e tem como atividade principal a Iniciação aos Graus, ritual dirigido por quatorze ou quinze oficiais, incluindo a Columba, com objetivo principal de despertar a consciência de cada candidato para sua realidade interior marcando as etapas do avanço da senda rosacruz. (OLIVEIRA, 2009, p.101)

Ao se transformar em Loja Recife, a AMORC passa a ser uma referência no Nordeste para que os rosacruzes residentes nessa região viessem até Recife realizar as iniciações. Ao mesmo tempo, recebe visibilidade maior da *Grande Loja* para a realização de eventos regionais, como o conclave rosacruz do Nordeste, que ocorreu em 14 de janeiro de 1978,

¹⁰³ Anexo documental 25

contando com a presença da Grande Mestra Maria A. Moura. Foi também entre a década de 70 e 80 que houve o maior crescimento de organismos afiliados rosacruzes no Brasil, bem como o desenvolvimento de outras ordens esotéricas no Recife, como a Sociedade Teosófica e a Eubiose.

Destacamos também que as mulheres passaram a ocupar as fileiras de mestre a partir da Loja Recife, sendo um espaço que antes era mais ocupado por homens- embora não houvesse restrição que mulheres pudessem ser mestres de Loja. Entre os anos de 1971-1981, contamos a presença de 4 mestres mulheres na Loja Recife: Maria Luiza Kelner (1973), Ana Augusta de Carvalho (1976), Neuza Ferreira Dutra (1978) e Nair Andrade dos Santos (1981).

De acordo com as regras estabelecidas pela *Grande Loja* do Brasil, para que um capítulo se transformasse em *Loja*, o primeiro requisito era que o grupo tivesse um total de 70 membros frequentadores e assinassem uma carta compromisso de afiliação de *Lojas*. Quando fomos verificar o documento encaminhado a *Grande Loja*, contabilizamos um total de 99 assinaturas que firmaram o compromisso, sendo enviada a Grande Loja no dia 22 de maio de 1971.

Comprometo-me solenemente a fazer tudo que estiver em meu poder, como Membro da Grande Loja do Brasil-A.M.O.R.C, para cumprir e fazer cumprir a sua Constituição e os seus Estatutos; a frequentar a LOJA e ajudar em sua manutenção, por todos os modos possíveis; e como membro da LOJA, me conduzir sempre como um Rosacruz, jamais perdendo de vista os altos ideais da Ordem. Sempre me esforçarei para servir a Ordem, aos seus nobres propósitos e melhores interesses (CARTA COMPROMISSO, AMORC- CAPÍTULO RECIFE, acervo da Loja Recife, Recife, 22 de maio de 1971)¹⁰⁴

Toda essa quantidade de membros e atividades que eram vistas na vigência do *Pronaos* e *Capítulo* foram decisivas para que a *Grande Loja* desse um posicionamento favorável, respondendo que, “é com grande satisfação que acusamos o recebimento do compromisso de filiação de Loja, assinado por noventa e nove membros. Está assim atendido o primeiro requisito” (CARTA AO CAPÍTULO RECIFE, AMORC- GRANDE LOJA DO BRASIL, acervo da Loja Recife, Curitiba, 18 de junho de 1971¹⁰⁵). Contudo, outros critérios deveriam ser atendidos pelo grupo para assim terem a sua elevação. Outro requisito exigido pela *Grande Loja* e expresso na carta, era que todo os membros enviassem o resultado de uma votação da reunião administrativa, devendo também constar os oficiais aprovados para as suas novas funções. De acordo com a documentação interna, essa votação ocorreu no dia 15/04/71,

¹⁰⁴ Anexo documental 26

¹⁰⁵ Anexo documental 27

que resultou justamente nesta documentação enviada a *Grande Loja* com o compromisso de elevar o *Capítulo*.

O procedimento de elevação de *Capítulo* a Loja era padrão como o de *Pronaos* a *Capítulo*, com a *Grande Loja* pedindo que os membros escolhidos para exercerem a função do novo organismo permaneçam até o *Ano Novo Rosacruz* de 1962. Os membros oficiais da Loja eram os mesmos do *Capítulo*, devendo ser acrescentado a figura do Mestre Adjunto, que era uma forma de secretário do Mestre atual. O Mestre também deverá escolher a Matre, o Cantor e a Cantora para as convocações ritualísticas do tempo, como consta na carta enviada pela *Grande Loja*. Uma vez cumprido estes requisitos e enviados para a *Grande Loja*, o *Capítulo* seria automaticamente transformado em Loja

Com a remessa do Relatório anual, que será um relato das atividades do Capítulo até a ocasião da Elevação da Loja- juntamente com a devolução da Carta Constitutiva- será encerrado imediatamente o ano de funcionamento como Capítulo. Naturalmente, o Mestre conservará em seu poder todo o material concernente a discursos. Também encontrará em anexo dois formulários de Relatório Anual, os quais deverão ser preenchidos em duplicatas, ficando uma cópia em seus arquivos. (CARTA AO CAPÍTULO RECIFE, AMORC- GRANDE LOJA DO BRASIL, acervo da Loja Recife, Curitiba, 18/07/1971)¹⁰⁶.

A organização da *Grande Loja* era imensa, sempre ratificando o seu poder sobre os organismos subordinados. Este fator ratifica o nosso entendimento que, além da *Tradição Inventada*, a organização administrativa exercida dentro da AMORC contribuiu para o seu crescimento, por definir toda uma série de requisitos, cronogramas e atividades a serem desenvolvidas pelos membros. Para que finalmente a elevação de *Capítulo* a Loja, era necessário que houvesse um procedimento final além dos trâmites administrativos: um ritual de iniciação.

4.4.1. As iniciações de Graus

A iniciação esotérica é um processo espiritual em que o indivíduo, membro do grupo, realiza para poder ter uma identidade de pertencimento a Ordem. Nas palavras de Vitor Oliveira, “de acordo com o Manual Rosacruz, iniciação é “rito”, cerimônia ou método pelo qual um indivíduo é levado ao seu primeiro contato com um conhecimento especial” (LEWIS, 1988, p. 283 *Apud* OLIVEIRA, 2013, p.1). Apesar de a Rosacruz realizar este ritual, diversas ordens esotéricas também o fazem.

¹⁰⁶ Idem

No que diz respeito à AMORC, a Iniciação Rosacruz consiste em uma etapa de extrema importância dos seus ensinamentos, mostrando a entrada definitiva do membro para conhecer os “mistérios esotéricos” da Ordem. A Iniciação de Grau vai do 1º ao 12º, sendo unicamente feita em *Lojas* após um ano e seis meses de filiação do membro, tendo passado pelos estudos de *Postulante* e *Neófito*. O ato de se iniciar por parte da AMORC reside na sua crença voltada na tradição inventada, pois, segundo os rosacruzes, a iniciação tem origem no Egito Antigo através das Escolas de Mistérios, sendo as pirâmides os locais em que ocorriam as iniciações dos seus antepassados.

Para a realização dos rituais de iniciação de graus, a *Grande Loja* dispõe de um Manual Ritualístico que é enviado para os *Capítulos* após terem cumpridos todos os requisitos, tendo também enviado para a *Grande Loja* a Relação de Pessoas que iriam se iniciar. A partir desse momento, com tais informações, a *Grande Loja* envia os ritos de iniciação que serão executados pelos iniciados e pelo mestre durante os rituais. A primeira Convocação de Iniciação ao Primeiro grau do templo, só ocorreu no dia 8 de janeiro de 1972, sendo o dia oficial em que o *Capítulo* passou a ser elevada a Loja. As instruções da *Grande Loja* chegaram no dia 8 de dezembro de 1971, contendo a Palavra de passe, o juramento preliminar e o “grande juramento” a ser feito pelo membro que estaria a ser iniciado. No livro de iniciação, constava uma ata para assinatura dos membros.

A palavra de passe é uma frase que os iniciados recebem e que podem proferí-lo sempre que for requisitado, ou que frequentar uma associação rosacruz no mundo. Podemos considerá-la uma espécie de um “código secreto”. Já o juramento preliminar, é um compromisso que os membros assumem de não revelar o que será visto no templo durante a iniciação, como forma de preservar o saber rosacruz. As únicas pessoas que o rosacruz poderia comentar a respeito da iniciação, seriam com outro rosacruz, nem mesmo com parentes ou amigos.

Entre 1971-1981 contabilizamos inúmeras iniciações em diferentes graus, cuja consulta pode ser feita na documentação interna da Ordem Rosacruz, chamada de *Livros de Registros de Iniciações*. Na primeira iniciação da Loja Rosacruz, no dia 8 de janeiro de 1972, foram iniciadas 45 pessoas ao 1º Grau de Templo. A segunda iniciação ao 1º grau ocorreu poucos dias depois, no dia 15 de janeiro, sendo iniciadas mais 20 pessoas. Este presente dado referido às duas primeiras iniciações nos mostra que havia um quantitativo de pessoas que já haviam chegado aos graus de templo, reiterando a importância que uma *Loja* tem para

cumprir com a finalidade ritualística. Ressaltamos que caso esse grupo não fosse iniciado na *Loja Recife*, eles teriam que procurar outra *Loja*, sendo as mais próximas nas cidades de Rio e São Paulo.

O ano de 1972 foi de extrema importância para as iniciações rosacruzes da *Loja Recife*, pois logo neste primeiro ano de existência como *Loja*, diversos membros foram iniciados em diferentes graus. No que diz respeito ao 1º grau, a última iniciação do ano ocorreu em 16 de dezembro, com 22 iniciados. No total, foram iniciadas 87 pessoas na Loja Recife ao 1º Grau, no ano de 1972¹⁰⁷. Também destacamos a iniciação ao 3º Grau, em 23/07/1972, com 14 pessoas, iniciação a este mesmo grau que iria se repetir poucos dias depois, no dia 23/07/1972, com mais 14 membros. A iniciação ao 4º Grau se realizou em 02/09/1972, com 49 pessoas. Os membros do 5º grau foram iniciados 29/10/1972, com 11 pessoas, respectivamente. No total, em 1972 foram feitas 6 iniciações, abrangendo 175 pessoas iniciadas.

Este número reflete um elevado quantitativos de membros, mostrando que a Loja Recife era amplamente frequentada e que foi fundamental para auxiliar os rosacruzes não só do Recife, como também de regiões do Nordeste para poder terem acesso ao ritual de iniciação de Loja. No ano de 1973, um ano após a sua fundação, a Loja Recife continuou a ter um quantitativo elevado de iniciações no seu interior. Logo no dia 27/01/1973, iniciaram-se 46 pessoas no 7º Grau. No dia 17/03, 41 pessoas foram iniciadas ao 8º grau de templo, um dos mais avançados na hierarquia rosacruz. Neste mesmo documento¹⁰⁸, outro dado nos despertou atenção: esta era a 61ª convocação ritualística¹⁰⁹ no templo rosacruz, mostrando que havia vários dias na semana em que os rosacruzes se reuniam.

Com isso, a análise dos documentos de iniciação da década de 70-81 nos mostram o quanto a elevação do Capítulo a Loja foi importante, sendo contabilizado a presença dos mais variados graus, como além dos documentos de iniciação, podemos perceber neste Boletim Interno do ano de 1977, expondo as iniciações e os respectivos graus:

¹⁰⁷ Anexo documental 28. OBS: A pedidos da Loja Recife, riscamos da fotografia o juramento, que estava escrito, deixando somente o nome dos iniciados. Neste anexo, estaremos expondo as assinaturas e o nome do grau em diferentes ocasiões. Convém destacar que todos os dados estão disponíveis na Loja Recife para consulta.

¹⁰⁸ Anexo documental 29

¹⁰⁹ Chamamos de Convocação Ritualística todo evento Rosacruz Realizado no interior de um templo da AMORC, independentemente de ser iniciação de grau. Quanto maior o número de convocações, maior deverá ser o número de atividades que ocorrem no organismo afiliado.

Figura 23- Exemplo da quantidade de iniciações feitas pela Loja durante o ano de 1977

DE INICIAÇÕES PARA O ANO DE 1977	
ABRIL-	24- Aposição de nome
MATIO-	06- Iniciação de loja
	14 - Iniciação de 1º grau
	15 - Iniciação de 1º grau
Junho-	18 - Iniciação de 2º grau
	28 - Iniciação de Loja
Julho-	30 - Iniciação de 3º grau
Agosto-	13- Iniciação de Loja
	21- Aposição de nome
	27- Iniciação de grau 5º
Setembro-	10- Iniciação de Loja
	24- Iniciação do 6º grau
Outubro -	29- Iniciação 7º grau
Novembro-	26- Iniciação 8º grau
Dezembro-	17- Iniciação do 9º grau
~~~~~	
Horário das atividades da Loja	
2a. 3a. 4a. 5a. e 6a. das 19.00 às 22.00	
Sábados - das 9.00 às 22.00 hs.	
Domingos - 9.00 às 16.00	

Fonte: Livros de Registros de Iniciações

O fato de haver dentro de um ano diversas iniciações para graus diversos, a exemplo do 6º, 7º e 8º grau, serve corroborar com tese de que a Loja Recife era amplamente frequentada, tendo no quadro de membros os afiliados que poderiam pertencer a diferentes graus, sendo alguns mais novos e outros mais antigos. Com isso, dentro da própria ordem havia uma troca de ideias entre os membros, visto que os membros que haviam sido iniciados em um grau superior poderiam assistir as iniciações de graus inferiores. Ao mesmo tempo, o crescente número de iniciados mostra o elevado quantitativo de membros que a Loja passou a contar com essa década, tendo se expandido durante a *Nova Era*.

#### 4.4.2. As atividades sociais da Loja Rosacruz

Uma Loja rosacruz por comportar com um quantitativo de membros maiores que os *Pronaos* e *Capítulos*, devem dispor de um quantitativo de atividades bem maiores que as modalidades anteriores. Dentre elas, destacamos as conferências públicas, reuniões sociais, estudos do misticismo rosacruz e deve dispor de um acervo bibliotecário. Palavras estas que José Sironi deixou quando era Grande Conselheiro, estando presentes no livro *Doação e Renúncia: 60 anos de História da Loja Rosacruz Recife- AMORC*.

Uma Loja, como é do nosso conhecimento, deve contar, no mínimo, com cinquenta membros ativos, filiados a Grande Loja, dispostos a trabalhar e estudar em conjunto, em harmonia, unidos por laços fraternais. Uma Loja, além das iniciações de graus, realiza experimentos, revisão de estudos, conferências públicas, reuniões sociais,

conforme regulamento dos estatutos, no fôlio administrativo, no Manual Rosacruz e em artigos inseridos na Revista O Rosacruz (MARINHO, 2019, p.39)

A nossa pesquisa constituiu em analisar as atividades do grupo após ele ter se elevado em Loja, a fim de observar como essas atividades eram feitas. Deparamos-nos com as realizações da festa da pirâmide, que antes ocorriam no bairro de Dois Irmãos, nas etapas de *Pronaos* e *Capítulo*. Após a elevação de Loja, o evento ocorria na sede do grupo, sua Rua Santos Dumont. Ou seja, o estabelecimento adquirido foi de grande importância para que os rosacruzes pudessem receber membros na Loja. Temos por exemplo esse anúncio de jornal sobre a Festa da Pirâmide da Loja Recife, publicado pelo *Diário de Pernambuco*, no dia 15 de setembro de 1975, no título Rosacruzes do Recife se congregam na comemoração do aniversário de Quéops.

Amanha, às 20h, em sua sede, na Rua Santos Dumont, os rosacruzes do Recife estarão unidos para comemorar mais um aniversário da construção da Pirâmide de Cheops, fundada em data que corresponde aproximadamente no equinócio de outono, no hemisfério norte quando o sol em sua trajetória elíptica cruza o equador norte. Segundo mestre da Loja Recife, Pedro Soares de Queiroz, os rosacruzes de todas jurisdições dessa ordem filosófica vão reconstituir simbolicamente, em cerimônia pública, a reconstrução da Grande Pirâmide do Egito. (DIÁRIO DE PERNAMBUCO, Recife, caderno 1, 15/09/1975, 1975, p. 6)

A ordem rosacruz procurou abrir as suas portas para o público, a fim de atrair a visita deles. É o exemplo de um evento social no ano de 1979, onde foi exibido na sede um filme chamado de Horizonte Perdido (DIÁRIO DE PERNAMBUCO, Recife, caderno c, 17/07/1979, p. 8). Um ano antes, ocorreu na cidade do Recife um Conclave Regional, evento de grande participação de rosacruzes da região Nordeste. Tal evento foi divulgado pelo Diário de Pernambuco no dia 31 de dezembro de 1977:

Realiza-se no Recife, 13 a 15 de Janeiro, o 1º conclave Rosacruz da Região Nordeste, com a presença da Grande Mestra Maria A. Moura, Haverá experimentos, foro, exposição de arte rosacruz, iniciação do 1º Grau do templo, convocações ritualísticas e iniciação do 9º grau. As inscrições para a promoção encerram-se no dia 2 e familiares de membros da Ordem e convidados podem inscrever-se, mas não podem assistir às palestras e (DIÁRIO DE PERNAMBUCO, Recife, 31/12/1977, p.6)

Os rosacruzes fizeram questão de divulgar o exemplo, inclusive, convidando outras pessoas que não fossem membros, embora estes não pudessem participar das atividades do Templo. Quando se iniciou o conclave em janeiro de 1978, este evento voltou a ocupar as matérias do *Diário de Pernambuco*. É o exemplo das entrevistas feitas com a *Grande Mestra*, Maria Moura.

Figura 24- O Diário de Pernambuco apresenta Maria Moura como “a maior autoridade da Rosacruz no país”.



(DIÁRIO DE PERNAMBUCO, Recife, caderno A, 24/01/1978, p.7)¹¹⁰

Quanto à entrevista, a Grande Mestra Maria Moura fala sobre a Ordem: “o propósito da ordem é promover uma maior ligação ou harmonização dos homens com as forças cósmicas criativas e construtivas. Com essa harmonização, o homem alcançará saúde, a felicidade e a paz” (DIÁRIO DE PERNAMBUCO, Recife, caderno a, 24/01/1978, p.7).

É importante destacar o simbolismo que tem essa entrevista, bem como a participação de Maria A. Moura no cargo que ocupa. Levando em consideração a sociedade patriarcal da época, bem como os preconceitos contra as mulheres, ter uma pessoa do sexo feminino ocupando um cargo de grande importância em uma ordem esotérica, cuja maioria dos membros são homens, tem uma relevância no combate a discriminação de gênero. Inclusive, ela relata alguns preconceitos que ela sofreu desde quando assumiu o cargo em que ocupa

Além disso- continuou- homens, como estão acostumados a serem chefes da família, acham que devem sempre liderar todos os campos e não aceitam ser comandados por uma mulher... quando assumi a direção da ordem, sofri muitas interferências. Tive dificuldades com isso, mas consegui superar a todas. (DIÁRIO DE PERNAMBUCO, Recife, caderno A, 24/01/1978, p. 7)

Consideramos essa entrevista bastante importante, pois mostra que os rosacruzes estavam atentos aos problemas sociais que ocorriam, dentre eles, os preconceitos para com as mulheres. Convém destacar que, como dito no capítulo anterior, Maria A. Moura pertenceu a *Loja do Rio de Janeiro* e foi uma das pessoas encarregadas para dar andamento a criação da *Grande Loja do Brasil*, em 1956. Já em 1978, 22 anos depois, ela se torna a *Grande Mestra*

¹¹⁰ Anexo 25 e 26 dos jornais



do Brasil, mostrando assim a posição de destaque dessa personagem. A visita da *Grande Mestra* ao Recife também foi retratada com entusiasmo pelos rosacruzes locais, visto que tinham a oportunidade de apresentarem a *Loja Recife* a outros membros do Nordeste.

Além dos convites públicos para a população participar do Ano Novo Rosacruz, da *Festa da Pirâmide* e desse concílio com Maria A. Moura, a *Loja Rosacruz* realizava palestras públicas como parte das atividades sociais. Conforme consta no *Diário de Pernambuco*, no dia 5 de dezembro de 1981, foi realizado a palestra sobre a *Era de Aquários- Nova etapa cósmica que a humanidade começa a viver*. Essa palestra é um assunto que abrange os conteúdos da *Nova Era*, conforme foi mostrado no Capítulo II desse trabalho, visto que a *Era de Aquários* esotericamente representa um momento no calendário místico de “novas realizações”. Para ministrar a palestra, foi convidado um psicólogo, que também era rosacruz. Com isso, a Loja Recife além de ter o artifício de fazer uso da sua tradição inventada para atrair os convidados, também realizavam palestras com diversos assuntos esotéricos para interagir os visitantes.

O público infantil também não ficava de fora. Basta recordar que foi durante a década de 80 que a Ordem Rosacruz passou a destinar fóruns e palestras para crianças e adolescentes. A Loja Recife realizou em 1981 a exibição da peça infantil, *Mundo maravilhoso dos brinquedos*, como parte de comemoração do dia das crianças de 12 de outubro 1981. A Rosacruz procurou utilizar este fundo para a construção do novo templo, com os ingressos destinados a este fim. Na presente matéria (DIÁRIO DE PERNAMBUCO, em 11 de outubro de 1981), consta que cada espectador recebeu um exemplar do livro apologético o *Domínio da Vida*, que provavelmente eram entregues aos pais das crianças.

#### **4.4.3. A Expansão e divulgações da Loja nos jornais**

No ano de 1978, assumiu como Mestre da Loja Recife a Soror Neuza, Ferreira, sendo a terceira mulher a comandar a Loja Recife. Neste mesmo ano, o *Diário de Pernambuco* produziu uma matéria exclusivamente a respeito da Ordem Rosacruz, sem levar em consideração a existência de algum evento propriamente dito. O título da matéria era *Rosacruz: uma ordem secular estuda os mistérios da vida*, em 19 de novembro de 1978. Dentro dessa matéria, é exposta a seguinte frase:

Cresce no Recife, o movimento da Antiga e Mística Ordem Rosacruz, que teve sua origem no Egito, durante o reinado de Amenophis IV, no ano de 1350. A.C. Isso é o que relata os documentos rosacruzes, que afirmam também ter a sociedade nascido

como Escola de Mistério, de sabedoria secreta e reunindo desde aquela época até nossos dias pessoas interessadas em obter conhecimentos esotéricos (DIÁRIO DE PERNAMBUCO, Recife, seção c, 19/09/1978, p. 1)¹¹¹

Ao ler esta matéria, notamos duas coisas que chamam atenção: a primeira, é que o jornal assume publicamente que o grupo Rosacruz está crescendo, fator que a gente vem evidenciando ao longo desse capítulo. Segundo, parece comprar como verdade o discurso da ordem de que “segundo as provas documentais da AMORC” a ordem teria surgido no Egito. Isto serve para mostrar que a Ordem Rosacruz tinha uma forma de influenciar as pessoas com este discurso, a crerem que ela realmente carregava aquele simbolismo egípcio a ponto de ter sido fundada naquele local, com as escolas de mistérios. A *Tradição Inventada* acaba tendo um impacto forte nos indivíduos, fazendo com que ao se referirem a AMORC sempre procurem associar a sua criação como sendo no Egito Antigo.

Como eu havia citado anteriormente, a data de 1915, de fundação real da ordem, acaba assumindo um papel coadjuvante, perdendo espaço para a sua *Tradição Inventada*, que é chamada pelos rosacruzes de História Tradicional. De fato, esta matéria da Ordem Rosacruz pode ser considerada a mais apologética do grupo propriamente dita, sobretudo porque nela é exposta a foto do Papa João XXIII como sendo um Rosacruz. Com isso, vemos uma procura de associação com o passado através de figuras históricas, como mostramos na primeira parte desse *Capítulo*, a exemplo de Da Vinci e Benjamin Franklin. Este uso do passado que busca relacionar a ordem com membros antigos foi uma forma de conferir legitimidade a AMORC durante a Nova Era e, ao mesmo tempo, atrair simpatizantes. Neste quesito, ao citar o Papa como sendo um Rosacruz, visa chamar atenção dos católicos e aproximá-los da AMORC. Assim a *Tradição Inventada* pela AMORC assumia um aspecto publicitário e de autopromoção da Ordem.

Na matéria também são citados os benefícios de pertencer a AMORC, conforme a entrevista da Mestra Neusa Dutra, que cita os “benefícios espirituais” aos que são afiliados:

Os rosacruzes oferecem as pessoas oportunidade de reorganizar sua vida, de acrescentar a ela elementos necessários que proporcionam a satisfação pessoal e o pleno viver. Eles podem auxiliá-los a encontrar-se a si mesmos, de modo que cada dia se torne uma experiência alegre e não uma existência fortuita ou uma prova (DIÁRIO DE PERNAMBUCO, Recife, seção c, 19/09/1978, seção c, p. 1)

Ao fim da Matéria, é citado sobre as atividades do rosacruzes na cidade do Recife, a respeito das reuniões e festividades.

---

¹¹¹ Anexo 27

A Loja recifense oferece aos membros a participação em várias atividades. Todos os sábados eles se reúnem para convocação no templo da Loja. Ela é proibida aos estranhos e se constitui no tradicional ritual da Rosacruz. Mas, a loja não é vedada aos desconhecidos, estando suas portas abertas a quem desejar qualquer tipo de informação, ou mesmo quem tiver curiosidade de visitar suas dependências e mesmo seu templo. Solenidades secretas e públicas também fazer parte das atividades da Loja. Entre as últimas, estão as festas de ano novo e natal, além da aposição de nome (batismo), uma das mais velas realizadas pelos rosacruzes (DIÁRIO DE PERNAMBUCO, Recife, seção c, 19/09/1978, p. 1)

Podemos extrair dessas matérias que a *Loja Recife* procurou se fazer presente ao público, abrindo suas portas para poder adquirir novos membros e explorando fragmentos da sua tradição inventada para este propósito. Neste mesmo período, em 1979, a *Loja* voltava a fazer divulgações nos jornais fazendo uso das palavras de José Sironi, como expostas no item referido ao capítulo, sobre associar a ordem como civilização. No entanto, nova publicação traz como novo o advento que ela convida, nas matérias, as pessoas a conhecerem a *Loja Recife*, mostrando-se receptiva aos visitantes.

Figura 25- propaganda Rosacruz, valendo-se do argumento de ser uma ordem instalada em locais civilizados.

**ROSACRUZ** — “Existindo em todo os países civilizados, é constituída por um grupo fraternal, não sectário, de homens e mulheres devotados à investigação estudo e aplicação prática das leis naturais e espirituais. Seu propósito é capacitar a todos o viver em harmonia com as forças cósmicas criativas e construtivas para alcançar saúde, felicidade e paz. A Ordem é conhecida internacionalmente como “Amorc”... no Brasil e nos demais países constitui a única forma de atividades Rosacruzes unificadas em um só organismo”. A informação é da Ordem Rosacruz — Loja Recife, que informa ainda onde poderão ser obtidas informações completas quanto aos benefícios e vantagens da Associação: Escriba A.B.C. Ordem Rosacruz — Amorc, Bosque Rosacruz, 80.000, Curitiba — PR.

DIÁRIO DE PERNAMBUCO, Recife, 25/07/1979, p.9.

Por outro lado, toda esta análise mostra que o grupo possuía uma agenda recheada de atividades, tanto para o público interno, quanto para visitantes e curiosos. Ao mesmo tempo, dispunha de uma estrutura interna voltada para o lazer e aprendizado, com cantinas e uma

área externa para receber o público. Quando fomos consultar os relatórios do ano de 1979 da Loja Recife, a respeito dos livros da biblioteca, não conseguimos encontrar os livros, mas vimos a quantidade de revistas e livros que cada membro havia doado. Até o dia 31/07/1979, contava-se com um acervo de 1879 volumes.

A aquisição da nova sede foi fundamental para o desenvolvimento da Loja Recife, sendo um diferencial que a Loja passou a ter se comparado ao *Capítulo* e *Pronaos*. Dentro da sua estrutura arquitetônica, a entrada da sede reflete a relação arquitetônica entre a AMORC e o Egito Antigo. Na tese de doutorado de Hecko, sobre o Museu Rosacruz de Curitiba, encontramos a seguinte citação a respeito da estrutura da sede da *Grande Loja*, em Curitiba/PR: “aparentemente, é como se estivéssemos dentro de uma autêntica tumba do antigo Egito. Nas paredes, uma profusão de hieróglifos e pinturas com motivos sagrados convida os visitantes do Museu Egípcio e Rosacruz, em Curitiba, a imaginar-se em uma verdadeira viagem no tempo”. (SANTOS, 2004, p.119, *apud* HECKO, 2013, p.73). Se fomos observar a sede da Loja Recife na parte externa, temos a mesma impressão.

Figura 26- Foto da entrada da Loja Recife, feita nos anos 90, com figuras que remetem o Egito Antigo



Fonte: Acervo Interno da Loja Rosacruz

Terminamos este item do *Capítulo* concluindo que a Trajetória da AMORC na cidade do Recife foi marcada por dificuldades na sua fundação do *Pronaos*, mas que foram superadas

graças a união dos membros em dar continuidade ao trabalho Rosacruz no Recife. Após a permanência como *Pronaos*, a elevação a *Capítulo* Rosacruz foi de grande importância que o grupo se expandisse e tivesse maiores aparições nos jornais, no tocante a publicidade. Destacamos a gama de atividade que era realizada, como a *Festa da Pirâmide* e o *Ano Novo Rosacruz*. Com a elevação a *Pronaos*, as convocações ritualísticas no templo e a nova composição de ofícios fez com que houve uma frequência mais regular nas atividades do *Capítulo*. Foi também nesta etapa do grupo em que foi conseguida a aquisição de uma sede própria, saindo da sede provisória dos Maçons.

A *Loja Recife* com seus dez anos de atividade conseguiu consolidar a ordem Rosacruz. Percebemos isto quando vemos as atividades realizadas, que incluíam iniciação de graus para os membros, ainda que se encontrasse em etapas distintas. Foi nesta etapa também que o grupo ganhou maior visibilidade nacional, quando foi sede do primeiro congresso Rosacruz Nordeste, fator que demonstrou força para o grupo. A Loja Recife também realizou inúmeras atividades sociais, a exemplo de palestras públicas, eventos para crianças, mostrando-se assim aberta para que novos membros pudessem procurá-la. Nas décadas posteriores a 1981, a Loja Recife foi importante para a formação de outros grupos rosacruzes no Estado de Pernambuco. Dentre eles, destacamos os *Pronaos* e *Capítulos* da AMORC que foram surgidos nas cidades de Paulista, Jaboatão, Belo Jardim, Caruaru, Arcoverde e Petrolina; todas elas tendo alguma relação com a *Loja Recife*. A instalação da *Loja de Natal* também contou com a participação de membros da Loja Recife, o que mostra que ela passou a ser uma referência na região Nordeste.

No período de dez anos da Loja Recife, tivemos os seguintes nomes como mestres da Loja: José Expedito (1970 e 1972), Maria Luiza Kelner (1973), José Cavalcante Lopes de Souza (1974), Pedro Soares de Queiroz (1975), Ana Augusta de Carvalho (1976), Valfrido Carneiro da Cunha Miranda (1977), Neusa Ferreira Dutra (1978), Marivaldo Botelho da Silva (1979), Armando Pacheco (1980), Nair Andrade dos Santos (1981).

## CONCLUSÃO

Concluimos nosso trabalho expondo que o Esoterismo Ocidental foi um conjunto de pensamentos, denominado de Tradição Esotérica, que teve como influência o contexto renascentista, dando origem a diversas formas de pensamento. Dentre eles, o Rosacruzianismo, que tem como origem tradicional os manifestos Rosacruz. Contudo, para a AMORC, os ensinamentos do Rosacruzianismo tiveram origem no Egito Antigo, na antiga “Escolas de Mistérios”, bem antes da publicação desses manifestos (AMORC, 2000). Esta “Escola” de acordo com a tradição da AMORC seria um local físico em que pessoas consideradas preparadas tinham acesso a esta iniciação, para conhecer a origem dos “mistérios da natureza”.

Além da origem antiga, a AMORC, durante a Nova Era- período em que compreende a expansão das ideias Esotéricas no Ocidente entre os anos de 1960-1981- procurava se afirmar como corrente autêntica do Rosacruzianismo, ao alegar que todos os fatos históricos ligados a esta matriz de pensamento possuíam alguma ligação com ela. Logo, de acordo com a AMORC, os manifestos Rosacruz teriam sido difundidos por seus membros antigos. Temos outro exemplo em matérias referendadas pela AMORC, que destacam figuras como Leonardo da Vinci, alegando que ele teve contato com os mesmos ensinamentos no passado que a AMORC ensina atualmente, já colocando-o como um membro antigo da Ordem Rosacruz.

No que tange Egito Antigo, esta ligação da AMORC em sua trajetória se torna evidente para além do discurso em sua autobiografia. Vide Spencer Lewis obra rosacruz perguntas e repostas. São exemplos os traços presentes no seu templo ritualístico e na sua estrutura externa, cujo ambiente se assemelha uma idealização da estética egípcia. Além do aspecto autobiográfico e da estrutura física, notamos elementos simbólicos em seu calendário que remetem a sua suposta ligação *antiga* com elementos egípcios: as festividades na *Festa da Pirâmide* e o do *Ano Novo Rosacruz*, conforme consta na Literatura sobre os ensinamentos da AMORC. Não é a toa que a contagem da mudança de ano da AMORC é pautada no ano 1353 a.C (OLIVEIRA, 2009). Isto justifica o nome da AMORC, no que tange “*Antiga*” e “*Mística*”.

No entanto, historicamente, a AMORC só foi criada 1915 nos Estados Unidos, por Harvey Spencer Lewis. Não há documentações que comprovem a existência da suposta escola de mistérios do Egito Antigo da qual a AMORC se diz herdeira, muito podemos

relacionar à sua historicidade todos movimentos rosacruz existentes na História como parte integrante com a AMORC. Assim, não há como atestarmos se ela é a única denominação Rosacruz que possui autenticidade quanto aos ensinamentos. De acordo com o exposto, entendemos que a maneira na qual a AMORC se apresenta para legitimar a sua origem reflete a uma *tradição inventada*.

Por outro lado, entendemos que este aspecto acabou contribuindo para a sua expansão durante a *Nova Era*. Tendo em vista a ampla circulação de ideias esotéricas, a AMORC se respaldava na sua origem antiga por ser representante de uma tradição milenar e assim dava a noção de que seus ensinamentos eram confiáveis. Isto atribuiu uma certa legitimidade a Ordem, explicando a presença de indivíduos que eram membros da Ordem e praticavam outras religiões, enfatizando as trocas culturais existentes em seu interior. Ao mesmo tempo, as festividades aos moldes egípcios acabavam atraindo curiosos e simpatizantes sobre esta civilização, entre os que visitavam um organismo afiliado da AMORC. Assim, a AMORC era vista como um grupo esotérico que correspondia aos interesses do público: esoterismo, mensagens de bem estar, auto-conhecimento e “história”.

Concluimos também que, ao analisar a sua trajetória na Cidade do Recife, a AMORC fez utilização da sua *Tradição Inventada* para “vender” o conteúdo propagandístico em jornais locais, a fim de atrair novos simpatizantes. Percebemos também que os usos do passado estiveram presentes em sua trajetória desde a sua fundação, concebida como *Pronaos, Capítulo e Loja*. O desenvolvimento da AMORC no Recife foi bem sucedido, tendo rapidamente se tornado um organismo afiliado de referência na região Nordeste, sobretudo após ter chegado à Loja

Embora os membros rosacruz da cidade do Recife tenham tido grande importância para a fundação da AMORC na capital pernambucana, destacamos também que a instalação de um organismo afiliado em Recife representou também os interesses da *Grande Loja* do Brasil, para se difundir durante a *Nova Era* no território brasileiro. Com este organismo afiliado do Recife, o projeto de expansão rosacruzianista da *Grande Loja* foi bem sucedido, pois hoje a Loja Rosacruz é uma das maiores *Lojas* da AMORC no Brasil, que teve participação na criação de outros organismos afiliados da AMORC, tanto no Estado de Pernambuco quanto no Nordeste.

Por último, é importante ressaltar que embora a AMORC fizesse uso de sua *tradição inventada* para atrair os membros, isso em nada interfere no que diz respeito a confiabilidade ou veracidade de seus ensinamentos, de ponto que possa comprometê-los. Partimos do entendimento de que a crença rosacruz, bem como das religiões, independe do elemento

comprobatório em ser ou não histórico. Embora essa seja uma discussão mais avançada, reiteramos que os ensinamentos transmitidos aos membros da AMORC pela ordem, constituem um aspecto de fórum íntimo, cuja vivência deles vai de acordo com a forma de como os adeptos enxergam ou vivenciam o misticismo da AMORC.



## **REFERÊNCIAS**

### **ACERVO DA AMORC**

Correspondência – 18 de setembro de 1959

Comunicado de Reunião – Organização do Grupo Rosacruz em Recife – 1959

Correspondência – 20 de outubro de 1959

Termo de recomendação de Profanos (Não-iniciados) – sem data

Relatório de reunião de organização de Pronaos – 15 de Novembro de 1959

Correspondência – 26 de novembro de 1959

Correspondência – 29 de novembro de 1959

Correspondência – 04 de Janeiro de 1960

Relatório de reunião administrativa – 10 de janeiro de 1960

Correspondência – 12 de janeiro de 1960

Correspondência – 15 de janeiro de 1960

Correspondência – 17 de fevereiro de 1960

Correspondência – 08 de março de 1960

Correspondência – 27 de Abril de 1960

Correspondência – 16 de julho de 1960

Correspondência – 18 de julho de 1960

Correspondência – 03 de setembro de 1960

Correspondência – 12 de setembro de 1960

Correspondência – Fevereiro de 1961

Correspondência – 02 de Junho de 1961

Correspondência – 01 de Dezembro de 1961

Ata de Reunião – 07 de janeiro de 1962

Escritura Pública de compra e venda de imóveis - 04 de Dezembro de 1970

Carta – 25 de Janeiro de 1971

Compromisso de Filiação à Loja – 22 de Maio de 1971

Correspondência do Mestre José Herberst – 18 de Junho de 1971

1ª Convocação de Iniciação 1º Grau do Templo – 08 de janeiro de 1972

2ª Convocação de Iniciação 1º Grau do Templo – 15 de janeiro de 1972

Relação de Menmbros da Loja Recife – AMORC, que foram iniciados ao 8º Grau de Templo

### **IMPRESOS CONSULTADOS**

DIÁRIO DE NOTÍCIAS DO RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, CADERNO 4, 22/06/1969, P.5

DIÁRIO DE PERNAMBUCO, RECIFE, CADERNO 4, 2/02/1962, P. 3

DIÁRIO DE PERNAMBUCO, RECIFE, CADERNO 2, 05/01/1965, P.5

DIÁRIO DE PERNAMBUCO, RECIFE, CADERNO 2, 26/08/1960, P.8

DIÁRIO DE PERNAMBUCO, RECIFE, SEÇÃO B, 13/08/1978, P.1

DIÁRIO DE PERNAMBUCO, RECIFE, SEÇÃO B, 13/08/1978, P.1

DIÁRIO DE PERNAMBUCO, RECIFE, CADERNO 3, 12/12/1972, P. 12

DIÁRIO DE PERNAMBUCO, RECIFE, CADERNO 1, 31/12/1971, P. 2

DIÁRIO DE PERNAMBUCO, RECIFE, CADERNO 1, 31/12/1971, P.2

DIÁRIO DE PERNAMBUCO, RECIFE, CADERNO 1, 23/03/1969, P. 12

DIÁRIO DE PERNAMBUCO, RECIFE, CADERNO 1, 22/03/1968, P. 7

DIÁRIO DE PERNAMBUCO, RECIFE, CADERNO 1, 10/03/1969 P. 12

DIÁRIO DE PERNAMBUCO, RECIFE, CADERNO 1, 9/06/1967

DIÁRIO DE PERNAMBUCO, RECIFE, CADERNO A, 24/01/1978, P. 7

DIÁRIO DE PERNAMBUCO, RECIFE, CADERNO A, 24/01/1978, P.7

DIÁRIO DE PERNAMBUCO, RECIFE, SEÇÃO C, 19/09/1978, P. 1

## BIBLIOGRAFIAS

AGNOLIN, Adone. **História das Religiões: perspectiva histórico-comparativa**. São Paulo: Paulinas, 2003

AMORIM, José Carlos de Abreu. **Geheime Figuren der Rosenkreuzer: esoterismo no imaginário do movimento Rosacruz do século XVIII**. 2016. 176 f. Dissertação (Mestrado em Ciências das Religiões)- Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016.

ANES, Jose Emanuel. **Uma introdução ao Esoterismo Ocidental e suas iniciações**. Lisboa: Arranha Céus, 2014.

BARROS, José D'Assunção. **A construção da teoria nas ciências humanas**. Petrópolis: Vozes, 2018.

_____. **O campo da história: especialidades e abordagens**. Petrópolis: ed. Vozes, 2004.

_____. **Teoria e Formação do Historiador**. Petrópolis, Vozes, 2017.

BERNARDES, Denis. **Recife: o caranguejo e o viaduto**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 1996

BENATTE, Antônio Paulo. **A História Cultural das Religiões: contribuições a um debate historiográfico**. In. SILVA, Elaine Moura da; Almeida, Neri de Barros (Org). **Missão e pregação: a comunicação religiosa entre a História da Igreja e a História das Religiões**. São Paulo: FAP- UNIFESP; 2014.

BUBELLO, Juan Pablo, **Historia del Esoterismo en Argentina**, Buenos Aires, Editorial Biblos, 2010

BLAVATSKY, H.P. **Isis sem véu: Uma Chave Mestra Para os Mistérios da Ciência e da Teologia Antigas e Modernas**. São Paulo: ed. Pensamento, 1991.

_____. **A Voz do Silêncio**. São Paulo: ed. Martin Claret, 2004

_____. **LÚCIFER: ARTIGOS DE H. P. BLAVATSKY, VOLUME 2**, 1987.

COLEÇÃO LÚCIFER – ARTIGOS DE H.P. BLAVATSKY).

**CÂMARA MUNICIPAL DO RECIFE**, Lei 14°052/79)

_____. A lei N°9770/67

CASTRO, Luis Paulo. **A ORIGEM DAS RAÇAS PELA SOCIEDADE TEOSÓFICA: UMA ANÁLISE DA LITERATURA TEOSOFISTA**. [ISSN 2317-0476] **Diversidade Religiosa**, João Pessoa, v. 6, n. 1, p. 103-135, 2016.

CAMPOS, Marcelo Leandro de. **História da religião e esoterismo: uma síntese historiográfica e metodológica**. Anais do XVI encontro de história regional da Anpuh-Rio – Saberes e Práticas Científicas. Julho-Agosto de 2014.

CAPELLARI, Marcos Alexandre. **O Discurso da contracultura no Brasil: o underground através de Luiz Carlos Maciel (c.1970)**. Tese (Doutorado em História) - Universidade de São Paulo, USP, 2008.

CHARTIER, ROGER. **A história Cultural: entre práticas e Representações**. Rio de Janeiro: Betrand Brasil. 1990.

CROWLEY, Aleister. **O Livro da Lei**. São Paulo: Editoria Chave, 2012.

DOURADO GUERRA, Lemuel; Mauro Cortez Motta, Roberto. **Mercado religioso no Brasil: competição, demanda e a dinâmica da esfera da religião**. 2000. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2000.

DUMONT, L. **O individualismo: uma perspectiva antropológica da ideologia moderna**. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.

FAIVRE, Antoine. **O Esoterismo**. Campinas, São Paulo: Ed. Papirus: Papirus, 1994.

GADDIS, John Lewis. **Paisagens da História: como os historiadores mapeiam o passado**. Tradução de Marisa Rocha Motta. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

GOECEIX, A **Bíblia dos Rosacruz**. São Paulo: E.Pensamento, 1993.

GUERRIERO, SILAS. **Esoterismo e astrologia na Nova Era: do ocultismo à psicologização** Reflexão, vol. 41, núm. 2, 2016. Disponível em: [https://pdfs.semanticscholar.org/e179/a7e8ce97f1f5718aae436c753246e99c27bc.pdf?_ga=2.113361671.188951233.1606911777-1549382487.1594579242](https://pdfs.semanticscholar.org/e179/a7e8ce97f1f5718aae436c753246e99c27bc.pdf?_ga=2.113361671.188951233.1606911777-1549382487.1594579242) . Acesso: 01/11/2020

GINZBURG, Carlo. **O queijo e os vermes: o cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela Inquisição**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

HANEGRAAFF, Wouter J.. **New Age Religion and Western Culture: esotericism in the mirror of secular thought**. Leiden: Brill, 1996.

_____. **Beyond the Yates Paradigm: The Study of Western Esotericism between Counterculture and New Complexity**. Aries 1:1, 2001. 5–37.

HECKO, Leandro. **Egiptomania e usos do passado: O Museu Egípcio e Rosacruz de Curitiba**- Paraná. 2013. 138.f . Tese (Doutorado em História) - Universidade Federal do Paraná, UFPR, Curitiba, 2013.

HOBBSBAWM, Eric. **A era dos extremos: o breve século XX, 1914-1991**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998

_____. **Sobre História**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006

_____. **Tempos Fraturados: Cultura e Sociedade no Século XX**, Companhia das letras, 2016.

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Recenseamento Geral- entre os anos de 1960-1980 em Recife**, Censo Demográfico, Recife, IBGE.

I.K, Taimni. **Princípios de Trabalho da Sociedade Teosófica**. Brasília: Editora Teosófica, 1979.

INICIADOS, Três. **O Caibalion: estudo da filosofia hermética do antigo Egito e da Grécia**. São Paulo: Pensamento, 2010

KRIHSNAMURTI. **Aos Pés do Mestre**. São Paulo: Ed. Pensamento, 2006.

KOSELLECH. Reinhart. **Futuro Passado. Contribuição à semântica dos tempos históricos**. Rio de Janeiro: Contraponto, Editora Puc-RJ, 2006

LAURANT, Jean-Pierre. **O Esoterismo**. São Paulo: Paulus, 1995

LEADBEATHER , 2003. **O Lado Oculto das Coisas**. São Paulo: Pensamento, 2003.

LEVI, ELIPHAS. **Dogma e Ritual de Alta Magia**. São Paulo. Ed. Madras, 2008

LUCA, Tania Regina de. **“História dos, nos e por meio dos periódicos”**. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2008

MASSENZIO, Marcelo. **A História das Religiões na Cultura Moderna**. São Paulo: Hedra, 2005.

MATA, Sérgio da. **História e Religião**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

MAGNANI. Jose. Guilherme. **O Brasil da Nova Era**. Rio de Janeiro, Editora Jorge Zahar, 2000.

MENDIA, FÁBIO. **A Rosa do Encoberto, uma hermenêutica exploratória do pensamento esotérico de matiz rosacruziano de Fernando Pessoa**. 2016. Tese (Doutorado em Ciências da Religião)- Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC/SP, São Paulo, 2016.

MOURA, Carlos André Silva. **“Como o Sol bailou ao meio dia em fátima”: a construção das narrativas sobre aparições marianas em Portugal**. IN: SILVA, Eliane Moura; MOURA, Carlos André Silva; SOUZA, Sara Cristina; UZUN, Júlia Rany Campos(org). **História, narrativas e religiões: diálogos sob o olhar da cultura**. Recife: ed. EDUPE, 2018

_____. **Histórias cruzadas: debates intelectuais no Brasil e em Portugal durante o movimento de Restauração Católica (1910 – 1942)**. 2015. 443 f. Tese (Doutorado em História) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

REBISSE, Christian. **Rosa+Cruz História e Mistérios**. Curitiba, Biblioteca Rosacruz – Ordem Rosacruz-AMORC, 2004.

RODRIGUES, Marcel. **O MITO DE CHRISTIAN ROSENKREUTZ: UMA VISÃO A PARTIR DE MIRCEA ELIADE**. IN: FRAGMENTOS DE CULTURA, Goiânia, v. 26, n. 1, p. 127-134, jan./mar. 2016

NASCIMENTO, Luís Manuel Domingues do. **Inventário dos feitos modernizantes na cidade do Recife (1969-1975): sobre mediações históricas e literárias entre a história recente do Recife**. 2004. Tese (Doutorado em História )- Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, Recife, 2004.

NOGUEIRA, Fausto. **Os espíritos assombram a metrópole: sociabilidades espiritualistas (espírita e esotérica) em São Paulo na Primeira República**. 2015. Tese (Doutorado em História)- Universidade de São Paulo, USP, São Paulo, 2015

NUNES NETO, A. F. **A Invenção de uma tradição: a festa do Senhor do Bonfim em jornais baianos**. 2014. 321f. Tese (Doutorado em Cultura e Sociedade) – Universidade Federal da Bahia, IHAC, Salvador, 2014(a)

**O Pensamento**, nº 91, ano VIII, jul. 1915, p.242, apud Nogueira, 2015, p.177-178).

**O Pensamento**, n.54, ano V, jun, 1912, p.297, apud NOGUEIRA, 2015, p. 177

OMMEN, Holanda. **Discurso de Dissolução**. Ordem da Estrela, Adyar, 9 de Setembro de 1929. Boletim II, nº8. Disponível em <https://pt.scribd.com/document/52678327/Discurso-da-Dissolucao-da-Ordem-da-Estrela>

ORDEM ROSACRUZ, AMORC. **O Domínio da Vida**. Curitiba, Ordem Rosacruz-AMORC, 2006.

ORDEM ROSACRUZ, AMORC. **A História da AMORC na Jurisdição da Língua Portuguesa**, Ordem Rosacruz-AMORC, 2000.

ORDEM ROSACRUZ, AMORC. **Perguntas e Respostas Rosacruzes**, Ordem Rosacruz-AMORC, 1986.

ORDEM ROSACRUZ, AMORC. **A Trilogia dos Rosacruzes**. Tradução da Grande Loja da Jurisdição de Língua Portuguesa. Curitiba, Biblioteca Rosacruz – Ordem Rosacruz-AMORC, 1998.

OLIVEIRA, Amauri. **Entre Caboclos, Preto-Velhos e Cores: A imersão dos sujeitos no universo místico-esotérico do Vale do Amanhecer**. Tese (Doutorado em Sociologia) - Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, 2011.

**DA NOVA ERA À NEW AGE POPULAR: AS TRANSFORMAÇÕES NO CAMPO RELIGIOSO BRASILEIRO**. Caminhos: ,Goiânia, v. 9, n. 1, p. 141-157, jan./jun. 2011

OLIVEIRA, Vítor Lins. Rosacruzianismo: História e Imaginário. Dissertação ( Mestrado em Ciências das Religiões, Universidade Federal da Paraíba, UFPB, 2009.

PAPUS. **Abc do Ocultismo**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

PEREIRA, Carlos Alberto M. **O que é contracultura**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1992.

PETERS, Leandro. **A História das religiões no contexto da História Cultural**. In: Faces de Clio, v.1, p.87-104, 2015.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História & história cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

PROST, Antoine. **Doze lições sobre a história**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.

RAMACHANDRA, ADILSON. **O Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento 100 anos (1909-2009)**. São Paulo, ed. Pensamento, 2009.

_____. **O MITO DE CHRISTIAN ROSENKREUTZ: UMA VISÃO A PARTIR DE MIRCEA ELIADE**. Fragmentos de Cultura, Goiânia, v. 26, n. 1, p. 127-134, jan./mar. 2016

SOUZA. J.H. **O Verdadeiro Caminho da Iniciação**. São Lourenço: Editora Arubatã, 1993.

SEVCENKO, NICOLAU. **O Renascimento**. Campinas: editoria da Universidade Estadual de Campinas, 1896.

RIBAS, Rafael. **Contracultura Musical Brasileira: Movimentos e Particularidades**. 2016. São Paulo. Tese (Doutorado em História)- Universidade Presbiteriana Mackeizenze, São Paulo, 2016.

RIFFARD, Pierre. **O Esoterismo. O que é Esoterismo?. Antologia do esoterismo ocidental**. São Paulo: Mandarim, 1996.

SERNA, Justo; PONS, Anaclet. **La historia cultural: Autores, Obras, Lugares**. Madrid: Ediciones Akal, 2013.

SILVA, Marcília Gama da. **INFORMAÇÃO, REPRESSÃO E MEMÓRIA: A construção do estado de exceção no Brasil na perspectiva do DOPS-PE (1964 – 1985)**. DOUTORADO, Editora da UFPE. Recife: 2014.

SILVA, Ana Rosa Cloclet da; CAMPOS, Marcelo Leandro de. **O ESOTERISMO NA ACADEMIA: UMA ANÁLISE DO PERCURSO HISTÓRICO E HISTORIOGRÁFICO** "The Esoterism in Academy: an analysis about historical and historiographic trajectory". PARALELLUS Revista de Estudos de Religião - UNICAP, Recife-PE, v. 6, n. 13, p. p. 361-376, fev. 2016.

SILVA, Armando Malheiro. **Arquivística - teoria e prática de uma ciência da informação**. Porto: Ed. Afrontamento, 1999.

SILVA, Eliane Moura. **Religião: da fenomenologia à História**. In: SILVA, Elaine Moura; BELLOTTI, K. K.; CAMPOS, Leonildo S.(Org). *Religião e Sociedade na América Latina*: São Paulo: Ed. Metodista, 2010.

_____. **Similaridades e diferenças entre estilos de espiritualidade metafísica: o caso do Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento (1908-1943)”.** In: A. C. Isaia. *Orixás e Espíritos: o debate interdisciplinar na pesquisa contemporânea*. Uberlândia: EDUFU.

SILVIA, Magnólia G.C. **Esoterismo e Movimento Esotérico no Brasil**. Tese (Doutorado em Sociologia)- Universidade Federal de Pernambuco: UFPE, 2000.

VIEIRA, Otávio. **O ESOTERISMO: UMA ABORDAGEM HERMENÊUTICO-CONCEITUAL**. *Diversidade Religiosa*, v. 1, n.1, 2014, João Pessoa. ISSN 2317-0476, pg.1-13.

VOZES EM DEFESA DA FÉ, Caderno 9, 1959

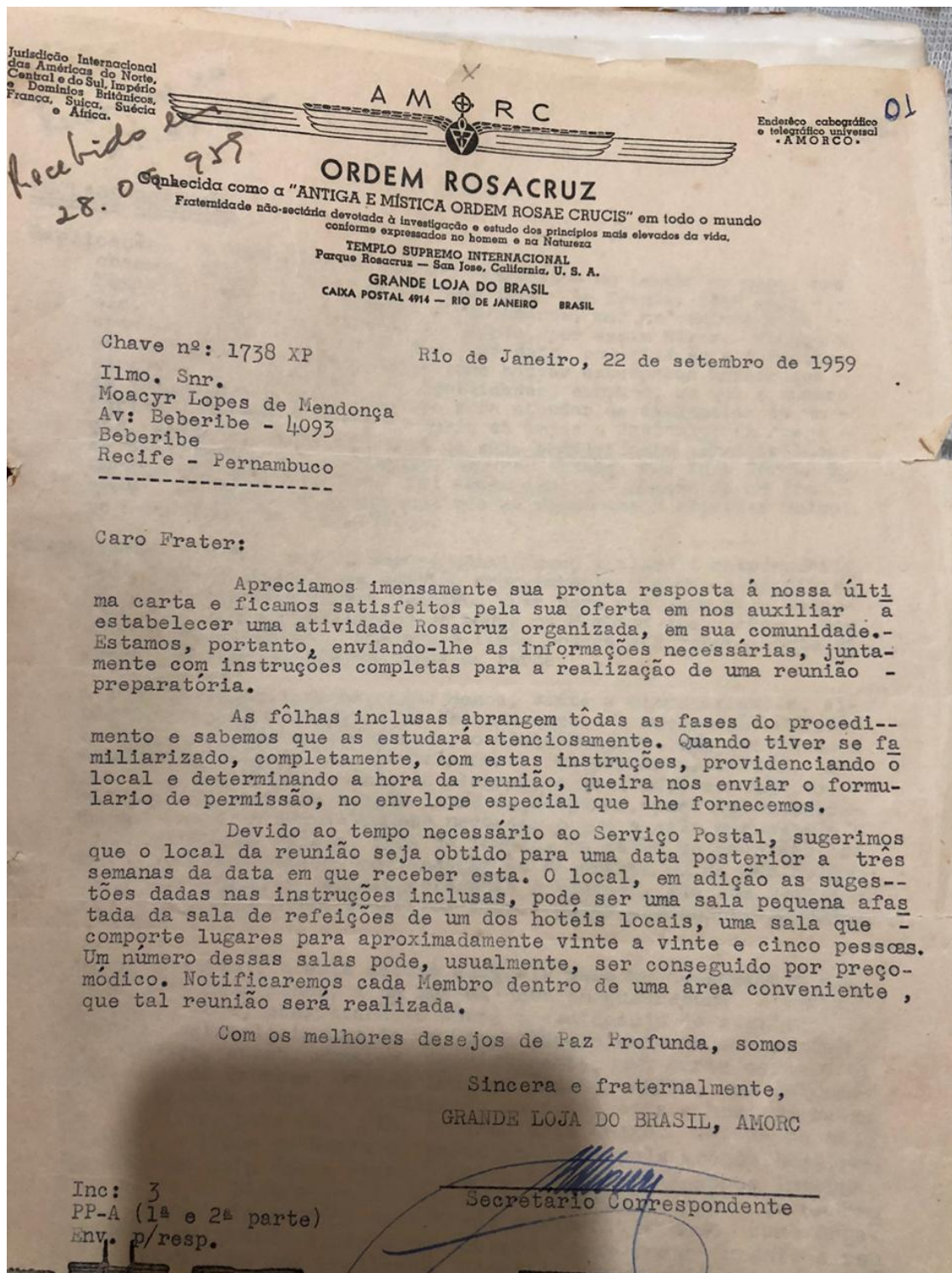
YATES, Frances. **O Iluminismo Rosa-Cruz**. São Paulo: Ed. Pensamento, 1983.

_____. **Giordano Bruno e a Tradição Hermética**. São Paulo, Cutrix, 1987.



## ANEXOS DOCUMENTAIS DO ACERVO DA LOJA RECIFE

## ANEXO 1 - Correspondência – 18 de setembro de 1959



## ANEXO 2 - Comunicado de Reunião – Organização do Grupo Rosacruz em Recife – 1959

A M O R C

**ORDEM ROSACRUZ**

Conhecida como a "ANTIGA E MÍSTICA ORDEM ROSAE CRUCIS" em todo o mundo  
Fraternalidade não-sectária devotada à investigação e estudo dos princípios mais elevados da vida,  
conforme expressados no homem e na Natureza

TEMPLO SUPREMO INTERNACIONAL  
Parque Rosacruz - San Jose, California, U. S. A.  
**GRANDE LOJA DO BRASIL**  
CAIXA POSTAL 4914 - RIO DE JANEIRO BRASIL

Caro Membro:

Acreditamos que esta comunicação especial lhe será de muito interesse. Sem dúvida tem tido, muitas vezes, o desejo de se associar a outros Rosacruzes e, com eles trabalhar de maneira organizada e fraternal como é feito em nossos Capítulos e Lojas. Estamos planejando uma atividade Rosacruz organizada para os Membros de sua cidade e vizinhanças. Muito se ganha, pela associação mútua de Rosacruzes e acreditamos que receberá com satisfação esta oportunidade de auxiliar a fundar outro Corpo Subordinado do Rosacruz de AMORC.

Para que tome conhecimento deste plano, para o estabelecimento de uma atividade Rosacruz organizada, em sua localidade, será realizada uma reunião no seguinte endereço:

Local:- Edifício Tebas - 7º andar s/703  
Endereço:- Trav. do Livramento, nº 60  
Cidade:- Sto. Antonio - Recife - Pernambuco  
Dia, mês e hora:- 15 de novembro as 14,30 horas

Nessa ocasião, para representar a Grande Loja do Brasil, AMORC, estará presente o Frater ou Soror devidamente designado como organizador, cujo nome e endereço se encontram abaixo. Ele, certamente, apreciará o seu comparecimento e interesse em auxiliar a organizar o Grupo Rosacruz.

Tal reunião, se bem sucedida, dar-lhe-á oportunidades não só de servir a Ordem, porém, de servir com outros Membros, auxiliando assim, seu próprio desenvolvimento com a aplicação dos ensinamentos Rosacruzes. Acreditamos, por conseguinte, que fará todos os esforços para estar presente a reunião. É importante levar seu Cartão de Membro e recibo, como credenciais de sua afiliação ativa a AMORC.

Com todos os melhores desejos de Paz Profunda, somos

Sincera e fraternalmente  
GRANDE LOJA DO BRASIL, AMORC

ORGANIZADOR:  
Moacir Lopes de Mendonça  
Av: Beberibe, 4093  
Beberibe  
Recife - Pernambuco

Grande Secretário



## ANEXO 3 - Correspondência – 20 de outubro de 1959

4/10/1959

Intercontinental  
Central e do Sul, Império  
América, África, Suécia  
França, Suíça, Suécia  
e Ásia.

A M O R C

Edição cabográfica  
e telegráfica universal  
- AMOACO. 05

**ORDEM ROSACRUZ**

Conhecida como a "ANTIGA E MÍSTICA ORDEM ROSAE CRUCIS" em todo o mundo  
Fraternidade não-sectária devotada à investigação e estudo dos princípios mais elevados da vida,  
conforme expressados no homem e na Natureza.

TEMPLO SUPREMO INTERNACIONAL  
Parque Rosacruz - San Jose, California, U. S. A.

GRANDE LOJA DO BRASIL  
CAIXA POSTAL 4914 - RIO DE JANEIRO BRASIL

Rio de Janeiro, 20 de outubro de 1959

Chave - 1738 XP

Ilmo. Snr.  
MOACIR LOPES DE MENDONÇA  
Av: Beberibe - 4093  
Beberibe - Recife - PE  
-----

Estimado Frater:

Sua comunicação foi recebida e desejamos agradecer-lhe pelo esforço que realizou para conseguir um local apropriado à reunião especial. Muito do sucesso da reunião a ser realizada dependerá do Frater. Se estudar atentamente as várias sugestões desta carta e segui-las cuidadosamente, verificará que o seu objetivo será mais facilmente realizado.

Certifique-se, inicialmente, de que o local da reunião está preparado. Um telefonema ao encarregado, para verificar se ele o espera, é uma boa precaução a ser tomada. No dia da reunião esteja no local bem antes da hora, de modo que, mesmo aqueles que chegarem mais cedo encontrarão alguém para lhes dar boas vindas. É conveniente que esteja à porta para recebê-los. De maneira delicada, peça-lhes que mostrem seu Cartão de Membro, como credencial; em seguida, faça as apresentações e verifique se estão confortavelmente sentados.

Na hora marcada, deverá iniciar a reunião. Poderá dizer que como consequência de solicitação da Grande Loja do Brasil, AMORC, teve como dever e privilégio reuni-los para discutir o plano pelo qual os Rosacruzes ativos de sua comunidade possam participar de atividades de grupo. Leia, então, a Parte I do Discurso de Organização, intitulado "Formação de Pronaos".

Após a leitura desse Discurso, poderá iniciar um breve debate sobre o consentimento geral para a organização. Leia em seguida a Parte II do discurso de Organização, denominado "Regulamentos Necessários". Promova, então, uma votação para verificar se é possível organizar um Pronaos conforme o

Jurisdicção Internacional  
das Américas do Norte,  
Central e do Sul, Império  
e Domínios Britânicos,  
França, Suíça, Suécia  
e Áustria.

A M Ø R C

Endereço, cabográfico  
e telegráfico universal  
- AMORCO. 06

## ORDEM ROSACRUZ

Conhecida como a "ANTIGA E MÍSTICA ORDEM ROSAE CRUCIS" em todo o mundo  
Fraternidade não-sectária devotada à investigação e estudo dos princípios mais elevados da vida,  
conforme expressados no homem e na Natureza

TEMPLO SUPREMO INTERNACIONAL  
Parque Rosacruz — San Jose, California, U. S. A.  
GRANDE LOJA DO BRASIL  
CAIXA POSTAL 4914 — RIO DE JANEIRO BRASIL

disposto nos mencionados Regulamentos. Um mínimo de quinze Mem-  
bros é necessário para que possa ser concedida Carta Patente a  
um Pronaos. Se a votação for contrária à organização, nada mais  
poderá ser feito, a não ser escrever-nos informando que os Mem-  
bros presentes não estavam prontos a se organizar.

Se a votação for favorável, deve ser procedida a  
eleição de um Mestre, um Secretário e um Guardião, para o pri-  
meiro ano. Em seguida, deverá marcar o local e data para a pró-  
xima reunião. Talvez seja conveniente esperar até a segunda  
reunião para então decidir quantas reuniões serão realizadas,  
mensalmente, e como serão pagas as despesas. Poderá ser vanta-  
joso nomear uma Comissão especial para decidir a respeito ou  
os Membros desejarem que os novos Oficiais decidam por si mesmos.  
De qualquer modo, nessa ocasião, poderá solicitar donativos pa-  
ra cobrir as despesas que tiver feito para realizar essa reu-  
nião. Nos formulários inclusos denominados "Relatório de Reu-  
nião para a Organização de Pronaos", anote os resultados da  
reunião e peça a todas as pessoas presentes que os assinem. (In-  
clusos dois formulários). Ambos devem ser preenchidos e assina-  
dos por todos os presentes. Uma cópia passará a ser parte dos  
arquivos do Pronaos e a outra deve ser enviada, pelo Organiza-  
dor, a Grande Loja, por via aérea. Quando esse formulário ti-  
ver sido recebido será enviado ao Mestre eleito, imediatamente  
o seguinte:

- 1) Ritual de Convocação de Pronaos
- 2) Os primeiros Discursos para Pronaos
- 3) Manual Administrativo
- 4) Lista de "Membros Rosacruzes Ativos da localida-  
de
- 5) Avental do Mestre

Após êsses assuntos terem sido deliberados, pode-  
rá declarar que a reunião está encerrada. Naturalmente, se o  
Mestre eleito for outrem que não o Organizador, a este deverá-  
ser feita a cortesia de assumir a direção e encerrar a reunião.  
Ao ser encerrada a reunião as Partes I e II das instruções pa-  
ra organização devem ser entregues ao Mestre eleito. Os regula-  
mentos que contém, lhe servirão durante todo o ano.

Pedimos que os resultados da reunião de 15/11.59  
que serão relacionados nos formulários inclusos, nos sejam en-  
viados por via aérea tão logo quanto possível. Cartas com in-



Jurisdicção Internacional  
das Américas do Norte,  
Central e do Sul, Império  
e Domínios Britânicos,  
França, Suíça, Suécia  
e África.

A M O R C

Endereço cabográfico  
e telegráfico universal  
"AMORCO".

## ORDEM ROSACRUZ

Conhecida como a "ANTIGA E MÍSTICA ORDEM ROSAE CRUCIS" em todo o mundo  
Fraternidade não-sectária devotada à investigação e estudo dos princípios mais elevados da vida,  
conforme expressados no homem e na Natureza

TEMPLO SUPREMO INTERNACIONAL  
Parque Rosacruz — San Jose, California, U. S. A.

GRANDE LOJA DO BRASIL  
CAIXA POSTAL 4914 — RIO DE JANEIRO BRASIL

formações sobre a reunião serão enviadas por nós, a todos os -  
Membros Ativos nas suas vizinhanças e, poderá estar certo quan-  
to a apreciação da Grande Loja, pelo serviço que está realizando  
do para a Ordem.

mos

Com todos os melhores desejos de Paz Profunda, so

Sincera e fraternalmente,  
GRANDE LOJA DO BRASIL, AMORC

Grande Secretário

Anexo: 5  
PP-I, PP-II, 2 PP-3  
Env. p/resp.

MM/mbz.

## ANEXO 4 - Termo de recomendação de Profanos (Não-iniciados) – sem data

04  
08

RECOMENDAÇÃO DO PRONAOS _____

A finalidade dêste questionário é despertar a atenção do Oficial, a ser proposto, da seriedade dos seus deveres e obrigações para com o Pronaos e torna-lo conhecedor dos fatos que deve aceitar, com conhecimento, de modo que a harmonia possa ser mantida no Pronaos, durante a sua gestão no cargo e, também, para evitar qualquer possível desentendimento entre os Oficiais do Pronaos e os da Grande Loja.

Deve-se compreender que, após a aprovação, pela Grande Loja, da presente recomendação, a duração do seu cargo será pelo período de um ano, ou de março a março. Nenhum Oficial poderá suceder a si mesmo, ou ser reeleito para servir no mesmo cargo, antes de decorridos dois anos.

1. Está financeiramente apto a pagar as suas mensalidades à Grande Loja, durante o período de sua gestão? _____
2. Há qualquer motivo que possa impedi-lo de cumprir fielmente os seus deveres e obrigações no cargo para o qual está sendo proposto durante o próximo ano? _____
3. Interferirão a sua vida no lar ou negócios com o cumprimento consciencioso e fiel dos seus deveres oficiais? _____
4. Pretende transferir sua residência da localidade ou jurisdição - desse Pronaos, no transcorrer do próximo ano? _____
5. Dispõe do tempo necessário para devotar-se ao cargo que pretende aceitar? _____
6. Deseja e está disposto a servir os Oficiais e Membros do Pronaos? _____

Assinatura _____	Recomendado por:
Nº de Chave _____	Mestre _____
Enderêço _____	Secretário _____
Nome do Pronaos _____	Guardião _____

PP-14 (50)



## ANEXO 5 - Relatório de reunião de organização de Pronaos – 15 de Novembro de 1959

94

X

RELATÓRIO DE REUNIÃO DE ORGANIZAÇÃO DE PRONAOS E PETIÇÃO  
(A SER MIMEOGRAFADA)

Data da Reunião 15.11.59 - domingo Cidade Recife- Pe.  
Ed. Tebas - 7º a. sl. 703  
 Lugar da Reunião Moacir Lopes de Mendonça Nº de Membros Presentes 43  
 Organizador Moacir Lopes de Mendonça Nº de Chave 1738 XP  
Av. Beberibe, 4093 - Beberibe

Foi efetuada votação para a Organização? Sim Favorável? Sim

Oficiais Eleitos: Mestre Moacir Lopes de Men- 1738 XP  
donça - Av. Beberibe Nº Chave  
 (Dê nome, endereço e Nº de Chave) nº 4093 - Beberibe

Secretário Dale Smethurst 6349 -P  
Rua Cardeal Arcover- Nº Chave  
de 237 -Apto. 10  
Grças

Guardião Enio Regadas (Enio 7061-P  
de Oliveira Regadas) Nº Chave  
Rua 182 - Torre  
182 - Torre

Manutenção do Pronaos (Mensalidades ou Donativos) -

No caso de mensalidades, informe a importância -

Data da Próxima Reunião 29.11.59 Local mesmo

NÓS, MEMBROS ATIVOS DA ORDEM ROSACRUZ, AMORC, RESIDINDO NA CIDADE DE RECIFE, OU SUAS PROXIMIDADES, SOLICITAMOS A GRANDE LOJA DO BRASIL, AMORC, POR MEIO DESTA, AUTORIZAÇÃO PARA ESTABELECER E MANTER UM PRONAOS NA CIDADE ACIMA MENCIONADA.

Todos os Membros presentes à Reunião devem assinar a presente petição:

Nº CHAVE	NOME	ENDEREÇO
<u>1738.XP</u>	<u>Moacir Lopes de Mendonça</u>	<u>av. Beberibe, 4093</u>
<u>6349-P</u>	<u>Dale Smethurst</u>	<u>Rua Cardeal Arcoverde</u>
<u>7061-P</u>	<u>Enio Regadas</u>	<u>Grças. 237/Apto. 10</u>
		<u>Rua Vicente Ferreira, 182</u>
		<u>Torre - Recife</u>
	<u>Sigismundo Ferreira da Silva</u>	<u>Rua Yonij Lampaio 179</u>
		<u>Ardeir</u>

Obs: Continue as assinaturas no verso

PP-3 659

214.786XS

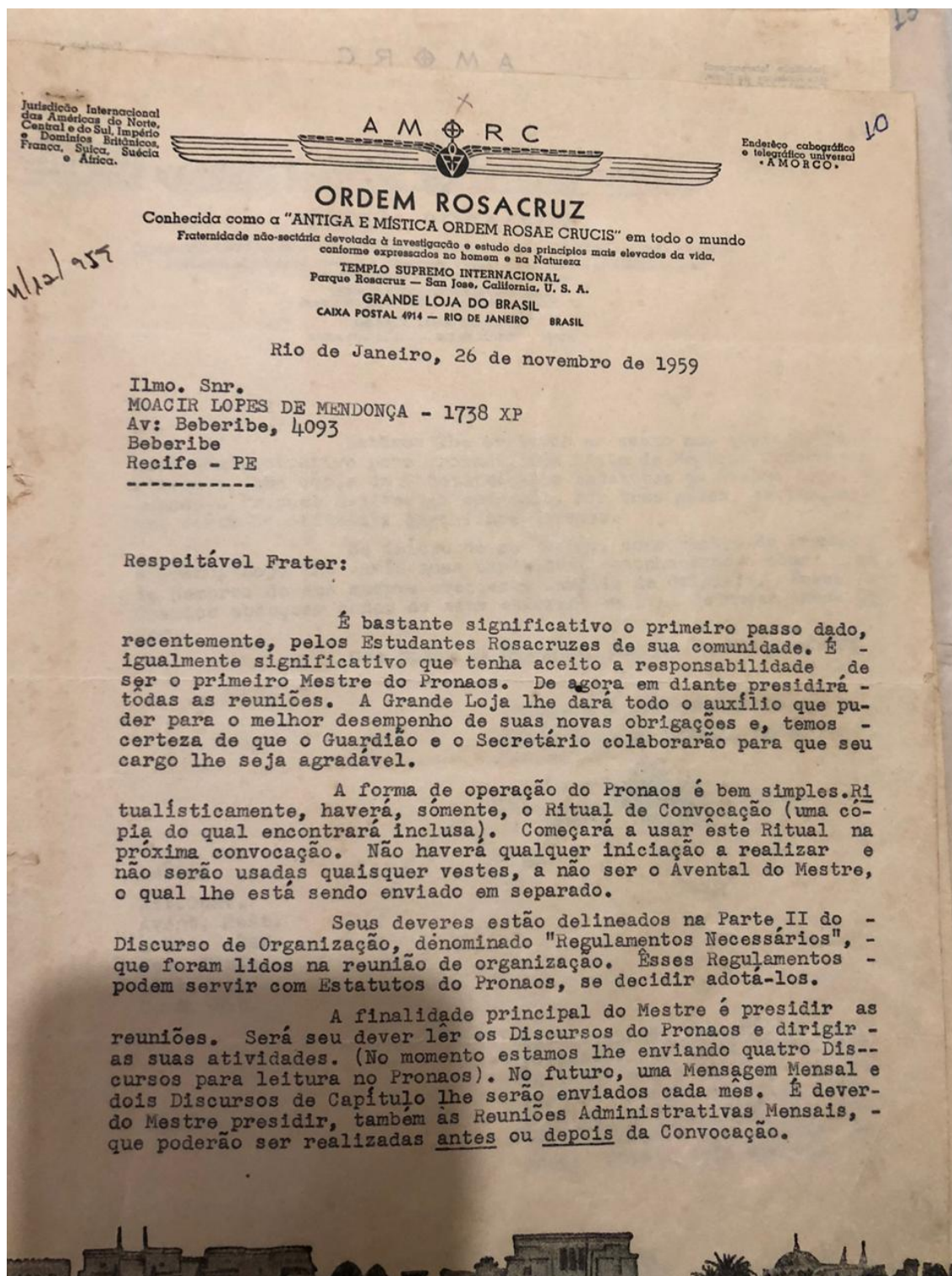


Prova de Recife AMORC - 29/11/1955		AMORC Administrativo Elite	
NR	NOME	1ª Convocação	Oficial com
1338X	Ulysses		av. Beberibe, 4093 - Beberibe
6549-P	Delcy Lins	(grupos)	R. Barbalho Azevedo 237 Apt 10
7061-P	Ezio Soares		R. Vicente Ferreira - 182 - Torre
7485-P	Ulysses		Av. Mourão 67 - Boa Vista
214-786	Sigismundo Silva		R. Ynij Lampaio 179 Cordis
3252P	Ednaldo Leão de Azevedo		av. Beira Mar 208 - Praia
0559P	Anna Ferreira Lima		Alameda A. D. de Jesus 612 22
7107P	Paulina Andrade B. de Melo		B. Estância Real 22
6000P	João de Carmo		R. do Sol 82 - Est. dos Panóides
4819P	Alguir Archang' Vieira	4819-P	R. Tenida M. Borba 454
5002P	Peira Pinto		Rua Bumba do Henetéis 182
6416P	Maria José Louza		Sucesso - Jaboatão
5369-P	Carlos Pereira da Silva		Ed. Cap. 15 94-1313
4968P	Marcelino Pereira		Rua Otávio de Faria 244
7314-P	Hualdo B. Silva		av. Rio Branco, 193
1986P	João Hipólito de Souza		Vila dos Concorários 934 C2
3196XP	Raquel Valls Lourenço		R. Flávia Rix 315, 592
7314-P	Caio Bezerra de Oliveira	7314-P	R. Com. do Cordeiro 16 Júpiter
5027-P	Ulysses		R. Miranda Curi, 188 - Fene
496P	Wichem Thomas Linsen		Edif. da Fazenda 5ª andar
2393-P	Américo Ferreira Cabral		Vila do Bonfim Rua "A" - 11 92 8/10
5688P	Paulo José Garçon		Caixa Postal 1499 - Recife
4171-P	Fernando Monteiro de Paula		R. 25 de Janeiro 423 - Fátima
7667-P	João Expedito B. Herbeten		Rua Nova, 129 - União
854P	Seuwal Bezerra		Vila do Angel. 42 - Rua 94 - Júpiter
			Rua Fernando Vieira de Melo, 226 - Recife
			Rua dos Flores 59
			Rua M. S. da Saúde 258 - Cordis





## ANEXO 6 - Correspondência – 26 de novembro de 1959





*Recebido em  
28.09.95*

02

PRONAOs ROSACRUZ

**Explicação:** O vestibulo ou pórtico, em frente ao templo ou naos, era chamado pelos Gregos, de Pronaos (Pro - em frente, mais naos - - Templo). Não era o templo, propriamente, mas um caminho para - - ele, - um passo em direção ao Templo, por assim dizer. Chegou a ocasião em que esse passo deve ser dado, com relação a fundação de um templo nas comunidades onde houver estudantes Rosacruzes - sinceros e diligentes. Há localidades, contudo, em que o número de Rosacruzes é ainda pequeno para atender as exigências de um - Capítulo normal e, para os quais as Lojas e Capítulos em operação, estão situados distante de suas cidades para permitir-lhes - se utilizarem, com vantagens, das facilidades que tais Corpos Subordinados proporcionam. Tal passo será a formação de um Pro - naos - um Grupo de Rosacruzes que se reúne com o objetivo único, de encorajamento e benefício.

**Organização:** Depois que um Membro qualificado aceitou a responsabilidade para organizar uma reunião preparatória o passo a seguir será obter uma sala para a reunião, numa hora que seja mais conveniente e do provável agrado de todos os Membros que vierem dos subúrbios da cidade. Domingo à tarde poderá ser interessante, domingos, às três ou quatro horas da tarde.

A sala deverá comportar, pelo menos, vinte e cinco assentos, situada num ponto central e de fácil acesso. A Associação Cristã de Moços, a Câmara de Comércio, o Clube Feminino, uma Escola ou a Biblioteca Pública, são perfeitamente indicáveis e, talvez, sejam mais acessíveis quanto ao aluguel, o qual deve ser módico. - Se possível, obtenha a sala livre de despesas, para tal atividade cultural. É absolutamente necessário que a sala não esteja localizada numa igreja, casa de família ou salão de reuniões de qualquer fraternidade, com exceção da Maçonaria ou da Odd Fellows. Se houver qualquer despesa referente a aluguel, ela lhe deverá - ser reembolsada pelos donativos feitos pelos presentes, durante a reunião.

Quando conseguir a sala deverá alugá-la para um determinado dia, posterior, pelo menos, a um mês da data em que recebeu a carta da Grande Loja, consultando-o sobre o seu desejo de auxiliar a Ordem no estabelecimento de um Corpo Subordinado em sua comunidade. Devera, então, remeter, imediatamente, uma carta aérea à Organização de Pronaos, Grande Loja do Brasil, AMORC, com informações completas sobre a localização da sala, data e hora da reunião. Utilize, para esse fim, o formulário anexo. Cartas de notificação, a todos os Membros, serão enviadas, pela Grande Loja, num determinado raio dessa cidade, dando a todos os Membros informações sobre os planos projetados para o estabelecimento de um Pronaos. Amplas instruções ser-lhe-ão enviadas, também, como Organizador, delineando a parte que deverá desempenhar durante a reunião, assim como uma explicação completa sobre a finalidade da mesma.



## ANEXO 7 - Correspondência - 29 de novembro de 1959

Prontuário Recife AMORC 29/11/1959  
 NOME 1º 2º 3º 4º 5º 6º 7º 8º 9º 10º 11º 12º  
 49-P 1º 2º 3º 4º 5º 6º 7º 8º 9º 10º 11º 12º  
 061-P 1º 2º 3º 4º 5º 6º 7º 8º 9º 10º 11º 12º

Assinatura do Presidente: *[Assinatura]*  
 Assinatura do Secretário: *[Assinatura]*  
 Assinatura do Tesoureiro: *[Assinatura]*  
 Assinatura do 1º Vice-Presidente: *[Assinatura]*  
 Assinatura do 2º Vice-Presidente: *[Assinatura]*  
 Assinatura do 3º Vice-Presidente: *[Assinatura]*  
 Assinatura do 4º Vice-Presidente: *[Assinatura]*  
 Assinatura do 5º Vice-Presidente: *[Assinatura]*  
 Assinatura do 6º Vice-Presidente: *[Assinatura]*  
 Assinatura do 7º Vice-Presidente: *[Assinatura]*  
 Assinatura do 8º Vice-Presidente: *[Assinatura]*  
 Assinatura do 9º Vice-Presidente: *[Assinatura]*  
 Assinatura do 10º Vice-Presidente: *[Assinatura]*  
 Assinatura do 11º Vice-Presidente: *[Assinatura]*  
 Assinatura do 12º Vice-Presidente: *[Assinatura]*

Recife 29 de novembro de 1959 - domingo

Segunda reunião regular do pronao de Recife realizada às 3h da tarde no edifício Telas 7º andar.

Por falta de material que deveria ser recebido do Grande Loja referente aos preparativos de fundação de pronaos, foi observado o seguinte programa estabelecido pelo mestre, Sr. Maciel:

- I. Leitura do I capítulo de nosso manual
- II. Leitura do Colégio Rozacruz de vida e considerações
- III. Programação e atividades por unanimidade de votos e horários de nossas convocações regulares que se efetuarão nos segundos e últimos domingos de cada mês.
- IV. Assinatura por parte dos presentes da lista de presença.

*[Assinatura]*  
 (secretário)



## ANEXO 8 - Correspondência – 04 de Janeiro de 1960

X

Recife, 4 de janeiro de 1960

MOACIR LOPES DE MENDONÇA -138 XP  
Av.: Beberibe, 4093  
BEBERIBE

---

Estimado Prater

Em virtude de termos adquirido uma sala mais adequada às nossas Convocações, transferimos o Pronaos para este local, que se situa á Rua Augusta, 699 (num Templo Maçonico).

Como é sabido, foi resolvido realizar-se as Convocações nos segundos e últimos domingos de cada mês, no horário de 15,00 horas; assim sendo, estaremos presentes no local indicado em 10.1.960.

Após a Convocação, se rão tratados assuntos primordiais aos Rosacruzes d e sta Jurisdição - tais como - criação de uma Biblioteca Rosacruz; aquisição de Manuais ou qualquer outro material para os Membros que pre tende rem; obtenção de uma Caixa Postal para o nosso Pronaos; etc.

Com os melhores desejos de Paz Profunda,

somos

Sincera e frate rnalmente  
PRONAOS RECIFE, AMORC

  
Mestre



## ANEXO 9 - Relatório de reunião administrativa – 12 de janeiro de 1960

16

Recife, 12 de janeiro de 1960

Respeitável Frater

Como privilegiada que és óh mente buscadora da Verdade, de toda a Verdade, no esforço constante de Servir, na busca de uma Senda mais digna e luminosa para a Humanidade, procuraste congregar com outros Rosacruzes do teu Pronaos, e este contacto não deixou de ser realizado / pondo de lado o conforto de teu lar, a quietude de tuas meditações, o aconchego de teus familiares - sabes porém que com esse congregar estás te unindo áqueles que isolados forjam uma nova Vida - vida de Humildade, Sacrifício e Sabedoria.

Após a Convocação, realizada em 10.01.60 - foi deliberado haver uma taxa semestral, como depósito para futura criação de uma sede própria, onde funcionará as Mossas Reuniões. Escolheu-se a data de criação do Pronaos (15.11.59), como início de contagem do primeiro semestre - e o seu termino a realizar-se em 15.4.60. Notei que não houve aquele entusiasmo característico das ações desprendidas. Sei que muitos dos Membros acham-se sobrecarregados com responsabilidades várias, para inumeros setores - assim sendo, fica cancelada a lista anterior, tomada em última reunião. Se desejares ofertar algo o fassas com a espontaneidade, humildade, e com a visão de um verdadeiro Rosacruz - e expostas as razões deste ato - se estamos á altura, ou não, de termos um local próprio ás Convocações. Nome, pretensões, e em poucas palavras as razões da ação que tomou - colocando em envelope fechada numa urna que se encontrará a disposição dos presentes na próxima Convocação.

Não devemos somente olhar a nós, sabemos que depois de nós, muitos virão, e está em nós debastar as arestas destas pedras tão rudes que se encontram no caminho. Não somos as vezes nem compreendidos por nós mesmos, nestes anseios de místicos, como procurar ~~compreender~~ fazer ser / compreendido por aqueles que não comungam em nós? O trabalho é arduo, o sacrificio é imenso, a meta é longinqua, pedregosa - porém a tempera dos elementos em nós formados - está á altura das Provas que deleita a mente dos transmutadores de Naturezas. Em todas as épocas, os Pioneiros foram os que mais sofreram - está em nós a humildade e grandiosidade do Trabalho Fecundo.

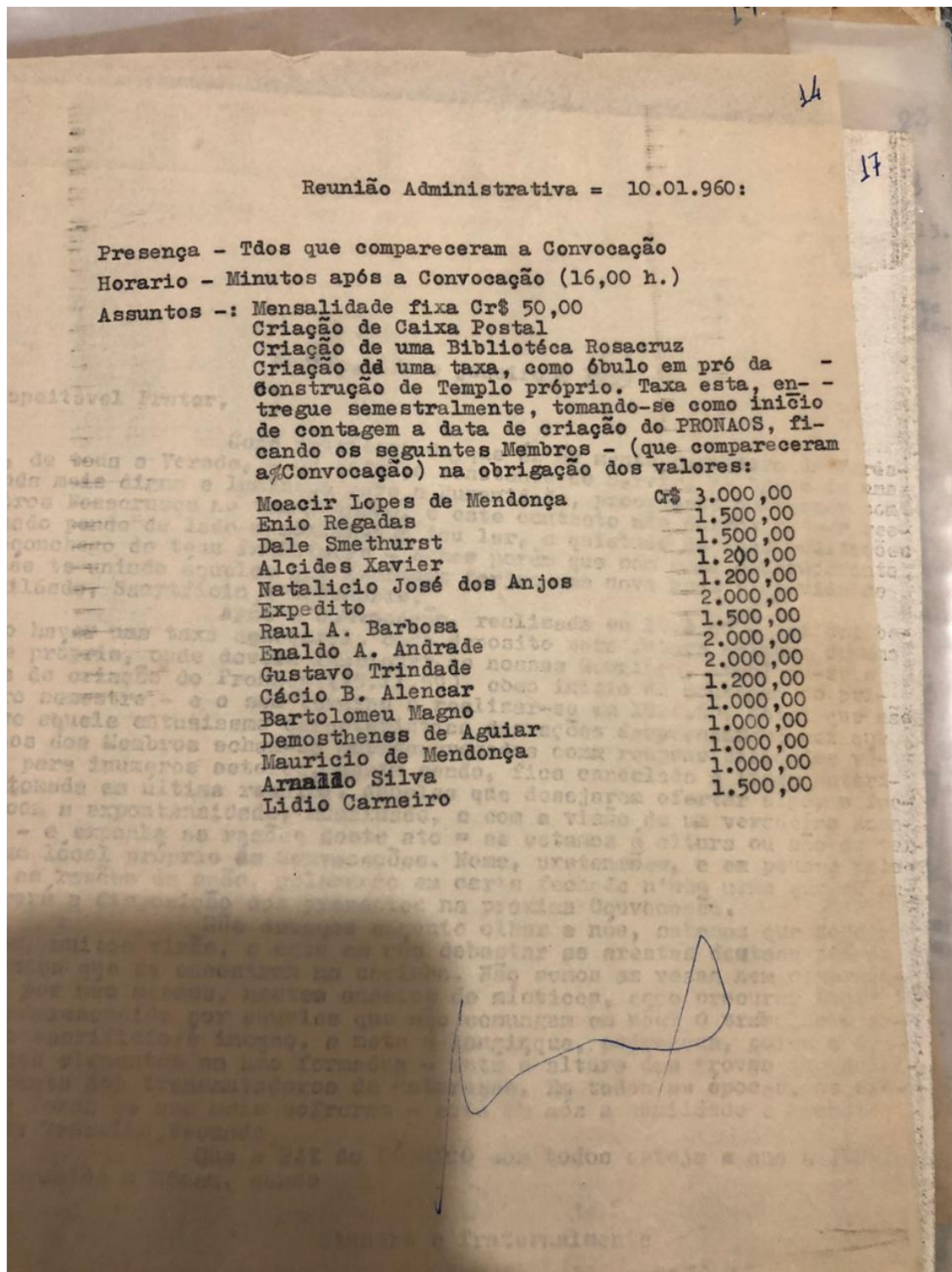
Que a Paz do Cósmico com todos esteja e que a Iluminação presida o Homem, somos

Sincera e fraternalmente  
PRONAOs RECIFE, AMORC

*de Tudou*  
Mestre

15

## ANEXO 10 - Correspondência - 10 de janeiro de 1960





## ANEXO 11 - Correspondência – 15 de janeiro de 1960

Federação Internacional  
 Américas do Norte,  
 Sul e do Sul, Império  
 Britânico, África,  
 Ásia, Suécia

A M O R C

Endereço cabográfico  
e telegráfico universal  
• A M O R C O •

**ORDEM ROSACRUZ**

Conhecida como a "ANTIGA E MÍSTICA ORDEM ROSAE CRUCIS" em todo o mundo  
 Fraternidade não sectária devotada à investigação e estudo dos princípios mais elevados da vida,  
 conforme expressados no homem e na Natureza

**TEMPLO SUPREMO INTERNACIONAL**  
 Parque Rosacruz — San Jose, California, U. S. A.  
**GRANDE LOJA DO BRASIL**  
 CAIXA POSTAL 4914 — RIO DE JANEIRO BRASIL

Rio de Janeiro, 15 de janeiro de 1960

Chave: 1738 XP

Ilmo. Snr.  
 MOACYR MENDONÇA = Mestre  
 Av: Beberibe - 4093  
 Beberibe  
 Recife - Pernambuco  
 -----

Venerável Mestre:

Triângulo! Saudações em tôdas as Pontas de nosso Sagrado

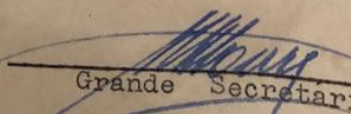
Tem esta por finalidade informar que em vista  
 do Pronaos estar operando a menos de um ano, não solicitaremos  
 a recomendação de novos Oficiais, para Março, como é normalmen-  
 te feito, a menos que os atuais Oficiais sintam que seria sa-  
 apropriada a escolha de novos Oficiais. Deixamos essa decisão a  
 seu critério.

Para a eventualidade de ocorrer a mudança de  
 um ou mais Oficiais, estamos incluindo os devidos formulários  
 para essa finalidade. Para consulta a respeito, recomendamos o  
 Manual Administrativo para Pronaoi.

Esperamos que o assunto receba a sua atenção imediata.

Com os melhores desejos de Paz Profunda, somos

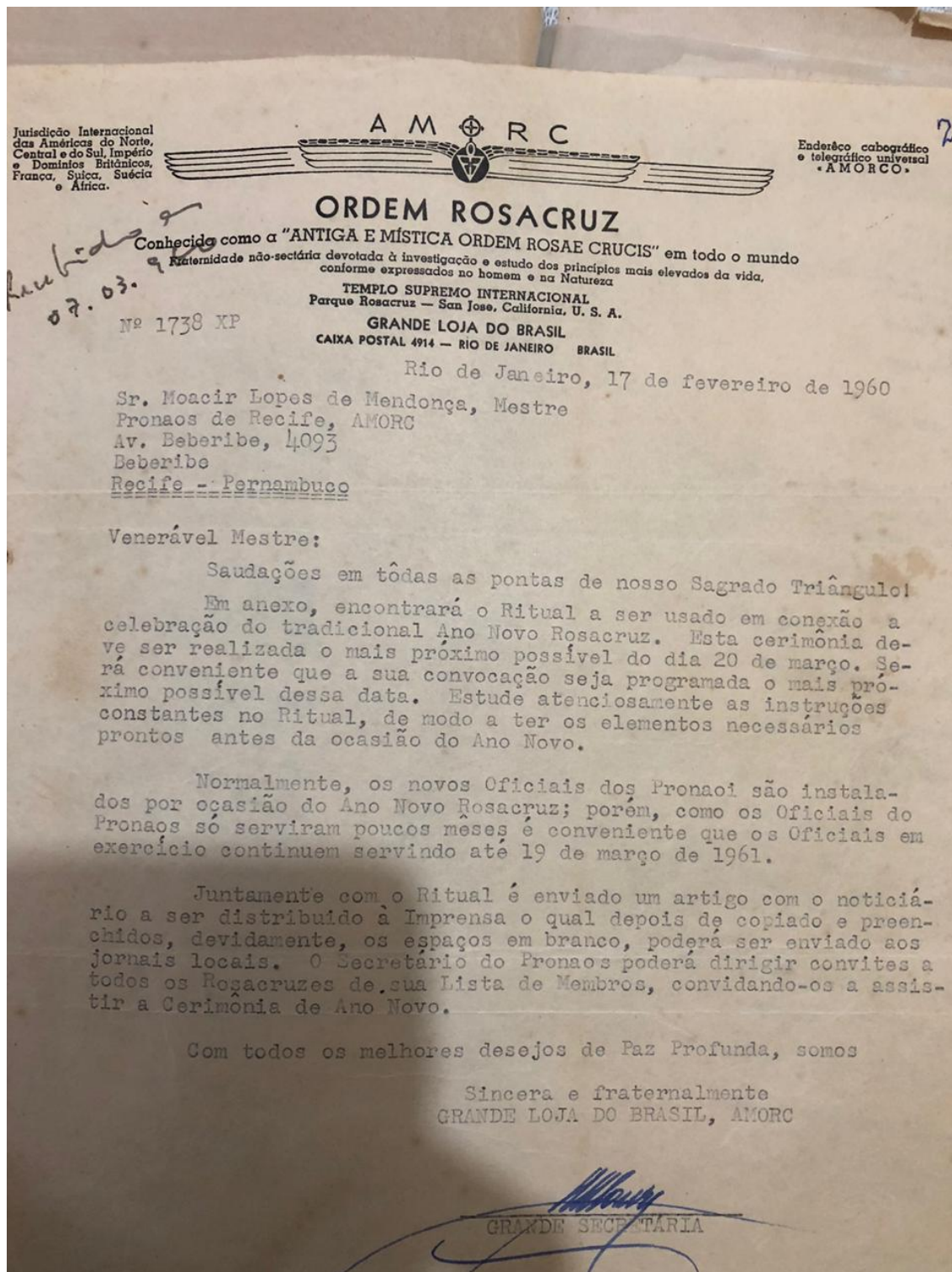
Sincera e fraternalmente,  
 GRANDE LOJA DO BRASIL, AMORC

  
 Grande Secretário

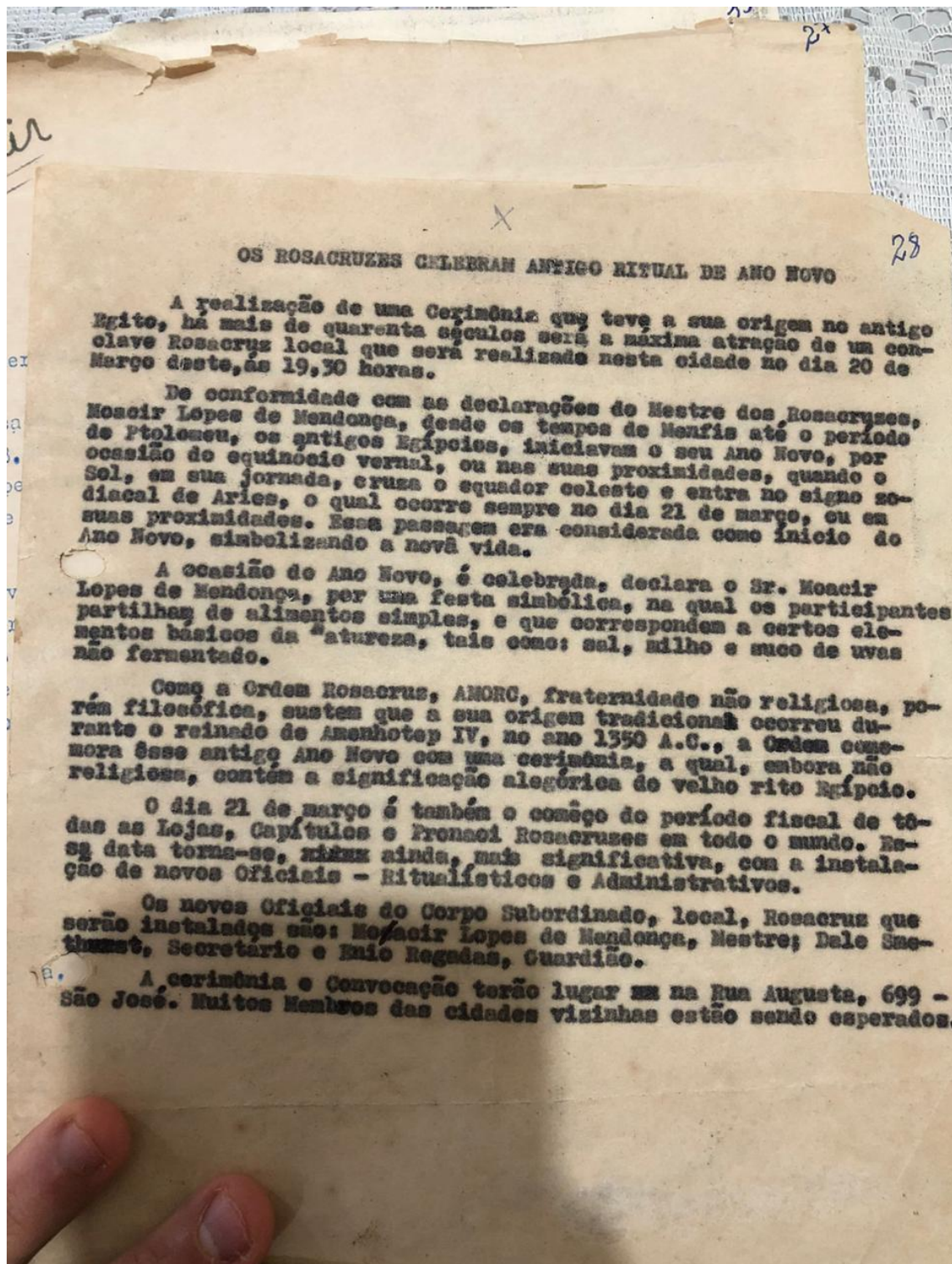
MM/mbz.



## ANEXO 12 - Correspondência – 17 de fevereiro de 1960

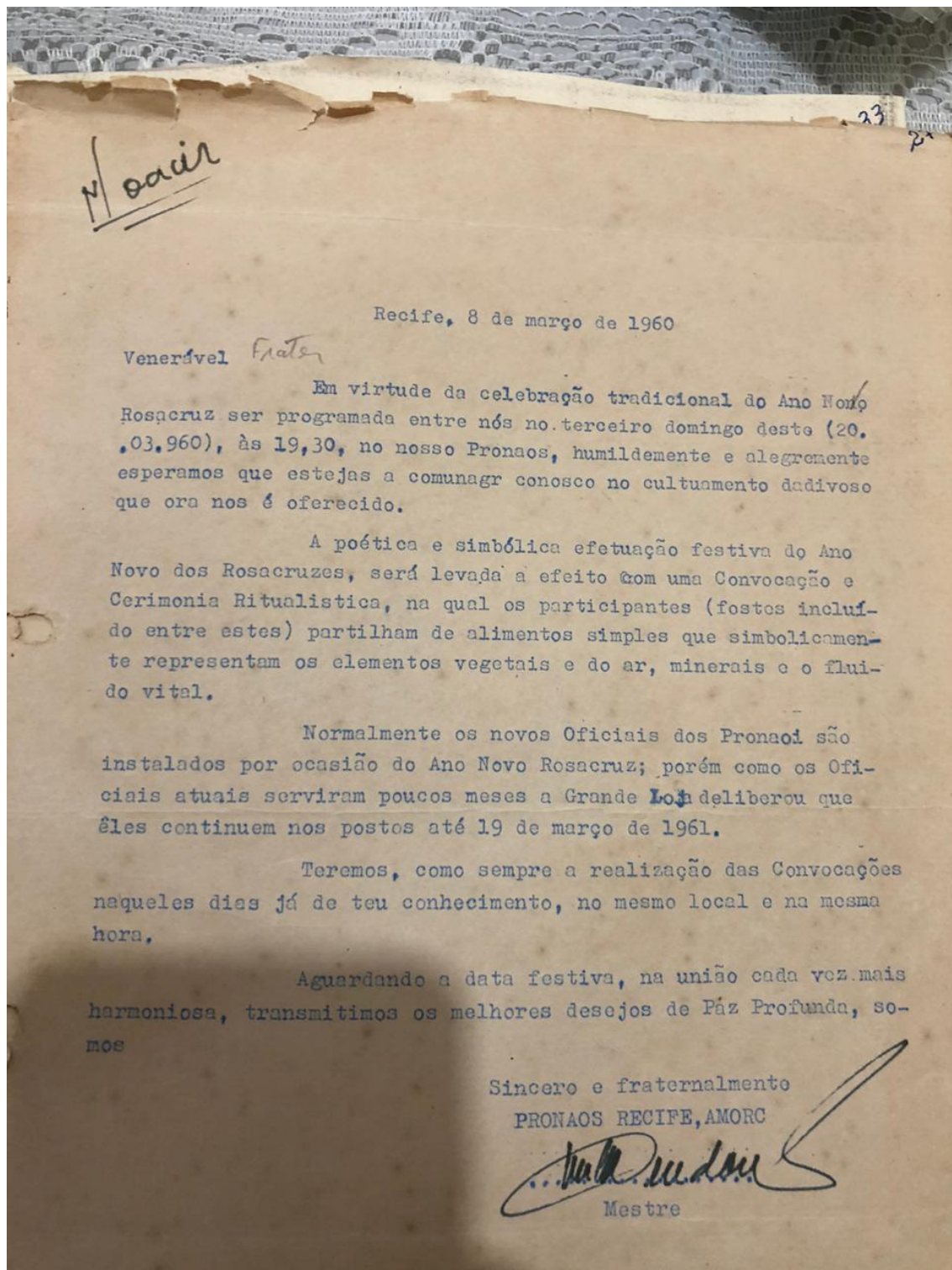


## ANEXO 13 - Correspondência - 08 de março de 1960

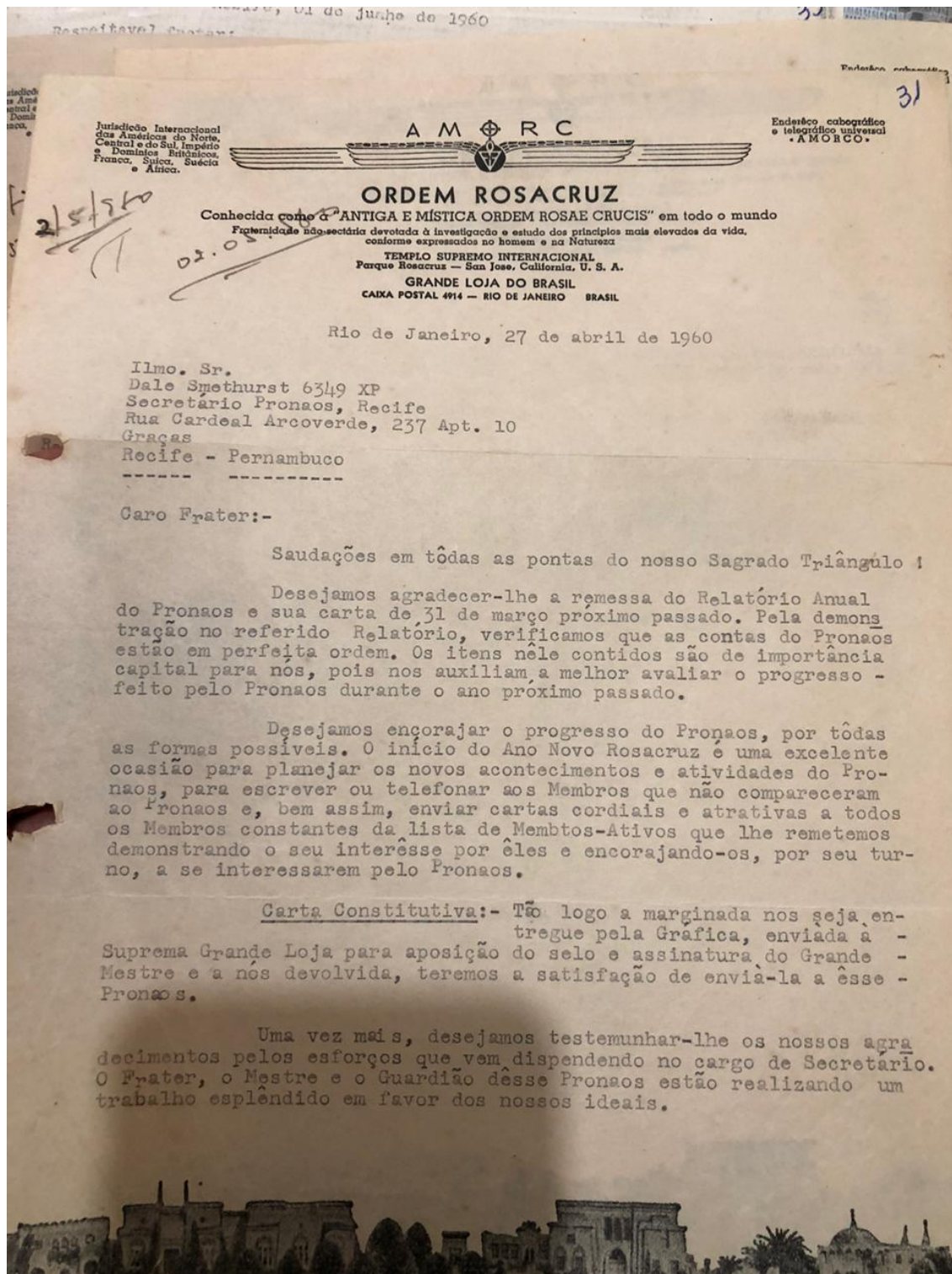




## ANEXO 14 - Correspondência – 08 de Março de 1960

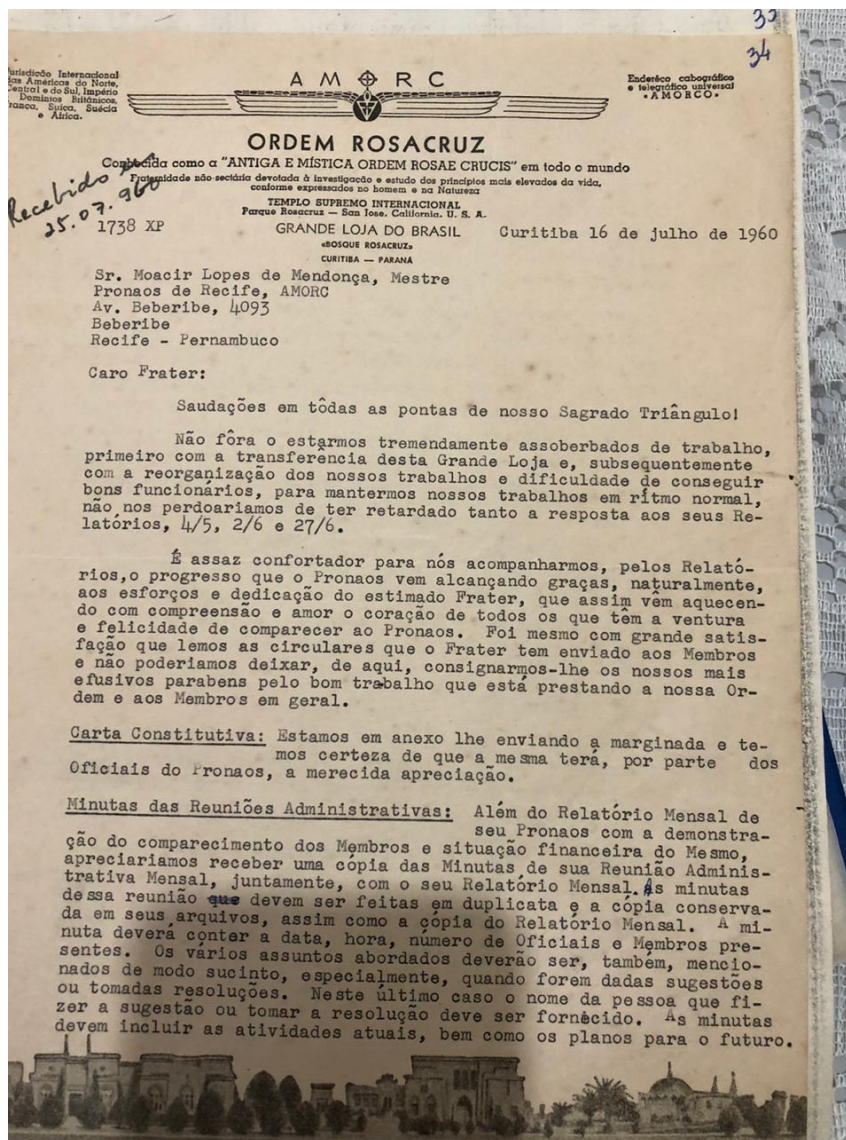


## ANEXO 15 - Correspondência – 27 de Abril de 1960





## ANEXO 16 – 16 de julho de 1960



## ANEXO 17 - Correspondência – 03 de setembro de 1960

Recife, noite de 12 de setembro de 1960

Jurisdicção Internacional  
das Américas do Norte,  
Central e do Sul, Im-  
pério e Domínios Britâ-  
nicos, França, Suíça,  
Suécia e África

A M O R C



**ORDEN ROSACRUZ**

Conhecida como a ANTIGA E MÍSTICA ORDEN ROSAE CRUCIS em todo o mundo  
Fraternidade não-sectária votada à investigação e estudo dos princípios mais elevados da vida,  
conforme expressões no homem e na Natureza

TEMPLO SUPREMO INTERNACIONAL  
Parque Rosacruz — San Jose, Califórnia, U. S. A.

39  
Endereço telegrá-  
fico e telegráfico  
universal  
«AMORC»

*Recife 12.09.60*

1738 XP

Ilmo. Sr.  
Moacir Lopes de Mendonça, Mestre  
Pronaos de Recife, AMORC  
Av. Beberibe, 4093  
Recife - Pernambuco

Curitiba, 3 de setembro de 1960

Venerável Mestre:

Anualmente, de acôrdo com a tradição, todos os Cor-  
pos Subordinados Rosacruzes, tais como Lojas, Capitulos, e  
agora Pronaos, realizam a Cerimônia da Pirâmide, usualmente  
conhecida como a Festa Externa Anual, que ocorre por ocasião  
do equinócio do outono, em Setembro, ou nas suas proximida-  
des. O ritual para êsse fim está sendo enviado em anexo.

Estamos incluindo também o noticiário padrão que re-  
comendamos para o jornal local referente a êsse acontecimen-  
to Rosacruz. Obviamente, êsse artigo deve ser novamente datil-  
lografado, inserindo-se as informações referentes a nomes, da-  
tas, etc. Aproximadamente uma semana antes da ocasião da ce-  
rimônia, o artigo que está em suas mãos deve ser datilografado  
e entregue, ou enviado pelo correio, aos editôres do seu  
jornal local. Apreciaríamos receber uma cópia do artigo que  
aparecer no seu jornal, para os nossos arquivos.

Com suficiente antecedência, todos os Membros do Pro-  
naos, na realidade, todos os Rosacruzes constante da sua Lis-  
ta de Membros Ativos, deverão ser avisados sobre a ocasião -  
em que será realizada a Cerimônia e convidados a comparecer.  
Apreciaríamos, igualmente, um relatório sobre o transcurso -  
desse acontecimento anual.

Com todos os Votos de Paz Profunda,

Sincera e Fraternalmente  
GRANDE LOJA DO BRASIL, AMORC

Secretário Correspondente

PP-K-959



## ANEXO 18 - Correspondência – 12 de setembro de 1960

31

Recife, noite de 12 de setembro de 1960

Amado Membro, diante do Sinal da Cruz = SAUDAÇÕES

Em virtude de realizar a nossa Festa Externa, anual, quando entra o Sol no signo Zodiacal de Libra, que neste ano 3313 cairá na data próxima de 21 deste, -- dirigimo-nos a vós para que unidos, fassamos o que fizeram e fazem os Rosacruzes neste Período -- erigir uma Pirâmide, simbólica Pirâmide de nobre idealismo, onde cada qual empregará n'um local previamente indicado uma pequena pedra (que deve ser natural, ou seja, que não tenha sido cortada ou formada pelo Homem; a sua cor ou substância não importa, o necessário é que leve a tua pedrinha), representando o símbolo do desejo de Servir, -- como um juramento de lealdade à nossa Amada Ordem Rosacruz, AMORC -- de modo que com a nossa ajuda, Ela possa continuar os seus esforços no sentido de erigir na mente do Homem a Grande Pirâmide da Sabedoria.

O início da Cerimônia da Pirâmide está marcado para às 10,00 horas do dia 25.09.960 (ou seja, na data de realização de nossa Convocação habitual) no seguinte local: campo da Universidade Rural -- um pouco além do circular de Dois Irmãos. Imprescindível será que chegues antes da hora.

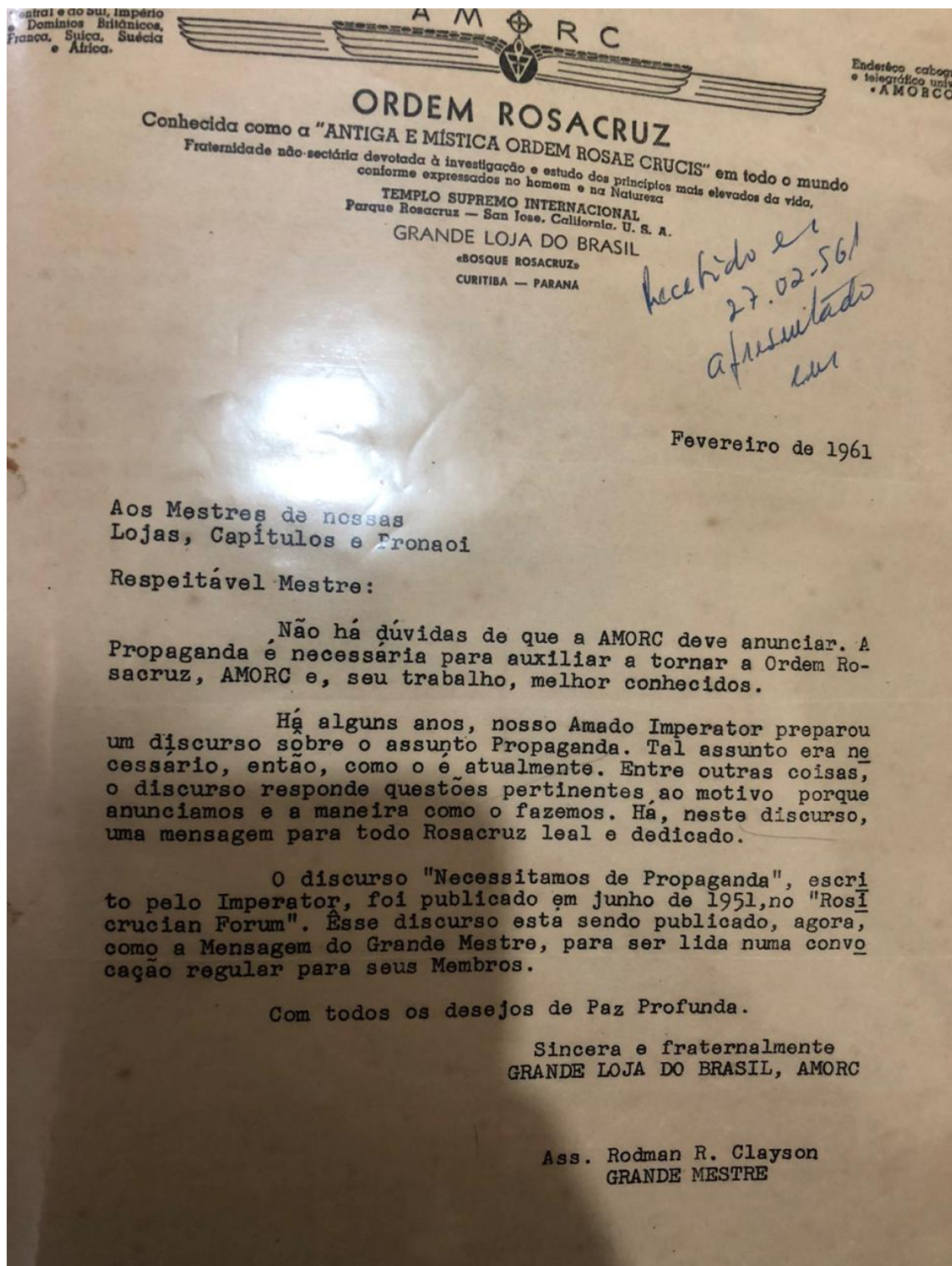
Este convite não te foi enviado anteriormente porque foi na data de hoje e à noite que recebemos as instruções de nossa Grande Loja, pedimos assim tua compreensão.

Aguardando o Poético Momento, transmitimos os mais Harmoniosos desejos de PAZ PROFUNDA.

Sincera e Fraternalmente  
PRONAOS RECIFE, AMORC  
*[Assinatura]*  
Mestre

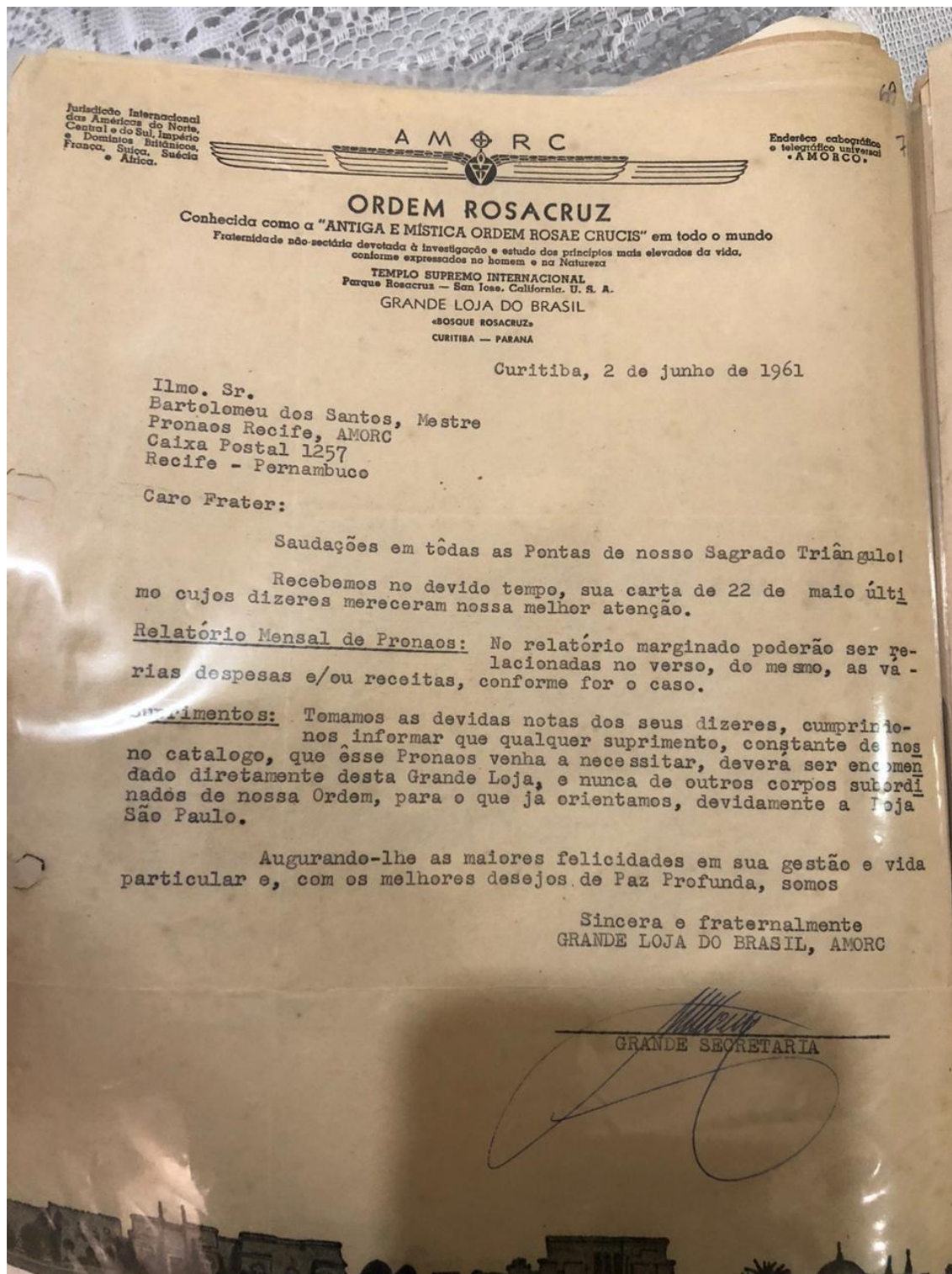
P.S. -- Se for um dia chuvoso (como tens notado as chuvas prolongam-se por demais), cancelas a tua ida, à noite no Pronaos marcamos nova data.

## ANEXO 19 - Correspondência – Fevereiro de 1961

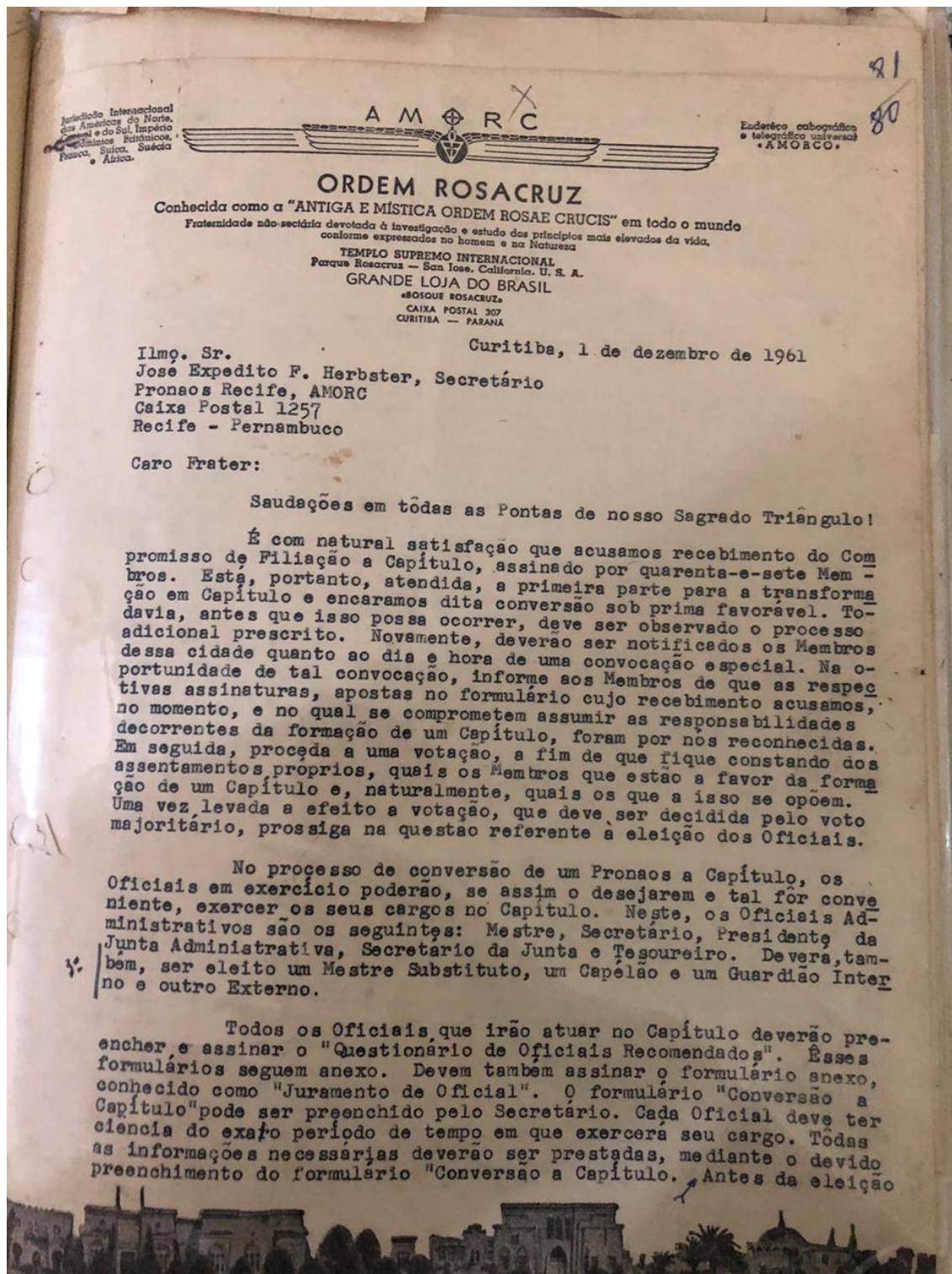




## ANEXO 20 - Correspondência – 02 de Junho de 1961



## ANEXO 21 - Correspondência - 01 de Dezembro de 1961





- 2 -

81

da eleição dos Oficiais, é aconselhável ler aos Membros o formulário "B", que também segue anexo.

O Mestre Substituto serve de assistente ao Mestre e, mediante recomendação da Junta, sucede-lo-a, eventualmente. Dos Oficiais administrativos, apenas o Mestre funcionará ritualisticamente.

Naturalmente, o Capelão e os dois Guardiões funcionarão nos rituais, havendo ocasiões em que o Secretário também o fará.

O Mestre escolherá as sorores que servirão como Mãre e Cantora e o Frater que deve desempenhar a função de Cantor. Não é necessário que a Mãre, o cantor e a cantora, completem o formulário de recomendação ou quaisquer outros formulários, para nossa apreciação.

Todos os Oficiais Administrativos, inclusive o Capelão e os Dois Guardiões, deverão ser empossados em seus respectivos cargos o mais cedo possível. Quando os novos Oficiais forem empossados na qualidade de Oficiais de Capítulo, a Cerimônia de Posse terá de ser ligeiramente modificada, porque conforme se acha atualmente redigida a mesma se refere a posse de oficiais para Capítulos que já estejam funcionando por um ou mais anos. Com a autoridade que lhe é conferida como Mestre atual e, mediante ligeira modificação da "Cerimônia de Instalação," por certo nada lhe impedirá de dar posse aos novos Oficiais. Considerando o fato de que os Membros o elegeram para servir como Mestre do Capítulo, o novo Presidente da Junta Administrativa, após ser empossado na mesma Cerimônia geral, poderá investí-lo na posse do cargo de Mestre.

As instruções relativas a indumentária e o equipamento com o qual deverá ser dotado o Templo, serão encontradas no Folio Legislativo e Ritualístico, que lhe será remetido assim que nos forem devolvidos, devidamente preenchidos, os formulários anexos. As tunicas deverão ser feitas com suficiente bainha e sobra nos punhos, para que possam ser ajustadas, convenientemente, aos futuros oficiais. Usualmente, as tunicas são feitas pelas sorores do Capítulo. O mesmo se aplica à confecção dos aventais para os Membros Rosacruzes, embora ditos aventais possam, naturalmente, ser adquiridos em nosso Departamento de Suprimentos.

Numa ocasião conveniente, algumas semanas após a posse dos Oficiais, poderão ser empossadas as Columbas elegíveis. (De conformidade com as instruções prevaletentes a partir de 1º de agosto último, a Columba deverá ter doze (12) anos no mínimo e dezesseis (16) no máximo, e servirá até os dezoito (18) anos.) Em data ainda posterior, após a Columba e os Oficiais Ritualísticos terem ensaiado a Cerimônia de Iniciação, todos os Membros do Capítulo deverão comparecer ao Templo, a fim de tomarem parte na iniciação de grupo, em Capítulo. Isso significa que nessa iniciação de grupo, dela deverão participar todos aqueles que assinaram o Compromisso para Filiação ao Capítulo, e mais os Membros que na ocasião desejarem se filiar ao Capítulo. Todos os Membros que estiverem presentes, inclusive os oficiais, poderão ser representados, nessa cerimônia, por um frater e uma soror, servindo na qualidade de procuradores dos candidatos presentes. Depois dessa, a Cerimônia de Iniciação será sempre repetida, toda a vez que houver novos Membros desejosos de se afiliarem ao Capítulo, ocasião em que não será usado procurador algum, mais o próprio candidato.



## ANEXO 22 - Ata de Reunião - 07 de janeiro de 1962

X

97

**ATA DA REUNIÃO REALIZADA NO PRONAO RECIFE - AMORC EM 7 DE JANEIRO DE 1962. - Domingo -**

As nove horas e trinta minutos do dia 07 de mês de janeiro do Ano Domini de 1962, os Amigos R.C. 3314, os Frateros e Sorores abaixo assinados, se reuniram na Sede do Pronao Recife, AMORC, situado na Rua Augusta, 699 - na cidade do Recife, Estado de Pernambuco, convidados que foram por este Corpo Subordinado, através de uma Carta Circular, para eleger os novos Oficiais que servirão no Capitulo, em que, dentro em breve, se transformará o referido Pronao. Aberto os trabalhos, o nosso Mestre falou (Pronao - Capitulo). Em seguida procedeu a votação, que foi feita de modo geral, perguntando que se existisse alguém que se opusesse a dita transformação, fizesse o obediência a Votação dos novos Oficiais. As cédulas utilizadas para este mister foram rubricadas pelo Secretário do Pronao e, eram discriminativas conforme se pode observar por uma das mesmas que encontra anexa a esta Ata, para constar. Nosso Mestre, no sentido de evitar uma dispersão de Votos e, sobretudo para manter a mesma dinâmica de trabalho, tendo em vista que o primeiro ano de um novo Corpo Subordinado é o mais crítico, formulou uma Chapa, contendo os nomes daqueles que lhe pareciam mais ajustados aos novos cargos. Esta Chapa, da qual mestre não constava, foi de natureza indicativa, uma vez que, se fosse impositiva contrariaria as Instruções da Grande Loja, ficando dita Eleição nula por natureza. O Membro recebia a cédula de votação, ia a urna e, terminada a votação, procedeu-se a apuração observando-se o seguinte resultado:

Para Mestre:- ..... LUIZ WAGNER - 5994 XP  
 Mestre Substituto:- ..... ROACIR LOPES DE MENDONÇA - 1738 XP  
 Secretário do Mestre:- ..... RAUL ALVES BARBOSA - 5688 XP  
 Presidente da Junta Administrativa:- ..... JOSE HERBSTER - 7667 XP  
 Tesoureiro:- ..... CARVALHO BOTELHO E SILVA - 9145 XP  
 Capelão:- ..... ELSIO CARREIRO DA SILVA - 7831 XP  
 Secretário da Junta:- ..... PAULO SOARES DE OLIVEIRA - 11152 XP  
 Guardião Interno:- ..... ALCIDES JAVIER DE ESPRITILHO SANTO - 6536 XP  
 Guardião Externo:- ..... VESPASIANO VICTOR DE OLIVEIRA - 9107 XP

Contou-se o número de votos para se verificar se coincidia, digo coincidia com o número de eleitores presentes, os quais, digo quais assinaram a Ata em apreço que serviu, também, como Folha de Votação. O número de eleitores foi de 45 (quarenta e cinco). Quarenta eleitores votaram na Chapa indicada, quatro discordaram e um voto foi anulado por conter um nome de pessoa estranho ao nosso Corpo Subordinado. Terminada a apuração o nosso Mestre perguntou se algum Membro presente apresentava dúvidas com respeito da validade dos mesmos. Como tal não ocorresse, declarou nosso Mestre encerrada a Reunião desta Ata.

RECIFE, 07 de janeiro de 1962.

(Nº 14) Raulo Henriques Magalhães dos Santos 1441P	Leônia Fernandina de Oliveira 9126P
João Leopoldo F. Huber 7667XP	Alfredo Xavier de Almeida 8234XP
Marcos Antônio de Jesus 9149XP	Raulo L. de Almeida 9193XP
Severino Lins de F. 7667XP	Paulo Lins de F. 9880XP
João C. de Albuquerque 9880XP	Lucy Bezerra de A. 9880XP
Conceição de M. Meneses 12776P	Moldemir Bastos Lins 12776P
11484P Wilson de A. Capetian 6569P	Joana Lima 6569P
Quintina de A. 1422XP	Osvaldo D. de A. 8234XP
João Luiz de A. 9885XP	Leandro de A. 10306P
12776P 12776P	João de A. 9885XP
Demétrio L. V. de A. 9402P	Francisco de A. 7188P
Paulo de A. 5688XP	João de A. 10348P
João de A. 2548P	João de A. 4821XP
João de A. 11484P	Epilício de A. 12365P
João de A. 11484P	João de A. 12365P
João de A. 11484P	João de A. 12365P



## ANEXO 23 - Escritura Pública de compra e venda de imóveis - 04 de Dezembro de 1970

**República Federativa do Brasil**  
**Registro Geral de Imóveis**  
**2º OFÍCIO**

CERTIFICO que às fls. 238, do livro n.º 3 AA, foi registrada hoje, sob n.º 23.588, a escritura pública de compra e venda, do imóvel sito a freguesia das Graças.

em que figura como adquirente: CAPÍTULO RECIFE-ANTIGA MÍSTICA ORDEM ROSAE CRUCIS "AMORC", subordinado a Grande Loja do Brasil, com sede em Caritiba=Paraná-C.G.C.11026796, representado pelo seu Conselho Administrativo, constituído pelos Srs. MIGUEL LEONARDO PESSÔA DE ARAÚJO, como Presidente e JOSÉ CAVALCANTI LOPES DE SOUZA, como Tesoureiro, solteiros, maiores, funcionário público e primeiro empresário e comerciante e segundo, referendado pelo Mestre do referido Capítulo, S.º RANILSON VALLE SOARES, casado, funcionário público, todos brasileiros, residentes nesta cidade. e TRANSMITENTE: ANA BARBOSA DE VASCONCELOS, de lar doméstico e seu marido Dr. JOSÉ SIROU DE VASCONCELOS, magistrado, C.P.F.000158654, ambos brasileiros, residentes nesta cidade.

Servindo de título escritura pública lavrada aos 23 dias do mês de novembro de 1970, no livro 930, folhas 43/45v, pelo Tabelião Público do 1º Ofício de Notas Bel. Galba Marinho Pragana, pelo valor de CR\$40.000,00 (quarenta mil cruzeiros) sendo o valor fiscal CR\$17.440,00.

São os seguintes característicos e confrontações do imóvel: Casa nº 236, situada à Avenida Santos Dumont, na freguesia das Graças, desta cidade, edificada em terreno próprio, com salas, quartos e dependências, tendo sido declarada como Transcrição anterior o registro nº 24.388, folhas 209 do livro 3-0, do 1º Ofício do Registro Geral de Imóveis, desta Capital. O referido é verdade: dou fé. Recife, 04 de dezembro de 1970.

*João de Almeida*  
Oficial Substituto.

GRATIS

PREFEITURA MUNICIPAL DO RECIFE  
AVERBADO  
N.º 588-6-672  
Declarado em 29/12/70  
Funcionário - Mat.  
1984472

CARTÓRIO COSTA LIMA - 4.ª Táb. do Notas  
Bel. Álvaro II - 4.ª Táb. Lm. - Tabelião  
da Comarca Vitoria da Albuquerque  
João Rosário Falcão  
5 JAN 1983  
NO.

## ANEXO 24 - Carta – 25 de Janeiro de 1971

Recife, 25 de janeiro de 1971.

Ilmo. Sr.

Ruben André Cans

M.D. Assistente do Grande Mestre

GRANDE LOJA DO BRASIL (AMORC)

Caixa Postal, 307

Curitiba - Paraná

Respeitável Frater:

Saudações em todas as pentas do nosso Sagrado Triângulo!

Atendendo a solicitação de V.S., através de sua carta de 04 do corrente mês, referente ao item "Sede Própria", estamos-lhe remetendo em apenso as aludidas cópias, inclusive as que dizem respeito "ao registro da pessoa jurídica do Capítulo" no Cartório de Títulos e Documentos e, sua publicação no Diário Oficial Local de 20.10.70".

2. Per oportuno, comunicamos que no próximo dia 31(domingo), está prevista a nossa mudança para a nossa sede própria - Av.Santos Dumont, 236, sendo que no dia 06.02.71 será realizada a nossa Primeira Convocação. Adiantamos ainda, que o trabalho de reforma geral ainda não está concluído, somente o Temple e as dependências destinadas aos Trabalhos Ritualísticos. Uma vez concluída toda a reforma, marcaremos a data da inauguração oficial.

Com os melhores votos de Paz Profunda, somos

Fraternalmente,

CAPÍTULO RECIFE (AMORC)

  
Secretário

Anexos: 05



## ANEXO 25 - Compromisso de Filiação à Loja – 22 de Maio de 1971


 Edredene Cabocáncio  
e telegráfico universal  
"AMORC".

**ORDEM ROSACRUZ**

Conhecida como a "ANTIGA E MÍSTICA ORDEM ROSAE CRUCIS" em todo o mundo  
 Fraternidade não-sectária devotada à investigação e estudo dos princípios mais elevados da vida,  
 conforme expressados no Homem e na Natureza

TEMPLO SUPREMO INTERNACIONAL  
 Parque Rosacruz - San Jose, California, U. S. A.  
 GRANDE LOJA DO BRASIL  
 "BOSQUE ROSACRUZ"  
 CAIXA POSTAL 507  
 CURITIBA - PARANÁ

A declaração abaixo deve ser assinada por todos os Rosa  
 cruzes ATIVOS, desejosos da conversão do Capítulo Recife, AMORC,  
 à condição de Loja.

22 de maio de 1971  
 (DATA)

**COMPROMISSO DE FILIAÇÃO A LOJA**

"Comprometo-me solenemente a fazer tudo que estiver em  
 meu poder, como Membro da Grande Loja do Brasil, AMORC, para cum-  
 prir e fazer cumprir a sua Constituição e os seus Estatutos; a  
 frequentar a Loja e ajudar em sua manutenção, por todos os modos  
 possíveis; e, como Membro da Loja, a me conduzir sempre como um  
 Rosacruz, jamais perdendo de vista os altos ideais da Ordem. Sem-  
 pre me esforçarei para servir à Ordem, aos seus nobres propósi-  
 tos e melhores interesses".

NOME	Nº INSCRIÇÃO
1. <u>Raimundo Velloso</u>	3196 XP
2. <u>Edo Soares de Jesus</u>	11152 XP
3. <u>Maria Sison</u>	10414 XP
4. <u>Miguel Leonardo Gessica de Araújo</u>	27121 XP
5. <u>Mrs. Augusta de Carvalho</u>	4342 ID
6. <u>Edmil das Neves Leão</u>	31589 P
7. <u>Amílcar Barbosa</u>	5688 XP
8. <u>Joel Roberto Filho</u>	22052 P
9. <u>Almeida Ribeiro de Oliveira</u>	42459 P
10. <u>Almeida Vasconcelos</u>	20579 P
11. <u>Manoel Jacinto da Silva</u>	21499 P
12. <u>Clay Augusto de Aguiar</u>	11853 XP
13. <u>Wesley da Silva</u>	4577 P
14. <u>Guilherme de Almeida Santos</u>	44349-P

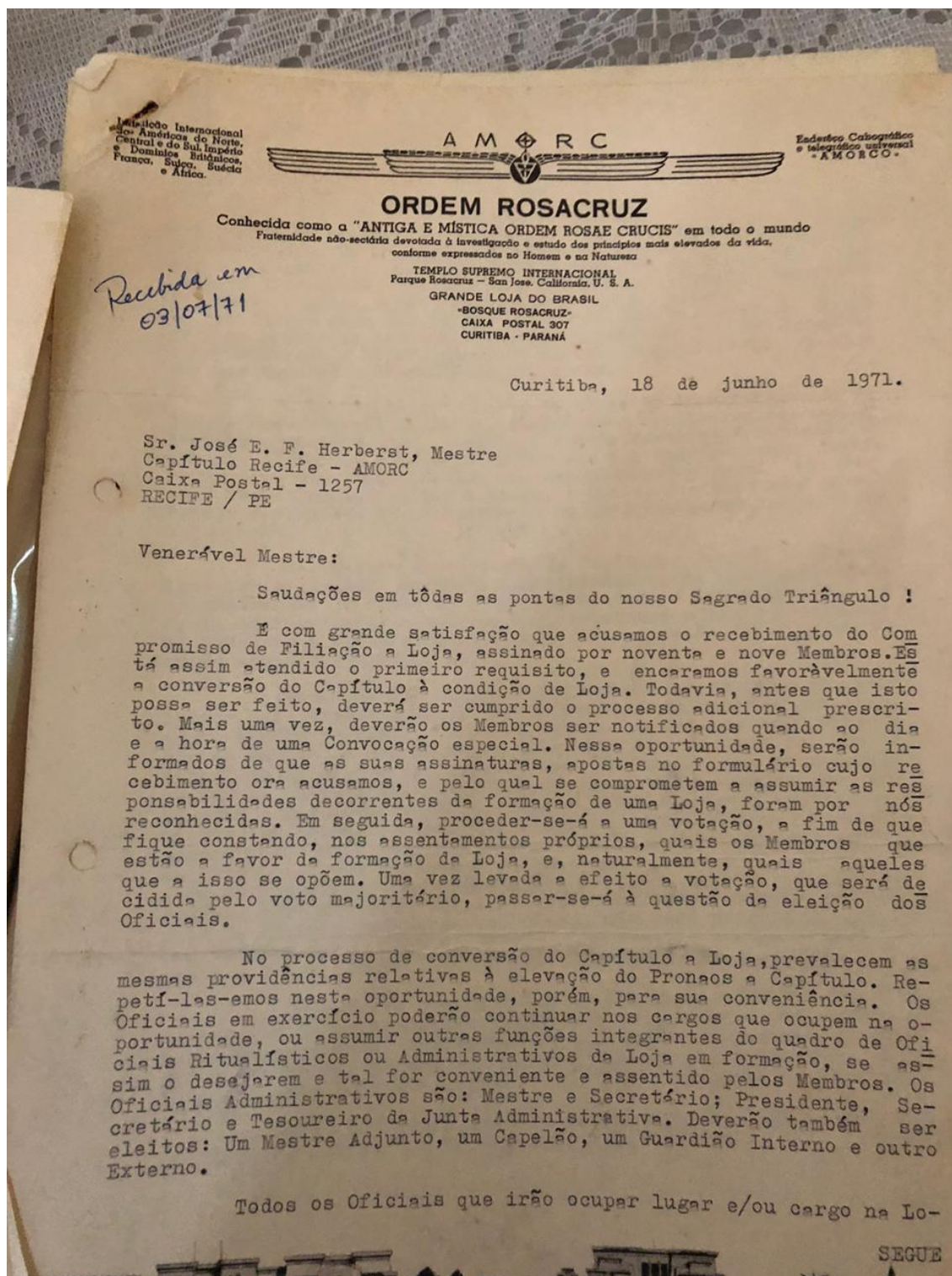
= Fl. 02 =

NOME	Nº INSCRIÇÃO
15 Maria de Lacerda Cordery	1654095 F.R.E.
16 Maria de Lacerda Cordery	34504 P
17 Liberalina Tenorio Cavalcanti	11323 F.R.E.
18 Maria de Lacerda Cordery	44103 P
19 Maria de Lacerda Cordery	38988 P
20 Maria de Lacerda Cordery	36989 P
21 Maria de Lacerda Cordery	39660
22 Maria de Lacerda Cordery	33824 P
23 Maria de Lacerda Cordery	37660 P
24 Maria de Lacerda Cordery	28761 F.R.E.
25 Maria de Lacerda Cordery	46212 P
26 Maria de Lacerda Cordery	46106 P
27 Maria de Lacerda Cordery	34749 P
28 Maria de Lacerda Cordery	41621 P
29 Maria de Lacerda Cordery	15240 F.R.E.
30 Maria de Lacerda Cordery	4263 P
31 Maria de Lacerda Cordery	9662 X.D.
32 Maria de Lacerda Cordery	26151 P
33 Maria de Lacerda Cordery	15911 P
34 Maria de Lacerda Cordery	907 X.D.
35 Maria de Lacerda Cordery	3816 P
36 Maria de Lacerda Cordery	44403 P
37 Maria de Lacerda Cordery	30252 P
38 Maria de Lacerda Cordery	44654 P
39 Maria de Lacerda Cordery	2573 X.D.
40 Maria de Lacerda Cordery	40252 P
41 Maria de Lacerda Cordery	13986 X.D.
42 Maria de Lacerda Cordery	13986 P (MARE)
43 Maria de Lacerda Cordery	13986 P (Columba)
44 Maria de Lacerda Cordery	38799 P
45 Maria de Lacerda Cordery	43318 P (MARE)
46 Maria de Lacerda Cordery	12627 P
47 Maria de Lacerda Cordery	8234 X.P.
48 Maria de Lacerda Cordery	46444 P
49 Maria de Lacerda Cordery	43137 P
50 Maria de Lacerda Cordery	30609 P
51 Maria de Lacerda Cordery	36082 P
52 Maria de Lacerda Cordery	12750 P
53 Maria de Lacerda Cordery	39253 P
54 Maria de Lacerda Cordery	37483 P
55 Maria de Lacerda Cordery	37483 P
56 Maria de Lacerda Cordery	6884 P



30	Paulo da Silva (Mestre adjunto)	30878 P.
31	Paulo da Silva (Mestre adjunto)	33741-P-FRC.
32	Paulo da Silva (Mestre adjunto)	41654-P-FRC.
33	Paulo da Silva (Mestre adjunto)	34115-P-
34	Paulo da Silva (Mestre adjunto)	39810 P.
35	Paulo da Silva (Mestre adjunto)	37810 P.
36	Paulo da Silva (Mestre adjunto)	42029 P.
37	Paulo da Silva (Mestre adjunto)	45345 P.
38	Paulo da Silva (Mestre adjunto)	11413-P-
39	Paulo da Silva (Mestre adjunto)	25601-P.
40	Paulo da Silva (Mestre adjunto)	17954XP.
41	Paulo da Silva (Mestre adjunto)	4662 FRE.
42	Paulo da Silva (Mestre adjunto)	10726-FRE
43	Paulo da Silva (Mestre adjunto)	18433-FRC
44	Paulo da Silva (Mestre adjunto)	31829 P.
45	Paulo da Silva (Mestre adjunto)	40289 P.
46	Paulo da Silva (Mestre adjunto)	41765 P.
47	Paulo da Silva (Mestre adjunto)	44590-P
48	Paulo da Silva (Mestre adjunto)	34311-P-
49	Paulo da Silva (Mestre adjunto)	23755 P.
50	Paulo da Silva (Mestre adjunto)	3855 P.
51	Paulo da Silva (Mestre adjunto)	19563 P.
52	Paulo da Silva (Mestre adjunto)	27463 P.
53	Paulo da Silva (Mestre adjunto)	13096 FRC.
54	Paulo da Silva (Mestre adjunto)	9156 XP.
55	Paulo da Silva (Mestre adjunto)	7667XP FRC.
56	Paulo da Silva (Mestre adjunto)	29622 P.
57	Paulo da Silva (Mestre adjunto)	22922 FRE.
58	Paulo da Silva (Mestre adjunto)	38756 P.
59	Paulo da Silva (Mestre adjunto)	9149 P.
60	Paulo da Silva (Mestre adjunto)	9149 P-FRC.

## ANEXO 26 - Correspondência do Mestre José Herberst – 18 de Junho de 1971





## ANEXO 27 - 1ª Convocação de Iniciação 1º Grau do Templo – 08 de janeiro de 1972

f.º 2º de 2º

1

1ª Convocação de Iniciação  
- 1º Grau do Templo -  
08 de janeiro de 1972  
(Elevação do Capítulo à Loja)  
— ∇ —  
Juramento Preliminar

passagem

	N O M E	NÚMERO DE CHAVE
1	Ana Clarieta Maria Padilha.	✓ 2449P
2	José B. de O. Equinosa Faria.	✓ 1954-P.F.R.C.
3	Paulina Andrade	✓ 7107 F.R.C.
4	Roberto Soares de Lucena	✓ 11152-P.F.R.C.
5	Alfredo Pereira de Aguiar	✓ 35681-P F.R.C.
6	Antônio Gomes dos Valentes	✓ 38786 P. 6º
7	Emilinda Magura de Araújo	✓ 2993XP F.R.C.
8	Guilherme de Sales Camacho	✓ 44408-P RGT.
9	Paulo Menezes	✓ 22922 F.R.C.
10	João Alves de Faria	✓ 18433 F.R.C.
11	Roberto B. Cardoso	✓ 17453-P
12	Clotilde Cavaleiro Maria Padilha	✓ 2449P F.R.C.
13	José Batista Lopes de Souza	✓ 29257-P 7º
14	Luís Augusto de Carvalho	✓ 43742P 3º
15	Antônio Soares de Lucena	✓ 11.833 P.
16	Ana Bárbara de Vasconcelos	✓ 42866 P.
17	Osvaldo Vasconcelos	✓ 42866 P.
18	José José de Moura	✓ 32598-P 5º T.

## ANEXO 28 - 2ª Convocação de Iniciação 1º Grau do Templo - 15 de janeiro de 1972

J. Expediente  
2

2ª Convocação de Iniciação  
- 1º Grau do Templo -  
15 de janeiro de 1972  
(Elevação do Capitulo à Loja)  
— ∇Δ —  
Juramento Preliminar

[Redacted Section]

	N O M E	NÚMERO DE CHAVE
1	Maria de Fátima Roberto	22052.
2	Maria Rosano Vergetti	18911P
3	Maria dos Prazeres da Silva	37483 P
4	Maria do Carmo dos Santos.	44654
5	Hamilton L. Jesus	31829 P F
6	Cláudio B. B. V.	42459 P.
7	Fernando Claudino da Silva	15553P
8	Polomita Sahat Ghelmani. L.R.	33741. P. "
9	Dulce Valero da Silveira Freitas	4911 XP
10	Maria Olenska Bykizko do Amaral Menezes	2615-1P
11	Maria de Lourdes Silva	36989 P
12	M. L.	41.188
13	Maria do Carmo L. e M.	27022 P F
14	Diogenes Pessoa Masso.	32528-P
15	Maria José dos Santos	20233 PFR
16	Judith S. S.	9662 XP 9.
17	João Roberto Filho	22052 P FR
18	Elvete Azeiteiro da Silva	42029P
19	Don Audriode dos Santos	15939 P



ANEXO 29 - Relação de Membros da Loja Recife – AMORC, que foram iniciados ao 8º Grau de Templo

Loja Recife (AMORC)  
61ª Convocação Ritualística Realizada em 24/02/23  
Iniciação ao 8º GRAU DE TEMPLO

Relação dos Membros da Loja Recife - AMORC, que foram iniciados ao 8º Grau de Templo, nesta data.

N	M	E	CHAVE	GRAU
01	João Baptista Lopes de Jesus	(29.257) →	29257 P	
02	Wanderlei de Magalhães		25621 P	8.
03	Marcelo Domello		2016 P.	
04	João B. de O. Egeuio Faria.		11984.	
05	Maria José dos Santos		20233 P	
06	Luiz Carlos Maciel Lacerda		2593	8
07	Maria Olenka Balistado Amaral Mendes		26181 P	4
08	Maria Luiza Kellner		30878 P	8
09	João Carlos Fonseca		9662 XP	8
10	Palomira Sabat Goldman		38741 P.	8
11	João Carlos de Magalhães		32598 P	8
12	Maria José de Oliveira Vasconcelos		22719 P	8
13	Catiana Andrade		7107 P	
14	João Carlos		1738 P	
15	David da Costa Lima		34889 P	
16	Alberto Moreira de Souza	(5.112) →	5712 P	8
17	Luiz Carlos Ferreira Neves		9662	8
18	Elcio da Silva		23436	8
19	Leonor Santos Borstolmann		4268	
20	Luiz Veloso da Silva		4911 P	8
21	João Carlos	?	20513	8
22	João Carlos		1688 P	8
23	João Carlos		13076	8
24	João Carlos		22052 P	8
25	João Carlos		111526	8
26	João Carlos		3196 P	8

## ANEXOS DOS JORNAIS

## Astrólogo recifense confirma: mundo poderá acabar amanhã

Um oficial reformado da Aeronáutica, sr. Aguiinaldo Garcia, estudioso dos problemas de astrologia, há vários anos, sócio do Circulo Esotérico e Rosacruz, está certo de que o mundo poderá se acabar, no próximo domingo, às 10 horas, em decorrência de um eclipse solar, e de uma posição isolada do planeta Plutão, "que se encontra em aspecto guerreiro".

O astrólogo pernambucano predisse ao DIÁRIO que a "terra está caminhando para dias trágicos e tormentosos, e este ano será muito nefasto para a humanidade terrena".

Embora previse uma série de acontecimentos os mais trágicos, a começar por inundações, batalhas e uma epidemia no Brasil, o astrólogo não mudou seu ritmo de vida, nos últimos dias da humanidade, e continua residindo em seu bem montado apartamento no centro da cidade, lendo assuntos de Astrologia e quase esquecido de que — segundo ele próprio — o mundo poderá ser destruído nas próximas horas.

### 80 POR CENTO

O sr. Aguiinaldo Garcia está de acordo com as previsões dos seus colegas da Índia e confirmou, ontem, à reportagem, as profecias que fez no dia 17 de janeiro último, (relacionou-as em carta ao DIÁRIO naquela data) afirmando que pelo menos 80 por cento delas se realizarão.

Suas profecias foram, de modo geral, as seguintes:  
— As 10 horas do dia 4 de fevereiro começará um eclipse solar.

### CONSEQUENCIAS

As consequências dessa "azimeração" planetária — que é uma espécie de "engarramento" no trânsito celeste — provocarão a dizimação da humanidade, através dessa trágica lista de acontecimentos que o astrólogo Aguiinaldo Garcia nos forneceu:

1 — Inundações provocadas por degelo polar, capazes de modificar os atuais sistemas de rotação e revolução da terra.

2 — Catastrofes para a Rússia, China, Oriente Médio, parte da Índia e oeste dos Estados Unidos.

3 — Terremotos e maremotas nas costas do Peru e Chile.

4 — Epidemia no Brasil, com instabilidade política e queda de uma figura nacional.

5 — Batalhas na Ásia Ocidental, África e Himalaia.

Predisse o astrólogo que a Rússia e Estados Unidos serão os países mais duramente atingidos por essa série de catastrofes, e o hemisfério norte será mais atingido que o nosso. O astrólogo Aguiinaldo Garcia concluiu, sombrio, suas declarações, reafirmando ontem que, "por esses dias, tudo poderá acontecer na Terra".

## Morreu de fome do Zoo: concorrência das piranhas e

A secular tartaruga do Hórtico de Dois Irmãos foi encontrada morta, antontem, boiando no açude principal do Zoo-Botânico. A direção do Hórtico atribui a morte do gigantesco anfíbio à falta total de alimentação para sua sobrevivência.

A informação foi prestada ao DIÁRIO pelos srs. Mári José Pereira e Thomé dos Anjos, arrendatários do Serviço de Restaurante daquele parque, que presenciaram a morte dos últimos

ção do parque, na aquisição do anfíbio, dispendeu apenas dois mil cruzeiros.

O tempo médio de vida de uma tartaruga de água salgada (pertencente à família «Chelonia Mydas») é de mil anos, e segundo os entendidos, a de Dois Irmãos morreu «na flor da idade» pois não deveria ter mais de 130 anos. Inicialmente, foi colocada no tanque onde vivem os jacarés, mas dada a falta de espaço, a direção do Zoo deu ordens para

## ANEXOS 1— JORNAIS

## CIÊNCIA ATIVA

Francisco Valdomiro Lorens

O Esoterismo é uma ciência ativa, que atualizou a tradição oculta das ciências ocidentais e orientais. Dizemos que o Esoterismo é uma ciência ativa, porque o discípulo DEVE ESTUDAR, procurar conhecer CONSCIENTEMENTE os fenômenos morais e espirituais. O esoterismo preconizado pelo Circulo Esotérico da Comunhão do Pensamento e disseminado pelo Centro Esotérico Vivekananda, e par dos ensinamentos ocultistas de Yoga, Teosofia, Rosacruzianismo e Hermetismo Oriental, focaliza o Mentalismo moderno, o Magnetismo, a Astrologia, a Numerologia, a Radiopatia, o Hipnotismo, a Magia, a Psicologia e a Parapsicologia.

A virtude imediata do Esoterismo é o conhecimento e aplicação das leis que regem a CIÊNCIA DA VIDA, expondo de maneira clara, sintética e precisa, como VENCER NA VIDA, como VENCER-SE A SI PRÓPRIO, COMO MELHORAR OS MEIOS DA EXISTÊNCIA, COMO INFUIR PESSOALMENTE, como passar da pobreza ao poder. O Esoterismo é um bálsamo para os dias que correm, porque, aliada a parte prática, ensina o que de mais puro e belo há no EVANGELHO DE CRISTO.

## ANEXOS 2 – JORNAIS

(DIÁRIO DE NOTÍCIAS, PORTO ALEGRE, CADERNO 4, 15/12/1968, P. 5)



## ANEXO 3 – JORNAIS

**REARMAMENTO MORAL**

**J. Sireni VASCONCELOS**

Muitas pessoas nos perguntam pelo REARMAMENTO MORAL. Indagam se desapareceu. Juizes, advogados, comerciantes, industriais, jornalistas, homens do povo. Essas perguntas demonstram o interesse, de todos, pelo trabalho em favor da moralização dos costumes. Respondemos: O REARMAMENTO MORAL não se acaba jamais. Enquanto houver homens sobre a terra, que pensam em evoluir para o bem, para o ideal, para a perfeição; o Rearmamento Moral não se acaba. Enquanto houver pessoas que deseje o bem do seu semelhante, a igualdade e a justiça entre os homens, e lute por isso, o Rearmamento Moral estará bem vivo e pujante.

Está ele aí mais uma vez, representado por esse grupo de homens e mulheres ilustres e de pessoas humildes que deixam o conforto do lar, o aconchego dos seus familiares, a convivência com os seus compatriotas, para percorrer o mundo, sem cuidar da segurança pessoal, sem pensar no seu bem estar, sem dinheiro, com o fim de despertar em todas as consciências, essa chama que em todos existe e que, não poucas vezes, jaz adormecida.

Eles não vêm combater nenhuma religião, nenhuma doutrina, nem acusar ninguém. Lembram a todos nós que devemos descobrir o que é certo e não nos apegar ao que achamos que está certo. Nisso, está uma chave para tudo. Para resolver as questões, os problemas, há sempre uma maneira certa. Se temos o desejo sincero de encontrá-la, encontrá-la-emos, certamente.

Então, nos defrontamos com o grande areano. O segredo que é

dado a todos, desvendar: a immanência de Deus, no homem.

Deus fala a cada um, através da forma de consciência mais elevada do ser humano. Para ouvi-lo, porém, temos que harmonizar a consciência material, objetiva, com essa consciência superior que une a criatura ao criador.

O homem que se aproxima de Deus, necessariamente, se aproxima dos outros homens. O homem que se afasta do seu semelhante, afasta-se de Deus, da mesma forma.

Ninguém pode amar a Deus odiando o próximo. Ninguém pode amar o próximo, sem conhecer a Deus.

Falamos desse amor desinteressado, sem objeto, que dá tudo sem esperar recompensa. Quem assim, ama, forçosamente, será honesto, puro, altruista. Esses são os padrões do REARMAMENTO MORAL.

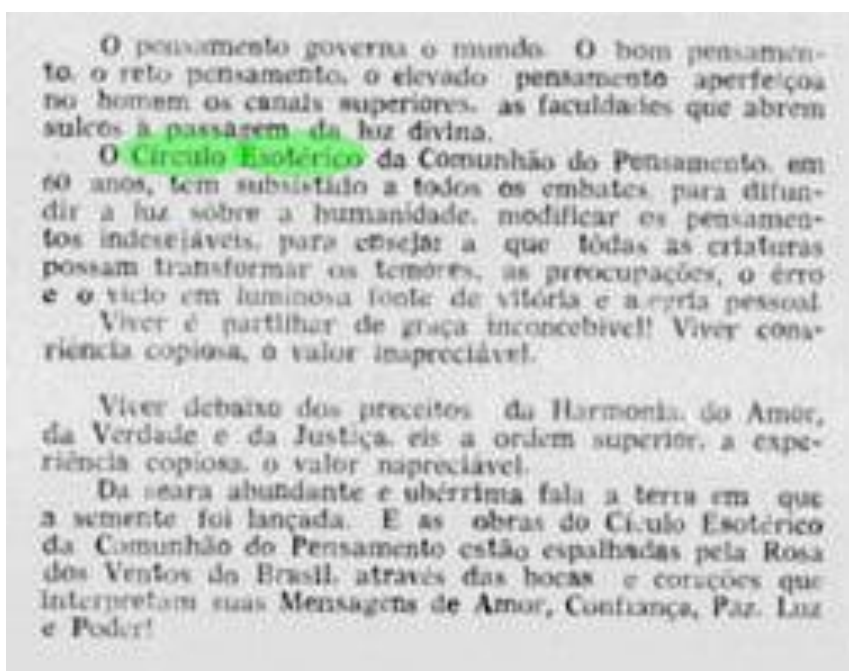
Pelo amor fraternal, o ateu chegará a evidência da existência de Deus.

Os Rosacruzes (Ordem Rosacruz, AMORC.), representam este axioma com um simbolismo muito expressivo. Representam Deus, por um ponto luminoso no centro de um círculo do qual partem miríades de raios em todas as direções. Os raios, representam os homens. Enquanto mais se afastam do centro, mais se afastam de Deus e um dos outros. Enquanto mais se aproximam do centro, mais se aproximam de Deus e um dos outros. Reciprocamente, enquanto os homens mais se afastam uns dos outros, mais se afastam de Deus. Enquanto mais se aproximam uns dos outros, mais se aproximam de Deus.

(DIÁRIO DE PERNAMBUCO, RECIFE, CADERNO 2, 05/01/1965, P.5)

## ANEXO 4 – JORNAIS





(DIÁRIO DE NOTÍCIAS DO RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, CADERNO 4, 22/06/1969, P.5)

#### ANEXO 5 – JORNAIS



(DIÁRIO DE PERNAMBUCO, RECIFE, CADERNO 2, 26/08/1960, P.8).

#### ANEXO 6 – JORNAIS



Popular no mundo inteiro, a **Teosofia** é uma síntese do budismo, do hinduísmo e do cristianismo

## **Teosofia: a doutrina de todas as crenças chega ao Recife**

Texto: Lédia Rivas Fotos: Diógenes Montenegro

Numa casa modesta da rua Diogo Álvares, na Torre, Maria José de Jesus, mãe de duas filhas, avó de quatro netos, recebe, dia e noite, dezenas de pessoas que, aflitas, buscam, em seus conselhos, uma orientação para um sem número de problemas. São adolescentes, jovens e pessoas de idade avançada, vindas das mais diferentes áreas de atuação humana, de bairros distantes e situações variadas que procuram, numa palavra, um caminho.

Não há bola de cristal, nem búzios, nem cartas de baralho. Numa pequena sala de reuniões, tendo, às costas e à sua frente, um quadro de Cristo, D. Maria José apenas fala, ouve e... "vê". Ali, os de alguma ou nenhuma religião, se reúnem duas vezes por semana para discutir e divulgar uma doutrina que vem do início da era cristã, mas que só agora começa a tomar vulto em Pernambuco: a **Teosofia**.

DIÁRIO DE PERNAMBUCO, RECIFE, SEÇÃO B, 13/08/1978, P.1)

Annie Besant, reformista social, segunda presidente da Sociedade Teosófica Inglesa, assim explica a doutrina: "Como seu nome indica, a Teosofia sustenta como princípio que o homem é de natureza divina e pode, por conseguinte, aprender a conhecer a Deus diretamente. É a proclamação da doutrina antiga contra o Agnosticismo. Além disso, é um corpo de doutrinas comuns a todas as grandes religiões do mundo e que se encontram mais ou menos explicadas em cada grande religião do passado e do presente. É um conjunto de ensinamentos espirituais na sua essência, universais na sua expressão, tendentes a conduzir o homem ao caminho da perfeição, guiá-lo na vida, a iluminá-lo na hora da morte. Ela não se ocupa de ritos, de cerimônias ou de ensinamentos religiosos que não sejam universais... Explica as particularidades de cada religião, mostra o sentido oculto que tem muitas vezes o cerimonial, os ritos, as orações e os símbolos. Não somente os explica mas os ilumina e lhes aumenta o valor. Não recusa ao abandono da própria religião por uma outra, antes aconselha a procurar nela as profundas verdades comuns a todas as fés religiosas, procurando os pontos essenciais de cada religião, reunindo-os e submetendo-os à crítica dos homens, justifica bem o seu nome de Sabedoria Antiga, fonte única de todas as grandes religiões".

Apresenta-se, assim, a Teosofia, como uma ciência, um estudo comparativo das crenças religiosas. Mas não se limita a isso. Dentre os ensinamentos teosóficos, percebe-se algo mais que um simples sincrismo ou uma síntese de crenças religiosas, onde se encontram fundidos o entusiasmo e a observação da natureza, a tradição e a razão, a alquimia e a teologia, a metafísica e a medicina, ao lado do espiritismo, da doutrina da reencarnação e de todas as chamadas ciências ocultas.

MORTE NÃO É O FIM



"Não me importo com rótulos. Quero que as pessoas entendam que todos nós temos força e poder"

primitiva — evoca, de imediato, as teorias de reencarnação que os teosofistas tomam de empréstimo aos hindus.

Desenvolvendo um conceito panteísta de Deus e esposando a idéia da possibilidade de perfeição humana, graças à série de reencarnações a que está sujeita a alma, os teosofistas sustentam que a fé só pode advir da meditação, do estudo e do desenvolvimento das forças secretas da natureza humana, e não de afirmações, ainda que verda-

dei criada em 1875, em Nova Iorque, por Helena Petrovna Blavatsky — mulher dotada de notáveis faculdades mediúnicas e iniciada nas chamadas ciências ocultas por mestres hindus — e pelo coronel Henry S. Olcott. Inicialmente sediada nos Estados Unidos, passou depois para a Índia e, posteriormente, para a Inglaterra, onde se encontra até hoje, sob a presidência de John B. S. Coats. Teosofistas famosos foram Annie Besant e Rudolf Steiner, que procuraram dar uma conotação

espiritismo incentivada pela crença dos pais. Entretanto, embora se considerasse dotada de poderes mediúnicos, não se sentia satisfeita e realizava na religião:

— Comigo não acontecia aquilo que sucedia aos outros. E eu procurava um caminho... — diz.

Amigos levaram-na, então (era o ano de 1945), à Sociedade Teosófica Henry Olcott, situada, à época, na rua das Ninfas. Ali, começou a participar das reuniões semanais e a descobrir as múltiplas facetas da doutrina, que preenchia perfeitamente as suas aspirações.

— Ainda assim — continua — eu buscava "algo". Então senti que a teosofia não podia ser conduzida como naquela loja, de portas fechadas, misteriosamente, sem alcançar a tantos com os mesmos conflitos interiores que eu tivera um dia. Era preciso ser mais divulgada. E foi a partir de um Encontro Nacional de Teosofistas, em São Paulo, onde fui a única representante de Pernambuco, que decidi optar por um outro caminho.

Com o apoio de teosofistas famosos, como Carmen Pisa, John Coats (atual presidente da sociedade teosófica mundial) e Ulisses e Enide Rezende, dona Maria José fundou, no início desta década, a loja Estrela do Norte, na garagem de sua própria casa. Hoje, ampliando uma sala, ela reúne mais de 40 pessoas, às terças-feiras pela manhã e às quartas, à noite, numa pregação que, em geral dura hora e meia, mas que pode prolongar-se por tempo indeterminado, dependendo do debate que provoque.

#### A CAPACIDADE DE "VER"

Dona Maria José não abandonou o espiritismo, embora não freqüente mais as reuniões kardecistas. Associou a religião a Teosofia e diz que independe dela desligar-se de suas raízes.

— Eu vejo. É uma capacidade minha. Tenho poder para isso. E

DIÁRIO DE PERNAMBUCO, RECIFE, SEÇÃO B, 13/08/1978, P.1)

#### ANEXO 7 – JORNAIS

##### SOCIEDADE DE EUBIOSE

A Sociedade Brasileira de Eubiose, com sede na cidade mineira de São Lourenço, tem um de seus associados realizando palestras, aos domingos, às 16 horas, no salão nobre da Associação dos Exatores de Pernambuco, gentilmente cedido pela sua diretoria, sob o tema «A Eubiose ou Ciência da Vida». Segundo explica o conferencista, a «Eubiose», também denominada «Ciência Iniciática das Idades», é aquela que ensina os meios de se viver em harmonia com as leis Universais, por isso mesmo raiz do Supremo Conhecimento. A Sociedade Brasileira de Eubiose tem como principal finalidade preparar o homem para o advento da nova raça na «era de Aquários», e o vem fazendo desde longos anos.

DIÁRIO DE PERNAMBUCO, RECIFE, CADERNO 3, 12/12/1972, P. 12



## ANEXO 8 – JORNAIS

Pacientemente, foi respondendo as perguntas da reportagem: O que é Eubiose? Quem criou a Sociedade? Por que? Qual a finalidade de tudo isto, em termos práticos?

"Eubiose é a ciência da vida. Ensina os meios de se viver em harmonia com as Leis da Natureza, como as Leis Universais. Seu grande objetivo é proporcionar ao homem uma readaptação ao meio cósmico. Portanto, podemos dizer também que Eubiose é a vivência do conhecimento.

Mas não tem dogmas. Não é uma religião. Não é sectária. E, porém, a raiz comum de todas as filosofias, ciências, artes e religiões do mundo. Por isto mesmo não é contrária a nenhuma delas. E dá aos homens a nítida compreensão do seu destino no lento evoluir das idades. Aprende-se a compreender a bondade, o amor, a simplicidade, as virtudes, enfim, que todos nós temos.

DIÁRIO DE PERNAMBUCO, RECIFE, CADERNO 1, 31/12/1971, P. 2)

RIO (Meridional-DP) — "Dentro de 34 anos, precisamente, o Brasil será o núcleo central da civilização terrena. Não é ficção. Nem há exagero. O trabalho de preparação do povo brasileiro para essa posição começou no princípio deste século, e prossegue em ritmo normal. No ano 2.005 — podemos garantir e que ninguém duvide — a humanidade estará iniciando a nova e grandiosa etapa de sua evolução. Maytreia surgirá então na face da Terra, como um novo portador da mesma essência divina que já nos chegou com Buda e Jesus.

Estas palavras foram ditas com a maior naturalidade pelo Vice-Diretor da Sociedade Brasileira de Eubiose, no Rio de Janeiro, coronel Britto, que falava como se estivesse prestando uma informação muito rotineira... Sem a menor emoção. Sem procurar fazer o mínimo exagero. E com plena convicção.

**SEM MISTÉRIOS**

## ANEXO 9 – JORNAIS

DIÁRIO DE PERNAMBUCO, RECIFE, CADERNO 1, 31/12/1971, P.2.)

## ANEXO 10 – JORNAIS

**XII CONVENÇÃO  
DA SOCIEDADE  
TEOSÓFICA  
BRASILEIRA**

Instalar-se-á, dia 21 próximo, na cidade de São Lourenço, Minas Gerais, a XII Convenção da Sociedade Teosófica Brasileira, que se destina a debater os problemas relacionados com o temário previamente elaborado, à luz dos conhecimentos teosóficos.

Serão presidentes de honra do importante conclave, o prof. Henrique José de Souza, e sua esposa, sra. Helena Jefferson de Souza, cabendo a presidência dos trabalhos à Diretoria Social daquela Sociedade.

O temário prevê os seguintes debates: O ano de 1960 e o seu verdadeiro nome na escala evolucionária — A Descoberta do Brasil não foi um acaso — o papel da Sociedade Teosófica Brasileira — Responsabilidade do Brasil perante as Nações do Mundo — Os efeitos desastrosos da Energia Atômica — Assunto livre à escolha dos Convencionais.

## ANEXO 11 – JORNAIS

**Rosacruztes festejam hoje Ano Novo com ceia símbolo de nova vida**

Os membros da Ordem Rosacruz comemoraram, às 19 horas de hoje, em seu templo, provisoriamente localizado na rua Augusto, 699, com uma ceia o início do Ano Novo, simbolizando nova vida para todos os integrantes daquela corrente filosófica. Este ritual teve origem há mais de quarenta séculos, no Egito, segundo informações do mestre da Ordem, sr. José Sironi de Vasconcelos.

Na ceia os convivas, membros da Ordem Rosacruz, partilham de alimentos simples, que correspondem a elementos básicos da natureza, tais como: sal, milho e suco de uva não fermentado. Dele somente poderão participar os rosacruztes. Logo após será feita pelo mestre, oração alusiva à data e empossados os novos oficiais da Ordem Rosacruz.

**QUEM SÃO OS ROSACRUZES?**

"A Ordem Rosacruz existe em todos os países civilizados, sendo constituída por um grupo fraternal, não sectário, de homens e mulheres dedicados à investigação, estudo e aplicação prática das leis naturais e espirituais", explicou o sr. José Sironi de Vasconcelos.

O propósito da Ordem é capacitar todos a viver em harmonia com as forças cósmicas criativas e construtivas para obter saúde, felicidade e paz.

**ANO NOVO**

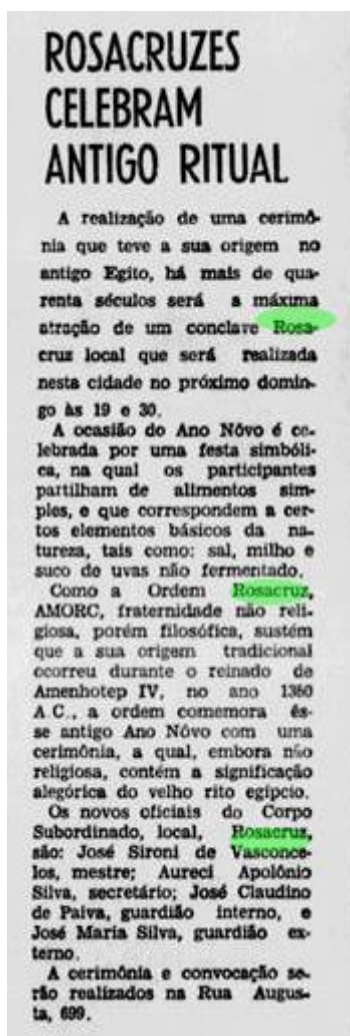
Desde os tempos de Méfis até o período de Ptolomeu, os egípcios iniciavam seu Ano Novo por ocasião do equinócio vernal, ou nas suas proximidades, quando o sol, em sua jornada, cruza o Equador celeste e entra no signo zodiacal de Áries. Isto ocorre, segundo o mestre José Sironi de Vasconcelos, no dia 21 de março, ou em dia próximo. Naquela data registra-se o começo do período fiscal de todas as lojas e capítulos Rosacruztes em todo o mundo.

**NOVOS OFICIAIS**

Os novos oficiais do corpo subordinado local da Ordem Rosacruz, que tomarão posse hoje são: — José Soares de Queirós; presidente da Junta Governativa; Miguel Leonardo P. de Araújo e outros.

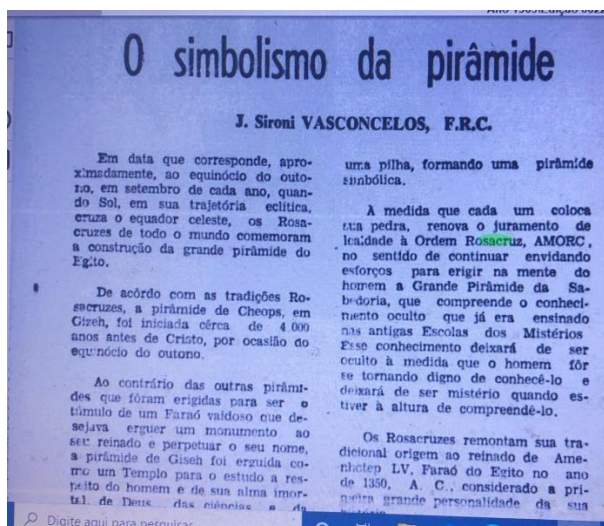
(DIÁRIO DE PERNAMBUCO, RECIFE, CADERNO 1, 23/03/1969, P. 12).

## ANEXO 12 – JORNAIS



DIÁRIO DE PERNAMBUCO, RECIFE, CADERNO 1, 22/03/1968, P. 7)

## ANEXO 13 – JORNAIS



(DIÁRIO DE PERNAMBUCO, RECIFE, 10/03/1969 CADERNO 1, P. 12)

ANEXO 24 – JORNAIS

Foi sancionado, também, pelo prefeito interino, projeto de lei de autoria do vereador Wandenkolk Vanderlei, aprovado unanimemente pela Câmara Municipal, considerando de utilidade pública, na área municipal, o "Capítulo Recife", da Ordem Rosacruz (AMORC), com sede nesta capital. De autoria do vereador Romildo Gomes, foi sancionado, ainda, o projeto de lei que concede o título de "Cidadão do Recife", ao atual comandante do CPOR desta cidade.

(DIÁRIO DE PERNAMBUCO, RECIFE, CADERNO 1, 9/06/1967)

ANEXO 25 – JORNAIS

## Sociedade Rosacruz tem encontro regional dia 1

Realiza-se no Recife, de 13 a 15 de janeiro, o 1º Conclave Rosacruz da Região Nordeste, com a presença da Grande Mestra Maria A. Moura. Haverá experimentos, foro, exposição de arte Rosacruz, iniciação de 1º grau de templo, convocações ritualísticas e iniciação do 9º grau.

As inscrições para a promoção encerram-se no dia 2 e familiares de membros da Ordem e convidados podem inscrever-se, mas não podem assistir a palestras e cerimônias de templo. As "columbas" estão isentas de taxa de inscrição.

A Ordem Rosacruz, que funciona em todos os países civilizados, é constituída por um grupo fraternal, não sectário, de homens e mulheres devotados à investigação, estudo e aplicação prática das leis naturais e espirituais. Seu propósito é capacitar a todos viver em harmonia com as forças cósmicas criativas e construtivas para alcançar saúde, felicidade e paz. É internacionalmente conhecida como "Amore" (uma abreviação) e no Brasil e demais países constitui a única forma de atividades Rosacruzes unificadas em um só organismo. A Amore não vende os ensinamentos, oferece-os gratuitamente aos membros ativos, juntamente com muitos outros benefícios.

A Loja Recife - A.M. O.R.C. e mensagem aos adeptos lembra que "ninguém no mundo tem mais oportunidade do que um Rosacruz para comprovar a fraternidade universal em ação. Ao se reunir para discutir princípios Rosacruzes com membros de outros estados e cidades todas as diferenças de desdazem. O membro perde toda sensação de bairrismo, diferenças religiosas, ou raciais, e apenas se apercebe de que está comunicando com uma alma afim. Esta é uma das mais sublimes sensações que um membro pode experimentar, um belo exemplo da Unidade Cósmica.

Em artigo publicado na revista mensal da ordem - O Rosacruz - William H. Clark, Ph. D., F.R.C. diz (...) "Na Ordem Rosacruz, falamos de frates e sorores de uma maneira especial para nos referirmos aos indivíduos que conosco participam do estudo e na prática dos princípios Rosacruzes. Além disso, em um outro sentido, é doutrina fundamental da nossa tradição que todos os homens são irmãos. Esse conceito mais amplo de fraternidade encontra expressão em toda a nossa amada Ordem, e seu reconhecimento e em sua citação de homens e mulheres que se destacaram por atos altruístas, com consciência da verdadeira fraternidade.

(DIÁRIO DE PERNAMBUCO, RECIFE, CADERNO A, 24/01/1978, P. 7)



## ANEXO 26 – JORNAIS

O Recife é sede desde ontem do conclave Rosacruz, Região Nordeste. Reunindo cerca de 200 rosacruzes de quase todos os Estados nordestinos, consta de palestras, experimentos, iniciações de templo e convocações ritualísticas, além de uma parte de lazer, com apresentações de conjuntos locais de teatro e exposições de pintura.

Toda a parte recreativa e as palestras serão realizadas no Centro Interestelar Luís Delgado, no Parque de Maio, enquanto que a parte ritualística é oficializada na sede da Ordem Rosacruz-AMORC, situada na Av. dos Dumont, 216, no Rosarinho.

## GRÃ-MESTRA

Para dirigir o primeiro congresso nordestino da Ordem Rosacruz, es- ta no Recife, a grande mestra da Or- dem, Maria Moura, que se encontra hospedada no Hotel Miramar. Consi- dera a maior autoridade brasileira

da Rosacruz, está muito otimista quan- to aos resultados que serão obtidos com esse conagração entre os mem- bros dos 18 corpos subordinados da Grande Loja, no Nordeste. Esses cor- pos subordinados são as lojas, pronaos e capítulos rosacruceanos espalhados pelo Nordeste. Eles diferem entre si em nome número de associados e cer- tas atribuições que têm, mas são em comum, núcleos ativos onde vive a Rosacruz.

## FRATERNIDADE

Maria Moura falou sobre a or- dem, dizendo que se trata de um gru- po fraternal "não sectário, de pessoas devotadas à investigação e aplicação das leis naturais".

"O propósito da Ordem é promo- ver uma maior ligação ou harmoniza- ção dos homens com as forças cósmi- cas criativas e construtivas. Com es- sa harmonização, o homem alcança- rá a saúde, a felicidade e a paz", as-

segura Maria Moura, que é natural de Curitiba.

A Ordem Rosacruz está difundida por todo o mundo e se originou no E- gito, há quase 4.000 anos, durante os dias do Imperador Amenófis IV. É internacionalmente conhecida como AMORC (Antiga e Mística Ordem da Rosa Cruz).

## ENTUSIASMO

Os membros recifenses da A MORC estão entusiasmados com o conclave e muitos deles louvaram a idéia de sua realização. Entre eles, Marcus Melo, que disse que "rara- mente temos oportunidades como es- tas para nos reunir, aprender e con- fraternizar. Acredito será muito po- sitivo para todos nós este encontro e que nele muitas experiências possí- vas nos esperam".

O conclave termina amanhã e está aberto ao público, com exceção da parte ritualística, que é privativa dos sócios.

## Grã-mestra opina sobre sexo

"A mulher está preparada para lidar com o homem em todos os aspectos. Os dois têm os mesmos instintos. Somente quanto ao aspecto físico o homem e a mulher não têm o mesmo comportamento. Essa é a opinião da Grã-Mestra da Ordem Rosa Cruz no Brasil e países de língua portuguesa, Maria Moura.

Ela está no Recife para partici- par do primeiro congresso da Or- dem Rosa Cruz no Nordeste, insta- lado no Centro Interestelar Luís Delgado. Ela ocupa, desde então, a função mais importante da Ordem.

Com 60 anos, solteira, Maria Moura conta que "o difícil não foi ser à direção da Ordem. Difícil continuar. Uma mulher não pode ser como o homem encontra as limitações, até mesmo as simples, como viajar sozinha".

## SEM O LÍDER

— Além disso — continuou — homens, como estão acostumados a serem chefes da família, acham que devem sempre liderar todos os campos e não aceitam comandados por uma mulher. Quando assumi a direção da Ordem, sofri muitas inter- ruções. Tive dificuldades com as mulheres para superar a todas".

Ela afirma que sempre quis ficar solteira. "para continuar man- tendo minha liberdade e me dedicar inteiramente ao trabalho. É sempre difícil para uma mulher casada conciliar a vida profissional com a fa- miliar. Isso acontece principalmen- te porque a mulher lutou muito para conseguir competir profissio- nalmente com o homem e esse ho- mem não entende que agora pre- cisa dividir os trabalhos domésticos com a esposa. Deve ajudá-la den- tro do lar do mesmo modo que ela o ajuda trabalhando fora de casa".

Segundo Maria Moura, a mu- lher já conseguiu muitos dos seus direitos "mas ainda existe uma barreira social que dificulta a atua- ção da mulher. Difícilmente ela é respeitada e pode se locomover li- vrementemente para todos os lugares quando está sozinha. Também no campo profissional, determinados tipos de trabalho ainda estão fe- chados para a mulher".

## CONDIÇÃO BIOLÓGICA

Ela acredita que essa limitação esteja ligada também à própria condição biológica da mulher: "Nós mulheres, pela própria constituição biológica, estamos sujeitas a certas dificuldades. A mulher tem a maternidade, que é muito bela,

mas que a limita no campo profissio- nial. Imagine uma mulher presi- dente da República? Mesmo que ela, por ser mais calma, mais per- sistente e por ter outra concepção de vida conseguisse dirigir uma Na- ção melhor do que o homem, caso ela engravidasse estaria limitada no trabalho por um certo tempo".

## SEXO

Com relação à liberdade sexual da mulher, Maria Moura tem uma posição bastante definida: "Eu acho que a mulher, pela sua condição biológica não pode, não deve ter uma vida sexual igual à do homem. Nessas coisas eles são realmente di- ferentes. A mulher não pode ser livre sexualmente e eu sou contra isso porque não concordo com uma prostituição da mulher. A própria sociedade rejeita a mulher liberada sexualmente e eu sou obrigada a concordar com esse tipo de censu- ra porque vivo em sociedade".

A Ordem Rosa Cruz é uma so- ciedade fraternal para estudos das leis naturais. Dos nove países do mundo onde a Ordem foi implanta- da, apenas dois — o Brasil e a Itá- lia — possuem mulheres em postos de direção. Mesmo assim, como ex- plicou Maria Moura, no Brasil, 60 por cento dos membros da Ordem são homens.



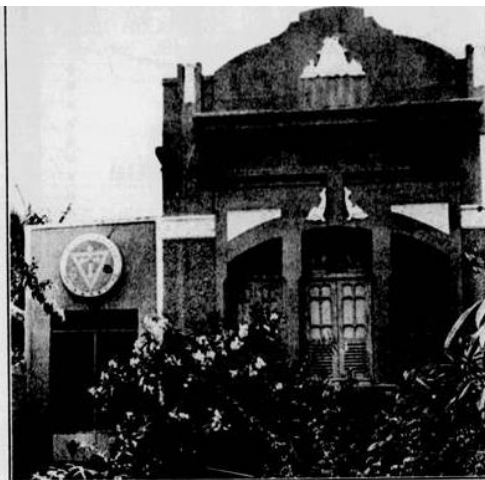
## ANEXO 27 – JORNAIS



Segundo o pesquisador italiano Pier Capri, o Papa João XXIII era um Rosacruz

Cresce no Recife o movimento da antiga e mística Ordem Rosacruz que teve sua origem no Egito, durante o reinado de Amenhotep IV, no ano 1350 a. C. Isso é o que relatam os documentos rosacruzes, que afirmam também ter a sociedade nascido como escola de mistério, de sabedoria secreta e reunido desde aquela época até nossos dias pessoas interessadas em obter conhecimentos esotéricos.

Inicialmente, a ordem restringiu-se ao Egito, mas com o passar dos tempos espalhou-se por todo o Oriente, atingindo a Europa na Idade Média. Em 1964, chegaram os primeiros rosacruzes à América do Norte, mais especificamente à Filadélfia, onde foi criado um núcleo da ordem. Daí à América do Sul, foi apenas um passo.



No Recife, a sede da sociedade fica no Rosarinho

## Rosacruz: uma Ordem secular estuda os mistérios da vida

Texto: Roscilde Barbosa



Segundo o pesquisador italiano Pier Capri, o Papa João XXIII era um Rosacruz

## Rosacruz: uma Ordem secular estuda os mistérios da vida

Texto: Roscilde Barbosa

### O que é a Rosacruz?

A Ordem Rosacruz é uma sociedade fraternal e seus membros se dedicam a estudar os mistérios da vida: a natureza humana em toda a sua profundidade e o mundo que nos cerca. Para os membros esses conhecimentos vêm em forma de monografias, entregues pela Grande Loja, as quais são, lentas e gradualmente inseridas todos os ensinamentos necessários a quem deseja evoluir espiritualmente.

Os estudantes (filiação à ordem) são familiarizados com vários tópicos, mas poucos. De forma alguma o membro é lançado num labirinto de termos e frases que não pode

compreender e que o aborrece e fatiga. As lições são preparadas em estágios e graus que se seguem em devida ordem e todo o material recebido pelos estudantes é supervisionado pelo imperador, supremo oficial da sociedade, residente em São José da Califórnia e que é responsável direto pela Ordem Rosacruz, em todo o mundo Ocidental.

### Benefícios da filiação

A Ordem Rosacruz no Recife tem sua loja situada na Rua Santos Dumont, 236 e sua Mestra é a psicóloga Neusa Dutra. Ela informou que os benefícios da filiação Rosacruz são todos de ordem espiritual. "Os rosacruzes oferecem às

pessoas a oportunidade de reorganizar a sua vida, de acrescentar a ela elementos necessários que proporcionam a satisfação pessoal e o pleno viver. Eles podem auxiliá-los a encontrar-se a si mesmos, de modo que cada dia se torne uma experiência alegre e não uma existência fortuita ou uma prova", declarou a Mestra.

Ela informou ainda que nem a raça, nem a religião nem as condições sociais influem na filiação Rosacruz. Esta, segundo ela decorre de uma necessidade e um desenvolvimento peculiar a cada indivíduo. "Um dia, qualquer pessoa pode sentir a necessidade de se filiar à ordem. Nesta ocasião, a

Rosacruz estará de braços abertos para aceitar aquele que procura seu caminho, dando-lhe o conhecimento necessário para sua plena realização", acrescentou a Mestra.

### Atividades dos Membros

A loja recifense oferece aos membros a participação em várias atividades. Todos os sábados eles se reúnem para a convocação no templo da loja. Ela é proibida aos estranhos e se constitui no tradicional ritual da Rosacruz. Mas, a loja não é vedada aos desconhecidos, estando suas portas abertas a quem desejar qualquer tipo de informação ou mesmo quem tiver a curiosidade de visitar suas de-

pendências e mesmo seu templo.

Solenidades secretas e públicas também fazem parte das atividades da loja. Entre as últimas estão as festas de Ano Novo e Natal, além apositão de nome (batismo), uma das mais belas realizadas pelos rosacruzes.

Ainda recentemente foi realizada uma grande festa Rosacruz, a da Pirâmide, geralmente comemorada em data que corresponde ao hemisfério Norte ao equinócio do Outono, quando o Sol em sua trajetória cruza o Equador Celeste. A festa é uma comemoração relacionada com a construção da Pirâmide

de Cheops, que segundo as tradições rosacruzes foi a única do antigo Egito a ser edificada especialmente para servir de templo de sabedoria.

A construção simbólica de uma pequena pirâmide, com apositão de pedras em que estão inscritas palavras representativas das mais importantes virtudes humanas representa para a Rosacruz suas conquistas culturais, durante cada ano de sua existência. Por enquanto, a pirâmide é reconstruída apenas em parte, ficando seu ápice para ser colocado no futuro, quando todos os ideais da ordem tiverem se concretizado.

## APÊNDICES

Pastas do acervo da Loja Recife com o corpus documental, desde a fundação à atualidade

